



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Março de 2024



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**Comissão de Elaboração**

Caroline Siqueira Gomide  
Clarice Aparecida dos Santos  
Eliete Ávila Wolff  
Eliene Novaes Rocha  
Luiz Antônio Pasquetti  
Rosineide Magalhães de Sousa  
Mônica Castagna Molina  
Susanne Tainá Ramalho Maciel

**Colaboradores**

Coletivo de Educadores da LEdoC  
Elizabeth Mamede da Costa  
Erivan Lira Cortez  
Jaqueline Pereira de Oliveira

Março de 2024



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## FICHA CATALOGRÁFICA

**UnB. Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Faculdade de Planaltina, 2024.**

**1. Educação do Campo. 2. Formação de Professores por Área de Conhecimento. 3. Alternância. Escola do Campo**



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## SUMÁRIO<sup>1</sup>

<b>PARTE I.....</b>	<b>09</b>
PREFÁCIO .....	09
APRESENTAÇÃO .....	15
<b>PARTE II ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>20</b>
1. Contexto Histórico Acadêmico .....	20
2. Contexto Educacional.....	22
3. Justificativa.....	28
4. Políticas Institucionais no âmbito do Curso .....	36
5. Objetivos Gerais do Curso .....	43
6. Objetivos Específicos.....	44
7. Perfil do Egresso .....	44
8. Princípios Pedagógicos .....	47
9. Estratégias metodológicas que articulam as ações formativas do Curso .....	47
10. Condições de Acessibilidade do curso.....	57
11. Organização Curricular .....	58
12. Matriz curricular/ Carga horária.....	98
13. Avaliação de Aprendizagem .....	124
14. Avaliação do Curso.....	124
<b>PARTE III CORPO DOCENTE E TUTORIAL .....</b>	<b>125</b>
1. Organização Acadêmica e Administrativa .....	125
2. Corpo Docente.....	131
<b>PARTE IV INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>133</b>
1. Infraestrutura Física.....	133
2. Infraestrutura de gestão .....	135
3. Recursos Educacionais .....	135
4. Acervo de Biblioteca .....	135

<sup>1</sup> Roteiro proposto para subsidiar a elaboração de Projetos Políticos Pedagógicos de Curso, no âmbito da Diretoria Técnica de Graduação, do Decanato de Ensino de Graduação da UnB. Elaborado por Maria de Fátima Ramos Brandão e Maria Cristina de Carvalho C.de Azevedo, em Maio de 2015.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

5. Avaliação.....	135
VOLUME I.....	138
REGULAMENTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO .....	138
REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....	145
REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	154
REGULAMENTO DE ORIENTAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS.....	176
REGULAMENTO DO NÚCLEO ESTRUTURANTE DOCENTE - NDE.....	184
<b>APÊNDICES:</b>	<b>187</b>
APÊNDICE 1: EMENTAS, PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS.....	187
APÊNDICE 2: ÊNFASE EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS.....	301
APÊNDICE 3: ÊNFASE EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS.....	303
<b>ANEXOS.....</b>	<b>304</b>
ANEXO 1: ATA DE APROVAÇÃO NA REUNIÃO DO CONSELHO DA FUP .....	304
ANEXO 2: ATA DA REUNIÃO DO COLEGIADO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	307
ANEXO 3: ATA DE NOMEAÇÃO DOS REPRESENTANTES DO NDE/LEDOC .....	308
ANEXO 4: ATA COM ALTERAÇÃO DE UM REPRESENTANTE DO NDE/LEDOC.....	311
ANEXO 5: PORTARIA DE RECONHECIMENTO: D.O.U. PORTARIA Nº 301, DE 08 DE JUNHO DE 2016 .....	323
ANEXO 6: EDITAL DE SELEÇÃO Nº 02/2012- SESU/SETEC/SECADI/MEC DE 31 DE AGOSTO DE 2012, SESU/SETEC/SECADI/MEC .....	328
<b>ANEXO 7: DECRETO Nº 7.352, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010. ....</b>	<b>334</b>



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:

<b>Denominação</b>	Curso de Licenciatura em Educação do Campo
<b>Curso/Opção SIGRA</b>	Opção: 10448 Área de Ciências da Natureza-9636 Área de Matemática-9636 Área de Linguagens -9628
<b>Código EMEC</b>	112176
<b>Grau</b>	Licenciado
<b>Modalidade</b>	Presencial em Alternância
<b>Turno</b>	Tempo Universidade (Integral) e Tempo Comunidade
<b>Titulação conferida</b>	Licenciado em Educação no Campo
<b>Unidade Acadêmica</b>	Faculdade UnB Planaltina
<b>Carga Horária</b>	<b>3510 horas</b>
<b>Total de créditos</b>	<b>234</b>
<b>Créditos das disciplinas Obrigatórias</b>	<b>Artes, Literatura e Linguagens - 174 créditos</b> <b>Ciências da Natureza - 171 créditos</b> <b>Matemática - 172 créditos</b>
<b>Créditos de Extensão</b>	<b>360h / 24 créditos</b>
<b>- Créditos de Estágio</b>	405h/ 27 créditos
<b>- Créditos de TCC</b>	5 créditos
<b>- Práticas Pedagógicas</b>	405h/ 27créditos
<b>Créditos das disciplinas Optativas</b>	<b>Artes, Literutura e Linguagens - 46 créditos</b> <b>Ciências da Natureza - 49 créditos</b> <b>Matemática - 48 créditos</b>
<b>Atividades Complementares</b>	210 horas/ 14 créditos (obrigatórios) para todas as áreas



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

<b>Créditos das disciplinas de Módulo Livre</b>	Não traz
<b>Vagas (semestre /ano)</b>	60 - Entrada anual
<b>Limite máximo de permanência</b>	12 semestres
<b>Limite mínimo de permanência</b>	8 semestres
<b>Mínimo de Créditos por semestre</b>	15 créditos
<b>Máximo de Créditos por semestre</b>	33 créditos, respeitadas as orientações constantes no Regulamento do Curso (art. 3º e 4º)
<b>Local de oferta</b>	Campus UnB Planaltina
<b>Início de funcionamento</b>	2007/2
<b>Situação legal de criação</b>	Resolução do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, n. 38/2007. Aprovação do curso de Licenciatura em Educação do Campo em 10/07/2007.
<b>Situação legal de Reconhecimento</b>	Portaria de reconhecimento: D.O.U. Portaria nº 301, de 08 de junho de 2016.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## **PARTE I**

### **PREFÁCIO**

O Curso de Graduação “Licenciatura em Educação do Campo” (LEdoC), aprovado pelo CEPE por meio da Portaria 38, de 10 de julho de 2007, completou 10 anos em setembro de 2017.

Após 10 anos de exitosa experiência, a Direção da Faculdade UnB Planaltina, em conjunto com o coletivo de docentes que compõem o Fórum do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, vem reapresentar às instâncias da UnB – CEG e CEPE - a proposta de reestruturação desta graduação, tendo duas questões centrais como motivadoras:

a primeira refere-se ao resultado da experiência de dez anos da oferta do Curso, a partir da qual identificamos avanços e limites na proposta inicialmente apresentada, extraindo da mesma relevantes aprendizados e reflexões realizadas tanto pelos estudantes que por ele passaram quanto pelos docentes que o vivenciaram esta década, na sala de aula; incluindo nestas reflexões os resultados das 12 dissertações e das setes teses sobre a Licenciatura em Educação do Campo da UnB, produzidas no Programa de Pós Graduação em Educação, da Universidade de Brasília; Linguagens. Além desta importante conquista do Edital relacionada à ampliação do corpo docente, a participação da LEdoC FUP nesta concorrência também possibilitou o acesso à recursos que contribuíram para consolidar o espaço do Alojamento Estudantil do curso, com capacidade para 100 estudantes que nele residem durante as Etapas do Tempo Universidade, bem como contribuiu também para consolidar o espaço para Ciranda existente no referido Alojamento, qualificando ainda os espaços de estudos e de convivência existentes no mesmo.

Em contrapartida, nos últimos três anos, com os recursos humanos e financeiros aportados à universidade por este Edital, a UnB se comprometeu a assegurar, nos vestibulares da LEdoC, uma entrada ampliada de estudantes no curso, com a oferta de

120 vagas anuais, perfazendo um total de 360 candidatos ingressantes através de processos seletivos com entrada pelo vestibular presencial e pelo ENEM. Após estes 3 (três) anos, a entrada voltará a 60 (vagas) anuais.

A proposta ora apresentada objetiva submeter às instâncias deliberativas da UnB, o aprimoramento do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Licenciatura em



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Educação do Campo, já aprovado por estas instâncias em 2007. À época, a Faculdade UnB Planaltina, desenvolveu a partir do convite do Ministério da Educação uma experiência piloto para a oferta do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo, visando ampliar as oportunidades de formação de educadores para atuar nas Escolas do Campo, tendo em vista o diagnóstico de que havia uma ausência de professores com formação superior para atuar nos anos final do Ensino Fundamental e no Ensino Médio nas escolas localizadas neste território. A primeira versão do Projeto Político Pedagógico do Curso foi realizada como uma experiência piloto para a construção de uma política pública de formação de educadores do campo, que foi desenvolvida simultaneamente por 4 (quatro) Instituições de Ensino Superior Públicas: UnB; UFMG; UFS; UFBA. À época, a FUP se desafiou a ofertar esta inovadora graduação sem ter nenhum docente concursado especificamente para atuar neste curso.

Dez anos depois da experiência piloto, o Curso de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo, da Faculdade UnB Planaltina, encontra-se consolidado, com um corpo docente de 28 professores, 6 (seis) turmas formadas e mais 7 (sete) turmas em andamento.

O êxito deste Projeto Político Pedagógico de Curso também se traduz na estruturação de uma experiência que se inicia como um projeto piloto em 2007, e atualmente (2024) está consolidado como uma das mais importantes políticas públicas de formação de educadores do campo do Ministério da Educação, implantado em 42 Instituições de Ensino Superior, conforme se verifica no mapa abaixo.





Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Para consolidar essa inovadora política de formação docente, o Ministério da Educação disponibilizou entre 2014 e 2016, 600 códigos de vagas para a realização de concursos públicos para docentes da Educação Superior atuarem nestas Licenciaturas. Diferentes trabalhos de pesquisa já realizadas com e sobre os egressos da Licenciatura em Educação do Campo da UnB, demonstram que há relevante incorporação dos mesmos nas Escolas do Campo, atuando não só como docentes, mas também como diretores e gestores (MOLINA 2015a, 2015b, 2016; BRITTO; MOLINA, 2016; XAVIER, 2016; MONTEIRO, 2017)

Além da rica experiência da formação inicial proposta pela Licenciatura em Educação do Campo, seu corpo docente também vem se desafiando a proporcionar formação continuada para seus egressos, já tendo sido ofertados Cursos de Especialização nas áreas de formação até então realizadas pela LEdoC: “Especialização em Linguagens e Literatura” (2013 a 2014; “Curso de Especialização em Residência Agrária: Matrizes produtivas da vida do campo” (2013 a 2015); “Curso de Especialização em Educação do Campo para o Trabalho Interdisciplinar nas Áreas de Ciências da Natureza e Matemática”(2014 a 2016); Curso de Especialização em Língua Portuguesa (2018 a 2020- em andamento)

Importa destacar também que a Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), da Faculdade UnB Planaltina, consolidou-se não somente no âmbito do ensino, mas também da pesquisa e da extensão. Conforme descrito com detalhes no corpo deste documento, durante os dez anos de execução desta inovadora política de formação docente, um rico processo de produção de conhecimento se desenvolveu, gerando densas reflexões sobre parte das questões teórico-práticas que suscita: foram produzidas em diferentes Programas de Pós-Graduação da UnB (Educação; Ensino de Ciências; Linguística; Psicologia) 12 dissertações e 7 teses sobre a LEdoC. A pesquisa também se faz presente na LEdoC a partir de sua inserção em dois grandes projetos nacionais desenvolvidos em uma ampla rede de pesquisa via Programa Observatório de Educação da Capes, no qual estão envolvidos, como pesquisadores, os educadores em formação na Licenciatura em Educação do Campo, que atuam como professores da Educação Básica nas Escolas do Campo, e que são bolsistas da CAPES.

Articulada às ações de ensino e pesquisa da LEdoC, também estão em desenvolvimento diferentes projetos de extensão, tais como o Programa Terra em Cena; o PET; o Residência Agrária Jovem, a Ciranda Infantil do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e o PIBID Diversidade, aprovado já em dois editais da CAPES (2010; 2014) que envolveram mais de 150



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

estudantes da Licenciatura em Educação do Campo da UnB durante sua execução.

A partir de toda esta integração entre ações de ensino; pesquisa e extensão, que vem ressignificando a relação entre educação básica e educação superior na formação docente, e promovendo uma ímpar experiência de articulação entre formação inicial e continuada, a Faculdade UnB Planaltina e o Coletivo de Educadores da Licenciatura em Educação do Campo, subsidiados pelo precioso conjunto de análises geradas por este processo, apresentam a reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso, objetivando qualificar ainda mais a formação de educadores, e contribuir com a melhoria da qualidade da Educação Básica nas áreas rurais de nosso país.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## APRESENTAÇÃO

O Curso de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo atende à demanda formulada pelo Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESU) e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), endereçada às Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, através do Edital 02/2012.

O referido curso foi criado com o objetivo de formar educadores para atuar nas escolas de Educação Básica do Campo, com ênfase na construção da Organização Escolar e do Trabalho Pedagógico para os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. O Curso atua na formação e habilitação de profissionais para atuação nos níveis fundamental e médio que ainda não possuam a titulação mínima exigida pela legislação educacional em vigor, que estejam em exercício das funções docentes, ou atuando em outras atividades educativas não escolares junto às populações do campo. Acolhe, ainda, jovens e adultos do campo que desejam atuar na educação. O curso visa contribuir com a preparação de educadores para uma atuação profissional que vai além da docência, incluindo a gestão dos processos educativos que acontecem na escola e também no seu entorno, através da formação simultânea também para a gestão de processos educativos escolares e processos educativos comunitários.

Observa-se algo inovador e importante, totalmente pertinente à realidade das escolas do meio rural: a formação de um educador que não restringe sua atuação à sala de aula como professor regente, mas também exerce suas atividades didático pedagógicas na gestão de processos educativos escolares, ou seja, visa prepará-lo para compreender a escola no seu conjunto, desde as ações diretamente ligadas ao ensino, bem como as referências práticas para políticas e pedagogias da Educação do Campo. Dessa forma, insere-se num esforço de afirmação da Educação do Campo como política pública, em processo de construção de um sistema público de educação para as escolas do campo.

Essas Licenciaturas em Educação do Campo objetivam ainda promover a formação de educadores por áreas de conhecimento, habilitando-os para a docência multidisciplinar nas escolas do campo, organizando os componentes curriculares a partir de quatro grandes áreas: Artes, Literatura e Linguagens; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza e Matemática; Ciências Agrárias.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Conforme afirma Molina:

Além da compreensão epistemológica que a sustenta, no sentido de buscar estratégias capazes de contribuir com o desafio de superar a fragmentação do conhecimento, essa escolha liga-se a um grave problema, que é a insuficiência da oferta dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio no território rural. A relação de matrículas no meio rural entre os anos iniciais e finais do ensino fundamental estabelece que, para duas vagas nos anos iniciais, existe uma nos anos finais.

Esse mesmo raciocínio pode ser feito com relação aos anos finais do ensino fundamental e médio, com seis vagas nos anos finais correspondendo a apenas uma vaga no ensino médio (MOLINA et al., 2010).

Tal desproporção na distribuição percentual das matrículas revela um afunilamento na oferta educacional do meio rural, dificultando o progresso escolar daqueles alunos que almejam continuar os seus estudos em escolas localizadas nesse território. As LEdoCs foram também elaboradas pensando-se em ter coletivos de educadores nessas escolas, capazes de transitar em mais de uma disciplina de uma área de conhecimento, criando possibilidades de ampliação da oferta dos níveis de escolarização nos territórios rurais articulada às intencionalidades propostas às novas funções sociais da escola, por meio de outras possibilidades para a Organização Escolar e do Trabalho Pedagógico, a formação por áreas de conhecimento propõe a organização de novos espaços curriculares que articulam componentes tradicionalmente disciplinares a partir de uma abordagem ampliada de conhecimentos científicos que dialogam entre si, tendo como base problemas concretos da realidade. Desse modo, busca-se superar a fragmentação tradicional que dá centralidade à forma disciplinar e mudar o modo de produção do conhecimento na universidade e na escola do campo, associado intrinsecamente às transformações no funcionamento da escola, articulado ainda às demandas da comunidade rural na qual se insere a escola (MOLINA; SÁ, 2011).

Outra característica da formação por áreas de conhecimento é a promoção do trabalho coletivo entre os educadores como condição *sine qua non* dessa estratégia de organização curricular. Reside aí uma das grandes potencialidades dessa proposta formativa na direção da transformação da forma escolar atual: ao promover espaços de atuação docente por áreas de conhecimento nas escolas do campo, promovem-se também outras estratégias para produção, socialização e usos do conhecimento científico por meio do trabalho coletivo e articulado dos educadores. (MOLINA; 2017, p. 595).



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

O curso de Licenciatura em Educação do Campo da UnB foi criado em 2007 com duas áreas de concentração<sup>2</sup>: Artes, Literatura e Linguagens e Ciências da Natureza e Matemática. Conforme afirmado anteriormente, a proposta de reestruturação do Curso aqui apresentada, visa desmembrar a área de Ciências da Natureza e Matemática, que passa a ser áreas de formação articuladas, mas independentes. A partir desse processo de desmembramento a oferta de formação nas áreas de conhecimento passam a ser três, sendo elas: Artes, Literatura e Linguagens, Matemática e Ciências da Natureza.

A ampliação do curso de Licenciatura em Educação do Campo, ao propor a criação de uma ênfase para a Matemática, separando-a de Ciências da Natureza, objetiva qualificar ainda mais o processo de formação docente em desenvolvimento. A experiência com as seis turmas concluídas levaram à proposição de formação em Matemática, desvinculada de Ciências da Natureza, com o objetivo de garantir a formação de docentes de Matemática para atender uma demanda crescente nas escolas do campo, marcadas pela ausência de professores nesta área. Os conhecimentos prévios dos estudantes do campo em Matemática, herdados da precariedade da oferta da Educação Básica no campo, demandam ampliação da carga horária desta área com dedicação exclusiva à sua formação

A adequação do projeto inicial envolveu muitos professores da Faculdade de Planaltina, de diversas áreas. O presente Projeto Político Pedagógico é resultado deste processo e atende a esta divisão. A partir de 2015, a LEdoC UnB passa a funcionar possibilitando a oferta destas três habilitações: Matemática, Artes, Literatura e Linguagens e Ciências da Natureza.

Os estudantes entram no primeiro semestre com uma formação geral e ao final deste primeiro semestre escolhem em qual área de conhecimento irão se aprofundar. A carga horária do Curso prevê uma articulação permanente entre a formação básica, composta por disciplinas que perpassam todas as áreas de conhecimento e são imprescindíveis à formação docente, e os conteúdos relacionados à formação específica da área conhecimento escolhida pelo discente. No primeiro semestre, o Curso oferta créditos apenas no âmbito da formação básico. A partir do segundo semestre, a carga horária desdobra-se em formação básica e formação específica, sendo que este processo articulado se desenvolve desde o segundo semestre até a última etapa desta graduação, conforme detalhado na organização semestral proposto no conteúdo do texto.

---

<sup>2</sup> No PPP de 2007 está previsto 4 áreas de concentração: Linguagens (expressão oral e escrita em Língua Portuguesa, Artes, Literatura); Ciências da Natureza e Matemática; Ciências Humanas e Sociais; Ciências Agrárias. No entanto, na UnB, apenas duas foram implementadas.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

O Curso está estruturado em regime de Alternância, organizado através de tempos educativos diferenciados, denominados Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC). Os Tempos Universidades referem-se às etapas presenciais (equivalentes a semestres regulares de outros cursos) que acontecem no Campus da Faculdade UnB Planaltina e duram 60 dias, funcionando em período integral, quando os estudantes ficam alojados na FUP e realizam variadas atividades acadêmicas nos três turnos, para integralização da carga horária prevista para o referido semestre letivo. O Tempo/Comunidade-Escola do Campo integra as ações formativas desenvolvidas pelos estudantes nas suas comunidades de origem, e estão organizadas em quatro atividades articuladas: 1) Inserção Orientada na Escola (IOE); 2) Inserção Orientada na Comunidade (IOC), 3) Tempo de Estudos e 4) Seminários Territoriais de Tempo Comunidade. As atividades de Tempo Comunidade/Escola do Campo visam promover uma articulação orgânica entre o processo formativo do Tempo Universidade e a realidade específica das populações do campo, ou seja, as questões estudadas na Universidade (durante o período de Tempo Universidade/Etapa Presencial) estão em permanente articulação com as questões da realidade dos educandos, enquanto as questões trazidas pelos estudantes desafiam a Universidade em articular o conhecimento teórico e prático com o conhecimento e os saberes de suas comunidades camponesas de origem.

A organização em sistema de alternância tem possibilitando ainda acesso a Universidade por educadores e jovens que estão distantes do Campus e não teriam condições de sair de suas comunidades para estudar, ou ainda são professores ou profissionais em exercício que continuam atuando nas suas escolas do campo enquanto fazem um Curso superior, possibilitando a permanência nesta graduação, dos professores em exercício nas unidades escolares do território rural. Busca-se ainda contribuir para que os jovens e adultos que ingressam na educação superior possam seguir vivendo e trabalhando no campo.

O detalhamento e a proposta de organização do Curso seguem neste Documento conforme orientações recebidas da Coordenação Pedagógica da CEG.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## PARTE II: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

### 1. Contexto Histórico Acadêmico

A Universidade de Brasília recebeu, em novembro de 2006 da SESU/SECAD/MEC, a convite do então Secretário de Educação Superior, Sr. Nelson Maculan, e do Secretário de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Sr. Ricardo Henriques, convite para participar do Projeto-Piloto de construção de uma Licenciatura em Educação do Campo, em parceria institucional com o Ministério da Educação, cujo objetivo era formar educadores que atuam na Educação Básica em escolas do campo<sup>3</sup>.

Foram parceiros na condução, nos primeiros anos de implantação desse projeto, o Centro Transdisciplinar de Educação do Campo e Desenvolvimento Rural (CETEC) e o Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA). O primeiro, da Universidade de Brasília, foi criado com o objetivo de desenvolver experiências inovadoras de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito da Educação do Campo e de conceber e executar projetos de apoio à promoção do Desenvolvimento Rural.

O ITERRA, por sua vez, localizado em Veranópolis, no Rio Grande do Sul, tem como objetivo a formação, capacitação e escolarização de assentados nas áreas de Reforma Agrária. O Instituto integra uma rede de escolarização e capacitação profissional que envolve professores e técnicos de diferentes áreas do conhecimento e de diversas universidades e escolas públicas de todo o país. Possui uma Unidade de Educação Superior por meio da qual realiza cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*, em parceria com diferentes Universidades.

A experiência desenvolvida durante a realização do projeto piloto está registrada em diversas pesquisas realizadas durante os anos de 2009 a 2014, entre as quais se destaca o livro “Licenciaturas em Educação do Campo - Registros e reflexões a partir das experiências piloto: UFMG; UnB; UFS e UFBA” (MOLINA, M. C.; SÁ, L. M.R) publicado pela Editora Autêntica, em 2011.

---

<sup>3</sup> A apresentação desta proposta pelo Ministério da Educação à Universidade de Brasília, deu-se em reunião ocorrida na sede daquele Ministério, no dia 13 de novembro de 2006, na qual estiveram presentes representando a UnB, o Decano de Graduação, Prof. Dr. Murilo Silva de Camargo; a Decana de Extensão, Prof. Dra. Leila Chalub Martins, a Diretora do Centro Transdisciplinar de Educação do Campo e Desenvolvimento Rural, a Professora Dra. Mônica Castagna Molina e da Faculdade de Educação, a Professora Dra. Laís Mourão Sá.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

O resultado dessa experiência se consolidou na Universidade de Brasília, sendo hoje a Licenciatura em Educação do Campo da Faculdade UnB Planaltina uma referência nacional desta política pública, tendo, ao final de 2017, formada sua sétima turma.

Neste sentido, além dos documentos e recomendações produzidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) sobre a temática da Educação do Campo, houve um intenso processo de envolvimento e comprometimento das Instituições de Ensino Superior (IES) com a questão, havendo uma significativa inserção de IES em âmbito nacional trabalhando com esta modalidade da Educação brasileira, existindo hoje oferta desta graduação em todas as regiões do país, conforme o mapa mostrado inicialmente.

No bojo do fortalecimento das políticas públicas de Educação do Campo, instituiu-se, em 2010, o Decreto Presidencial Nº. 7.352/2010, que cria a Política Nacional de Educação do Campo (Anexo 4) organizando as condições institucionais para a criação do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO) e consolidando um conjunto de políticas necessárias ao fortalecimento da formação de educadores e das escolas do campo.

Dentre as ações de política de Estado presentes no PRONACAMPO, destaca-se o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciaturas em Educação do Campo (PROCAMPO) com o objetivo de ampliar e consolidar os Cursos de Licenciatura em Educação do Campo em todo País.

No ano de 2012, no âmbito do PROCAMPO, um novo edital do MEC abre a possibilidade de ampliação ou abertura de novos cursos de formação de educadores do campo nas universidades brasileiras, com recomendação explícita de ampliação da oferta cursos de Ciências da Natureza e Matemática, a fim de atender a forte demanda de docentes nestas áreas de conhecimento no meio rural. E, conforme informado na apresentação, a UnB concorreu a este edital, sendo a primeira classificada neste certame. Com tal conquista, também como já afirmamos anteriormente, a Universidade de Brasília assegurou a ampliação do Corpo Docente da LEdoC em 15 professores efetivos e 3 Técnicos de Administrativos para atender as demandas do Curso e da Faculdade UnB Planaltina (FUP), além de ter conquistado apoio financeiro para os três anos de ampliação da oferta desta graduação. Assim, em 2015, foram abertas 120 novas vagas, para a entrada da 8ª e 9ª turmas, se comprometendo a Universidade em assegurar a oferta de mais 240 vagas nos anos de 2016 e 2017, perfazendo ao final de 3 anos (2015;2016;2017), a oferta de 360 vagas para formação de docentes das escolas do campo.

É nesse contexto que o curso de Licenciatura em Educação do Campo inicia uma



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

readequação de seu currículo, propondo ao MEC a qualificação de seu Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, através do desmembramento da área de habilitação em Ciências da Natureza e Matemática para duas áreas de habilitação articuladas, mas independentes.

## **2. Contexto Educacional**

### **2.1. Metodologia de diagnóstico da demanda social**

Segundo dados do documento “Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo”, a rede de ensino da Educação Básica da área rural corresponde a cerca de 50% das escolas do país. Aproximadamente a metade dessas escolas tem apenas uma sala de aula e oferece exclusivamente o ensino fundamental da 1ª a 4ª série, representando 15% da matrícula nacional. De cada cem professores que atuam nos anos finais do ensino fundamental, 57 cursaram apenas o ensino médio e de cada cem professores que atuam no ensino médio, 21 só tem o próprio ensino médio. (MEC/INEP, 2003). Essa situação ainda perdura em vários estados.

Segundo dados do MEC/INEP de 2017 há uma demanda de formação de pelo menos 112,374 mil professores que estão atuando nas escolas do campo, isso se considerarmos apenas a demanda de professores em sala de aula que não tem formação de nível superior.

A falta de professores em nível superior para atuar nas escolas do campo continua configurando uma grave realidade no que se refere à formação da juventude, pois no lugar de um professor graduado no âmbito superior, tal qual exige a legislação educacional brasileira, no campo, centenas e centenas de educadores que tem somente o Ensino Médio assumem a trabalho docente neste mesmo nível de ensino nas escolas do território rural do país

Dados da PNAD/IBGE 2013 corroboram com a necessidade e a importância do Curso de Licenciatura em Educação do Campo para o DF e Goiás. Na Região Centro Oeste, a distorção idade-série, no meio rural é de 53,9%, o que significa que mais da metade da população jovem em idade escolar, está fora da série recomendada para sua idade. Ainda nesta região, identifica-se que entre os estudantes com idade entre 18 e 24 anos que frequentam a escola, 2,5% encontram-se no Ensino Fundamental e apenas 26,7% estão no Ensino Médio.

Na região Centro-Oeste, a média de anos de estudo de pessoas com 25 anos ou mais (em percentagem), comparativo 2004-2013, de acordo com a tabela abaixo:



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

<b>População</b>	<b>2004</b>	<b>2013</b>
Urbana	7,0	8,2
Rural	3,2	4,4
Branca	7,3	8,6
Preta/parda	5,2	6,8

Fonte: PNAD/IBGE 2013

Dados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (Pnad) de 2017, revelam que a escolaridade das pessoas que vivem no campo é de, em média, 4,5 anos. Em contrapartida, a população das cidades estuda cerca de 7,5 anos.

Identificamos com os dados acima que embora estejamos na capital do Brasil, onde a oferta da educação no Distrito Federal e no seu entorno ainda é maior que em outros estados do País, existe uma grande deficiência na garantia do direito à educação à juventude.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Conforme tabela abaixo podemos identificar os dados Censo Escolar da Educação Básica (INEP, 2017) em relação a situação da educação do campo.

EDUCAÇÃO DO CAMPO - Escolas/Docentes/Matrículas

UF	nº escolas	nº docentes	nº matrículas
AC	1.181	4.975	81.580
AL	1.408	9.449	197.221
AM	3.726	14.111	257.626
AP	464	2.869	39.834
BA	9.199	44.250	792.150
CE	2.989	23.922	391.820
DF	79	1.301	23.284
ES	1.090	5.467	70.488
GO	515	3.630	50.996
MA	8.153	43.259	690.462
MG	3.593	23.325	276.570
MS	240	4.155	59.524
MT	803	7.209	105.646
PA	7.252	30.575	639.827
PB	2.222	9.622	152.518
PE	3.740	18.358	362.348
PI	2.519	13.771	207.207
PR	1.322	10.830	121.217
RJ	1.092	10.711	156.900
RN	1.373	6.826	121.984
RO	484	3.505	68.761
RR	554	2.878	37.752
RS	2.097	15.898	176.281
SC	1.172	8.497	98.161
SE	973	6.151	111.350
SP	1.250	10.771	154.901
TO	557	3.228	45.287
<b>Total Geral</b>	<b>60.047</b>	<b>339.543</b>	<b>5.491.695</b>

Fonte: Censo/INEP 2017

Com relação ao número de matrículas são 27,3 milhões de matrículas no ensino fundamental; destas 14,0% das matrículas do ensino fundamental estão em escolas da zona rural – 99,0% das matrículas da zona rural são atendidas pela rede pública.

Segundo dados do Censo o ensino médio é oferecido em 28,5 mil escolas no Brasil; 89,7% das escolas de ensino médio estão na zona urbana e 10,3% na zona rural – menor



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

participação da zona rural em toda Educação Básica, o que reforça e muito a necessidade de formação de educadores do campo nas Licenciaturas objetivando criar condições que possibilite a ampliação da oferta deste nível de escolarização no campo. Estas escolas são responsáveis por 7,9 milhões de matrículas no ensino médio. Apenas 4,5% das matrículas do ensino médio estão localizadas em escolas da zona rural.

Com relação a demanda docente dados do Censo Escolar (INEP, 2017), indicam que 2,2 milhões de docentes atuam na Educação Básica brasileira. Em relação à localização do estabelecimento de ensino, urbana ou rural, observa-se que 87,1% dos professores trabalham em escolas urbanas e 15,8% em escolas rurais.

No que se refere à atuação específica no Ensino Médio, dados do Censo indicam que 509,8 mil professores atuam neste nível de ensino. Os docentes de ensino médio atuam principalmente em áreas urbanas (94,4%). Apenas 7,0% dos docentes atuam em áreas rurais. No quadro abaixo podemos identificar o número de professores que atuam nas escolas do campo com seus respectiva formação inicial:

	Campo	%
<b>Professores da Educação Básica</b>	<b>345.103</b>	<b>*</b>
Com Ensino Fundamental	1.378	0,4%
Com Ensino Médio	130.497	37,8%
Com Ensino Médio Magistério	51.095	14,8%
Com Educação Superior	212.764	61,7%
Sem formação em licenciatura	112.374	32,6%

Fonte: PNAD/Censo Escolar 2017

Dados apontados nos estudos citados, colocam o desafio para a Educação do Campo, tendo em vista que a oferta do direito à educação ainda é muito precária e insuficiente, especialmente nas áreas rurais do nosso país. Parte dos jovens em idade escolar tem pouco acesso à educação escolar e este fato se agrava quando se discute o acesso ao ensino médio. São desafios a serem enfrentados na busca por processos de inclusão e garantia dos direitos à educação para crianças, jovens e adultos que vivem no campo.

O investimento na formação de professores para atuar nestas escolas ou mesmo no incentivo à formação de professores para que se possam abrir novas escolas, tem sido um ponto importante do debate nos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo em todo Brasil, vez que um dos argumentos para o fechamento das escolas ou não abertura de novas unidades escolares, especialmente de Ensino Médio no campo, referem-se à falta de professores



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

formandos para atender essa demanda existente. Estes argumentos são seguidos de outros, como distâncias, custos financeiros para justificar que jovens e adultos e até crianças saiam de suas comunidades para os centros das cidades e/ou outros municípios para continuar estudando. Muitos desistem, e assim aumentam o contingente de moradores do campo que abandonam a escola.

Por conta do desafio de ampliar a formação de professores para atuar nas escolas do campo, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Inclusão (SECADI/MEC) criou o Programa de Apoio à formação Superior em Licenciaturas em Educação do Campo (PROCAMPO).

## **2.2. Quantidade de Vagas**

O curso regular de Licenciatura em Educação do Campo oferta entrada anual de 60 vagas.

Nos anos de 2015, 2016 e 2017, conforme informamos já anteriormente, a entrada anual foi de 120 vagas, tendo em vista o atendimento aos preceitos do Edital de 02 /2012, que previa a expansão por três anos do atendimento de candidatos, para atender uma meta de 360 novos educandos. A partir de 2019, a oferta anual volta a ser de 60 vagas, após a finalização do compromisso assumido pela UnB frente às regras do referido Edital.

## **2.3. Processos Seletivos**

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo teve seu processo seletivo realizado por meio de vestibular específico até o ano de 2014, com ingresso da turma em 2015. A partir do ano de 2016, o processo foi realizado através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Vestibular Específico.

A opção da UnB em manter as duas formas de processo seletivo deve-se a dois motivos em especial: baixa adesão dos estudantes do campo à realização do ENEM, processo que precisa ser analisado para os anos seguintes de forma a consolidar o ENEM como forma de ingresso no Curso; o vestibular específico tem de fato assegurado a seleção de candidatos com perfil mais adequado às exigências do ingresso no Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Os processos seletivos são realizados com entrada geral, ou seja, os candidatos



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

selecionados definem ao final do primeiro semestre letivo, em qual área de conhecimento irão se habilitar. Estes poderão priorizar determinadas áreas de conhecimento (Artes, Literatura ou Linguagens: Ciências da Natureza ou Matemática) nos seus editais. Nem todas as áreas poderão ter vagas anualmente previstas para entrada de estudantes, pois podemos, em determinados anos, priorizar uma ou duas áreas em que a demanda seja maior/menor, para assim poder incentivar a seleção de professores que possam atuar nas necessidades mais prementes das escolas do campo. Em determinado ano, poderá se realizar processo seletivo apenas para a área de Matemática, ou para Matemática e Ciências da Natureza, em outro ano para Ciências da Natureza e Linguagens e assim sucessivamente, de modo a possibilitar e induzir a formação de professores das áreas de maior demanda nas escolas rurais. Nestes casos, os candidatos entram no primeiro semestre numa opção geral e terão após este semestre inicial a possibilidade de escolher a área que tenham maior afinidade, dentre aquelas ofertadas e previstas no edital do seu respectivo processo seletivo.

#### **2.4. Demanda social (relação candidato/vaga dos quatro últimos vestibulares)**

<b>Ano</b>	<b>Número de candidatos</b>	<b>Número de vagas</b>	<b>Relação candidato vaga</b>	<b>Turmas</b>
2014	700	60	11.6	7 <sup>a</sup>
2015	652	120	5,4	8 <sup>a</sup> e 9 <sup>a</sup>
2016	1200	120	10	10 e 11 <sup>a</sup>
2017	1300 (vestibular)	140	9,28	12 <sup>a</sup> e 13 <sup>a</sup>

### **3. Justificativa**

A proposta de reformulação aqui apresentada deve-se em especial aos fatores relatados anteriormente, a saber, o desmembramento de uma área de conhecimento em duas, ou seja, a área de Ciências da Natureza e Matemática que passou a ser duas áreas distintas, embora articuladas. Essa alteração, provocada pela aprovação da ampliação do Curso impetrado pela UnB no Edital 02/2012 reorientou toda organização curricular da Licenciatura em Educação do Campo da FUP, com a ampliação de carga horária de disciplinas já existentes; criação de novos componentes curriculares e extinção de algumas matérias até então existentes, cujos conteúdos já estavam cobertos por outras disciplinas.

No entanto, para além dos desmembramentos desta área de habilitação, a reformulação



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

curricular já vinha sendo apontada como uma necessidade por docentes e estudantes, visando ajustar a proposta do curso à realidade dos educandos, com ampliação do atendimento pelo curso de um elevado número de discentes advindos de comunidades quilombolas, bem como pela vivência em sala de aula da proposta curricular ora em execução, e das pesquisas no âmbito do doutorado e do mestrado produzidas nos Programas Pós Graduação da UnB sobre a LEdoC .

Neste processo de reformulação, ampliou-se a carga horária das áreas de habilitação específicas; criaram-se novas disciplinas agregadoras (conteúdos trabalhados de forma dispersa por vários componentes curriculares, que foram articulados em disciplinas mais orgânicas); articulou-se melhor as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, Práticas Pedagógicas e TCC entre os professores da Formação Básica e os professores das áreas de Formação Específica, sendo este um relevante ganho para a qualificação da formação docente em curso na LEdoC/UnB.

Um importante exemplo desta nova articulação entre a Formação Básica e a Formação Específica em uma das áreas de habilitação, pode ser dada pela alteração no período de entrada dos discentes na área da habilitação específica escolhida, que antes ocorria apenas no quarto semestre do curso, e que com a reformulação do PPC, passou a ocorrer já desde o segundo semestre da LEdoC, possibilitando uma relevante ampliação da carga horária das áreas de habilitação. Uma mudança significativa e de fundamental importância para qualificar ainda mais a formação docente ofertada pela LEdoC UnB.

Além do desmembramento da área de conhecimento das Ciências da Natureza e Matemática, que conforme afirmamos anteriormente, passou a ser duas áreas habilitação independentes, porém articuladas, já que muitos de seus conteúdos continuam sendo trabalhados em conjunto, ampliando-se significativamente o tempo dos componentes curriculares de ambas, também a área de Artes, Literatura e Linguagens foi reorganizada, tendo como referência a experiência desenvolvida ao longo das seis turmas já formadas do início do processo até o momento de reformulação do PPC.

O desenvolvimento da área de Artes, Literatura e Linguagens nas primeiras turmas da Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade de Brasília, permitiu avaliar quais interfaces entre os diversos componentes da área se mostravam mais produtivos em termos de articulação interdisciplinar e quais linguagens eram prejudicadas, por disporem de uma carga horária restrita, caso por exemplo, relacionado aos componentes presentes no PPC original da LEdoC /UnB no âmbito das Artes, relacionado à Linguagem Musical. Somada à esta avaliação,



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

de que este componente tinha uma carga horária bastante restrita, ao fato da criação do curso específico de Licenciatura em Educação do Campo, com habilitação em Música, no curso da Universidade Federal do Tocantins, muito próximo ao nosso território, nos fez considerar que seria melhor suprimir os componentes curriculares da formação da Linguagem musical para nossos docentes, redirecionando a carga horária a ela destinada ao fortalecimento da Linguagem em Áudio Visual e Teatro, mais sólidas no nosso curso e com docentes concursados especificamente para tal. Diante deste quadro e da demanda crescente de compreensão e conhecimento técnico da linguagem audiovisual e das artes plásticas decidimos proceder com a substituição da linguagem musical pelas artes visuais e artes do vídeo. Essa mudança se adequa ao trabalho com múltiplos letramentos que a área de Linguística já desenvolve, enriquecendo o trabalho com a possibilidade de trabalho com as artes visuais e com o audiovisual.

Por fim, avaliamos que seria muito importante para a formação de professores da área de Linguagens o estudo das influências da Indústria Cultural na sala de aula e, em espaços outros, por meio da análise da articulação entre as esferas da cultura, da política e da economia. A oportunidade de trabalho prático com as linguagens permite o desenvolvimento de metodologias interdisciplinares e a confrontação com os padrões hegemônicos de representação da realidade.

Também um aspecto extremamente importante da reformulação do PPC ora apresentado, refere-se ao esforço feito coletivo de docentes da LEdoC de assegurar o cumprimento das Resoluções Internas da UnB, em relação à exigência de 70% de disciplinas obrigatórias e 30% optativas. Esta reformulação do PPC também abrange a necessidade da aprovação e inclusão no mesmo dos seguintes documentos, fundamentais ao processo de institucionalização e consolidação da LEdoC: Regulamento das Atividades Complementares, Regulamentação das funções do Núcleo de Docentes Estruturante (NDE), reformulação do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); Regulamentos de Estágios e do Regimento do próprio curso.

Enfim, o Curso aprovado em 2007 como Projeto Piloto e sua reestruturação após aprovação no Edital nº 02/2012 do MEC, exigiu uma reorganização geral e adequação às normas internas da UnB, bem como à Resolução 01/2015 do CNE, o que acabou demandando mais tempo do que o previsto para sua conclusão.

Neste sentido, estamos com um Projeto Curricular com turmas em andamento, mas em



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

processo de finalização de sua tramitação, o que se apresenta como relevante desafio tanto para a FUP, quanto para a própria Universidade de Brasília, em função da exigência feita à Universidade de que as turmas ingressantes pós Edital de 02\2012 da SeSU\SECADI\SETEC\MEC já ingressassem com a possibilidade de cursar uma das três áreas de conhecimento apresentadas no Projeto com o qual ganhamos o Edital do MEC e as quinze vagas de docentes e as 3 de Técnicos Administrativos

Em que pesem estas importantes qualificações feitas no PPP originalmente proposto, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UnB manteve os vínculos e os alicerces básicos oriundos da proposta apresentada pelo MEC (Coordenação Geral de Educação do Campo – CGEC – da SECAD/MEC) às Instituições de Ensino Superior (IES), convidadas a implantar o curso de Licenciatura em Educação do Campo, os quais apresentamos a seguir:

a. Ação afirmativa para correção da histórica desigualdade sofrida pelas populações do campo em relação ao seu acesso à Educação Básica e à situação das escolas do campo e de seus profissionais.

b. Disposição de construir políticas de expansão da rede de escolas públicas que ofertem a Educação Básica no e do campo, com a correspondente criação de alternativas de organização curricular e do trabalho docente que viabilizem uma alteração significativa do quadro atual, prioritariamente no que se refere à oferta dos anos finais do ensino fundamental e à oferta do ensino médio, de modo a garantir a implementação das “Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo”, em especial no que prevê o artigo 6º de sua Resolução (CNE/CEB 1/2002)<sup>4</sup>.

c. São consideradas aqui como “escolas do campo” aquelas que têm sua sede no espaço geográfico classificado pelo IBGE como “rural”, e mais amplamente, aquelas escolas que mesmo tendo sua sede em áreas consideradas “urbanas”, por atenderem a populações de municípios cuja reprodução social e cultural está maioritariamente vinculada ao trabalho no campo, têm sua identidade definida nesta relação.

---

<sup>4</sup> Diz o artigo 6º: “O poder público, no cumprimento das suas responsabilidades com o atendimento escolar e à luz da diretriz legal do regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, proporcionará Educação Infantil e Ensino fundamental *nas comunidades rurais*, inclusive para aqueles que não o concluíram na idade prevista, cabendo em especial aos estados garantir as condições necessárias para o acesso ao ensino Médio e à Educação Profissional de Nível Técnico.” (grifo nosso)



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

d. Busca de sintonia com a nova dinâmica social do campo brasileiro atendendo a demandas legítimas provenientes de comunidades, entidades da sociedade civil, movimentos sociais e sindicais e também de secretarias de educação de municípios e estados, consubstanciadas no debate atual sobre Educação do Campo, e particularmente expressas na “Declaração Final da II Conferência Nacional Por Uma Educação do Campo”, realizada em Luziânia, GO, de 2 a 6 de agosto de 2004 e reafirmadas nos 25 Seminários Estaduais de Educação do Campo promovidos pelo MEC (com diferentes parcerias locais) ao longo de 2004 e 2005. A valorização e a formação específica de educadores é uma das principais demandas. A “Carta de Gramado” do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação (CONSED), de 23 de novembro de 2005, formalizou o compromisso das Secretarias Estaduais de Educação com a “elaboração e implementação de políticas públicas para a Educação do Campo”, destacando como uma das temáticas prioritárias a da “Formação inicial e continuada de professores”.

e. Formação contextualizada e consistente do educador como sujeito capaz de propor e implementar as transformações político-pedagógicas necessárias à rede de escolas que hoje atendem a população que trabalha e vive no e do campo.

f. A urgência de ações afirmativas que possam ajudar a reverter a situação educacional hoje existente no campo, especialmente no que se refere à oferta da educação infantil, dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio.

g. A convicção de que estas ações devem incluir uma nova organização do trabalho pedagógico, especialmente para as escolas de educação fundamental e média, destacando-se como aspectos importantes uma atuação educativa em equipe e a docência multidisciplinar por áreas do conhecimento. Ambos os aspectos, somados à necessidade de conhecimentos e de vivências sobre a realidade do campo, estão a exigir iniciativas, e mais amplamente, políticas de preparação específica para os educadores que nela atuem.

h. A visão de que é necessário e possível pensar numa educação, numa escola e consequentemente numa formação de educadores que articule o pensar e o fazer pedagógico com a construção de alternativas de desenvolvimento sustentável das comunidades do campo, contribuindo para efetivá-lo como “campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana” (CNE/CEB, parecer 36/2001).

i. As diferentes experiências existentes de Licenciatura voltadas para a especificidade da formação de educadores do campo, quer sejam os cursos de Pedagogia, hoje identificados



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

como “Pedagogia da Terra”, desenvolvidos pelas Universidades através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea/Incrá/MDA), ou os inúmeros programas e parcerias com secretarias de educação cuja rede de educadores atendida é predominantemente originária das escolas do campo. Estas experiências já produziram um acúmulo de conhecimentos que contribuem significativamente para uma formatação adequada desta nova proposta de curso.

Além destas considerações trazidas no Documento do MEC para criação das Licenciaturas em Educação do Campo, considera-se relevante também destacar o processo de consolidação das lutas pelo direito à Educação do Campo neste período de execução destas políticas públicas de Educação do Campo, que se traduzem nos marcos jurídicos que a fundamentam.

Esses marcos legais reconhecem e legitimam as lutas dos trabalhadores do campo, uma condição necessária para que a universalidade do direito à educação se exerça com a afirmação das especificidades e diversidade dos sujeitos do campo: Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo - Resolução CNE/CEB n° 1/2002 e Resolução CNE/CEB n° 2/2008; Parecer CNE/CEB n° 1/2006 - reconhece os Dias Letivos da Alternância; Resolução CNE/CEB n° 4/2010 - reconhece a Educação do Campo como modalidade de Educação Básica e define a identidade da Escola do Campo; Decreto n° 7.352/2010 - dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e sobre o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea); Lei n° 12.960/2014 – exige manifestação de órgão normativo do sistema de ensino e da comunidade escolar para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas. (MOLINA e FREITAS, 2011)

Todos os instrumentos jurídicos listados são importantes para o fortalecimento da luta pelo direito à educação dos povos do campo, contudo, é o Decreto de n° 7.352/2010, que atribui à Educação do Campo a condição potencial de política de Estado, ao estabelecer que a Política Nacional de Educação do Campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de Educação Básica e Superior às populações que vivem nos territórios rurais, e que sua oferta deve ser de responsabilidade compartilhada entre todos os entes federados. Este Decreto consolida a garantia legal da oferta da Educação Superior em Alternância e é a base para a expansão das Licenciaturas em Educação do Campo para 42 universidades públicas, como apresentado no início deste texto.

### **3.1. Legislação Básica para os Cursos de Licenciatura**

- Resolução CNE/CP n.º 02, de 20 de dezembro de 2015, que define as Diretrizes



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

- Parecer CNE/CP n.º 02/2015, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica;
- Lei n.º 12.796/2013, que altera a Lei n.º 9.394/1996, estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências;
- Resolução CNE/CEB n.º 04/2010, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- Lei n.º 12.056/2009, a qual acrescenta parágrafos ao art. 62 da Lei n.º 9394/1996, referentes à formação inicial e continuada de professores;
- Parecer CES/CES n.º 15/2005, que esclarece a Resolução CNE/CP, 01/2002;

### **3.2. Legislação Específica sobre Educação do Campo que orienta as Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil**

- Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA.
- Resolução CNE/CEB/2/2008 que estabelece as Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o desenvolvimento de Políticas Públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.
- Parecer CNE/CEB 1/2006 que versa sobre os dias considerados letivos para a aplicação da Pedagogia da Alternância;
- Parecer CNE/CEB 36/2001 e Resolução CNE/CEB 02/2002 que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo

### **3.3 Normativas Institucionais da UnB**

- Resolução do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, n. 38/2007 que aprova o curso de Licenciatura em Educação do Campo. (10/07/2007)
- Portaria de reconhecimento: D.O.U. Portaria nº 301, de 08 de junho de 2016•



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### 3.4. Legislação Complementar

- Normativa nº 02/2016, a qual estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.
- Nota Técnica MEC nº 24/2015, a qual apresenta a dimensão de gênero e orientação sexual nos Planos de Educação.
- Lei nº 13.146/2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência. • Portaria Nº 1.134 de outubro de 2016 (revoga a Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004).
- Lei nº 13.005/2014, a qual aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.
- Lei nº 12.764/2012, que trata da Proteção dos Direitos de Pessoas com Transtorno de Espectro Autista.
- Parecer CNE/CP nº 08/2012 e a Resolução nº 01/2012, que estabelecem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado.
- Resolução CONAES nº 01/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante.
- Decreto nº 6.949/2009, o qual promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo.
- Lei nº 11.645/2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Lei nº 11.788/2008, a qual estabelece as normas para realização de estágios de estudantes.
- Decreto nº 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências.
- Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta as Leis no 10.048/2000, a qual dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Parecer CNE/CP nº 03/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Brasileira e Africana.

- Resolução nº 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana.
- Lei nº 10.639/2003, que altera a Lei nº 9.394/1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura AfroBrasileira", e dá outras providências.
- Portaria nº 3.284/2003, a qual dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
- Decreto nº 4.281/2002, o qual regulamenta a Lei nº 9.795/1999 e a Resolução nº 02/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Lei nº 9.795/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências
- Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

#### **4. Políticas Institucionais no âmbito do curso**

##### **4.1. Perfil de Ingresso**

O Curso destina-se à população do campo, que tenha concluído o ensino médio, ou esteja em fase final de conclusão até o momento do registro acadêmico, conforme previsão legal, e não tenha formação em nível superior e que esteja enquadrada em pelo menos a uma das seguintes situações:

- a. professores em exercício nas escolas do campo da rede pública na região do Distrito Federal, entorno (DF) e Goiás (GO); Minas Gerais (MG) ou;
- b. outros profissionais da educação das escolas do campo com atuação na rede pública da região do Distrito Federal, entorno (DF) e Goiás (GO); Minas Gerais (MG) ou;
- c. professores e outros profissionais da educação que atuem nos centros de alternância ou em experiências educacionais alternativas de Educação do Campo; ou
- d. professores e outros profissionais da educação com atuação em programas governamentais que visem à ampliação do acesso à educação básica da população do campo; ou



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

e. jovens e adultos de comunidades do campo que desejam atuar em uma das atividades descritas nos itens a, b, c e d.

#### **4.2. Permanência**

A UnB tem se firmado como uma das Instituições Federais de Ensino Superior com melhor estruturação para garantir a permanência dos estudantes no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, conforme pode-se perceber com a definição de políticas estruturantes que assegurem a oferta regular anual, bem como as condições para os estudantes matriculados permaneçam no curso.

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UnB está contemplado pelo Programa de Bolsa Permanência nos critérios do MEC que oferece esta modalidade de bolsa para os estudantes quilombolas e/ou residentes de comunidades rurais<sup>5</sup>.

O Programa de Bolsa Permanência (PBP) é uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas. O recurso é pago diretamente ao estudante de graduação por meio de um cartão de benefício.

A Bolsa Permanência é um auxílio financeiro que tem por finalidade minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência e a diplomação dos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Os estudantes beneficiados com a Bolsa Permanência do MEC não concorrem às bolsas de auxílio estudantil ofertadas pela UnB. Não podem ser bolsas cumulativas.

#### **4.3. Assistência Estudantil**

Assim como os demais estudantes da UnB, os estudantes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo podem pleitear participação nos programas que, ao todo, ofertam seis diferentes benefícios: acesso à língua estrangeira, auxílio emergencial, auxílio socioeconômico, bolsa-alimentação<sup>6</sup>, vale-livro, auxílio creche.

---

<sup>5</sup> Atualmente o cadastro de Bolsa Permanência para estudantes das áreas rurais está suspenso pelo MEC, apenas estudantes quilombolas e indígenas, podem concorrer a tais bolsas. Existem diversas iniciativas de solicitação junto ao MEC para retomada da concessão de bolsas para estudantes das comunidades rurais.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Apenas a moradia estudantil não está disponível para os estudantes da LEdoC, uma vez que o curso está organizado em Alternância e tem como condição de continuidade que o estudante permaneça na sua comunidade realizado as atividades de Tempo Comunidade, durante o período que não está em Tempo Universidade.

Durante o período de Tempo Universidade os estudantes têm direito ao Alojamento Estudantil respeitando as condições, prioridade e regras aprovados para seu funcionamento.

#### **4.4. Alojamento Estudantil**

O Alojamento Estudantil Dom Tomás Balduino foi construído com recursos financeiros do MEC, visando garantir espaço para hospedagem dos estudantes durante o período de Tempo Universidade. O Alojamento Estudantil tem capacidade para receber 100 estudantes ao mesmo tempo, contando com salas de estudo, espaço administrativo, Ciranda Infantil, Lavanderia. Os quartos são coletivos e dispõem de infraestrutura básica para a permanência temporária dos estudantes, com geladeira, micro-ondas, mesa para estudos.

Os estudantes ficam alojados durante todo o período do Tempo Universidade, enquanto os demais estão em Tempo Comunidade. Quando uma turma encerra suas atividades de Tempo Comunidade, volta para o Tempo Universidade e vice-versa, fazendo com que a demanda o Alojamento seja efetiva e permanente.

Além do uso prioritário pelos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo, tem direito ao uso do alojamento em períodos presenciais (temporários) outros estudantes de curso de extensão e de formação que acontecem em alternância, com prioridade para os cursos de formação continuada, as Especializações, ofertadas para só egressos da LEdoC. Importa destacar que o alojamento não é moradia estudantil, os estudantes têm direito ao uso do espaço apenas no período que em que estão em atividade de Tempo Universidade, respeitando as regras, as condições e prioridades previstos no regulamento do Alojamento Estudantil.

---

<sup>6</sup> A bolsa alimentação garante a concessão gratuita de alimentação no Restaurante Universitário (RU) a todos estudantes beneficiados pela Assistência Estudantil, ou seja, estudantes que comprovem sua condição de vulnerabilidade social.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

#### 4.5. Ciranda Infantil

A Ciranda Infantil é um projeto de extensão de educação recreativa que recebe crianças, filhos e filhas dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo apenas durante o Tempo Universidade.

Seu funcionamento é **colaborativo** e envolve os estudantes do curso, as mães, professores e estagiárias. Priorizamos as crianças menores e as mães que não têm nenhuma alternativa de deixar as crianças na comunidade, já que não podemos atender todas as demandas.

A Ciranda Infantil representa uma importante estratégia para garantir que os estudantes (mulheres e homens), que tenham crianças entre 8 meses a 4 anos e que não tenham com deixar na comunidade, possam continuar estudando, sem interromper sua formação na Educação Superior. Com uma demanda maior de crianças que a sua capacidade de atendimento, a Ciranda Infantil representa o espaço que assegura que as/os mães/pais não abandonem os estudos, tendo recebido, nestes dez anos de LEdoC, mais de 400 crianças, e viabilizado a formação de dezenas e dezenas de mulheres camponesas que só puderam concluir sua formação na Educação Superior em função da existência da Ciranda Infantil da LEdoC UnB, que é uma das heranças do aprendizado da Universidade com as parcerias com os movimentos sociais camponeses, que tem construído práticas formativas nas quais as mulheres tem o direito de participar também na sua condição de mães. A equipe de trabalho é formada por Estagiárias/os da UnB, estudantes do Ensino Médio e de Nível Superior. Embora ainda está em processo de consolidação vez que demanda da UnB a disponibilidade de mais profissionais, como pedagogos para assegurar seu pleno funcionamento, sem dúvida, a Ciranda Infantil da LEdoC UnB pode aportar ricos aprendizados à Universidade de Brasília, que tem feito vários e relevantes esforços no sentido de democratizar as condições de permanência das mães estudantes na UnB.

#### 4.6. Extensão

Há uma compreensão de que a Extensão universitária é princípio fundamental na formação dos educandos da Licenciatura em Educação do Campo. A formação só acontece na



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

dimensão necessária na medida em que a Universidade assegura as condições para a realização e articulação entre o tripé que sustenta a formação superior: o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

No Curso de Licenciatura em Educação do Campo, a extensão, a pesquisa e ensino são elementos estruturantes da formação, cuja organização do trabalho pedagógico, prevê ações entre Tempo Universidade e Tempo Comunidade que permitem a ampla interação entre eles. Neste sentido, a prática da extensão como elemento estruturante da formação acontece em duas dimensões: 1) Do conteúdo/créditos das disciplinas obrigatórias destinadas a extensão (em cumprimento a base legal); 2) na oferta de programas, projetos e curso de extensão numa estreita relação com as demandas formativas do curso e que envolvem os estudantes das diversas áreas de conhecimento desta inovadora política de formação docente.

Conforme previsto na Lei que regulamenta o Plano Nacional de Educação<sup>7</sup>, e em conformidade com as Resoluções CNE/CES N° 7/2018, CEPE N° 0118/2020 e CEG/CEX (Câmara de Ensino de Graduação/Câmara de Extensão da UnB) N° 01/2021 estão destinados, na Licenciatura em Educação do Campo da UnB, 10% dos créditos em disciplinas para créditos de Extensão. Ao todo, são 24 créditos de extensão em disciplinas obrigatórias já existentes na matriz curricular que devem ser cumpridos pelos discentes da LEdoC, no decorrer de todo o curso.

Importa ressaltar que, no que se refere à Extensão, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo ressignifica sua compreensão, pois, parte do princípio de que a relação entre teoria e prática, entre Universidade e Comunidade, se dá através de todas as disciplinas obrigatórias, não havendo a possibilidade de que um professor desenvolva suas atividades pedagógicas apenas em Tempo Universidade. A compreensão adotada refere-se à unidade teoria prática, entendendo que ambas se dão num contínuo, no efetivo exercício da vivência da práxis na formação docente na LEdoC.

Todas as disciplinas são pensadas com uma quantidade de crédito que está dividida entre estes dois momentos da Organização do Trabalho Pedagógico. Um primeiro momento, iniciado na comunidade, durante o qual o(a) estudante deve realizar atividades teórico-práticas, preparando-se para o segundo momento, que é o Tempo Universidade, onde continuará com a relação teórico-prática em outro contexto, o acadêmico. Nele terá a possibilidade de analisar o que trouxe da comunidade, em conjunto com seus colegas e professores, objetivando aprofundar e complexificar a análise teórica dos problemas e desafios sócios econômicos enfrentados em seu território de atuação docente.

Além dos créditos especificamente destinados a Extensão, existe um número



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

significativo de Programas, Projetos e outras atividades acadêmicas ligadas à FUP e particularmente ao curso de Licenciatura em Educação do Campo que materializam, com muito força, nesta graduação, as ações de Extensão, protagonizadas, tanto pelos docentes, quanto pelos discentes. Tais atividades estão interligadas às ações de Ensino e Pesquisa, uma vez que as mesmas buscam ampliar e fortalecer as atividades de formação dos educandos na perspectiva de uma formação docente crítico emancipatório, compreendo sua prática didática como intrínseca à sua condição de se social e histórico. São diversos Projetos em execução na LEdoC que, no seu cotidiano, dialogam com as ações das comunidades e das escolas do campo envolvendo os estudantes em ações que são simultaneamente, ações de ensino e pesquisa e extensão.

Portanto, as ações de Extensão são desenvolvidas em profunda articulação com a concepção de formação docente que orienta a LEdoC. As atividades de formação dos educandos do curso são desenvolvidas diretamente nas comunidades onde os estudantes vivem, e visam aprofundar as ações de formação realizadas pela UnB no Tempo Universidade. (Regulamento anexo).

## **5. Objetivos Gerais do Curso**

5.1. Formar educadores para atuação específica junto às populações que trabalham e vivem no e do campo, no âmbito das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, e da diversidade de ações pedagógicas necessárias para concretizá-las como direito humano e como ferramenta de desenvolvimento social.

Desenvolver estratégias de formação para a docência multidisciplinar em uma organização curricular por áreas do conhecimento nas escolas do campo.

5.2. Contribuir na construção de alternativas de Organização do Trabalho Pedagógico que permitam a expansão da Educação Básica no e do campo, com a rapidez e a qualidade exigida pela dinâmica social em que seus sujeitos se inserem e pela histórica desigualdade que sofrem.

5.3. Estimular nas IES e demais parceiros da implementação desta Licenciatura ações articuladas de ensino, de pesquisa e de extensão voltadas para demandas da Educação do Campo.

---

<sup>7</sup> Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação e das outras providências e prevê na Meta 12, item “12.7) assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## 6. Objetivos Específicos

6.1. Formar e habilitar profissionais em exercício na educação fundamental e média que ainda não possuam a titulação mínima exigida pela legislação educacional em vigor.

6.2. Habilitar professores para a docência multidisciplinar em escolas do campo nas seguintes áreas do conhecimento: Linguagens (Língua Portuguesa, Artes e Literatura); Matemática e Ciências da Natureza;

6.3. Formar educadores para atuação na Educação Básica em escolas do campo aptos a fazer a gestão de processos educativos e a desenvolver estratégias pedagógicas que visem a formação de sujeitos humanos autônomos e criativos capazes de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade, vinculadas à construção de um projeto de desenvolvimento sustentável de campo e de país.

6.4. Preparar educadores para a implantação de escolas públicas de Educação Básica de nível médio e de educação profissional nas/das comunidades camponesas.

6.5. Capacitar docentes para uma atuação pedagógica de perspectiva articuladora das diferentes dimensões da formação humana pretendida.

6.6. Garantir uma reflexão/elaboração pedagógica específica sobre a educação para o trabalho, a educação técnica, tecnológica e científica a ser desenvolvida especialmente na Educação Básica de nível médio e nos anos finais da educação fundamental.

## 7. Perfil do Egresso

### 7.1. O Curso será desenvolvido de modo a profissionalizar os participantes para atuação:

a) Na *docência em uma das áreas de conhecimento* propostas pelo curso: Matemática, Linguagens (expressão oral e escrita em Língua Portuguesa, Artes, Literatura); Ciências da Natureza para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental e no Nível Médio, também na Modalidade Educação de Jovens e Adultos.

b) Na *gestão de processos educativos escolares*, entendida como formação para a educação dos sujeitos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, para a construção do projeto político-pedagógico e para a organização do trabalho escolar e pedagógico nas escolas do campo.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

c) Na *gestão de processos educativos comunitários*, entendida como formação para a atuação em projetos de apoio ao desenvolvimento sustentável e solidário do campo.

## 7.2. Inserção social do egresso (externo)

Conforme informado no Prefácio, diferentes pesquisas têm sido feitas com e sobre os egressos da LEdoC (MOLINA 2015a, 2015b, 2016; BRITTO; MOLINA, 2016;)

cujos dados apontam para uma significativa incorporação dos mesmos nas Escolas do Campo, onde vem atuando não só como docentes, mas também como diretores e gestores. Além da atuação nas próprias Escolas do Campo, os egressos da LEdoC têm trabalhado como educadores em várias políticas públicas para os sujeitos camponeses, como por exemplo, o Programa Projovem Campo Saberes da Terra e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, conforme demonstram os trabalhos de XAVIER (2016) e MONTEIRO (2017).

Há que se ressaltar que, a incorporação não é maior em função da própria precariedade da rede pública no campo, na qual há flagrante ausência do Estado na garantia do direito à educação aos camponeses, especialmente em se tratando da oferta dos anos finais do ensino fundamental e médio, conforme indicam pesquisas na área. (Molina, 2017)

Importa ressaltar que, de acordo com os dados anteriormente já apresentados, a relação de matrícula no meio rural, entre os anos iniciais e finais do ensino fundamental, estabelece que, para duas vagas nos anos iniciais, existe uma nos anos finais. Esse mesmo raciocínio pode ser feito com relação aos anos finais do ensino fundamental e médio, com seis vagas nos anos finais correspondendo a apenas uma vaga no ensino médio. (Molina *et al.*, 2009, p. 5) Essa desproporção na distribuição percentual das matrículas revela um afinilamento na oferta educacional do meio rural, dificultando o progresso escolar daqueles alunos que estariam almejando continuar os seus estudos em escolas localizadas neste território.

Em decorrência destes problemas, observa-se que a taxa de escolarização líquida no campo é extremamente baixa: no ensino médio (15 a 17 anos) a área rural apresenta uma taxa de 30,6% enquanto na área urbana esta taxa é de 52,2%; no ensino superior (18 a 24 anos) a área rural apresenta uma taxa de 3,2% enquanto na área urbana esta taxa é de 14,9. Às baixas taxas de escolarização líquida correspondem os altos índices de distorção idade série no campo, que já se manifestam no ensino fundamental e se agravam intensamente no ensino médio, registrando uma distorção de 69,4% (Molina *et al.*, 2009, p. 5)



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Estes dados reforçam a imprescindível necessidade da Licenciatura em Educação do Campo promover a formação de educadores para atuação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, no sentido de garantir o direito à educação aos sujeitos do campo, no próprio campo. Direito este do qual estes sujeitos têm sido privados historicamente, sendo obrigados a migrar para os centros urbanos para poder garantir a continuidade de sua escolarização.

De acordo com os documentos do Ministério da Educação, a superação deste grave quadro foi um dos maiores motivadores da criação das Licenciaturas em Educação do Campo, com a perspectiva de criar condições para ampliação da oferta educacional na área rural, tendo como uma das estratégias para tanto, a formação docente multidisciplinar, cuja lógica de organização curricular será logo mais explicitada.

Neste sentido, as Licenciaturas em Educação do Campo foram também elaboradas pensando-se em ter coletivos de educadores, nas escolas do campo existentes, capazes de transitar em mais de uma disciplina de uma mesma área de conhecimento, criando possibilidades de ampliação da oferta dos níveis de escolarização nos territórios rurais.

## **8. Princípios Pedagógicos**

A concepção adotada nesta Licenciatura pretende contribuir para a superação de alguns desafios, a saber:

- ✓ Organização dos componentes curriculares por áreas de conhecimento e trabalho pedagógico interdisciplinar, de modo que os estudantes-educadores possam vivenciar na prática de sua formação a lógica do método para o qual estão sendo preparados.
- ✓ Relação não-hierárquica e transdisciplinar entre diferentes tipos e modos de produção de conhecimento.
- ✓ Ênfase na pesquisa, como processo desenvolvido ao longo do curso e integrador de outros componentes curriculares.
- ✓ Processos, metodologias e postura docente que permitam a necessária dialética entre educação e experiência, garantindo um equilíbrio entre rigor intelectual e valorização dos conhecimentos já produzidos pelos estudantes em suas práticas educativas e em suas vivências sócio-culturais.
- ✓ Humanização da docência, superando a dicotomia entre formação do educador e formação do docente.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- ✓ Visão de totalidade da Educação Básica.
- ✓ Abordagem da escola nas suas relações internas e com o contexto onde ela se insere.

## **9. Estratégias Metodológicas que articulam as ações formativas do Curso**

### **9.1. Articulação das Disciplinas em Blocos.**

Uma das estratégias metodológicas de oferta da LEdoC, objetivando promover maior articulação entre os conteúdos e contribuir com a criação de condições mais eficazes para o favorecimento dos processos de aprendizagem desenvolvidos a partir da Alternância Pedagógica, diz respeito a articulação da oferta de Disciplinas da LEdoC, a partir de Blocos comuns. Esta estratégia foi pensada para alterar as relações de produção de conhecimento na LEdoC, pretendendo promover articulações que permitam superar o isolamento entre disciplinas afins, favorecendo o diálogo entre os docentes de diferentes disciplinas de cada etapa, que trabalhem conteúdos que se aproximam e que utilizem categorias comuns na análise do fenômeno educacional. A elaboração de blocos temáticos aglutinadores de conteúdos é feita, portanto, a partir da articulação entre diferentes disciplinas e diferentes docentes que atuarão numa mesma etapa de Tempo Universidade. Porém, ao invés de entrarem isoladamente no Tempo Universidade, sem um trabalho prévio de conhecimento e compartilhamento do que será trabalhado por cada professor, busca-se construir um intenso trabalho coletivo entre os docentes do Tempo Universidade, a partir de Blocos de Disciplinas com temáticas comuns, o que exige planejamento conjunto entre os docentes a partir de afinidades de conteúdos, temas, referências, eixos temáticos.

Busca-se, em cada semestre, identificar as aproximações entre as várias disciplinas e conteúdos de modo a possibilitar um diálogo permanente entre elas, através de planejamento coletivo, entre os professores de um mesmo núcleo e entre os professores das áreas específicas e ainda entre os professores que compõem estes dois grupos – formação geral e formação específica.

Todo este processo acontece na preparação das disciplinas, bem como na construção Cronograma de Aulas, elaborados pelo Núcleo de Docentes Estruturante (NDE) no início de cada semestre. Nesta definição, mais que a organização do tempo de cada professor com as turmas, define-se prioritamente qual a melhor a organização e sequência que estas disciplinas podem ser trabalhadas: quais as abordagens que determinadas disciplinas podem ter, para serem



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

na sequência da etapa do Tempo Universidade, serem retomadas e aprofundadas por outros componentes curriculares do mesmo período do TU ou mesmo do próximo TC. Convém destacar que este processo de articulação dos blocos das disciplinas dá-se num contínuo de promoção do trabalho coletivo dos docentes da LEdoC, em todo os semestres da oferta desta graduação. Este precioso processo de inovação do trabalho docente no âmbito da Educação Superior, e as relevantes contribuições que traz para formação docente, foram objeto de pesquisa da Tese: “A Licenciatura em Educação da UnB; Qual o lugar do Trabalho Coletivo?” (Ferreira, 2016) disponível no repositório da UnB.

## **9.2. Construção dos Complexos Temáticos**

Outra importante estratégia metodológica construída para articular as ações da formação docente concebida pela LEdoC, diz respeito ao processo desenvolvido a partir da adoção do trabalho com o Sistema de Complexos, realizado a partir de Pistrak (2010). Desde a oferta da primeira turma da LEdoC, a partir de um intenso trabalho formativo do coletivo de educadores do curso para compreensão e apropriação da concepção formativa desenvolvida a partir dos Complexos de Estudo, com o professor Luís Carlos de Freitas, que vimos trabalhando com esta estratégia pedagógica na Licenciatura em Educação do Campo da UnB.

Os complexos colocam como questão a articulação das bases da ciência com a prática social (o trabalho), a abertura da escola para a vida por meio de ações concretas, que são referências para o debate e aprofundamento da ciência e dos conteúdos curriculares. A realidade imediata é ponto de partida para ampliar a compreensão da totalidade em que esta realidade se insere e qual o papel da ciência e dos conhecimentos historicamente acumulados para produzir uma transformação social, que não vem de fora para dentro. Ou seja, desenvolver a capacidade dos educandos para promoverem uma leitura crítica e uma compreensão da sua realidade e do conhecimento científico, para assim produzir mudanças sociais.

Trabalhar com os complexos é opção metodológica importante no contexto da formação por área de conhecimento, dado que “... o complexo significa a consciência, pelos alunos, das ligações internas entre os fenômenos e não de uma mistura de diferentes disciplinas” (KORNEICHIK, 1964 apud FREITAS, 2009, p 173).



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### **9.3. O Letramento**

O currículo da LEdoC foi organizado levando em consideração que, dada a precariedade da educação escolar nas áreas rurais, era provável que os estudantes trouxessem dificuldades em seu processo de letramento (leitura e escrita). Contudo, vimos que as dificuldades eram bem maiores do que havíamos previsto, que a precariedade da Educação Básica na região Centro-Oeste não lhes assegurou o letramento escolar necessário à que tinham direito e que lhes permitisse se apropriar de tudo o que lhes pode oferecer a Educação Superior assim que chegam a ela.

Para que tal processo ocorra, é necessário um intenso investimento na formação dos educandos recém ingressos na LEdoC, para que possam ser supridas lacunas fundamentais em seus processos de aprendizagem para que possam seguir se apropriando de determinados conteúdos.

Neste sentido, estruturou-se o trabalho sobre o Letramento acadêmico para que os estudantes sejam capazes de: i) ressignificar de forma clara e objetiva o que leem e compreendem de diferentes gêneros discursivos acadêmicos; ii) encadear ideias dando coerência, coesão e sentido desses textos; iii) compreender, interpretar e associar a leitura de um texto à realidade local e universal; iv) usar a ortografia e a pontuação corretamente; v) superar as marcas vernaculares (variedade linguística) da oralidade na escrita, dentre outros objetivos.

Para dar conta desse relevante desafio na formação docente, foi criado na matriz curricular da Licenciatura em Educação do Campo, um conjunto de disciplinas optativas que serão ofertadas aos interessados do primeiro ao quinto semestre com nome de Leitura e Produção de Texto um ao cinco, cujas ementas visam perpassar uma formação para compreensão das normas de produção acadêmica. Tais disciplinas também estão sendo ofertadas para outros estudantes da FUP que apresentem interesse no processo de letramento científico.

### **9.4. A formação pelos Múltiplos Letramentos**

Aliada ao trabalho da oferta das disciplinas em Blocos; à adoção do Sistema de Complexos de Ensino; ao trabalho com os Letramentos, temos ainda, como estratégia metodológica do curso, associada à sua compreensão da necessidade da formação docente, a partir de uma perspectiva omnilateral o trabalho com os Letramentos Múltiplos.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Consideram-se Letramentos Múltiplos, conforme Sousa (2016 e 2017), conhecimentos de diferentes áreas, de abordagem científica e empírica que circulam por meio das linguagens verbais (oralidade e escrita) e não-verbais (imagens, cores, sons, símbolos, ícones, desenhos etc.). Essas linguagens podem ser lidas; compreendidas, interpretadas e ressignificadas em diferentes gêneros discursivos e em linguagens multimodais, tais como o Teatro, as Artes Plásticas, o documentário etc. O letramento acadêmico está inserido dentro dessa concepção de Letramentos Múltiplos, considerando a especificidade linguística e estilística de cada área do conhecimento (a linguagem da Filosofia, da Educação do Campo, a Literatura etc.) e a Linguagem das Ciências da Natureza e das Ciências Exatas, que remete às leituras específicas.

Em referência aos conhecimentos empíricos, esses podem ser expostos por meio da oralidade de pessoas não alfabetizadas, mas que guardam na memória a cultura e a identidade de um povo. Muitas dessas pessoas são de comunidades indígenas, campesinas e quilombolas. A Licenciatura em Educação do Campo, no contexto de letramento acadêmico, de formação de educadores, tem muito dos sabedores da oralidade que estão na cultura e na identidade de seus estudantes, pessoas que possuem o letramento escolar e que, além dele, trazem em sua cognição (memória) a cultura de seus antepassados, os quais a disseminaram por meio dos costumes, das crenças, dos valores e, principalmente, da oralidade.

Assim, a concepção de Letramentos Múltiplos na Licenciatura em Educação do Campo envolve o conjunto de práticas de leitura e de escrita que se dão por meio de diferentes linguagens e de objetivos de usos universais e específicos, com relevância ao letramento acadêmico que norteia a formação docente, por ser o principal da Universidade. Porém, a esse letramento estão associados outros letramentos: da mídia, da política, da internet, dos movimentos sociais, de culturas locais etc. e conhecimentos vindos das culturas de oralidade que marcam os povos do campo.

Os Letramentos Múltiplos estão presentes na LEdoC por sua natureza multidisciplinar. Isso reflete na produção do conhecimento desse curso que se dá nas suas atividades pedagógicas no Tempo Universidade e no Tempo Comunidade, nas atividades do Pibid Diversidade, nos seminários, nas aulas interdisciplinares, no planejamento de aulas dos estudantes, na prática pedagógica, no estágio, enfim em vários contextos da organização do trabalho pedagógico do curso. Notadamente, a temática dos letramentos está presente também em muitos Trabalhos de Final de Curso (TCC) de Egressos da LEdoC, armazenados na Biblioteca Virtual da Universidade de Brasília, no link monografia digitais.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### **9.5. Conflitos Estruturais Brasileiros e Educação Popular (CEBEP)**

Ainda como parte das estratégias metodológicas que articulam as ações formativas do curso, foi concebido o componente curricular intitulado: Conflitos Estruturais Brasileiros e Educação Popular- CEBEP. A criação deste componente está profundamente articulada à compreensão que a LEdoC também da função social e do papel central dos educadores na sociedade.

Para preparar os educandos em formação, futuros educadores para lidar com as questões emergentes em suas comunidades, bem como com o aprofundamento teórico sobre tais questões, compreendendo que a imediaticidade de determinados problemas tem lastro histórico secular, foi criado um conjunto de disciplinas que integram o componente curricular denominado CEBEP, presente do I ao VII Tempo Universidade com foco em três aspectos articulados: no conhecimento histórico sobre as questões sociais; na apropriação teórica destes processos e no aprendizado de metodologias específicas para a intervenção na realidade.

O CEBEP atua, ainda, na perspectiva de compreensão do território como objeto de análise e intervenção em longo prazo, para além de uma tarefa específica de cada turma, o que demanda articular os estudantes, de diversas turmas, em torno de questões estruturais de cada um de seus territórios de origem, no sentido de construir um olhar não determinado somente pelo Tempo Comunidade, mas pela relação entre os conhecimentos históricos disponibilizados pelo curso e as questões específicas de cada território. . Para tanto são definidos com os estudantes das diferentes turmas, a partir da identificação dos conflitos e de sua compreensão, eixos estratégicos em torno dos quais planejam as intervenções nos territórios e escolas de origem dos educandos.

O conjunto de disciplinas que compõem o componente dialogam sobre as questões referentes à raça, etnia, gênero e geração. Pretendemos romper os limites estabelecidos quando essas questões são entendidas como tema transversal assim optou por tratar esse conjunto de questões como eixos dessas disciplinas. Trata-se, pois, de uma opção política e pedagógica que objetiva atender tanto a diversidade presente na Universidade de Brasília – UnB, no curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ledo, e quanto na própria sociedade brasileira.

Por entendermos que a educação pode ser transformadora e que é necessário (senão urgente) que as/os educandas/educandos dos cursos de Licenciatura acessem as mais diversas perspectivas de conhecimento, perspectivas essas que espelhem as pluralidades e diversidades



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

presentes em nossa sociedade multicultural e multirracial, a centralidade dessas questões deve ser entendida como uma resposta histórica, a igualmente histórica invisibilidade da existência dos povos e populações do(s) campo(s) brasileiro(s).

Presente, também, na elaboração do conjunto de disciplinas de CEBEP está a relação dialógica docente/discente: não se trata de apresentar e impor uma perspectiva preestabelecida e sim de, continuamente, buscar adequar a proposta política pedagógica e os conteúdos programáticos estabelecidos no P.P.P., ao perfil das/dos estudantes no sentido de atender a demandas específicas que possam ultrapassar o inicialmente proposto pelo P.P.P. do curso.

A implantação dessa perspectiva é possível ao observarmos a formação do corpo docente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – LEdoC e a permanente interlocução docente-docente / docente-discente / discente-discente que eleva todas e todos as/os envolvidas/os ao papel de sujeitos protagonistas no curso: seu andamento, desenvolvimento e alcance dos resultados previstos e esperados. Tal protagonismo expande-se alcançando as comunidades de origem das/dos discentes, provocando transformações na realidade das escolas e dos processos de ensino-aprendizagem das mesmas, ao centrar os processos de aprendizagem no universo histórico, cultural material e imaterial, étnico, racial e de gênero das comunidades alcançadas pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo-LEdoC. Este protagonismo alcançando pelos educandos e egresso da LEdoC pode ser comprovado em varais pesquisas sobre o curso, em especial pela Dissertação de Pereira, que analisou o papel dos educandos e egressos da LEdoC nas transformações desencadeadas a partir deste protagonismo no território Kalunga, inclusive a com a criação de uma Associação dos estudantes da LEdoC no Território, a EPOTECAMPO, a partir da qual muitas ações comunitárias e mudanças Inter geracionais vem se processando, inclusive com a assunção de egressos da LEdoC, as organizações mais antigas do Quilombo Calunga, como, por exemplo, a presidência da Associação Quilombola Kalunga – AKQ, hoje presidida por um egresso da LEdoC. Vilmar Assunção.

#### **9.6. A questão ambiental como tema estruturante da proposta pedagógica do curso**

As Instituições de Ensino Superior, ao assumirem a pauta ambiental como parte da sua atuação junto à sociedade incorporam o complexo papel de construção de uma postura ética voltada para a sustentabilidade. Ações como utilização de papel reciclado, destinação adequada



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

de resíduos sólidos, estímulo à alimentação orgânica, extinção do uso de copos descartáveis, controle no uso e reúso da água são exemplos de experiências que vêm sendo realizadas na Faculdade UnB Planaltina – FUP, desde 2012, que revelam os compromissos assumidos pela Universidade para a garantia da vida com qualidade e a preservação do meio ambiente no *campus*.

Os estudantes da LEdoC, ao ingressarem na Universidade, são mobilizados para uma mudança de postura estimulados pelas ações de educação ambiental desenvolvidas no campus da FUP e em toda a UnB. As Universidades, diante do contexto global e da pressão sobre os bens naturais, não poderiam se furtar da responsabilidade de promover a educação ambiental comprometida com a promoção do meio ambiente ecologicamente equilibrado e com sustentabilidade.

O conceito de sustentabilidade nasce em 1987, e é definido no Relatório Brundtland como o desenvolvimento que é “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas necessidades” (United Nation, 1987), a construção desse conceito possibilitou que diferentes grupos expressassem seus pontos de vista em questões como agricultura, silvicultura, água, energia, transferência de tecnologias e desenvolvimento sustentável em geral. Por isso, trabalhar na perspectiva sustentável exige transformar a realidade e rever os conceitos de desenvolvimento presente na sociedade.

A discussão do meio ambiente na educação do campo, passa pela discussão e entendimento de terra e território, identidade camponesa e soberania alimentar que, baseada na agricultura camponesa agroecológica, oferece soluções para a alimentação, clima e outras crises enfrentadas pela humanidade (RIBEIRO et al., 2017).

Na Licenciatura em Educação do Campo, a discussão sobre a sustentabilidade é viabilizada de modo transversal e promove o questionamento da crise ambiental global e como ela atinge as comunidades do campo. Neste sentido, a formação de professores na LEdoC promove uma formação para ações educativas para que os educadores, ao atuar nas escolas do campo, tenham condições de debater a crise ambiental numa perspectiva crítica e transformadora da realidade, afinal a escola forma os futuros habitantes do território.

Os estudantes da LEdoC em formação por meio do ensino, da extensão e da pesquisa, dialogam com esse eixo formativo do curso que traz a educação ambiental numa perspectiva crítica e transformadora. Essa perspectiva crítica discute as questões ambientais sob uma ótica



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

interdisciplinar, reafirmando o papel do educador e dos educandos como produtores de conhecimento, capazes de mobilizar e gerar mudanças de atitudes frente aos graves problemas ambientais. Os estudantes estão sempre inseridos na discussão da interação sociedade e meio ambiente, se preparando para promover o debate ambiental nas escolas do campo e junto às comunidades do campo onde atuarão, gerando mudanças no paradigma que concebe a natureza de forma instrumental, tendo a humanidade como dominadora da natureza. A relação humanidade e natureza deve ser integrada, com as pessoas fazendo parte da natureza, enquanto a natureza estiver sendo tratada como instrumento, dificilmente será possível alcançar o almejado desenvolvimento sustentável, por isso é necessário o debate crítico e transformador.

As discussões passam pela formação de sujeitos do campo capazes de promover a sustentabilidade e pela discussão de novos métodos produtivos que dialoguem de forma horizontal com a natureza e sejam capazes de reproduzir a vida (gerar, produzir e comercializar o alimento) de forma sustentável. Porém, não é suficiente, embora seja necessário, ter práticas agrícolas técnicas e ecológicas que funcionem bem em termos produtivos e econômicos, é preciso ter discursos e práticas transformadoras da interação com a natureza, a partir do acúmulo de conhecimentos camponeses, indígenas e populares de como produzir sem insumos químicos (ROSSET, 2017).

Neste sentido, os educandos estudam para uma educação agroecológica em que a sustentabilidade ambiental é o eixo central da discussão e a agroecologia é transversal a todo o debate ambiental que perpassa o modo de vida e modo de produção (desde a extração de bens naturais até a agricultura). Questões como soberania alimentar, agricultura sustentável, valorização das sementes crioulas, Agrobiodiversidade, assentamentos rurais sustentáveis, saúde no campo, uso e aplicação sustentável da água, são temas desenvolvidos com os estudantes numa perspectiva transformadora de educação ambiental voltada para o campo. Dessa maneira, os futuros professores poderão atuar nas escolas do campo para promoverem uma educação ambiental que dialogue com o campo e com suas condições específicas, promovendo mudanças voltadas para a superação da crise ambiental. Temas como a proteção ambiental são trazidos a partir da relação com a vida no campo e de suas comunidades.

O curso, em sua proposta pedagógica, tanto na atuação em Tempo Universidade como no Tempo Comunidade, compreende que a superação da crise ambiental é parte do debate contemporâneo e atuar nesta perspectiva é educar para a sustentabilidade. A LEdoC considera essa questão como central no processo formativo dos sujeitos do campo e que se soma à luta pelo



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

direito à educação e por um novo modelo de desenvolvimento que considere o sujeito do campo, sua relação com o outro e com o meio natural. A centralidade e importância dos camponeses como sujeitos fundamentais na construção do novo paradigma ao prover o alimento e promover a vida ao se relacionar com a natureza são temas centrais e fazem parte das discussões formativas voltadas para a educação ambiental.

A articulação acontece não somente nas diversas disciplinas do curso, mas também em atividade de formação como as realizadas pelos estudantes do Curso através do PIBID, que promoveu uma formação multidisciplinar através do tema da água, articulando as diversas áreas de formação da LEdoC, num envolvimento com as escolas públicas de atuação dos estudantes.

### **9.7. Organização do Trabalho Pedagógico Docente**

O trabalho pedagógico dos professores não se limita apenas ao tempo de sala de aula, mas ao desenvolvimento da totalidade da formação dos educandos nas diversas dimensões humanas. Neste sentido, é papel fundamental do professor do curso de Licenciatura em Educação do Campo, a participação nos planejamentos coletivos da área de conhecimento em que atua como também da subárea de atuação; a participação nas atividades de Tempo Comunidade, que incluem planejar, acompanhar e avaliar atividades de TC dos discentes, que é uma ação fundamental e condição necessária ao alcance dos objetivos a que o curso se propõe; a participação nos espaços de formação dos estudantes denominados de Tempo Organicidade.

Assumiu-se a crítica de Freitas (1995) de que a centralidade dada à aula como único espaço formativo, pois “a aula, como forma encarna os objetivos da escola capitalista. Não é suficiente torna-la ativa e crítica” (FREITAS, 1995, p. 233). Faz-se necessário assegurar uma concepção de educação ou de formação humana que pretende levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico, conforme destaca Frigotto (2012), que se constitui nas relações sociais tendo como fundamento o trabalho.

Neste sentido, cada Tempo Universidade está estruturado em diversos tempos educativos – Tempo Aula: Tempo Organicidade: Tempo Cultura; Tempo Estudo, dentre outros, que visam organizar o tempo pessoal e o tempo coletivo dos estudantes em relação às demandas



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

necessárias ao cumprimento do processo formativo pretendido, tanto na dimensão acadêmica, quanto na auto-organização.

## **10. Das condições de acessibilidade do curso**

### **10.1. Acessibilidade física**

As instalações da Faculdade UnB Planaltina foram construídas após o decreto 5.296 de 2004 e, portanto, atendem às normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Considerando o acesso prioritário às edificações seguindo os preceitos estabelecidos no decreto supracitado e nas normas técnicas de acessibilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, a exemplo de algumas instalações para acessibilidade enumera-se os sanitários de acesso à pessoas com deficiência física, rampas de acesso e elevadores.

### **10.2. Acessibilidade à informação**

O curso oferece como disciplina obrigatória para todos os estudantes o componente curricular LIBRAS, em acordo com o decreto nº 5.626 de 2005, visando o uso e a difusão da LIBRAS e da língua portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação. Ainda, a Universidade de Brasília oferece aos estudantes o Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE-UnB), que de acordo com a resolução CEPE 48/2003, propicia e garante a igualdade de condições para o desempenho acadêmico dos portadores de necessidades especiais.

### **10.3. Acessibilidade ao currículo**

O Programa de Tutoria Especial (PTE), regido pela resolução CEPE 10/2007, é oferecido a todo estudante do curso que seja portador de necessidades especiais, garantindo o apoio acadêmico qualificado para estudantes portadores de necessidades especiais.

## **11. Organização Curricular**

A organização curricular desta graduação prevê etapas presenciais (equivalentes à semestres), ofertadas em regime de alternância entre Tempo Universidade e Tempo



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Comunidade, conforme já afirmado anteriormente, tendo em vista a articulação intrínseca entre educação e a realidade específica das populações do campo.

Esta metodologia de oferta intenciona também evitar que o ingresso de jovens e adultos na educação superior reforce a alternativa de deixar de viver no campo, bem como objetiva facilitar o acesso e a permanência no curso dos professores em exercício nas escolas do campo. (MOLINA; SÁ, 2011)

Conforme apresentado no item 7.1., o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, objetiva preparar educadores para, com parte de sua docência nas escolas do campo, atuar também na gestão de processos educativos escolares e na gestão de processos educativos comunitários.

A matriz curricular proposta desenvolve uma estratégia multidisciplinar de trabalho docente, organizando os componentes curriculares a partir de quatro áreas do conhecimento: Linguagens, Artes e Literatura e Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Agrárias.

Conforme explicitado anteriormente, a partir do processo de reformulação orientado pelo Edital 02/2012, o Curso passar a ser organizado a partir das seguintes áreas de conhecimento: Linguagens, Artes e Literatura; Ciências da Natureza e Matemática. Houve assim um desmembramento da área de Ciências da Natureza e Matemática, passando a mesma ser oferta como duas áreas distintas. Também conforme informado nos tópicos iniciais às áreas de Ciências Humanas e Sociais e Ciências Agrárias estão previstas neste Projeto Político do Curso, porém, não foram ainda implantadas.

A habilitação de docentes por área de conhecimento tem como um dos seus objetivos ampliar as possibilidades de oferta da Educação Básica no campo, especialmente no que diz respeito aos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, nos quais há uma enorme demanda no campo, conforme dados já apresentados anteriormente.

Conforme afirma Molina e Hage:

A formação docente multidisciplinar tem também a intencionalidade de contribuir com a construção de processos capazes de desencadear mudanças na lógica de utilização e de produção de conhecimento no campo, desenvolvendo processos formativos que contribuam com a maior compreensão dos sujeitos do campo da totalidade dos processos sociais nos quais estão inseridos.

Ao construir como perfil de habilitação da Licenciatura em Educação do Campo, simultaneamente, as três dimensões: a



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

docência por área de conhecimento; a gestão de processos educativos escolares e a gestão de processos educativos comunitários idealizou-se esta perspectiva: promover e cultivar um determinado processo formativo que oportunize aos futuros educadores, ao mesmo tempo, uma formação teórica sólida, que proporcionasse o domínio dos conteúdos da área de formação para o qual se titula o docente em questão; extremamente articulada ao domínio dos conhecimentos sobre as lógicas do funcionamento e da função social da escola e das relações que esta estabelece com a comunidade do seu entorno.

A formação por áreas de conhecimento deve desenvolver-se tendo como intencionalidade promover estratégias que contribuam para superar a fragmentação do conhecimento, criando e promovendo ações docentes articuladas interdisciplinarmente, associadas intrinsecamente às transformações no funcionamento da escola e, articuladas ainda, às demandas da comunidade rural na qual se insere esta escola.

Ou seja, trata-se de colocar a realidade como centro em torno do qual as ciências e outras formas de conhecimento se articulam, para que a realidade possa ser não apenas compreendida e analisada, mas também transformada. Há exigências concretas de um trabalho pedagógico que se centra no princípio da práxis, como modo de conhecimento que articula em um mesmo movimento teoria e prática; conhecimento e realidade. Assim, o trabalho pedagógico deve contribuir com a perspectiva de que os educandos desenvolvam a capacidade de articular a leitura de suas realidades, valendo-se do conhecimento científico, aprofundando este a partir de releituras e análises que vão se complexificando à medida que estes educandos vão avançando em sua escolarização, qualificando assim as intervenções em suas comunidades.

Muito além de compreensões restritivas, a experiência sobre a qual se reflete A matriz formativa desenvolvida pela Licenciatura em Educação do Campo apresenta a intencionalidade pedagógica de formar um educador capaz de compreender a totalidade dos processos sociais nos quais se insere sua ação educativa. Para tanto, objetiva promover uma formação integral que lhes possibilite internalizar os instrumentos, métodos, técnicas e teorias para conhecer, ler, interpretar e intervir na realidade onde atuam/atuarão, considerando as várias dimensões que a compõem: a própria sala de aula; a comunidade escolar; a inserção da escola num território do campo; as contradições e disputas presentes neste território; a inserção deste território nas contradições regionais e nacional presente no desenvolvimento do campo no Brasil.” (MOLINA e HAGE, 2015, P. 137-138).



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

A organização curricular dessa graduação prevê etapas presenciais (equivalentes a semestres de cursos regulares), ofertadas em regime de Alternância entre Tempo Universidade e Tempo Comunidade, tendo em vista a articulação intrínseca entre a educação e a realidade específica das populações do campo.

Essa estratégia de oferta objetiva facilitar o acesso e a permanência no curso dos professores em exercício nas escolas do campo, oportunizando sua chegada à educação superior sem, porém, ter que abandonar o trabalho na escola básica para elevar sua escolarização. A Alternância entre Tempo Universidade e Tempo Comunidade, “intenciona evitar que o ingresso de jovens e adultos na educação superior reforce a alternativa de deixar de viver no campo”, conforme consta na Matriz original da LEdoC.

Nesta matriz, a Alternância é compreendida tanto como metodologia, como também como pedagogia, materializando e oportunizando novas estratégias de produção de conhecimento, que buscam verdadeiramente incorporar os saberes dos sujeitos camponeses. Os educadores que se candidatam à formação inicial na Licenciatura em Educação do Campo, permanecem em média 60 dias na Universidade, com aulas em período integral, e na sequência 120 dias, em média, nas comunidades camponesas e nas escolas lá existentes, onde moram e trabalham conhecido como Tempo Comunidade, para posterior regresso a outro período formativo na Universidade.

Para tanto, a Alternância apresenta-se como ferramenta fundamental, pois possibilita aproximar a Universidade dos processos de produção de conhecimento e das contradições reais nas quais os sujeitos do campo estão inseridos durante o processo contínuo de materialização e construção da sua vida.

As especificações do currículo são:

a) Objeto de estudo/profissionalização do curso: escola de Educação Básica do campo, com ênfase na construção do desenho da organização escolar e do trabalho pedagógico para os anos finais do ensino fundamental e do ensino médio (integrado ou não à educação profissional).

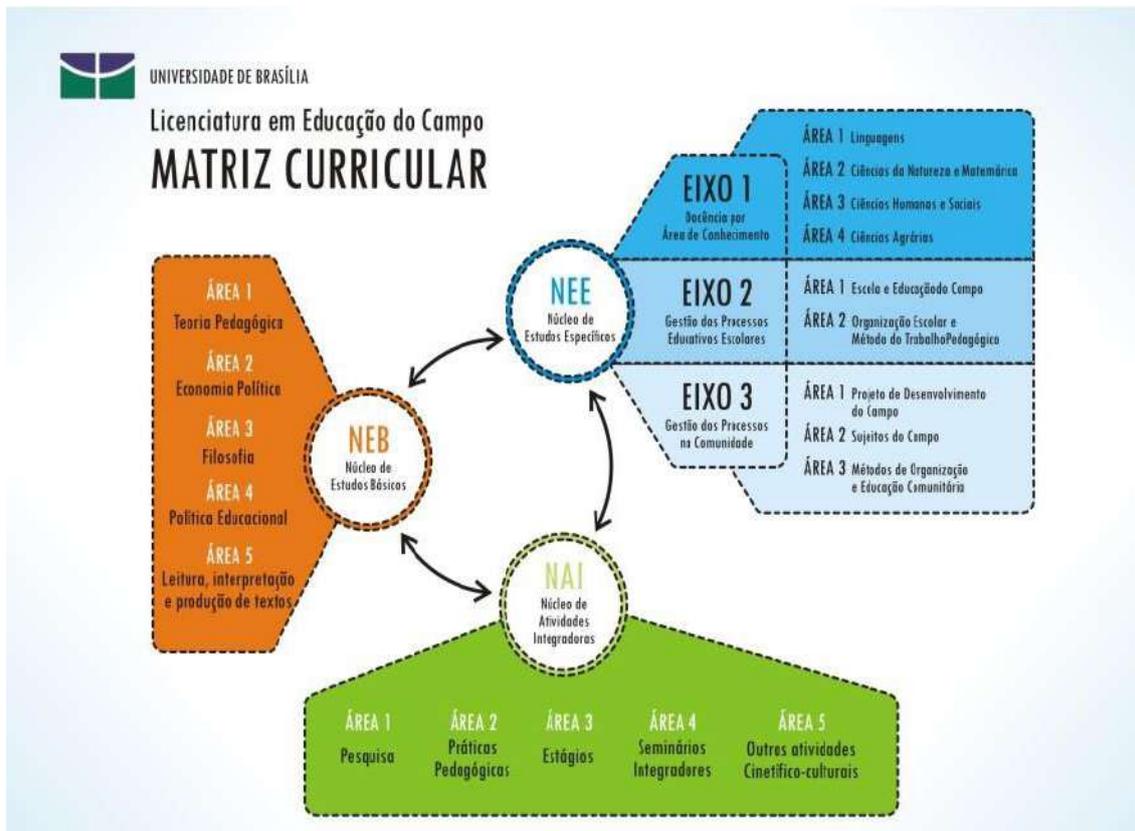
b) Uma organização curricular que permita aos estudantes-educadores vivenciar na prática de sua formação a metodologia (e particularmente a da docência por área do conhecimento) para a qual estão sendo preparados a atuar nas escolas do campo.

c) O currículo deste curso está organizado em três níveis desdobrados: Núcleos de Estudo Básicos (NEB), Núcleos de Estudos Específicos (NEE) e Núcleos de Estudos



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Integradores (NAI). O *Núcleo de Estudos Básicos* se desdobra em cinco Áreas que se desdobram em componentes curriculares de cada área. O *Núcleo de Estudos Específicos* se desdobra em três eixos, cada desdobrado em áreas (que podem ser áreas de conhecimento ou áreas temáticas) e cada área a ser desdobrada em componentes curriculares. O *Núcleo das Atividades Integradoras* se desdobra em cinco áreas (que indicam tipos de atividades) que se desdobrarão em diferentes componentes curriculares.



### 11.1. Distribuição da Carga Horária por Área de Conhecimento

As tabelas abaixo descrevem a estrutura do Curso, carga horária e créditos, distribuídos nas áreas, na matriz vigente e na matriz proposta nesta reformulação do PPC, permitindo a comparação entre as duas matrizes e a respectiva estrutura curricular proposta para a formação docente na Licenciatura em Educação do Campo da UnB.

#### 11.1.1 Organização Curricular e Carga Horária Geral por Área de Conhecimento: Artes, Literatura e Linguagens.

A diferença dos cursos tradicionais de letras português, inglês, francês ou espanhol e



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

respectivas literaturas, a UnB/FUP inova em seu Projeto Pedagógico do Curso trazendo em seu curso de Licenciatura em Educação do Campo – LEdoC uma área de conhecimento em Linguagens: Artes, Literatura e Linguagens.

Diferencia-se dos demais, principalmente, por ser um curso dinâmico e voltado para a realidade da situação educacional em que vive o país. Busca-se transmitir aos alunos as últimas tendências do ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Artes e da área pedagógica, oferecendo-lhes um corpo docente capacitado e atuante, propiciando-lhes a intensificação dos conhecimentos teóricos e práticos. Seu caráter inovador está na formação de profissionais conscientes da sua função social, desempenhando habilidades de reflexão e crítica, comprometidos com a ética, com a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no campo de trabalho, aperfeiçoando o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação, da formação continuada e do desenvolvimento profissional. Assim, no que tange à organização didático-pedagógica, a habilitação almeja a qualidade da formação plena do aluno em termos científico-culturais, linguísticos, literários, artísticos, profissionais e de cidadania.

Considerando esses pressupostos, faz-se necessário formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de refletir criticamente sobre temas e questões relativas aos estudos linguísticos, literários e artísticos, a fazer uso de novas tecnologias e a compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. Para alcançar esta meta, é mister proporcionar aos profissionais em formação condições para que desenvolvam as competências e as habilidades, relacionadas a essa habilitação, viabilizar-lhes a inserção no mercado de trabalho, para servirem como agentes de transformação da realidade social, reconstruindo-a e/ou construindo outra.

A UnB/FUP, ao instituir o Curso de LEdoC nesta área de conhecimento participa da formação de profissionais, para o exercício do ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Artes, em estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, consciente da importância de sua atuação como curso de formação de professores que, sem dúvida, tem o compromisso de criar novos educadores que pensem o momento e constantes transformações do país e do mundo, acrescidos de uma sólida formação teórica e prática, capazes de enfrentar as diferenças sociais e influir nos rumos do desenvolvimento do país. Considerando os motivos expostos acima, a habilitação em Linguagens: Língua Portuguesa, Literatura e Artes pretende oferecer uma formação geral de Língua Portuguesa, Literatura e Artes. Neste sentido, será



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

de igual importância o estudo das obras literárias em seu contexto histórico e linguístico; as formações linguísticas de grupos sociais, de acordo com as divisões de classes, gênero e raça; as identidades nacionais, enquanto produções linguísticas coletivas e a maneira pela qual se formam sentidos, estereótipos, preconceitos e valores em torno dessas formações; e o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, assim como, a apropriação do pensamento ético e reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas, e da sensibilidade estética comprometida com a construção do conhecimento. Serão observadas as dimensões ético-políticas, epistemológicas e didático-pedagógicas propostas, como fundamentos norteadores, as quais servirão como diretrizes das ações previstas e vivenciadas no espaço de aprendizagem necessário ao desenvolvimento das competências e habilidades de cada indivíduo.

O PPC da LEdoC UnB/FUP prevê situações didáticas em que os futuros profissionais em Linguagens, Literatura e Artes coloquem em prática o que aprenderam ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros conhecimentos, oriundos de diferentes naturezas e experiências, para enriquecimento da formação. Ele oferece um ensino de alto padrão, comprometido com a integralização das comunidades de origem dos alunos, o que pressupõe uma coletividade consciente e, por conseguinte, um saber ativo relacionado não somente com o conhecimento, mas também com a crítica e com a construção da sociedade. Sob essa perspectiva, a habilitação visa à interação e a comunicação, buscando o desenvolvimento de situações que ampliem o espaço de construção de valores e habilidades que permitam a construção da autonomia profissional, intelectual, desenvolvimento do senso de responsabilidade, pessoal, coletiva e de base ética.

O objetivo geral da área de conhecimento em Linguagens: Artes, Literatura e Língua Portuguesa é formar docentes capazes de conduzir seus alunos, no processo de ensino-aprendizagem, para que eles desenvolvam habilidades de lidar com a Língua Portuguesa, Literatura e Artes, como instrumentos de comunicação intra e interpessoal, garantindo, assim, a continuidade do desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade. A habilitação proporciona uma formação teórica sólida, inserida nos novos paradigmas de interdisciplinaridade e visão holística, embasados numa prática atuante, e em sintonia com o mercado de trabalho e as realidades da comunidade.

A área pretende formar profissionais capazes de:

- Conhecer a língua portuguesa em termos estruturais e funcionais;



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- Reconhecer, compreender e utilizar, de forma crítica, as variantes linguísticas;
  - Refletir teoricamente, com base nos estudos linguísticos, literários e artísticos sobre a linguagem, como fenômeno indispensável para a construção do conhecimento acerca do ser humano como sujeito produtor de discursos;
    - Estimular o uso de novas tecnologias para a formação profissional como um processo contínuo e permanente;
    - Incentivar a compreensão das diferentes formas de Artes Populares, suas origens e práticas contemporâneas.
    - Abordar a arte literária, como possibilidade de manifestação plena do ser humano, através da reflexão teórica e crítica sobre o literário;
    - Promover a integração das diferentes disciplinas por meio de prática transdisciplinar;
    - Compreender e dominar a língua portuguesa (norma culta) e a literatura e contextualizá-las adequadamente;
    - Estimular o pensamento crítico do estudante, bem como sua sensibilidade perante a apreciação das linguagens artísticas e da Arte como fator de transformação social.
    - Elaborar textos claros, preocupando-se com a coesão e coerência textuais da língua portuguesa;
- A área está organizada de modo a capacitar o egresso a:
- Compreender e atuar sobre o processo de ensino-aprendizagem na instituição e nas suas relações com o contexto no qual se insere;
  - Resolver problemas concretos da prática docente e da dinâmica escolar, zelando pela aprendizagem dos alunos;
  - Considerar, na formação dos alunos da educação básica, suas características socioculturais e psicopedagógicas;
  - Lidar e atuar com modelos de gestão e de projetos educacionais inovadores;
  - Resolver problemas e desafios das organizações educacionais e das pessoas envolvidas no processo pedagógico, com flexibilidade e adaptabilidade;
  - Levar os alunos a adquirir conhecimentos sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para expandir sua capacidade de criação e desenvolver o pensamento crítico;
  - Selecionar procedimentos que privilegiem formas de atuação em prol de objetivos comuns;



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- Ser capaz de analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam as investigações sobre as linguagens;
- Dominar diferentes noções de gramática e (re)conhecer as variedades linguísticas existentes e dos vários níveis e registros de linguagem;
- Reconhecer, conceituar e aplicar os elementos formais, proporcionando ao aluno o fazer artístico, a apreciação e os conhecimentos históricos, estéticos e contextuais em artes;
- Dominar textos literários e identificação das relações de intertextualidade entre obras da literatura em língua portuguesa e da literatura universal;
- Perceber as relações dos textos literários com outros tipos de discurso e com os contextos em que se inserem;
- Interpretar textos de diferentes gêneros e registros linguísticos e explicitação dos processos ou argumentos utilizados para justificar tal interpretação;
- Dominar métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- Identificar, descrever, compreender, analisar e articular os elementos da criação e da produção artística.

O resultado do processo de aprendizagem será a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, de forma interdisciplinar, em áreas afins, capacitado para resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação em Linguagens, Língua Portuguesa, Literatura e Artes e comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, ampliará o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

Assim, o graduado em Linguagens: Língua Portuguesa, Literatura e Artes será identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da Língua Portuguesa, Literatura e Artes para atuar como professores, gestores escolares pesquisadores, críticos literários, artistas e revisores de textos, a habilitação em Linguagens: Língua Portuguesa, Literatura e Artes do curso de LEdoC da UnB/FUP contribuirá para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### **a) Quanto à Língua Portuguesa**

O processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa deve pressupor uma visão sobre o que é linguagem. Ela se caracteriza como construção humana e histórica de um sistema linguístico e comunicativo em determinado contexto. Dessa forma, na origem da linguagem, estão presentes o homem, seus sistemas simbólicos e comunicativos em um mundo sociocultural.

O caráter sócio interacionista da linguagem aponta para uma opção metodológica de verificação do saber linguístico do licenciando, como ponto de partida para a decisão daquilo que será desenvolvido, tendo como referência o valor da linguagem nas diferentes esferas sociais.

Na formação do estudante de Linguagens: Língua Portuguesa, Literatura e Artes, devem ser consideradas as habilidades comunicativas, com especial atenção para as de leitura e de produção oral e escrita dos mais variados gêneros textuais – fundamentalmente no que diz respeito ao uso da norma culta da língua portuguesa. Com isso, aprofunda-se o conhecimento do graduando no sentido de desenvolver competências para atuar de modo eficiente nas mais variadas situações comunicativas.

Enfatiza-se, também, o estudo de aspectos envolvidos no uso e na organização da língua portuguesa – suas unidades comunicativas de produção e recepção, os elementos expressivos e estruturais que a compõem, as funções morfossintáticas e semântico- discursivas de tais elementos. Esses aspectos são objeto de estudo descritivo, teórico e de prática de análise linguística. São, também, objeto de observação, análise e reflexão que busca relacioná-los aos conteúdos e práticas de ensino de língua, que devem ser acompanhadas permanentemente por atividades de prática de transposição pedagógica.

### **b) Quanto à Literatura**

O conteúdo das disciplinas de literatura privilegia a história literária, a partir dos chamados períodos literários contextualizados historicamente, propiciando, assim, uma base cultural. Para uma melhor compreensão da dimensão sócio histórica, estudam-se as principais obras e autores, visando destacar a presença das características próprias dos movimentos socioculturais, presentes nos respectivos textos, amparados nos conceitos originários da teoria da literatura. A base desse estudo é propiciar conhecimentos, acerca dos principais autores, obras e temas e a sua importância cultural e papel no ensino da literatura, artes, língua portuguesa, bem como da formação de leitores.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### c) Quanto às Artes

As Artes objetivam, entre outros, criar condições para o resgate da autonomia do sujeito, e seu protagonismo, como base para o desenvolvimento sustentável da região.

Sendo assim, ao estudante da área de conhecimento em Linguagens: Língua Portuguesa, Literatura e Artes será solicitado produzir reflexivamente arte, sobre arte, e sobre arte-educação, ademais de se apropriar da prática pedagógica em instituições da comunidade de origem. E, mesmo dentro da escola, com o aporte do diálogo entre as ferramentas artísticas e pedagógicas, esse profissional não deverá restringir sua ação na prática em sala de aula, mas deverá envolver-se com todas as questões que compõem o universo escolar.

A matriz curricular da Habilitação em Linguagens: Língua Portuguesa, Literatura e Artes está intimamente ligada aos princípios que norteiam o projeto pedagógico do Curso de LEdoC da UnB/FUP constituído pelo objetivo da habilitação, perfil do egresso e pelas competências e habilidades esperadas. Para tanto, as disciplinas foram ordenadas em uma sequência considerada adequada para o desenvolvimento lógico do conteúdo e das atividades.

Nas áreas de formação básica, instrumental e pedagógica incluem-se disciplinas consideradas fundamentais para o exercício profissional de Linguagens: Língua Portuguesa, Literatura e Artes hoje e nas próximas décadas. Já na formação profissional específica incluem-se disciplinas voltadas para a formação do profissional da habilitação em Linguagens: Língua Portuguesa, Literatura e Artes, em sua língua, literatura e artes. Em relação à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, o aluno contará com as práticas pedagógicas, os estágios supervisionados, o trabalho de conclusão de curso e com os programas de iniciação científica, monitoria e extensão da FUP.

O currículo da habilitação em Linguagens: Língua Portuguesa, Literatura e Artes está coerente com os objetivos do curso, orienta para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação despertada para o aproveitamento das potencialidades socioeconômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional. A visão humanística e crítica da realidade social são trabalhadas, ao longo de todo o curso, imprimindo no aluno, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da prática do profissional de Linguagens: Língua Portuguesa, Literatura e Artes.

Partiu-se do pressuposto de que o profissional de Linguagens: Língua Portuguesa, Literatura e Artes tem como atribuições essenciais a pesquisa e o ensino da língua



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

portuguesa, literatura e artes. O egresso dessa habilitação encontra-se apto ao desenvolvimento de atividades associadas à docência, gestão escolar, interpretação e revisão de textos e outras relacionadas à habilitação, além das de ensino e pesquisa.

Com esse propósito, o currículo de Linguagens: Língua Portuguesa, Literatura e Artes apresenta uma proposta multi e transdisciplinar, propiciando uma conjugação de saberes, o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação humanística e com espírito científico, consciente da ética profissional. Portanto a capacitação profissional está alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional.

O currículo da área abrange uma sequência de disciplinas e atividades, ordenadas por etapa, em uma seriação considerada adequada para o encadeamento lógico de conteúdos e atividades.

A elaboração dos programas do currículo é feita com base nas ementas do projeto pedagógico do curso, de modo que os conteúdos programáticos das disciplinas abrangem completamente os temas constantes nas suas respectivas ementas. A seguir, a relação de disciplinas da habilitação curso, com as respectivas ementas e bibliografias básica e complementar.

<b>Organização Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>	<b>%</b>
Componentes Curriculares Obrigatórios	1.440 hs	96	41%
Créditos de Extensão	360hs	24	10%
Práticas Pedagógicas (obrigatório)	405 hs	27	12%
Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório)	405 hs	27	12%
Componentes Curriculares Optativos	690 hs	46	19%
Atividades Complementares (obrigatória)	210 hs	14	6%
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	<b>3.510 hs</b>	<b>234</b>	<b>100%</b>

### **11.1.2 Organização Curricular e Carga Horária Geral por Área de Conhecimento: Ciências da Natureza**

Dentro de uma perspectiva de formação por área do conhecimento na busca por um ensino menos fragmentado, o currículo de ciências da natureza está organizado de maneira



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

interdisciplinar, e visa a promoção de relações entre as disciplinas traçando novos territórios de saberes. A formação docente multidisciplinar em ciências naturais voltada para a Educação do Campo propõe a compreensão da ciência e as tecnologias a ela associada como construções humanas, de forma a expor o seu papel nos processos de desenvolvimento da realidade socioeconômica das áreas campestres.

A partir deste entendimento, os componentes curriculares de física, química e biologia estão organizados de maneira integrada, a partir do segundo semestre de curso até o último. Para promover a integração entre a teoria e prática de sala de aula com a realidade vivenciada no campo, os tempos universidade-comunidade são articulados com a interdisciplinaridade entre as áreas e um eixo de geociências e ecologia que promovem maior integração entre a química, física e biologia aplicadas ao estudo do planeta Terra e um olhar acadêmico para questões associadas a mineração, formação do solo, acesso à água, desastres naturais entre outras questões do dia a dia da vida no campo.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo busca formar dentro da área do conhecimento em Ciências Naturais, professores ou professoras para o exercício do magistério nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio com enfoque interdisciplinar das ciências para que sejam capazes de interpretar a diversidade e o funcionamento da vida, a história e organização do planeta Terra e do Universo utilizando conhecimentos de física, química, biologia, matemática e geociências relacionando com sua atuação na escola do campo.

A área de formação em ciências da natureza do curso de licenciatura em educação do campo da UnB/FUP pretende formar profissionais capazes de:

- compreender as ciências da natureza e as tecnologias a elas associadas como construções humanas, percebendo seus papéis nos processos de produção e no desenvolvimento econômico e social da humanidade;
- identificar a presença e aplicar as tecnologias associadas às ciências da natureza em diferentes contextos;
- associar intervenções que resultam em degradação ou conservação ambiental a processos produtivos e sociais e a instrumentos ou ações científico-tecnológicos;
- compreender interações entre organismos e ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais;
- apropriar-se de conhecimentos da física, química e biologia em situações- problema,



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

interpretar, avaliar ou planejar intervenções.

- entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social;
- compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no planeta em diferentes contextos históricos e geográficos.

A área do conhecimento em ciências da natureza será desenvolvida de modo a profissionalizar os participantes para atuação:

- Na docência na área de Ciências da Natureza.
- Na gestão de processos educativos nas comunidades: preparação específica para o trabalho formativo e organizativo com as famílias e ou grupos sociais de origem dos estudantes, para liderança de equipes e para a implantação de iniciativas e ou projetos de desenvolvimento comunitário sustentável que incluam a participação da escola.

O egresso deverá ser capaz de perceber, reforçar e construir a identidade da Escola do Campo, percebendo a diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos, bem como incentivar e realizar estudos para o desenvolvimento social, economicamente justo e ecologicamente sustentável.

Busca-se assim que os futuros educadores tenham, ao mesmo tempo, uma formação teórica sólida, que proporcione o domínio dos conteúdos da área de ciências da natureza, porém, de forma articulada ao domínio dos conhecimentos sobre as lógicas do funcionamento e da função social da escola e das relações que esta estabelece com a comunidade.

Os componentes curriculares específicos da área de ciências da natureza estão distribuídos em cinco subáreas: física, química, biologia, geociências e ecologia.

O projeto pedagógico da área do conhecimento em ciências da natureza da licenciatura em educação do campo traz um currículo que apresenta considerações importantes relacionadas à compreensão do mundo e suas transformações, e ao conhecimento científico, passando pela formação de cidadãos críticos, com capacidades diversas para analisar, questionar e modificar a sociedade e ambiente a sua volta, dentro de uma perspectiva interdisciplinar que utiliza a pesquisa como um das ferramentas para conhecer e intervir na realidade.

#### **a) Subárea física**

Na subárea da Física os objetivos são fornecer os subsídios necessários para a docência na disciplina correspondente no Ensino Médio, trabalhar as interfaces com as demais subáreas



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

das ciências da natureza e desenvolver a habilidade de relacionar esses conhecimentos com a realidade do campo. Com isso pretendemos formar professores aptos a atuar na realidade das escolas do campo de forma interdisciplinar. Para cumprir esses objetivos montamos um currículo com disciplinas (ou componentes curriculares) de física que explicitam a necessidade de discussão de aplicações ou relações com a vida no campo.

#### **b) Subárea química**

As disciplinas de química objetivam promover um conhecimento contextualizado através da percepção da importância da química, a partir de vivências durante o Tempo Comunidade e pelos processos que ocorrem no cotidiano dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Os conteúdos permitem explorar competências dentro da área de química que promovam a reflexão sobre a química aplicada ao cotidiano, contribuindo para o exercício da cidadania e para a construção de uma sociedade mais justa e crítica frente à tomada de decisões. De forma que os estudantes sejam capazes de estabelecer relações entre os conceitos químicos e as práticas da comunidade onde sua escola está inserida, e assim conseguir articular os saberes acadêmicos e populares. Assim, os estudantes da área do conhecimento em Ciências da Natureza serão capazes de apropriar-se dos conhecimentos da Física, da Química e da Biologia, e aplicar esses conhecimentos para explicar o funcionamento do mundo natural, planejar, executar e avaliar ações de intervenção na realidade natural.

#### **c) Subárea biologia**

Os componentes curriculares das Ciências da Vida buscam a compreensão da diversidade da vida e ao mesmo tempo de sua uniformidade. Levam ao estudo das células e suas peculiaridades como unidades básicas dos seres vivos. Objetiva conhecer o corpo humano em sua estrutura e funcionamento, sua interação com o ambiente e como o estilo de vida pode impactar o bem-estar. Enfocam a expressão e transmissão das características dos seres vivos ao longo das gerações e a relação desses processos com o ambiente, resultando na evolução de populações. Ademais, o currículo de biologia busca imbuir espírito científico e crítico nos estudantes da área do conhecimento em Ciências Naturais, ou seja, que passem a fazer parte da competência deles a observação metódica do seu entorno, a visão crítica da realidade e a atuação efetiva em sua escola e comunidade.

#### **d) Subárea geociências**



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

As disciplinas de geociências objetivam criar condições para a compreensão da Terra como um planeta dinâmico, sujeito à atuação de processos internos e externos, compreensão da formação dos diferentes tipos de rochas e sua associação com o relevo, solos e distribuição de bens naturais, bem como os impactos ambientais e suas causas e futuras consequências. Sendo assim, o estudante da área do conhecimento em Ciências Naturais se envolverá em estudos que o farão compreender melhor o meio em que vivem e sua interação com o planeta. E, poderá trabalhar em sua comunidade com atuação na comunidade e nas escolas da comunidade, o entendimento do relacionamento da comunidade com a terra, com os rios e o meio em geral, além de atuar ativamente em defesa de seu território, conhecendo os possíveis impactos potenciais de acordo com a interação do ser humano com a natureza na região.

#### e) **Subárea Ecologia**

Os componentes curriculares abordados na subárea de Ecologia têm intuito de formar egressos com consciência crítica acerca dos processos relacionados a alteração do uso do solo e a relação destes com o fluxo de energia e ciclo de matéria em ecossistemas e agroecossistemas, enfocando a importância da manutenção dos serviços ambientais e conservação da biodiversidade e agrobiodiversidade. O conteúdo abordado também tem o propósito de resgatar e valorizar o conhecimento etnobotânico tradicional, e sua relação com segurança e soberania alimentar, visando à manutenção da sustentabilidade dentro dos assentamentos e comunidades tradicionais, através do desenvolvimento de experiências locais de ensino, voltado para as comunidades e seus recursos naturais.

<b>Organização Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>	<b>%</b>
Componentes Curriculares Obrigatórios	1.395 hs	93	40%
Créditos de Extensão	360hs	24	10%
Práticas Pedagógicas (obrigatório)	405 hs	27	12%
Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório)	405 hs	27	12%
Componentes Curriculares Optativos	735 hs	49	20%
Atividades Complementares (obrigatória)	210 hs	14	6
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	<b>3.510 hs</b>	<b>234</b>	<b>100%</b>



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### **11.1.3 Organização Curricular e Carga Horária Geral por Área de Conhecimento: Matemática**

Originalmente integrada à área de Ciências da Natureza, neste novo projeto político pedagógico a matemática passa a ser ofertada como uma opção de área de formação. A partir da experiência com as turmas 1 a 7, observou-se que a separação da matemática da área de ciências da natureza poderia ser uma estratégia de fortalecimento da formação nas áreas de exatas, o que conforme dados do INEP, é a área do conhecimento com maior carência de docentes tanto em áreas urbanas como rurais.

A habilitação em matemática da licenciatura em educação do campo é concebida a partir do entendimento das dimensões sociais, culturais, políticas, educacionais, conceituais e cognitivas que a formação docente em matemática deve contemplar.

Conceitualmente, buscamos garantir a aprendizagem dos procedimentos necessários para o acompanhamento do processo de desenvolvimento e produção de conhecimento pedagógico dos estudantes. Nisto estão incluídos os processos de produção de conhecimento das ciências (matemática, física, psicologia, filosofia...) e ainda os processos de aprendizagem dos diferentes objetos de conhecimento (educação matemática, didática da matemática, etc.). O estudante é levado à leitura e discussão de pesquisas em educação matemática abordando temas como etnomatemática, resolução de problemas e história oral.

A matemática é uma linguagem, e, portanto, é construída dentro de um contexto cultural. Logo, existe uma dimensão política na formação docente em matemática. A exclusão social se dá muitas vezes por uma barreira discriminatória estabelecida pela sociedade dominante, geralmente reproduzida no sistema escolar. Ao considerar as práticas tradicionais de uma comunidade, e conseqüentemente as matemáticas ali concebidas, como folclóricas, bizarras ou até mesmo como motivo de chacota, estamos diante da violação da dignidade de um indivíduo. Concebemos, portanto, um currículo em que as disciplinas e o conhecimento científico servem ao objetivo maior de priorizar o ser humano e a sua dignidade como entidade cultural. Em outras palavras, entendemos a matemática como uma manifestação cultural viva, em total integração com as demais manifestações de uma sociedade, como suas construções, calendários, festas, atividades econômicas e práticas tradicionais.

Em seu aspecto cognitivo, a formação em matemática proporciona o acesso aos conhecimentos produzidos pela humanidade nas áreas de análise, álgebra, geometria, educação



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

e matemática aplicada. Ainda numa perspectiva interdisciplinar, o currículo da habilitação em matemática é organizado de forma a dialogar com as áreas de linguagens e ciências da natureza.

A área tem como objetivo geral: formar o professor ou professora de matemática para o exercício do magistério nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, que seja capaz de exercer uma liderança intelectual, social e política na rede pública de ensino e nas escolas do campo, em sua diversidade.

A área de formação em matemática do curso licenciatura em educação do campo da UnB/FUP pretende formar profissionais capazes de:

- Dominar o conhecimento matemático específico, compreendendo o modo de produção desta ciência, suas aplicações em várias áreas do conhecimento e sua importância para o exercício pleno da cidadania.

- Ser capaz de trabalhar em grupos da sua ou de outras áreas, de maneira integrada, contribuindo para a construção do projeto político pedagógico, do espaço educativo onde atua e favorecer uma aprendizagem significativa para os estudantes.

- Saber empregar adequadamente os procedimentos dedutivos, indutivos ou analógicos de raciocínio matemático, na resolução de problemas, na sua relação pessoal com a matemática e na dinâmica de ensino-aprendizagem desta disciplina.

- Compreender as especificidades de cada área de conhecimento da Matemática, integrando-as de modo significativo.

- Dominar conhecimentos relativos à forma sobre como a matemática é aprendida, de modo a valorizar as potencialidades de desenvolvimento em cada faixa etária, favorecendo o desenvolvimento pleno de seus estudantes.

- Conhecer e dominar o alcance e limitações das diversas metodologias e materiais de apoio ao ensino, de modo a ser capaz de selecionar, em cada situação de ensino específica, qual o melhor procedimento a adotar, e de avaliar os resultados de suas ações por diferentes caminhos e instrumentos, de forma continuada.

- Compreender a importância do processo de formação profissional contínua, procurando atualizar seus conhecimentos, considerando novas demandas sócio-culturais e dos seus alunos.

- Conhecer as propostas ou parâmetros curriculares, bem como as diversas visões pedagógicas vigentes. Poder formular a sua própria concepção diante das correntes existentes. Vivência direta com a estrutura escolar vigente no país.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

A área de formação em matemática da licenciatura em educação do campo da UnB/FUP está organizada de modo a capacitar o egresso a dominar as seguintes competências:

- Pensamento heurístico competente: capacidade de encaminhar solução de problemas e explorar situações, fazer relações, conjecturar, argumentar e avaliar. Capacidade de formular problemas.
- Domínio dos raciocínios algébrico, geométrico e combinatório de modo a poder argumentar com clareza e objetividade dentro destes contextos cognitivos. Ou seja, os alunos devem desenvolver capacidade dedutiva com sistemas axiomáticos, percepção geométrico-espacial, capacidade de empregar ensaio e erro como procedimento de busca de soluções e segurança na abordagem de problemas de contagem.
- Capacidade de contextualizar e inter-relacionar conceitos e propriedades matemáticas, bem como de utilizá-los em outras áreas do conhecimento e em aplicações variadas. Em especial poder interpretar matematicamente situações ou fenômenos que emergem de outras áreas do conhecimento ou de situações reais.
- Visão histórica e crítica da Matemática, tanto no seu estado atual como nas várias fases da sua evolução que lhe permita tomar decisões sobre a importância relativa dos vários tópicos tanto no interior da ciência matemática como para a aprendizagem significativa do estudante da escola fundamental e média.
- Capacidade de utilização em sala de aula de novas tecnologias como vídeo, áudio, computador, internet entre outros.
- Capacidade de desenvolver projetos, avaliar livros textos, softwares educacionais e outros materiais didáticos. Capacidade de organizar cursos, planejar ações de ensino e aprendizagem de matemática.

Os componentes curriculares específicos da área de matemática estão distribuídos em cinco eixos: cálculo, geometria, álgebra, educação matemática e matemática aplicada. Em comparação com outros cursos de licenciatura em matemática no Brasil, o projeto pedagógico da área do conhecimento em matemática da licenciatura em educação do campo apresenta uma das maiores cargas horárias curriculares no eixo de educação matemática, com mais de 200 horas dedicadas ao estudo de concepções educacionais na área, e à construção de uma compreensão da matemática enquanto linguagem, que nasce a partir de práticas culturais, e que, portanto, é plural em sua essência. Entendemos a computação como outro horizonte estratégico na formação docente em matemática. Durante todo o curso, busca-se a utilização de



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

recursos computacionais para a simulação e modelagem de problemas, e a transmissão conceitual e prática de organização e administração de um laboratório de informática na escola, que possa ser usado por toda a comunidade.

**a) Eixo análise**

Compreende o estudo de conceitos, propriedades e aplicações do Cálculo Diferencial e Integral, contextualizados historicamente, envolvendo funções reais de uma e duas variáveis. Deverá ser ampliado abordando-se noções de Análise Complexa e de Equações Diferenciais Ordinárias e suas aplicações. Objetiva ampliar a capacidade de compreensão de formalizações axiomáticas mais complexas e propiciar o enriquecimento da visão do aluno sobre o desenvolvimento da matemática e sua dimensão funcional em relação às outras ciências.

**b) Eixo álgebra**

Compreende o estudo da teoria elementar dos números (aritmética); das propriedades dos anéis de polinômios; a ampliação do corpo dos reais e a introdução dos números complexos, contextualizando-os e situando-os histórica e logicamente.

**c) Eixo geometria**

Estudo da Geometria axiomática plana e espacial; construções com régua e compasso; noções de Geometria Analítica; e Geometria Não-Euclidiana. Visa desenvolver os raciocínios dedutivos, o domínio de uma linguagem específica e a percepção plana e espacial, entre outras habilidades, podendo ser explorada por meio do contexto histórico, social e cultural, ampliando a formação geral do aluno.

**d) Eixo educação matemática**

Os estudos em torno da Educação Matemática objetivam oportunizar ao professor do campo em formação um debate qualificado acerca das principais vertentes prático- teóricas que analisam o conhecimento matemático como objeto de aprendizagem e de ensino. Ao se familiarizar, de modo dinâmico, com as atuais produções da Educação Matemática, como sujeito ativo que constrói possibilidades criativas de atuação docente, o futuro professor poderá amadurecer e gerar metodologias que efetivamente se contextualizem na realidade sociocultural do território em que atuará. Para isso, as dimensões sociais, culturais, políticas, artísticas, históricas e conceituais que envolvem a produção do conhecimento matemático serão



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

exploradas de modo imbricado com a prática educativa, problematizando modelos escolares vigentes, bem como contradições por eles geradas quando são acriticamente efetivados em realidades camponesas.

#### e) **Eixo matemática aplicada**

Física - Compreende o desenvolvimento de estudos de Física Geral e Experimental, com noções de Física Moderna, potencializando a compreensão do aspecto funcional da Matemática por parte dos futuros professores, o que lhes capacitará a desenvolver atividades interdisciplinares com segurança.

Estatística – O objetivo de seu estudo é promover o desenvolvimento do raciocínio combinatório do aluno, contextualizando os conceitos da área, por meio de aplicações em situações cotidianas e de aplicações em outras ciências. Envolve noções de probabilidade e estatística, capacitando o aluno para o trabalho com a análise e tratamento de dados quantitativos.

- Informática – Em razão da inserção das novas tecnologias em todos os campos de produção humana, entre eles, do conhecimento, deve-se promover o estudo das suas limitações e potencialidades, evitando-se a exclusão digital de nossos graduandos. Além da análise da perspectiva metodológica, é desejável que o aluno seja capacitado para a produção ou avaliação de softwares educativos, familiarizando-se com linguagens de programação e que seja capaz de utilizar os conhecimentos da área como ferramenta auxiliar de estudo das outras áreas de conhecimento. Priorizamos a utilização de softwares livres para atividades de ensino, e é necessário que o graduando seja capaz de conhecer todo o procedimento desde a obtenção, instalação e utilização do software.

<b>Organização Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>	<b>%</b>
Componentes Curriculares Obrigatórios	1.410hs	94	40%
Créditos de Extensão	360hs	24	10%
Práticas Pedagógicas (obrigatório)	405 hs	27	12%
Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório)	405 hs	27	12%
Componentes Curriculares Optativos	720 hs	48	20%
Atividades Complementares (obrigatória)	210 hs	14	6
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	<b>3.510 hs</b>	<b>234</b>	<b>100%</b>



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## 11.2. Estrutura do Curso com carga horária e créditos distribuídos pelas Áreas e Eixos dos Núcleos de Estudo na Matriz vigente e Matriz proposta

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	Matriz proposta	
	Carga Horária	Créditos
<b>NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS – NEB</b>	<b>930</b>	<b>62</b>
Área 1: Teoria Pedagógica	270	18
Área 2: Economia Política	105	7
Área 3: Filosofia	150	10
Área 4: Política Educacional	105	7
Área 5: Leitura, Interpretação e Produção de Textos	105	7
Área 6: Conflitos Estruturais Brasileiros e Educação Popular (CEBEP)	195	13
<b>NÚCLEO DE ESTUDOS ESPECÍFICOS – NEE</b>	<b>1650</b>	<b>110</b>
Eixo 1: Docência por Área de Conhecimento		
Área 1: Linguagens	1140	76
Área 2: Ciências da Natureza		
Área 3: Matemática		
Eixo 2: Disciplinas comuns a todos os Licenciandos		
Área 1: Gestão de Processos Educativos Escolares	150	11
Área 2: Gestão de Processos Educativos nas Comunidades	165	11
Área 3: Pesquisa e Memória	195	13
<b>NÚCLEOS DE ATIVIDADES INTEGRADORAS – NAI</b>	<b>930</b>	<b>62</b>
Área 1: Estágio	405	27
Área 2: Práticas Pedagógicas	405	27
Área 3: TCC	75	005
Área 4: Libras	30	002
<b>TOTAL CURSO</b>	<b>3510</b>	<b>234</b>

a) Componentes curriculares estão sendo entendidos aqui como formas particulares de organização do estudo. São exemplos de componentes curriculares previstos para o desenvolvimento do currículo deste curso: disciplinas, seminários, estudo independente, estudos temáticos, oficinas de capacitação pedagógica, oficinas de produção de materiais didáticos, trabalhos de campo e projetos.

b) A definição dos diferentes componentes curriculares de cada área, bem como seus conteúdos e metas de aprendizado específicas, será uma construção processual do curso,



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

integrando o trabalho pedagógico dos educadores e buscando envolver progressivamente os estudantes (como parte da sua formação profissional). Devem ser consideradas as ementas indicadas neste documento e a visão de totalidade de cada Núcleo de Estudos que deverá ser objeto de discussão entre os educadores durante as primeiras etapas do curso.

c) Haverá uma intencionalidade na articulação entre a organização de estudos e as demais dimensões e práticas formativas oportunizadas pelo curso (gestão coletiva do processo pedagógico, participação em atividades de trabalho no local de realização do curso, convivência na turma e entre diferentes turmas).

d) Cada etapa poderá ter um foco temático ou de práticas cuja definição será uma construção processual no curso, integrando o planejamento específico da etapa: diálogo entre o Projeto Pedagógico, o processo pedagógico da turma e demandas do movimento da realidade de atuação dos estudantes.

e) A organização curricular deverá considerar e articular no planejamento de cada Semestre: o objeto do curso, os Núcleos de Estudo, possíveis focos (temas e ou práticas) da etapa, diferentes tipos de componentes curriculares e o princípio filosófico- metodológico da práxis.

f) Todos os educandos terão um estudo introdutório nas áreas do conhecimento em que o curso poderá habilitar para a docência, tendo em vista uma preparação básica para discutir o papel de cada área no currículo do ensino fundamental e no ensino médio e também para organizar estudos e práticas que integrem as diferentes áreas. Cada estudante fará a opção pela habilitação em uma das áreas da docência ofertadas para sua turma.

### **11.3. Conteúdos curriculares**

APENDICE 01: Ementas, Programas e Bibliografias



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

#### **11.4. Trabalho de Conclusão de Curso**

O TCC é a síntese final da formação oferecida e vivenciada no conjunto dos anos de faculdade. Os estudantes devem produzir uma pesquisa e com ela protagonizar uma experiência acadêmico-científica, na qual deve relacionar e integrar os conteúdos trabalhados durante a graduação e, com isso, trazer sua importante contribuição original para a ciência e experimentar a relação ensino e pesquisa, participando efetivamente da pesquisa com seu objeto de estudo (Regulamento anexo).

#### **11.5. Estágio Supervisionado Obrigatório**

Estágio Supervisionado Obrigatório é o exercício profissional realizado por educadores em formação, com base nos objetivos do Projeto Político Pedagógico do curso. No caso da Licenciatura em Educação do Campo, está dirigido ao exercício de gestão de processos educativos comunitários e escolares e à docência.

A LDB 9.394/96 ao prever a articulação teoria e prática como princípio orientador da formação do educador amplia o campo de estágio, promovendo a relação deste com os componentes curriculares do curso e com a pesquisa e a extensão. A formação de educadores para atuar nas escolas do campo, tem como princípio esta articulação.

A Resolução 02/2015 prevê o Estágio Curricular supervisionado como disciplina obrigatório, com carga horária mínima de 400 h/a. Na LEdoC o Estágio Curricular Supervisionado está organizado em 4 etapas (5º, 6º, 7º e 8º semestre) no total e 405h/a equivalente a 27 créditos obrigatórios.

O Estágio é de responsabilidade das áreas de formação e do Núcleo de Estudos Básicos e das áreas de conhecimento se caracteriza como uma atividade processo, que deve ser pensada pelo conjunto das disciplinas, ao longo do curso. Está estruturada a partir do 5º semestre, sendo os Estágios Curriculares Supervisionados 1 e 2 a serem realizados em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e os Estágios Curriculares Supervisionados 3 e 4 a serem realizados em turmas do Ensino Médio, conforme detalhamento no Regulamento do Estágio em anexo.

##### **11.5.1 Princípios da formação de educadores do campo.**

São princípios contidos na proposta da formação de educadores do campo[1]:



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- § Promoção da transformação do processo pedagógico nas escolas de inserção visando a emancipação humana;
- § Reconhecimento e valorização dos diferentes saberes já construídos pelos sujeitos do campo;
- § Produção de conhecimento articulado à prática social;
- § Articulação entre as dimensões prática e teórica em todos os componentes curriculares;
- § Promoção da auto-organização dos estudantes;
- § Pesquisa como princípio educativo;

### **11.5.2 Objetivo Geral do Estágio na LEdoC.**

- Proporcionar o exercício da prática profissional aos estudantes do curso, respeitando os princípios da Educação do Campo.

### **11.5.3 Objetivos Específicos do Estágio na LEdoC**

- Consolidar e articular experiências teórico-práticas desenvolvidas ao longo do curso, visando a reflexão crítica sobre os processos educativos no campo, para a transformação da forma escolar;
  - Desenvolver estratégias pedagógicas que contribuam para a criação de práticas transformadoras;
    - Promover a pesquisa dentro da prática de estágio;
    - Refletir crítica, coletiva e sistematicamente sobre o processo de construção do conhecimento de forma interdisciplinar;
  - Desenvolver ações em Tempo Universidade e Tempo Comunidade, que aprofundem o diálogo entre as áreas de formação do curso;
    - Articular as experiências de Estágio dentro das ações de Inserção Orientada na Escola – IOE, e Inserção Orientada na Comunidade-IOC;
    - Estimular a produção de conhecimento ligada à realidade do campo;
    - Propiciar aos estudantes que já atuam como professores, refletir crítica e teoricamente sobre sua prática pedagógica;
  - Envolver os saberes da comunidade no processo de educativo;



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Os princípios e objetivos acima apontados estabelecem e orientam a realização do Estágio Supervisionado promovendo a reflexão, ressignificação e avaliação das práticas pedagógicas no exercício docente, na escola de inserção.

## **11.6. Princípio da Alternância e do Tempo Comunidade que sustentam o Curso**

### **11.6.1 Fundamentos Políticos, Pedagógicos e Normativos da Organização por Alternância**

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília, da Faculdade UnB Planaltina, tem como objetivo “formar educadores para atuação específica junto às populações que trabalham e vivem no e do campo, no âmbito das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, e da diversidade de ações pedagógicas necessárias para concretizá-la como direito humano e como ferramenta de desenvolvimento social”.

Para a realização do Curso assume a Alternância, não apenas como uma estratégia para possibilitar o acesso de camponeses e camponesas ao Ensino Superior, mas como princípio educativo e organizador do trabalho pedagógico.

Lembrando as contribuições de Pistrak e de Gramsci, podemos dizer que o objetivo maior na LEdoC é formar professores (as) para as Escolas do Campo, que possam contribuir para que estas escolas sejam vivas, profundamente comprometidas com a transformação da realidade dos povos do campo. Por isso a compreensão é que o processo educativo/formativo acontece em tempos, lugares, ritmos diferentes, mas numa permanente integração e articulação. Nesse sentido o Tempo Comunidade (períodos que os estudantes permanecem nas famílias, nas Comunidades, nos Assentamentos, nas Escolas de Inserção) e o Tempo Universidade (períodos que os estudantes permanecem na Faculdade UnB Planaltina) são distintos e diferentes, mas não antagônicos, e nem com primazia de um sobre o outro.

Retomando Burgeon, não é apenas a sucessão ou a justaposição de tempos e períodos dedicados a atividades diferentes, caracterizando uma prática de alternância justapositiva ou aproximativa. Mas é uma concepção e uma prática da alternância integrativa que norteia o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, ou seja, há uma “compenetração efetiva” do



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Tempo Comunidade e do Tempo Universidade, numa “estreita conexão entre estes dois momentos de atividades”, sem primazia de um sobre o outro, mas numa ligação permanente e dinâmica entre estes dois tempos.

As Diretrizes Operacionais para as Escolas do Campo já afirmam a necessidade de articulação entre estudo e trabalho quando entende que o “projeto institucional das escolas do campo” que é “expressão do trabalho compartilhado de todos os setores comprometidos com a universalização da educação escolar com qualidade social”, torna-se um “espaço público de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o mundo do trabalho, bem como para o desenvolvimento social, economicamente justo e ecologicamente sustentável”. (Art. 4º).

Como a Licenciatura em Educação do Campo assume e trabalha com a Alternância integrativa, o processo é dinâmico e construído por vários sujeitos. Assim, compreende-se que a responsabilidade pelo processo formativo é de todos, ou seja, não há lugar para a passividade, acomodação e subserviência, mas há uma exigência para todos, de dinamicidade, crítica, autonomia e responsabilidade na construção coletiva.

Vale lembrar, ainda, as Diretrizes Operacionais para as Escolas do Campo quando tratando da Escola do Campo afirma que

A identidade da escola do campo é definida pela sua **vinculação** às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (Art. 2º, Parágrafo único).

Isso está respaldado na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional que compreende que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem: na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (Art. 1º). E, especificamente, que a Educação Básica “poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não- seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar”. (Art. 23).

Portanto, a Licenciatura em Educação do Campo da UnB, ao optar pela Alternância assume



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

a permanente articulação entre Tempo Comunidade e Tempo Universidade nas suas especificidades e potencialidades formativas. E realiza o “processo formativo” dos educadores e educadoras do campo concretizando aquilo que está posto no Artigo 1º da LDB, ou seja articula “vida familiar, convivência humana, trabalho, instituições de ensino e pesquisa, movimentos sociais, organizações da sociedade civil e manifestações culturais”, através da ligação permanente e dinâmica entre Tempo Comunidade e Tempo Universidade

## **11.6.2 Sobre o Tempo Comunidade (TC)**

### **11.6.1.1. Sobre a natureza, objetivos e princípios do Tempo Comunidade (TC)**

a) O TC não deve se confundir com um momento da Universidade assumir o protagonismo da organização comunitária local. É um momento de estreitamento de vínculos entre universidade e comunidade.

b) No TC devem ter preferência atividades voltadas à realidade local.

c) O TC é também um espaço privilegiado para experiências de organização coletiva vinculadas ao território. Dessa forma deve-se dar preferência, em todas as ações em que for adequado, ao protagonismo dos estudantes no planejamento e execução das ações de TC.

### **11.6.1.2. Sobre as características das ações de Tempo Comunidade**

O TC deve ser composto por uma diversidade de ações que contemplem os três eixos a seguir. As ações de TC não devem se resumir a apenas um desses eixos.

a) **INSERÇÃO ORIENTADA NA ESCOLA (IOE)** - deve incluir atividades que estabeleçam vínculos entre os licenciandos e as escolas de inserção, como por exemplo a realização do inventário da escola, as atividades de estágio e o desenvolvimento de projetos diversos na escola.

b) **INSERÇÃO ORIENTADA NA COMUNIDADE (IOC)** - envolve as diversas experiências de organização coletiva vinculada ao território em que o estudante se inserir, como a participação em grupos organizados, movimentos sociais e a organização de atividades de mobilização ou formação voltadas à comunidade.

c) **ATIVIDADES DE ESTUDO E APROFUNDAMENTO (AEA)** – realizadas pelos



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

estudantes, que inclui tanto aquelas orientadas pelos professores dos componentes curriculares que os estudantes estão cursando quanto outras que não tenham esse vínculo, como por exemplo a constituição de grupos de estudo e outras atividades formativas.

- i) Esses três eixos devem ser integrados em SEMINÁRIOS DE TC, que ocorram periodicamente nas comunidades.
- ii) Esse conjunto de ações deve contemplar ações de ensino, pesquisa e extensão.
  - i. Dessa forma, as ações de TC podem se organizar na forma de projetos de qualquer uma dessas dimensões da atuação da universidade.
  - ii. Devem ser criadas as condições para a articulação desses projetos.
- iii) Sempre que possível o TC deve envolver articulação com outras organizações da sociedade civil presentes nos territórios de abrangência do curso, como movimentos sociais e grupos de atuação comunitária.
- iv) O planejamento e orientação para as atividades de TC devem ocorrer no TU que o antecede.
- v) Devem ser criadas as condições necessárias para uma boa integração e continuidade entre os tempos da alternância, o TU e o TC.

### **11.6.1.3. Sobre As Responsabilidades Dos Envolvidos**

Os discentes devem se engajar nas atividades de TC. A participação deles no TC deve ser um dos requisitos de avaliação considerados ao longo do curso.

É dever dos professores da LEdoC se engajar em atividades de TC, tanto por se tratar de uma parte imprescindível do Projeto Pedagógico do Curso, quanto por parte da carga horária das componentes curriculares que eles ministram ser relativa a atividades de TC.

Os Planos de Ensino dos componentes curriculares devem esclarecer quais são as atividades de TC previstas e como o professor pretende considera-las para a avaliação

Devem ocorrer atividades de TC nos diferentes territórios de abrangência do curso.

Todos os discentes devem se inserir de forma organizada em algum desses territórios em suas ações de TC.

É responsabilidade do coletivo de docentes do curso garantir que as atividades de TC permitam a participação dos estudantes dos diferentes territórios de abrangência do curso.

A Universidade deve fazer o acompanhamento das atividades de TC feitas pelos



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

estudantes, seja através de seus docentes, estagiários e colaboradores.

### **11.7. O Componente Pedagógico Organicidade.**

O processo formativo desenvolvido pela Licenciatura em Educação do Campo se assenta sobre o princípio da práxis, onde teoria e prática constituem uma unidade formativa, coerente com seu principal objetivo: transformar a forma escolar.

Nesta perspectiva, no decorrer das etapas do Tempo Universidade o curso prevê espaços e tempos de estudos e espaços e tempos de práticas. No Tempo Comunidade, prevê espaços e tempos inseparáveis de estudos e de práticas – Inserção Orientada na Escola – IOE e Inserção Orientada na Comunidade – IOC.

Assim, o curso organiza os tempos acadêmicos de maneira a inserir os/as educandos/as na própria lógica da nova forma escolar que anuncia. O faz em razão de que as instituições de ensino – tanto as escolas de educação básica quanto as universidades – funcionam sob a lógica da dinâmica organizada pela base material vigente na sociedade, o modo de produção capitalista. Nesta base, da qual todos fazemos parte e somos parte, predominam os valores do individualismo e da competição.

Reconstruir espaços de solidariedade, companheirismo e solidariedade é compromisso e parte dos objetivos associados à transformação da “forma” escolar. Um esforço que deve ir além da lógica formal do ensino sobre os novos valores, mas sobre a organização do Tempo Universidade como tempo e espaço de vivência destes novos valores, desde o princípio de que a “forma” forma.

A este tempo e espaço denominamos *Organicidade*. A Organicidade é a estrutura organizativa que se constrói em torno de dois grandes princípios: o princípio da direção coletiva e o princípio da divisão de tarefas.

O princípio da direção coletiva designa o processo de compartilhamento da direção de um processo por todos/as aqueles/as que participam do processo. Atua no rompimento da lógica dominante de direção em que alguns decidem o que a maioria executará, inserindo a todos/as no processo diretivo, na tomada de decisões de acordo com as diversas instâncias e compartilhando responsabilidades.

Na Licenciatura em Educação do Campo, as instâncias de decisão vão desde os Grupos de Organicidade (núcleos de estudantes), Coordenação de Turma, Plenárias, Assembleias, Comissão Político-Pedagógica até o Fórum da LedoC, onde participam as representações dos



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

colegiados estudantis, professores e coordenação do Curso.

O princípio da divisão de tarefas estabelece que todos devam assumir sua parte na aplicação das tarefas definidas, valorizando a participação de todos e evitando a centralização. A decisão é coletiva, mas a responsabilidade é individual. A divisão de tarefas permite que as pessoas, ao assumirem responsabilidades específicas se tornem parte desse todo, também possibilita que todos/as cresçam na medida em que cada um/a contribuir de acordo com sua formação profissional e pessoal.

Na LedoC, a divisão de tarefas se organiza pelos setores de trabalho: secretaria, ciranda, mística, alojamento, entre outros.

A organicidade, nesta perspectiva, compõe o Projeto Curricular da LedoC como componente pedagógico inseparável do conjunto dos componentes curriculares do Curso, na perspectiva formativa do Projeto Político-Pedagógico da LedoC.

## **11.8. Programas de Iniciação Científica e Pesquisa**

### **11.8.1 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação para a Diversidade – PIBID - DIVERSIDADE**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação para a Diversidade – Pibid Diversidade, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, está desde 2012, na LEdoC, por meio de dois editais, garantindo: a execução de um projeto interdisciplinar, com dois subprojetos que contemplam as áreas de Linguagem, Ciência da Natureza e Matemática; o fortalecimento da formação inicial dos docentes da LEdoC e integrando a universidade, o ensino básico e a pesquisa (extensão). O Pibid Diversidade subsidia, por meio de bolsas, o tempo comunidade de muitos estudantes da LEdoC e fortalece a formação inicial deles, garantindo sua participação nas escolas do Campo desde o início da formação e também fortalecendo as escolas de Ensino Básico do Distrito Federal, de Goiás e do Entorno de Minas Gerais, que participam do programa.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### **11.8.2 Projeto de Pesquisa sobre a Formação do professor de Matemática na Perspectiva da Educação do Campo**

O presente Projeto de Pesquisa tem como objetivos proporcionar aos participantes do Projeto meios de experimentar e desenvolver metodologias adequadas ao ensino de Matemática para alunos dos Ensinos Fundamental e Médio de escolas rurais ou quilombolas e investigar os diferentes conhecimentos adquiridos durante as reuniões do grupo de formação, suas articulações e aprendizagens e a influência desses conhecimentos sobre sua atuação, em especial no que se refere ao ensino de Matemática nos anos de atuação dos envolvidos e, mais restritamente, desenvolver estudos e pesquisas que tenham como sujeitos os povos do campo ou de origem rural e como lócus prioritário os municípios da região de inserção da Faculdade UnB Planaltina – FUP.

O projeto visa ainda fomentar o diálogo entre a Universidade e as escolas de Educação Básica, público alvo dos professores licenciados na Educação do Campo, Habilitação em Matemática. Integra-se, epistemologicamente, no âmbito da Educação Matemática e alicerça-se em metodologias de troca de experiências e na construção coletiva de conhecimentos sobre a qualidade do professor: prática docente, didáticas específicas, avaliação docente e acompanhamento da aprendizagem do aluno, tendo como cerne a pesquisa colaborativa devido à sua relevância para a transformação da realidade de professores das comunidades rurais.

Será desenvolvido num prazo de 24 meses, em escolas públicas da zona rural do Distrito Federal e entorno. Os resultados encontrados serão levados ao conhecimento das autoridades escolares envolvidas, aos professores que ensinam Matemática e aos demais membros da comunidade escolar rural. Após a obtenção dos resultados, pretende-se, ainda, realizar atividades que possam contribuir para a melhoria do processo ensino e aprendizagem de Matemática para aprendizes do campo, o que refletiria num melhor desempenho matemático desses alunos, bem como numa melhor atuação dos docentes envolvidos, uma vez que teriam a possibilidade de conhecer melhor as reais necessidades pedagógicas e matemáticas de seus alunos do campo.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## 12. Matriz Curricular/Carga Horária

A carga horária total do curso é de 3510h/a organizada em 8 (oito) semestres, integralizando 4 (quatro) anos.

### 12.1. Organização Curricular por Núcleos Pedagógicos

#### 12.1.1. NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS – NEB

<b>Área 1: Teoria Pedagógica e Desenvolvimento Humano</b>			
<b>Disciplinas</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Créditos</b>
Teoria Pedagógica 1	OBR	30	002
Teoria Pedagógica 2	OBR	30	002
Teoria Pedagógica 3	OBR	30	002
Teoria Pedagógica 4	OBR	15	001
Teoria Pedagógica 5	OBR	30	002
Teoria Pedagógica 6	OBR	30	002
Desenvolvimento Humano e Aprendizagem 1	OBR	30	002
Desenvolvimento Humano e Aprendizagem 2	OBR	45	003
Desenvolvimento Humano e Aprendizagem na Escola	OPT	30	002
<b>TOTAL</b>		<b>270</b>	<b>018</b>

<b>Área 2: Economia Política</b>			
<b>Disciplinas</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Créditos</b>
Economia Política 1	OBR	45	003
Economia Política 2	OBR	30	002
Ecologia Política	OBR	30	002
<b>TOTAL</b>		<b>105</b>	<b>007</b>

<b>Área 3: Filosofia</b>			
<b>Disciplinas</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Créditos</b>
Filosofia 1	OBR	30	002
Filosofia 2	OBR	30	002
Filosofia 3	OBR	30	002
Filosofia 4	OPT	30	002
Filosofia 5	OPT	30	002
<b>TOTAL</b>		<b>150</b>	<b>010</b>

<b>Área 4: Política Educacional</b>			
<b>Disciplinas</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Créditos</b>



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

História da Educação	OBR	45	003
Política Educacional 1	OBR	30	002
Política Educacional 2	OPT	30	002
<b>TOTAL</b>		<b>105</b>	<b>007</b>

<b>Área 5: Leitura, Interpretação e Produção de Textos.</b>			
<b>Disciplinas</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Créditos</b>
Leitura e Produção de Textos 1	OPT	30	002
Leitura e Produção de Textos 2	OPT	15	001
Leitura e Produção de Textos 3	OPT	15	001
Leitura e Produção de Textos 4	OPT	15	001
Leitura e Produção de Textos 5	OPT	15	001
Textos Acadêmicos: atividades de leitura, escrita e reescrita	OPT	15	001
<b>TOTAL</b>		<b>105</b>	<b>007</b>

<b>Área 6: Conflitos Estruturais Brasileiros e Educação Popular (CEBEP)</b>			
<b>Disciplinas</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Créditos</b>
Introdução a CEBEP 1	OBR	30	002
CEBEP 2: Formação nacional e identidade camponesa, indígena e quilombola	OBR	30	002
CEBEP 3: Raça, gênero e geração	OBR	30	002
CEBEP 4: questão social e questão agrária no Brasil	OBR	30	002
CEBEP: diversidade geracional no campo	OPT	30	002
CEBEP: soberania, segurança alimentar e nutricional	OBR	30	002
CEBEP: Tópicos Especiais	OPT	15	001
<b>TOTAL</b>		<b>195</b>	<b>013</b>

<b>RESUMO GERAL DO NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS (NEB)</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Créditos</b>
<b>Área 1:</b> Teoria Pedagógica e Desenvolvimento Humano	270	018
<b>Área 2:</b> Economia Política	105	007
<b>Área 3:</b> Filosofia	150	010
<b>Área 4:</b> Política Educacional	105	007
<b>Área 5:</b> Leitura e produção de texto	105	007
<b>Área 6:</b> CEBEP - Conflitos Estruturais Brasileiros e Educação Popular	195	013
<b>TOTAL</b>	<b>930</b>	<b>062</b>



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## 12.1.2. NÚCLEO DE ESTUDOS ESPECÍFICOS – NEE

### Eixo 1: Docência por Área de Conhecimento

<b>Área 1: Linguagens</b>			
<b>Disciplinas</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Créditos</b>
Estudos Literários 1: Literatura e Nação	OBR	60	004
Estudos Literários 2: Consolidação do Sistema Literário	OBR	60	004
Estudos Literários 3: Representação do Personagem Popular Brasileiro	OBR	60	004
Estudos Literários 4: O reflexo lírico na representação do Brasil	OBR	60	004
Estudos literários avançados: literatura mundial entre o centro e a periferia	OPT	60	004
Estudos Literários Avançados: literatura mundial entre o centro e a periferia	OPT	60	004
Temas avançados de teoria literária: Realismo e ironia em Dom Casmurro de Machado de Assis	OPT	60	004
Temas avançados de teoria literária: Realismo literário em Gyorgy Lukács	OPT	60	004
Literatura como formação: fundamentos históricos ontológicos e estéticos	OPT	60	004
Fonética, Fonologia e morfologia do português	OBR	60	004
Fundamentos da Linguística	OBR	60	004
Morfossintaxe	OPT	45	003
Semântica	OBR	60	004
Sintaxe da Língua Portuguesa	OBR	60	004
Tópicos Avançados em Linguística	OBR	60	004
Tópicos em Ecolinguística	OPT	15	001
Gêneros e Ensino de Língua Portuguesa	OPT	45	003
Alfabetização e letramento de jovens	OPT	60	004
Fundamentos básicos das artes plásticas	OBR	60	004
Teoria e História do Teatro	OBR	45	003
Oficina Básica de Artes Cênicas (OBAC)	OBR	60	004
Pedagogia do Teatro	OBR	45	003
Laboratório de direção e interpretação teatral	OPT	60	004
Laboratório de Dramaturgia	OPT	60	004
Processo experimental em Teatro 1	OPT	30	002
Processo experimental em Teatro 2	OPT	45	003
Teoria e história das artes plásticas e visuais	OBR	60	004
Audiovisual: Estética, Política e Educação.	OBR	15	001



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Introdução a Linguagem audiovisual	OBR	15	001
Projeto Experimental em Audiovisual 1	OBR	15	001
Projeto Experimental em Audiovisual: Produção e Finalização	OPT	30	002
Roteiro e Montagem em Audiovisual	OPT	60	004
Expressões, Estética e Cultura Política	OPT	60	004
Documentário, Território e Educação do Campo.	OPT	60	004
<b>TOTAL</b>		<b>1.680</b>	<b>112</b>

<b>Área 2: Área de Ciências da Natureza</b>			
<b>Disciplinas</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Crédito</b>
Anatomia e Fisiologia Humana	OPT	45	003
Aritmética 1	OPT	30	002
Aritmética 2	OPT	30	002
Biologia Geral: Citologia e Histologia	OBR	45	003
Biologia Vegetal e Animal	OBR	60	004
Composição do Universo	OBR	60	004
Composição Química dos seres vivos	OBR	60	004
Didática das Ciências (CN)	OPT	60	004
Eletromagnetismo e a vida no campo	OBR	60	004
Ensino de Ciências (CN)	OPT	30	002
Fluxo de energia e ciclos biogeoquímicos	OBR	60	004
Genética e melhoramento	OBR	45	003
Geociências e meio ambiente	OPT	45	003
Geociências para Educação do Campo	OBR	60	004
Hidrodinâmica e termodinâmica e a vida no campo	OBR	60	004
História e Filosofia da Ciência e da Matemática 1	OPT	30	002
História e Filosofia das Ciências e da Matemática 2	OBR	45	003
Luz, ondas e a vida no campo	OBR	60	004
Matemática Básica e Aplicações na Educação do Campo	OBR	60	004
Mecânica e a vida no Campo	OBR	60	004
Práticas de Campo em Botânica (CN)	OPT	60	004
Química da Terra e do ambiente	OBR	75	005
Recursos Didáticos para o Ensino de Ciências (CN)	OPT	30	002
Tópicos Ambientais	OPT	60	004
Tópicos em física moderna e contemporânea	OPT	30	002
Tópicos em Química Aplicada e do Cotidiano 1	OPT	30	002
Tópicos em Química Aplicada e do Cotidiano 2	OPT	30	002



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Tópicos Especiais em Biologia (CN)	OPT	60	004
<b>TOTAL</b>		<b>1.380</b>	<b>092</b>

<b>Área 3: Área de Matemática</b>			
<b>Disciplinas</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Créditos</b>
Algebra Elementar	OBR	60	004
Aritmética 1	OBR	30	002
Aritmética 2	OBR	30	002
Educação Financeira	OBR	30	002
Educação Matemática	OBR	60	004
Educação Matemática e Educação do Campo 1	OBR	30	002
Estatística e a vida no campo	OBR	60	004
Probabilidade e análise combinatória	OBR	60	004
Introdução ao pensamento matemático	OBR	30	002
Introdução à Geometria Analítica	OBR	60	004
Geometria e a vida no campo 1	OBR	60	004
Geometria e a vida no campo 2	OBR	60	004
Cálculo Diferencial e vida no campo	OBR	60	004
Cálculo integral e a vida no campo	OBR	60	004
Mecânica e a vida no Campo	OBR	60	004
História e Filosofia da Ciência e da Matemática 1	OBR	30	002
História e Filosofia das Ciências e da Matemática 2	OBR	45	003
Educação Matemática e a Educação do Campo 2	OPT	30	002
Matemática Básica e Aplicações na Educação do Campo	OPT	60	004
Matemática contemporânea	OPT	60	004
Modelagem matemática e a vida no campo	OPT	60	004
Tópicos em física moderna e contemporânea	OPT	30	002
Eletromagnetismo e a vida no campo	OPT	60	004
Hidrodinâmica e termodinâmica e a vida no campo	OPT	60	004
Luz, ondas e a vida no campo	OPT	60	004
Tópicos em física moderna e contemporânea	OPT	30	002
Tópicos em Química Aplicada e do Cotidiano 1	OPT	30	002
Tópicos em Química Aplicada e do Cotidiano 2	OPT	30	002
Composição do Universo	OPT	60	004
Geociências e meio ambiente	OPT	45	003
Tópicos Ambientais	OPT	60	004
LIN: Fundamentos da Linguística	OPT	60	004
LIN: Introdução a Linguagem audiovisual	OPT	15	001
<b>TOTAL</b>		<b>1575</b>	<b>105</b>



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## Eixo 02: Disciplinas comuns a todos os Licenciandos

<b>Área 1: Gestão de Processos Educativos Escolares</b>			
<b>Disciplinas</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Crédito</b>
Escola e Educação do Campo 1	OBR	30	002
Escola e Educação do Campo 2	OBR	30	002
Organização Escolar e Método Trab. Ped. 1	OBR	15	001
Organização Escolar e Método de Trab. Ped. 2	OBR	30	002
Organização Escolar e Método do Trad. Ped. 3	OPT	30	002
Currículo e Avaliação (CN)	OPT	60	004
Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos	OPT	60	004
Escola do Campo, Saúde e Meio Ambiente	OPT	30	002
<b>TOTAL</b>		<b>285</b>	<b>19</b>

<b>Área 2: Gestão de Processos Educativos nas Comunidades</b>			
<b>Disciplinas</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Crédito</b>
Tópicos Especiais em Educação do Campo	OPT	45	003
Educação do Campo e Direitos Humanos	OPT	60	004
História dos movimentos sociais no campo	OPT	60	004
Agrobiodiversidade e Segurança Alimentar e Nutricional	OPT	30	002
Agroecologia e Escola do Campo	OPT	45	003
Matemática e Sociedade	OPT	45	003
Mediações entre forma social e forma estética	OPT	45	003
Promoção da Saúde	OPT	45	003
<b>TOTAL</b>		<b>375</b>	<b>21</b>

<b>Área 3: Pesquisa e Memória</b>			
<b>Componente Curricular</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>
Pesquisa e Memória 1	OBR	15	001
Pesquisa e Memória 2	OBR	30	002
Pesquisa e Memória 3	OBR	30	002
Pesquisa e Memória 4	OPT	30	002
Pesquisa e Memória 5	OPT	30	002
Metodologia da Pesquisa em Educação (CN)	OPT	60	004
<b>TOTAL</b>		<b>195</b>	<b>13</b>



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

RESUMO GERAL DO NÚCLEO DE ESTUDOS Éspecificos (NEE)			Créditos Extras Optativos	
	Carga horária	Créditos	Carga horária	Créditos
Eixo 1: Docência por Área de Conhecimento				
<u>Área 1: Linguagens</u>	1.140hs	76	540hs	36
<u>Área 2: Área de Ciências da Natureza</u>			240hs	16
<u>Área 3: Área de Matemática</u>			435hs	29
Eixo 02: Disciplinas comuns a todos os Licenciandos				
<u>Área 1: Gestão de Processos Educativos Escolares</u>	150	10	135	9
<u>Área 2: Gestão de Processos Educativos nas Comunidades</u>	165	11	210	14
<u>Área 3: Pesquisa e Memória</u>	195	13	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>1650</b>	<b>110</b>		

### 12.2.3 NÚCLEO DE ATIVIDADES INTEGRADORAS – NAI

#### Área 1: Estágio Supervisionado Obrigatório

Componente Curricular	Modalidade	Carga Horária	Créditos
Estágio Curric. Superv. 1 - Comunidade	OBR	105	007
Estágio Curricular Supervisionado 2: EJA	OBR	90	006
Estágio C. S. 3 – Gestão e Docência	OBR	105	007
Estágio C. S. 4 – Gestão e Docência	OBR	105	007
<b>TOTAL</b>		<b>405</b>	<b>27</b>

#### Área 2: Práticas Pedagógicas

Componente Curricular	Modalidade	Carga Horária	Créditos
Práticas Pedagógicas 1	OBR	30	002
Práticas Pedagógicas 2	OBR	60	004
Práticas Pedagógicas 3	OBR	45	003
Práticas Pedagógicas 4	OBR	60	004
Práticas Pedagógica 5	OBR	60	004
Práticas Pedagógicas 6	OBR	60	004
Práticas Pedagógicas 7	OBR	45	003
Práticas Pedagógicas 8	OBR	45	003
<b>TOTAL</b>		<b>405</b>	<b>27</b>



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### Área 3: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

<b>Componente Curricular</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>
Trabalho de Conclusão de Curso 1	OBR	30	002
Trabalho de Conclusão de Curso 2	OBR	30	002
Trabalho de Conclusão de Curso 3	OBR	15	001
<b>TOTAL</b>		<b>75</b>	<b>005</b>

### Área 4: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e outras atividades de formação complementar

<b>Componente Curricular</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>
Língua Brasileira de Sinais 1 – LIBRAS	OBR	15	001
Língua Brasileira de Sinais 2 – LIBRAS	OBR	30	002
<b>TOTAL</b>		<b>45</b>	<b>003</b>

<b>Espanhol Instrumental e Comunicação</b>			
<b>Componente Curricular</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>
Espanhol Instrumental 1	OPT	30	002
Espanhol Instrumental 2	OPT	30	002
Comunicação Comunitária (CN)	OPT	60	004
Comunicação e Tecnologias da Informação	OPT	30	002
Letramento Científico e Digital	OPT	30	002
<b>TOTAL</b>		<b>60</b>	<b>004</b>

#### 12.2. Atividades Complementares

Compreende-se por Atividades complementares as atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 da Resolução 02/2015, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

A carga horária de atividades complementares equivale a 210 horas, que serão integralizadas pelos estudantes em 14 créditos de caráter obrigatório, conforme detalhamento em Regulamento anexo.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### 12.3. Matriz curricular - Organizada por Semestre e Áreas de Conhecimento

#### 12.3.1. Área de Artes, Literatura e Linguagens

Opção:		9628 - Educação do Campo - Linguagens							
Período: 1			Total de Créditos: 20		OBR:	18	OPT:	2	
PR	MOD <sup>8</sup>	CÓDIGO	NOME	Carga Horária	Créditos				Pré-requisitos
					Teóricos	Práticos	Extensão	Geral	
1	OBR	FUP0386	Práticas Pedagógicas 1	30	001	001	000	002	Não
2	OBR	FUP0374	Economia Política 1	45	002	000	001	003	Não
3	OBR	FUP0375	Filosofia 1	30	002	000	000	002	Não
4	OBR	FUP0377	Teoria Pedagógica 1	30	001	001	000	002	Não
5	OBR	FUP0043	História da Educação	45	001	001	001	003	Não
6	OBR	FUP0041	CEBEP 1	30	001	001	000	002	Não
7	OBR	FUP0381	Escola e Educação do Campo 1	30	002	000	000	002	Não
8	OBR	FUP0390	Organização Escolar e Método Trab. Ped. 1	15	001	000	000	001	Não
9	OBR	FUP0384	Pesquisa e Memória 1	15	001	000	000	001	Não
10	OPT	FUP0044	Leitura e Produção de Texto 1	30	001	001	000	002	Não
<b>Total:</b>				<b>300</b>	<b>013</b>	<b>005</b>	<b>002</b>	<b>020</b>	Não
<b>TOTAL DO PERÍODO 1:</b>				<b>300</b>	<b>013</b>	<b>005</b>	<b>002</b>	<b>020</b>	Não
Período: 2			Total de Créditos: 27		OBR:	26	OPT:	1	
PR	MOD <sup>8</sup>	CÓDIGO	NOME	Carga Horária	Créditos				Pré-requisitos
					Teóricos	Práticos	Extensão	Geral	
11	OBR	FUP0403	Práticas Pedagógicas 2	60	003	001	000	004	Não
12	OBR	FUP0397	Economia Política 2	30	001	001	000	002	Não
13	OBR	FUP0400	Filosofia 2	30	001	000	001	002	Não
14	OBR	FUP0392	Teoria Pedagógica 2	30	001	001	000	002	Não
15	OBR	FUP0049	CEBEP 2: Formação nacional e identidade camponesa, indígena e Quilombola	30	001	000	001	002	Não
16	OBR	FUP0062	Pesquisa e Memória 2	30	001	000	001	002	Não
17	OPT	FUP0050	Leitura e Produção de Texto 2	15	001	000	000	001	Não
<b>Total NEB:</b>				<b>225</b>	<b>009</b>	<b>003</b>	<b>003</b>	<b>015</b>	
18	OBR	FUP0509	Estudos Literários 1: Literatura e Nação	60	002	001	001	004	Não
19	OBR	FUP0506	Fundamentos da Linguística	60	002	001	001	004	Não
20	OBR	FUP0052	Fundamentos básicos das artes plásticas	60	002	001	001	004	Não
<b>Total LIN:</b>				<b>180</b>	<b>006</b>	<b>003</b>	<b>003</b>	<b>012</b>	Não
<b>TOTAL DO PERÍODO 2</b>				<b>405</b>	<b>015</b>	<b>006</b>	<b>006</b>	<b>027</b>	Não
Período: 3			Total de Créditos: 28		OBR:	27	OPT:	1	
PR	MOD <sup>8</sup>	CÓDIGO	NOME	Carga	Créditos				Pré-



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

				Horária					requisitos
					Teóricos	Práticos	Extensão	Geral	Não
21	OBR	FUP0417	Práticas Pedagógicas 3	45	002	001	000	003	Não
22	OBR	FUP0429	Filosofia 3	30	002	000	000	002	Não
23	OBR	FUP0431	Teoria Pedagógica 3	30	001	001	000	002	Não
24	OBR	FUP0379	Política Educacional 1	30	001	001	000	002	Não
25	OBR	FUP0077	CEBEP 3: Raça, gênero e Geração	30	001	001	000	002	Não
26	OBR	FUP0075	Pesquisa e Memória 3	30	001	001	000	002	Não
27	OBR	FUP0427	Organização Escolar e Método de Trab. Ped. 2	30	001	000	001	002	Não
28	OPT	FUP0076	Leitura e Produção de Texto 3	15	001	000	000	001	Não
<b>Total NEB:</b>				<b>240</b>	<b>010</b>	<b>005</b>	<b>001</b>	<b>016</b>	
29	OBR	FUP0229	Estudos Literários 2: Consolidação do Sistema Literário e desagregação nacional	60	002	001	001	004	Não
30	OBR	FUP0227	Fonética, Fonologia e morfologia do português	60	002	001	001	004	Não
31	OBR	FUP0068	Teoria e história das artes plásticas e visuais	60	002	001	001	004	Não
<b>Total LIN:</b>				<b>180</b>	<b>006</b>	<b>003</b>	<b>003</b>	<b>012</b>	
<b>TOTAL DO PERÍODO 3:</b>				<b>420</b>	<b>016</b>	<b>008</b>	<b>004</b>	<b>028</b>	
<b>Período: 4</b>			<b>Total de Créditos: 28</b>	<b>OBR:</b>	<b>18</b>	<b>OPT:</b>	<b>10</b>		
PR	MOD <sup>8</sup>	CÓDIGO	NOME	Carga Horária	Créditos				Pré-requisitos
					Teóricos	Práticos	Extensão	Geral	
32	OBR	FUP0499	Práticas Pedagógicas 4	60	004	000	000	004	Não
33	OBR	FUP0458	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem	30	001	000	001	002	Não
34	OBR	FUP0165	Teoria Pedagógica 4	15	001	000	000	001	Não
35	OPT	FUP0466	Filosofia 4	30	002	000	000	002	Não
36	OBR	FUP0079	CEBEP 4: questão social e questão agrária no Brasil	30	001	000	001	002	Não
37	OPT	FUP0163	Política Educacional 2	30	002	000	000	002	Não
38	OPT	FUP0096	Pesquisa e Memória 4	30	001	001	000	002	Não
39	OPT	FUP0080	Leitura e Produção de Texto 4	15	001	000	000	001	Não
<b>Total NEB:</b>				<b>240</b>	<b>013</b>	<b>001</b>	<b>002</b>	<b>016</b>	Não
40	OBR	FUP0176	Estudos Literários 3: Representação do Personagem Popular Brasileiro	60	002	001	001	004	Não
41	OPT	FUP0081	Morfossintaxe	45	002	001	000	003	Não
42	OBR	FUP0083	Oficina Básica de Artes Cênicas (OBAC)	60	002	001	001	004	Não
43	OBR	FUP0084	Introdução a Linguagem audiovisual	15	001	000	000	001	Não
<b>Total LIN:</b>				<b>180</b>	<b>007</b>	<b>003</b>	<b>002</b>	<b>012</b>	
<b>TOTAL POR PERÍODO 4:</b>				<b>420</b>	<b>020</b>	<b>004</b>	<b>004</b>	<b>028</b>	
<b>Período: 5</b>			<b>Total de Créditos: 33</b>	<b>OBR:</b>	<b>26</b>	<b>OPT:</b>	<b>7</b>		



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

PR	MOD <sup>8</sup>	CÓDIGO	NOME	Carga Horária	Créditos				Pré-requisitos		
					Teóricos	Práticos	Extensão	Geral			
44	OBR	FUP0222	Práticas Pedagógica 5	60	004	000	000	004	Não		
45	OBR	FUP0225	Estágio Curric. Superv. 1 – Comunidade	105	003	004	000	007	Não		
46	OPT	FUP0106	CEBEP 5: diversidade geracional no campo	30	001	001	000	002	Não		
47	OPT	FUP0468	Filosofia 5	30	002	000	000	002	Não		
48	OBR	FUP0460	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem 2	45	002	000	001	003	Não		
49	OPT	FUP0108	Pesquisa e Memória 5	30	001	001	000	002	Não		
50	OPT	FUP0107	Leitura e Produção de Texto 5	15	001	000	000	001	Não		
<b>Total NEB:</b>				<b>315</b>	<b>014</b>	<b>006</b>	<b>001</b>	<b>021</b>			
51	OBR	FUP0193	Estudos Literários 4: O reflexo lírico na representação do Brasil	60	002	001	001	004	Não		
52	OBR	FUP0174	Sintaxe da Língua portuguesa	60	002	001	001	004	Não		
53	OBR	FUP0110	Pedagogia do Teatro	45	002	001	000	003	Não		
54	OBR	FUP0109	Audiovisual: Estética, Política e Educação	15	001	000	000	001	Não		
<b>Total LIN:</b>				<b>180</b>	<b>007</b>	<b>003</b>	<b>002</b>	<b>012</b>	Não		
<b>TOTAL NO PERÍODO 5:</b>				<b>495</b>	<b>021</b>	<b>009</b>	<b>003</b>	<b>033</b>			
<b>Período: 6</b>				<b>Total de Créditos: 31</b>				OBR:	<b>23</b>	OPT	<b>8</b>
PR	MOD <sup>8</sup>	CÓDIGO	NOME	Carga Horária	Créditos				Pré-requisitos		
					Teóricos	Práticos	Extensão	Geral			
55	OBR	FUP0166	Trabalho de Conclusão 1	30	002	000	000	002	Não		
56	OBR	FUP0167	Práticas Pedagógicas 6	60	004	000	000	004	Não		
57	OBR	FUP0169	Estágio Curricular Supervisionado 2: EJA	90	003	003	000	006	Não		
58	OBR	FUP0111	CEBEP 6: soberania, segurança alimentar e nutricional	30	002	000	000	002	Não		
59	OPT	FUP0112	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem na Escola	30	002	000	000	002	Não		
60	OBR	FUP0113	Teoria Pedagógica 5	15	001	000	000	001	Não		
61	OPT	FUP0171	Outras formas de atividades Espanhol Instrumental 1	30	002	000	000	002	Não		
<b>Total NEB:</b>				<b>285</b>	<b>016</b>	<b>003</b>	<b>000</b>	<b>019</b>			
62	OPT	FUP0119	Estudos literários avançados: literatura mundial entre o centro e a periferia	60	004	000	000	004	Não		
63	OBR	FUP0120	Semântica	60	002	001	001	004	Não		
64	OBR	FUP0121	Teoria e História do Teatro	45	003	000	000	003	Não		
65	OBR	FUP0122	Projeto Experimental em Audiovisual 1	15	001	000	000	001	Não		
<b>Total LIN:</b>				<b>180</b>	<b>010</b>	<b>001</b>	<b>001</b>	<b>012</b>			
<b>TOTAL DO PERÍODO 6:</b>				<b>465</b>	<b>026</b>	<b>004</b>	<b>001</b>	<b>031</b>			
<b>Período: 7</b>				<b>Total de Créditos: 30</b>				OBR:	<b>19</b>	OPT:	<b>11</b>



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

PR	MOD <sup>8</sup>	CÓDIGO	NOME	Carga Horária	Créditos				Pré-requisitos
					Teóricos	Práticos	Extensão	Geral	
66	OBR	FUP0185	Trabalho de Conclusão 2	30	002	000	000	002	Não
67	OBR	FUP0187	Práticas Pedagógicas 7	45	003	000	000	003	Não
68	OBR	FUP0189	Estágio C. S. 3 – Gestão e Docência	105	003	004	000	007	Não
69	OBR	FUP0129	Língua Brasileira de Sinais 1 - LIBRAS	15	001	000	000	001	Não
70	OPT	FUP0130	CEBEP: Tópicos especiais	15	001	000	000	001	Não
71	OBR	FUP0131	Teoria Pedagógica 6	30	001	000	001	002	Não
72	OPT	FUP0205	Outras formas de atividades: Espanhol Instrumental 2	30	002	000	000	002	Não
<b>Total NEB:</b>				<b>270</b>	<b>013</b>	<b>004</b>	<b>001</b>	<b>018</b>	
73	OPT	FUP0142	Literatura como formação: fundamentos históricos ontológicos e estéticos	60	004	000	000	004	Não
74	OBR	FUP0191	Tópicos Avançados em Linguística	60	003	000	001	004	Não
75	OPT	FUP0132	Processo experimental em Teatro 1	30	002	000	000	002	Não
76	OPT	FUP0133	Projeto Experimental em Audiovisual: Produção e Finalização	30	000	002	000	002	Não
<b>Total LIN:</b>				<b>180</b>	<b>009</b>	<b>002</b>	<b>001</b>	<b>012</b>	
<b>TOTAL NO PERÍODO 7:</b>				<b>450</b>	<b>022</b>	<b>006</b>	<b>002</b>	<b>030</b>	
<b>Período: 8</b>		<b>Total de Créditos: 23</b>			<b>OBR:</b>	<b>17</b>	<b>OPT:</b>	<b>6</b>	
PR	MOD <sup>8</sup>	CÓDIGO	NOME	Carga Horária	Créditos				Pré-requisitos
					Teóricos	Práticos	Extensão	Geral	
77	OBR	FUP0210	Trabalho de Conclusão 3	15	001	000	000	001	Não
78	OBR	FUP0212	Práticas Pedagógicas 8	45	003	000	000	003	Não
79	OBR	FUP0214	Estágio C. S. 4 – Gestão e Docência	105	003	004	000	007	Não
80	OBR	FUP0144	Língua Brasileira de Sinais 2 – LIBRAS	30	002	000	000	002	Não
81	OBR	FUP0143	Ecologia Política	30	001	000	001	002	Não
82	OPT	FUP0493	Organização Escolar e Método Trab.Ped. 3	30	002	000	000	002	Não
83	OBR	FUP0209	Escola e Educação do Campo 2	30	001	000	001	002	Não
<b>Total NEB:</b>				<b>285</b>	<b>013</b>	<b>004</b>	<b>002</b>	<b>019</b>	
84	OPT	FUP0146	Processo experimental em Teatro 2	45	003	000	000	003	Não
85	OPT	FUP0148	Tópicos em Ecolinguística	15	001	000	000	001	Não
<b>Total LIN:</b>				<b>60</b>	<b>004</b>	<b>000</b>	<b>000</b>	<b>004</b>	
<b>TOTAL DO PERÍODO 8:</b>				<b>345</b>	<b>017</b>	<b>004</b>	<b>002</b>	<b>023</b>	
<b>TOTAL GERAL EM DISCIPLINAS:</b>				<b>3300</b>	<b>150</b>	<b>046</b>	<b>024</b>	<b>220</b>	
<b>TOTAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES:</b>				<b>210</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>14</b>	
<b>TOTAL GERAL DO CURSO:</b>				<b>3510</b>	<b>150</b>	<b>046</b>	<b>024</b>	<b>234</b>	

<sup>8</sup> As disciplinas optativas aqui apresentadas são ilustrativas e servem para exemplificar a carga horária total do semestre



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

sugerida aos estudantes. A oferta das disciplinas optativas seguirá as orientações da regulamentação da UnB que afirma que cada disciplina optativa deverá ser ofertada em no máximo a cada dois anos. As demais disciplinas optativas de área consta na Matriz Curricular por área acima (item 12.3.) e no Regulamento do Curso em anexo



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### 12.3.2. Área de Ciências da Natureza

Opção:		9636 - Educação do Campo - Ciências da Natureza							
Período: 1			Total de Créditos: 20	OBR:	18	OPT:	2		
PR	MOD <sup>9</sup>	CÓDIGO	NOME	Carga Horária	Créditos				Pré-requisitos
					Teóricos	Práticos	Extensão	Geral	
1	OBR	FUP0386	Práticas Pedagógicas 1	30	001	001	000	002	Não
2	OBR	FUP0374	Economia Política 1	45	002	000	001	003	Não
3	OBR	FUP0375	Filosofia 1	30	002	000	000	002	Não
4	OBR	FUP0377	Teoria Pedagógica 1	30	001	001	000	002	Não
5	OBR	FUP0043	História da Educação	45	001	001	001	003	Não
6	OBR	FUP0041	CEBEP 1	30	001	001	000	002	Não
7	OBR	FUP0381	Escola e Educação do Campo 1	30	002	000	000	002	Não
8	OBR	FUP0390	Organização Escolar e Método Trab. Ped. 1	15	001	000	000	001	Não
9	OBR	FUP0384	Pesquisa e Memória 1	15	001	000	000	001	Não
10	OPT	FUP0044	Leitura e Produção de Texto 1	30	001	001	000	002	Não
<b>Total:</b>				<b>300</b>	<b>013</b>	<b>005</b>	<b>002</b>	<b>020</b>	
<b>TOTAL DO PERÍODO 1:</b>				<b>300</b>	<b>013</b>	<b>005</b>	<b>002</b>	<b>020</b>	
Período: 2			Total de Créditos: 27	OBR:	22	OPT:	5		
PR	MOD <sup>9</sup>	CÓDIGO	NOME	Carga Horária	Créditos				Pré-requisitos
					Teóricos	Práticos	Extensão	Geral	
11	OBR	FUP0403	Práticas Pedagógicas 2	60	003	001	000	004	Não
12	OBR	FUP0397	Economia Política 2	30	001	001	000	002	Não
13	OBR	FUP0400	Filosofia 2	30	001	000	001	002	Não
14	OBR	FUP0392	Teoria Pedagógica 2	30	001	001	000	002	Não
15	OBR	FUP0049	CEBEP 2: Formação nacional e identidade camponesa, indígena e Quilombola	30	001	000	001	002	Não
16	OBR	FUP0062	Pesquisa e Memória 2	30	001	000	001	002	Não
17	OPT	FUP0050	Leitura e Produção de Texto 2	15	001	000	000	001	Não
<b>Total NEB:</b>				<b>225</b>	<b>009</b>	<b>003</b>	<b>003</b>	<b>015</b>	
18	OBR	FUP0054	Matemática Básica e Aplicações na Vida do Campo	60	003	000	001	004	Não
19	OBR	FUP0516	Composição do Universo	60	003	000	001	004	Não
20	OPT	FUP0056	Aritmética 1	30	002	000	000	002	Não
21	OPT	FUP0058	História e Filosofia da Ciência da Matemática 1	30	001	000	001	002	Não
<b>Total CIEN:</b>				<b>180</b>	<b>009</b>	<b>000</b>	<b>003</b>	<b>012</b>	
<b>TOTAL DO PERÍODO 2:</b>				<b>405</b>	<b>018</b>	<b>003</b>	<b>006</b>	<b>027</b>	
Período: 3			Total de Créditos: 28	OBR:	25	OPT:	3		



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

PR	MOD <sup>9</sup>	CÓDIGO	NOME	Carga Horária	Créditos				Pré-requisitos
					Teóricos	Práticos	Extensão	Geral	
22	OBR	FUP0417	Práticas Pedagógicas 3	45	002	001	000	003	Não
23	OBR	FUP0429	Filosofia 3	30	002	000	000	002	Não
24	OBR	FUP0431	Teoria Pedagógica 3	30	001	001	000	002	Não
25	OBR	FUP0379	Política Educacional 1	30	001	001	000	002	Não
26	OBR	FUP0077	CEBEP 3: Raça, gênero e Geração	30	001	001	000	002	Não
27	OBR	FUP0075	Pesquisa e Memória 3	30	001	001	000	002	Não
28	OBR	FUP0427	Organização Escolar e Método de Trab. Ped. 2	30	001	000	001	002	Não
29	OPT	FUP0076	Leitura e Produção de Texto 3	15	001	000	000	001	Não
<b>Total NEB:</b>				<b>240</b>	<b>010</b>	<b>005</b>	<b>001</b>	<b>016</b>	
30	OBR	FUP0066	Biologia Geral: Citologia e Histologia	45	002	001	000	003	Não
31	OPT	FUP0073	Aritmética 2	30	002	000	000	002	Não
32	OBR	FUP0069	História e Filosofia da Ciência e da Matemática 2	45	002	001	000	003	Não
33	OBR	FUP0367	Composição Química dos seres vivos	60	003	000	001	004	Não
<b>Total CIEN:</b>				<b>180</b>	<b>009</b>	<b>002</b>	<b>001</b>	<b>012</b>	
<b>TOTAL DO PERÍODO 3:</b>				<b>420</b>	<b>017</b>	<b>007</b>	<b>002</b>	<b>028</b>	
<b>Período: 4</b>									
			<b>Total de Créditos: 28</b>	<b>OBR:</b>	<b>21</b>	<b>OPT:</b>	<b>7</b>		
PR	MOD <sup>9</sup>	CÓDIGO	NOME	Carga Horária	Créditos				Pré-requisitos
					Teóricos	Práticos	Extensão	Geral	
34	OBR	FUP0499	Práticas Pedagógicas 4	60	004	000	000	004	Não
35	OBR	FUP0458	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem 1	30	001	000	001	002	Não
36	OBR	FUP0165	Teoria Pedagógica 4	15	001	000	000	001	Não
37	OPT	FUP0466	Filosofia 4	30	002	000	000	002	Não
38	OBR	FUP0079	CEBEP 4: questão social e questão agrária no Brasil	30	001	000	001	002	Não
39	OPT	FUP0163	Política Educacional 2	30	002	000	000	002	Não
40	OPT	FUP0096	Pesquisa e Memória 4	30	001	001	000	002	Não
41	OPT	FUP0080	Leitura e Produção de Texto 4	15	001	000	000	001	Não
<b>Total NEB:</b>				<b>240</b>	<b>013</b>	<b>001</b>	<b>002</b>	<b>016</b>	
42	OBR	FUP0086	Biologia Vegetal e Animal	60	003	000	001	004	Não
43	OBR	FUP0088	Geociências para Educação do Campo	60	003	000	001	004	Não
44	OBR	FUP0513	Mecânica e a vida no Campo	60	002	001	001	004	Não
<b>Total CIEN:</b>				<b>180</b>	<b>008</b>	<b>001</b>	<b>003</b>	<b>012</b>	
<b>TOTAL POR PERÍODO 4:</b>				<b>420</b>	<b>021</b>	<b>002</b>	<b>005</b>	<b>028</b>	
<b>Período: 5</b>									
			<b>Total de Créditos : 33</b>	<b>OBR:</b>	<b>23</b>	<b>OPT:</b>	<b>10</b>		
PR	MOD <sup>9</sup>	CÓDIGO	NOME	Carga Horária	Créditos				Pré-requisitos
					Teóricos	Práticos	Extensão	Geral	



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

					Teóricos	Práticos	Extensão	Geral	
45	OBR	FUP0222	Práticas Pedagógica 5	60	004	000	000	004	Não
46	OBR	FUP0225	Estágio Curric. Superv. 1 - Comunidade	105	003	004	000	007	Não
47	OPT	FUP0106	CEBEP 5: diversidade geracional no campo	30	001	001	000	002	Não
48	OPT	FUP0468	Filosofia 5	30	002	000	000	002	Não
49	OBR	FUP0460	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem 2	45	002	000	001	003	Não
50	OPT	FUP0108	Pesquisa e Memória 5	30	001	001	000	002	Não
51	OPT	FUP0107	Leitura e Produção de Texto 5	15	001	000	000	001	Não
<b>Total NEB:</b>				<b>315</b>	<b>014</b>	<b>006</b>	<b>001</b>	<b>021</b>	
52	OPT	FUP0101	Anatomia e Fisiologia Humana	45	002	001	000	003	Não
53	OBR	FUP0100	Química da Terra e do ambiente	75	003	001	001	005	Não
54	OBR	FUP0103	Luz, ondas e a vida no campo	60	003	000	001	004	Não
<b>Total CIEN:</b>				<b>180</b>	<b>008</b>	<b>002</b>	<b>002</b>	<b>012</b>	
<b>TOTAL NO PERÍODO 5:</b>				<b>495</b>	<b>022</b>	<b>008</b>	<b>003</b>	<b>033</b>	
<b>Período: 6</b>									
<b>Total de Créditos: 31</b>				<b>OBR:</b>	<b>22</b>		<b>OPT:</b>	<b>9</b>	
PR	MOD <sup>9</sup>	CÓDIGO	NOME	Carga Horária	Créditos				Pré-requisitos
					Teóricos	Práticos	Extensão	Geral	
55	OBR	FUP0166	Trabalho de Conclusão 1	30	002	000	000	002	Não
56	OBR	FUP0167	Práticas Pedagógicas 6	60	004	000	000	004	Não
57	OBR	FUP0169	Estágio Curricular Supervisionado 2: EJA	90	003	003	000	006	Não
58	OBR	FUP0111	CEBEP 6:soberania, segurança alimentar e nutricional	30	002	000	000	002	Não
59	OPT	FUP0112	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem na Escola	30	002	000	000	002	Não
60	OBR	FUP0113	Teoria Pedagógica 5	15	001	000	000	001	Não
61	OPT	FUP0171	Outras formas de atividades Espanhol Instrumental 1	30	002	000	000	002	Não
<b>Total NEB:</b>				<b>285</b>	<b>016</b>	<b>003</b>	<b>000</b>	<b>019</b>	
62	OBR	FUP0115	Genética e melhoramento	45	002	000	001	003	Não
63	OPT	FUP0116	Tópicos em Química Aplicada e do Cotidiano 1	30	002	000	000	002	Não
64	OPT	FUP0117	Geociências e meio ambiente	45	003	000	000	003	Não
65	OBR	FUP0233	Hidrodinâmica e termodinâmica e a vida no campo	60	003	000	001	004	Não
<b>Total CIEN:</b>				<b>180</b>	<b>010</b>	<b>000</b>	<b>002</b>	<b>012</b>	
<b>TOTAL DO PERÍODO 6:</b>				<b>465</b>	<b>026</b>	<b>003</b>	<b>002</b>	<b>031</b>	
<b>Período: 7</b>									
<b>Total de Créditos: 30</b>				<b>OBR:</b>	<b>23</b>		<b>OPT:</b>	<b>7</b>	
PR	MOD <sup>9</sup>	CÓDIGO	NOME	Carga Horária	Créditos				Pré-requisitos
					Teóricos	Práticos	Extensão	Geral	
66	OBR	FUP0185	Trabalho de Conclusão 2	30	002	000	000	002	Não
67	OBR	FUP0187	Práticas Pedagógicas 7	45	003	000	000	003	Não



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

68	OBR	FUP0189	Estágio C. S. 3 – Gestão e Docência	105	003	004	000	007	Não
69	OBR	FUP0129	Língua Brasileira de Sinais 1 - LIBRAS	15	001	000	000	001	Não
70	OPT	FUP0130	CEBEP: Tópicos especiais	15	001	000	000	001	Não
71	OBR	FUP0131	Teoria Pedagógica 6	30	001	000	001	002	Não
72	OPT	FUP0205	Outras formas de atividades: Espanhol Instrumental 2	30	002	000	000	002	Não
<b>Total NEB:</b>				<b>270</b>	<b>013</b>	<b>004</b>	<b>001</b>	<b>018</b>	
73	OBR	FUP0183	Fluxo de energia e ciclos biogeoquímicos	60	003	000	001	004	Não
74	OBR	FUP0236	Eletromagnetismo e a vida no campo	60	003	000	001	004	Não
75	OPT	FUP0134	Tópicos em física moderna e contemporânea	30	002	000	000	002	Não
76	OPT	FUP0135	Tópicos em Química Aplicada e do Cotidiano 2	30	002	000	000	002	Não
<b>Total CIEN:</b>				<b>180</b>	<b>010</b>	<b>000</b>	<b>002</b>	<b>012</b>	
<b>TOTAL NO PERÍODO 7:</b>				<b>450</b>	<b>023</b>	<b>004</b>	<b>003</b>	<b>030</b>	
<b>Período: 8</b>									
<b>Total de Créditos: 23</b>				<b>OBR:</b>	<b>17</b>		<b>OPT:</b>	<b>6</b>	
PR	MOD <sup>9</sup>	CÓDIGO	NOME	Carga Horária	Créditos				Pré-requisitos
					Teóricos	Práticos	Extensão	Geral	
77	OBR	FUP0210	Trabalho de Conclusão 3	15	001	000	000	001	Não
78	OBR	FUP0212	Práticas Pedagógicas 8	45	003	000	000	003	Não
79	OBR	FUP0214	Estágio C. S. 4 – Gestão e Docência	105	003	004	000	007	Não
80	OBR	FUP0144	Língua Brasileira de Sinais 2 – LIBRAS	30	002	000	000	002	Não
81	OBR	FUP0143	Ecologia Política	30	001	000	001	002	Não
82	OPT	FUP0493	Organização Escolar e Método Trab.Ped. 3	30	002	000	000	002	Não
83	OBR	FUP0209	Escola e Educação do Campo 2	30	001	000	001	002	Não
<b>Total NEB:</b>				<b>285</b>	<b>013</b>	<b>004</b>	<b>002</b>	<b>019</b>	
84	OPT	FUP0147	Tópicos Ambientais	60	004	000	000	004	
<b>Total CIEN:</b>				<b>60</b>	<b>004</b>	<b>000</b>	<b>000</b>	<b>004</b>	
<b>TOTAL DO PERÍODO 8:</b>				<b>345</b>	<b>017</b>	<b>004</b>	<b>002</b>	<b>023</b>	
<b>TOTAL GERAL EM DISCIPLINAS:</b>				<b>3300</b>	<b>157</b>	<b>035</b>	<b>024</b>	<b>220</b>	
<b>TOTAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES:</b>				<b>210</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>14</b>	
<b>TOTAL GERAL DO CURSO:</b>				<b>3510</b>	<b>157</b>	<b>035</b>	<b>024</b>	<b>234</b>	

<sup>9</sup> As disciplinas optativas aqui apresentadas são ilustrativas e servem para exemplificar a carga horária total do semestre sugerida aos estudantes. A oferta das disciplinas optativas seguirá as orientações da regulamentação da UnB que afirma que cada disciplina optativa deverá ser ofertada em no máximo a cada dois anos. As demais disciplinas optativas de área consta na Matriz Curricular por área acima (item 12.2.) e no Regulamento do Curso em anexo.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### 12.3.3. Área de Matemática

Opção:		761 - Educação do Campo - Matemática							
Período: 1			Total de Créditos: 20	OBR:	18	OPT:	2		
PR	MOD <sup>10</sup>	CÓDIGO	NOME	Carga Horária	Créditos				Pré-requisitos
					Teóricos	Práticos	Extensão	Geral	
1	OBR	FUP0386	Práticas Pedagógicas 1	30	001	001	000	002	Não
2	OBR	FUP0374	Economia Política 1	45	003	000	000	003	Não
3	OBR	FUP0375	Filosofia 1	30	002	000	000	002	Não
4	OBR	FUP0377	Teoria Pedagógica 1	30	001	001	000	002	Não
5	OBR	FUP0043	História da Educação	45	001	001	001	003	Não
6	OBR	FUP0041	CEBEP 1	30	001	001	000	002	Não
7	OBR	FUP0381	Escola e Educação do Campo 1	30	002	000	000	002	Não
8	OBR	FUP0390	Organização Escolar e Método Trab. Ped. 1	15	001	000	000	001	Não
9	OBR	FUP0384	Pesquisa e Memória 1	15	001	000	000	001	Não
10	OPT	FUP0044	Leitura e Produção de Texto 1	30	001	001	000	002	Não
<b>Total:</b>				<b>300</b>	<b>014</b>	<b>005</b>	<b>001</b>	<b>020</b>	
<b>TOTAL DO PERÍODO 1:</b>				<b>300</b>	<b>014</b>	<b>005</b>	<b>001</b>	<b>020</b>	
Período: 2			Total de Créditos: 27	OBR:	22	OPT:	5		
PR	MOD <sup>10</sup>	CÓDIGO	NOME	Carga Horária	Créditos				Pré-requisitos
					Teóricos	Práticos	Extensão	Geral	
11	OBR	FUP0403	Práticas Pedagógicas 2	60	003	001	000	004	Não
12	OBR	FUP0397	Economia Política 2	30	001	001	000	002	Não
13	OBR	FUP0400	Filosofia 2	30	001	000	001	002	Não
14	OBR	FUP0392	Teoria Pedagógica 2	30	001	001	000	002	Não
15	OBR	FUP0049	CEBEP 2: Formação nacional e identidade camponesa, indígena e Quilombola	30	001	000	001	002	Não
16	OBR	FUP0062	Pesquisa e Memória 2	30	001	000	001	002	Não
17	OPT	FUP0050	Leitura e Produção de Texto 2	15	001	000	000	001	Não
<b>Total NEB:</b>				<b>225</b>	<b>009</b>	<b>003</b>	<b>003</b>	<b>015</b>	
18	OBR	FUP0060	Geometria e a vida no campo 1	60	003	000	001	004	Não
19	OBR	FUP0056	Aritmética 1	30	001	000	001	002	Não
20	OPT	FUP0054	Matemática Básica e Aplicações e na Vida do Campo	60	003	000	001	004	Não
21	OBR	FUP0058	História e Filosofia da Ciência e da Matemática 1	30	001	000	001	002	Não



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

<b>Total MAT:</b>					<b>180</b>	<b>008</b>	<b>000</b>	<b>004</b>	<b>012</b>	
<b>TOTAL DO PERÍODO 2</b>					<b>405</b>	<b>017</b>	<b>003</b>	<b>007</b>	<b>027</b>	
<b>Período: 3</b>										
<b>Total de Créditos: 28</b>					<b>OBR:</b>	<b>24</b>	<b>OPT:</b>	<b>4</b>		
PR	MOD <sup>10</sup>	CÓDIGO	NOME	Carga Horária	Créditos				Pré-requisitos	
					Teóricos	Práticos	Extensão	Geral		
21	OBR	FUP0417	Práticas Pedagógicas 3	45	002	001	000	003	Não	
22	OBR	FUP0429	Filosofia 3	30	002	000	000	002	Não	
23	OBR	FUP0431	Teoria Pedagógica 3	30	001	001	000	002	Não	
24	OBR	FUP0379	Política Educacional 1	30	001	001	000	002	Não	
25	OBR	FUP0077	CEBEP 3: Raça, gênero e Geração	30	001	001	000	002	Não	
26	OBR	FUP0075	Pesquisa e Memória 3	30	001	001	000	002	Não	
27	OBR	FUP0427	Organização Escolar e Método de Trab. Ped. 2	30	001	000	001	002	Não	
28	OPT	FUP0076	Leitura e Produção de Texto 3	15	001	000	000	001	Não	
<b>Total NEB:</b>				<b>240</b>	<b>010</b>	<b>005</b>	<b>001</b>	<b>016</b>		
30	OBR	FUP0073	Aritmética 2	30	001	000	001	002	Não	
31	OBR	FUP0065	Geometria e a vida no campo 2	60	003	000	001	004	Não	
32	OPT	FUP0071	Ambientes Informatizados	45	002	001	000	003	Não	
33	OBR	FUP0069	História e Filosofia da Ciência e da Matemática 2	45	002	001	000	003	Não	
<b>Total MAT:</b>				<b>180</b>	<b>008</b>	<b>002</b>	<b>002</b>	<b>012</b>		
<b>TOTAL DO PERÍODO 3</b>					<b>420</b>	<b>018</b>	<b>007</b>	<b>003</b>	<b>028</b>	
<b>Período: 4</b>										
<b>Total de Créditos: 28</b>					<b>OBR:</b>	<b>21</b>	<b>OPT:</b>	<b>7</b>		
PR	MOD <sup>10</sup>	CÓDIGO	NOME	Carga Horária	Créditos				Pré-requisitos	
					Teóricos	Práticos	Extensão	Geral		
32	OBR	FUP0499	Práticas Pedagógicas 4	60	004	000	000	004	Não	
33	OBR	FUP0458	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem	30	001	000	001	002	Não	
34	OBR	FUP0165	Teoria Pedagógica 4	15	001	000	000	001	Não	
35	OPT	FUP0466	Filosofia 4	30	002	000	000	002	Não	
36	OBR	FUP0079	CEBEP 4: questão social e questão agrária no Brasil	30	001	000	001	002	Não	
37	OPT	FUP0163	Política Educacional 2	30	002	000	000	002	Não	
38	OPT	FUP0096	Pesquisa e Memória 4	30	001	000	001	002	Não	
39	OPT	FUP0080	Leitura e Produção de Texto 4	15	001	000	000	001	Não	
<b>Total NEB:</b>				<b>240</b>	<b>013</b>	<b>000</b>	<b>003</b>	<b>016</b>		
40	OBR	FUP0090	Introdução ao pensamento matemático	30	001	001	000	002	Não	



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

41	OBR	FUP0092	Educação Matemática e Educação do Campo 1	30	002	000	000	002	Não
42	OBR	FUP0094	Introdução à Geometria Analítica	60	003	000	001	004	Não
43	OBR	FUP0513	Mecânica e a vida no Campo	60	002	001	001	004	Não
<b>Total MAT:</b>				<b>180</b>	<b>008</b>	<b>002</b>	<b>002</b>	<b>012</b>	
<b>TOTAL POR PERÍODO 4:</b>				<b>420</b>	<b>021</b>	<b>002</b>	<b>005</b>	<b>028</b>	
<b>Período: 5</b>				<b>Total de Créditos : 33</b>		<b>OBR:</b>	<b>20</b>	<b>OPT:</b>	<b>13</b>
PR	MOD <sup>10</sup>	CÓDIGO	NOME	Carga Horária	Créditos				Pré-requisitos
					Teóricos	Práticos	Extensão	Geral	
44	OBR	FUP0222	Práticas Pedagógica 5	60	004	000	000	004	Não
45	OBR	FUP0225	Estágio Curric. Superv. 1 - Comunidade	105	003	004	000	007	Não
46	OPT	FUP0106	CEBEP 5: diversidade geracional no campo	30	001	001	000	002	Não
47	OPT	FUP0468	Filosofia 5	30	002	000	000	002	Não
48	OBR	FUP0460	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem 2	45	003	000	000	003	Não
49	OPT	FUP0108	Pesquisa e Memória 5	30	001	001	000	002	Não
50	OPT	FUP0107	Leitura e Produção de Texto 5	15	001	000	000	001	Não
<b>Total NEB:</b>				<b>315</b>	<b>015</b>	<b>006</b>	<b>000</b>	<b>021</b>	
51	OBR	FUP0203	Cálculo Diferencial e vida no campo	60	004	000	000	004	Não
52	OPT	FUP0098	Educação Matemática e a Educação do Campo 2	30	001	000	001	002	Não
53	OBR	FUP0181	Educação Financeira	30	001	000	001	002	Não
54	OPT	FUP0103	Luz, ondas e a vida no campo	60	003	000	001	004	Não
<b>Total MAT:</b>				<b>180</b>	<b>009</b>	<b>000</b>	<b>003</b>	<b>012</b>	
<b>TOTAL NO PERÍODO 5:</b>				<b>495</b>	<b>024</b>	<b>006</b>	<b>003</b>	<b>033</b>	
<b>Período: 6</b>				<b>Total de Créditos: 31</b>		<b>OBR:</b>	<b>27</b>	<b>OPT:</b>	<b>4</b>
PR	MOD <sup>10</sup>	CÓDIGO	NOME	Carga Horária	Créditos				Pré-requisitos
					Teóricos	Práticos	Extensão	Geral	
55	OBR	FUP0166	Trabalho de Conclusão 1	30	002	000	000	002	Não
56	OBR	FUP0167	Práticas Pedagógicas 6	60	004	000	000	004	Não
57	OBR	FUP0169	Estágio Curricular Supervisionado 2: EJA	90	003	003	000	006	Não
58	OBR	FUP0111	CEBEP 6:soberania, segurança alimentar e nutricional	30	002	000	000	002	Não
59	OPT	FUP0458	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem na Escola	30	002	000	000	002	Não



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

60	OBR	FUP0113	Teoria Pedagógica 5	15	001	000	000	001	Não
61	OPT	<b>FUP0171</b>	Outras formas de atividades Espanhol Instrumental 1	30	002	000	000	002	Não
<b>Total NEB:</b>				<b>285</b>	<b>016</b>	<b>003</b>	<b>000</b>	<b>019</b>	
62	OBR	FUP0124	Álgebra Elementar	60	004	000	000	004	Não
63	OBR	FUP0202	Cálculo integral e a vida no campo	60	003	000	001	004	Não
64	OBR	FUP0198	Estatística e a vida no campo	60	<b>003</b>	<b>000</b>	<b>001</b>	004	Não
<b>Total MAT:</b>				<b>180</b>	<b>010</b>	<b>000</b>	<b>002</b>	<b>012</b>	
<b>TOTAL DO PERÍODO 6:</b>				<b>465</b>	<b>026</b>	<b>003</b>	<b>002</b>	<b>031</b>	
<b>Período: 7</b>									
<b>Total de Créditos: 30</b>				<b>OBR:</b>	23	<b>OPT:</b>	7		
<b>PR</b>	<b>MOD<sup>10</sup></b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>				<b>Pré-requisitos</b>
					<b>Teóricos</b>	<b>Práticos</b>	<b>Extensão</b>	<b>Geral</b>	
65	OBR	FUP0185	Trabalho de Conclusão 2	30	002	000	000	002	Não
66	OBR	FUP0187	Práticas Pedagógicas 7	45	003	000	000	003	Não
67	OBR	FUP0189	Estágio C. S. 3 – Gestão e Docência	105	003	004	000	007	Não
68	OBR	FUP0129	Língua Brasileira de Sinais 1 - LIBRAS	15	001	000	000	001	Não
69	OPT	FUP0130	CEBEP: Tópicos especiais	15	001	000	000	001	Não
70	OBR	FUP0131	Teoria Pedagógica 6	30	001	000	001	002	Não
71	OPT	FUP0205	Outras formas de atividades: Espanhol Instrumental 2	30	002	000	000	002	Não
<b>Total NEB:</b>				<b>270</b>	<b>013</b>	<b>004</b>	<b>001</b>	<b>018</b>	
72	OBR	FUP0136	Probabilidade e análise combinatória	60	003	000	001	004	Não
73	OPT	FUP0137	Modelagem matemática e a vida no campo	60	003	000	001	004	Não
74	OBR	FUP0138	Educação Matemática	60	004	000	000	004	Não
<b>Total MAT:</b>				<b>180</b>	<b>010</b>	<b>000</b>	<b>002</b>	<b>012</b>	
<b>TOTAL NO PERÍODO 7:</b>				<b>450</b>	<b>023</b>	<b>004</b>	<b>003</b>	<b>030</b>	
<b>Período: 8</b>									
<b>Total de Créditos: 23</b>				<b>OBR:</b>	17	<b>OPT:</b>	6		
<b>PR</b>	<b>MOD<sup>10</sup></b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>				<b>Pré-requisitos</b>
					<b>Teóricos</b>	<b>Práticos</b>	<b>Extensão</b>	<b>Geral</b>	
75	OBR	FUP0210	Trabalho de Conclusão 3	15	001	000	000	001	Não
76	OBR	FUP0212	Práticas Pedagógicas 8	45	003	000	000	003	Não
77	OBR	FUP0214	Estágio C. S. 4 – Gestão e Docência	105	003	004	000	007	Não
78	OBR	FUP0144	Língua Brasileira de Sinais 2 – LIBRAS	30	002	000	000	002	Não
79	OBR	FUP0143	Ecologia Política	30	001	000	001	002	Não



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

80	OPT	FUP0493	Organização Escolar e Método Trab.Ped. 3	30	002	000	000	002	Não
81	OBR	FUP0209	Escola e Educação do Campo 2	30	001	000	001	002	Não
<b>Total NEB:</b>				<b>285</b>	<b>013</b>	<b>004</b>	<b>002</b>	<b>019</b>	
82	OPT	FUP0145	Matemática contemporânea	60	004	000	000	004	Não
<b>Total MAT:</b>				<b>60</b>	<b>004</b>	<b>000</b>	<b>000</b>	<b>004</b>	
<b>TOTAL DO PERÍODO 8:</b>				<b>345</b>	<b>017</b>	<b>004</b>	<b>002</b>	<b>023</b>	
<b>TOTAL GERAL EM DISCIPLINAS:</b>				<b>3300</b>	<b>160</b>	<b>034</b>	<b>026</b>	<b>220</b>	
<b>TOTAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES:</b>				<b>210</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>14</b>	
<b>TOTAL GERAL DO CURSO:</b>				<b>3510</b>	<b>160</b>	<b>034</b>	<b>026</b>	<b>234</b>	

<sup>10</sup> As disciplinas optativas aqui apresentadas são ilustrativas e servem para exemplificar a carga horária total do semestre sugerida aos estudantes. A oferta das disciplinas optativas seguirá as orientações da regulamentação da UnB que afirma que cada disciplina optativa deverá ser ofertada em no máximo a cada dois anos. As demais disciplinas optativas de área consta na Matriz Curricular por área acima (item 12.2.) e no Regulamento do Curso em anexo.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### **13. Avaliação de aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem é processual e visa articulada as atividades desenvolvidas no tempo universidade e no tempo comunidade. São instrumentos e avaliação a participação, a produção intelectual dos estudantes e as atividades desenvolvidas durante todo processo pedagógico das disciplinas.

### **14. Avaliação do curso**

O curso foi avaliado em 2012 e obteve nota 4 conforme relatório apresentado pela equipe de avaliação do Ministério da Educação.

### **15. Articulação teoria e prática**

Realização do curso através da organização de turmas específicas compostas a partir de demandas identificadas pela Instituição e ou pelas parcerias constituídas, de modo a favorecer uma formação identitária de turma e a gestão coletiva do processo pedagógico. Esta forma de organização curricular deverá intencionalizar atividades e processos que garantam/exijam sistematicamente a relação prática-teoria-prática vivenciada no próprio ambiente social e cultural de origem dos estudantes.

Organização curricular por etapas presenciais (equivalentes a semestres de cursos regulares) em regime de alternância entre Tempo Universidade e Tempo Comunidade, para permitir o acesso e a permanência nesta Licenciatura dos professores em exercício e não condicionar o ingresso de jovens e adultos na educação superior à alternativa de deixar de viver no campo.

### **16. Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão**

Conforme apresentado no Prefácio, a execução da Licenciatura em Educação do Campo da UnB nestes dez anos vem sendo realizada a partir de uma intensa e intrínseca articulação entre ensino, pesquisa e extensão, porém com uma perspectiva considerada bastante relevante para o avanço da Educação Superior, que é a integração destas ações, no Tempo Comunidade. As ações da LEdoC no Tempo Comunidade tem sido capazes de congregarem, em uma mesma



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

ação formativa da Universidade no Tempo Comunidade, a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, através da articulação dos vários Projetos desenvolvidos pelos docentes do Curso, conforme já descrito anteriormente: integram-se, em um Seminário de TC, ações do Terra em Cena; as ações do PIBID; as ações de pesquisa do Observatório da Educação, entre outras.

Importante destacar neste processo, a significativa inserção dos próprios estudantes da LEdoC, como pesquisadores e extensionistas em suas próprias comunidades rurais, o que tem provocado relevantes repercussões nestes territórios, conforme se pode constatar com a inserção de muitos jovens destas comunidades nos Projetos desenvolvidos pela UnB.

O curso, em si, propõe uma íntima relação entre ensino, pesquisa e extensão, pois, envolve os estudantes no fazer comunitário e escolar, criando as condições para uma nova forma de produção de conhecimento, ao estabelecer com base de referência a vida e a produção da vida como eixo central do trabalho pedagógico e científico.

Importante destacar que esta articulação tem propiciado um relevante espaço de formação para os estudantes e egressos da LEdoC, criando condições para que um expressivo número destes educadores tenham possibilidade de articular, em sequencia, a formação inicial e continuada, qualificando ainda mais suas práticas docentes nas escolas do campo, conforme se pode verificar nas três experiências de Especialização já ofertadas aos egressos da LEdoC, conforme já explicitado anteriormente.

Além destas ações que tem inserido os egressos da LEdoC na Pós-Graduação, são também relevantes as inserções dos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo, mas pesquisas realizadas pelo Centro Transdisciplinar de Educação do Campo - CETEC, da Faculdade UnB Planaltina, junto à CAPES.

Nos últimos seis anos, dezenas de alunos da LEdoC, que atuam como Bolsistas da CAPES, na Modalidade Professor da Educação Básica, nos Projetos de Pesquisa desenvolvidos pelo CETEC, vinculados à LEdoC, tem proporcionado uma significativa inserção destes educadores em Congressos Nacionais e Internacionais, nos quais estes egressos da LEdoC têm apresentado e aprovado seus trabalhos de pesquisa.

Como uma importante marca de integração destas ações de ensino, pesquisa e extensão na LEdoC, destaca-se a recente publicação do livro “Letramentos Múltiplos e Interdisciplinaridade na Licenciatura em Educação do Campo” ( SOUZA, MAGALHÃES R. ; MOLINA, M. C.; ARAÚJO, A. C. Orgs.) que reflete a integração de três políticas públicas de formação de educadores, duas no âmbito da formação inicial e uma na formação continuada:



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

a própria Licenciatura em Educação do Campo, o PIBID Diversidade e do Observatório da Educação, ambos ligados à CAPES.

Os protagonistas dos textos deste livro são os próprios egressos da Licenciatura em Educação do Campo da UnB, relatando suas experiências como educadores, atuando nas escolas das áreas de Reforma Agrária; nos quilombos, nas áreas de agricultura familiar tradicional, refletindo, criticamente, sobre suas próprias realidades e sobre suas práticas educativas, em diferentes áreas do conhecimento.

Além deste trabalho, importa também destacar a relevante produção do conhecimento que a Licenciatura em Educação do Campo da UnB tem provocado: conforme pode se verificar nos quadros abaixo, na Universidade de Brasília, foram produzidas 12 dissertações e 7 teses sobre a Licenciatura em Educação do Campo entre o período de 2010 a 2016, em Programas de Pós-Graduação, de diferentes áreas do conhecimento, entre os quais se destaca: Programa de Pós-Graduação em Educação: Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências: Programa de Pós-Graduação em Linguística; Programa de Pós-Graduação em Psicologia.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Quadro 01 – Dissertações sobre a Licenciatura em Educação do Campo produzidas em Programas de Pós-Graduação da Universidade de Brasília**

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>IES</b>
Educação do Campo e políticas públicas no Brasil: a instituição de políticas públicas pelo protagonismo dos movimentos sociais do campo na luta pelo direito à educação	SANTOS, Clarice A.	2010	UnB
O potencial da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília para a produção de ações contra hegemônicas: um estudo de caso no Assentamento Itaúna em Planaltina de Goiás	TRINDADE, Domingos R.	2011	UnB
A concepção de Alternância na Licenciatura em Educação do Campo na Universidade de Brasília	SANTOS, Silvanete Pereira	2012	UnB
A formação política do educador do campo: estudo do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UnB	SILVA, Júlio C. Pereira da	2013	UnB
A Contribuição da Organicidade na formação dos educadores do território Kalunga na Licenciatura em Educação do Campo da UnB	PEREIRA, Elisangela N.	2013	UnB
Formação de educadores e a construção da escola do campo: um estudo sobre a prática educativa no Colégio Estadual Vale da Esperança - Formosa/GO	MACHADO, Catarina dos Santos	2014	UnB
As contribuições da Licenciatura em Educação do Campo da UnB na transformação das relações de gênero no Assentamento Virgilândia – GO	PEREIRA, Maria de Lourdes S.	2014	UnB
Práticas de letramentos: cartilhas das minibibliotecas na formação de educadores Kalunga na Licenciatura em Educação do Campo da UnB	BATISTA, Juliana A.	2014	UnB
Educação inclusiva na formação de educadores: uma experiência na Licenciatura em Educação do Campo na Universidade de Brasília.	LOPES, Juliana Crespo.	2014	UnB
Vídeo como ferramenta no processo formativo de Licenciandos em Educação do Campo	LOPES, Eloisa A. de Melo	2014	UnB
Discursos que revelam Letramento Acadêmico na (Re) Constituição Identitária dos Educandos da Licenciatura em Educação do Campo	ARAÚJO, Ana Cristina	2016	UnB
Matrizes formativas e Organização Pedagógica: Contradições na transição da escola rural para escola do campo	XAVIER, Pedro Henrique	2016	UnB

Fonte: Banco de Teses & Dissertações - CAPES: 2010-2016. MOLINA, M. C; HAGE, S. in. Riscos e potencialidades na expansão dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo. RBPAAE, v. 32, p. 805-828, set.dez, 2016



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Quadro 02 – Teses sobre a Licenciatura em Educação do Campo produzidas em Programas de Pós-Graduação da Universidade de Brasília**

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>IES</b>
A organização do trabalho pedagógico na Licenciatura em Educação do Campo/UnB: do projeto às emergências e tramas do caminhar	BARBOSA, Anna Izabel C.	2013	UnB
Novos olhares, novos significados: a formação de educadores do campo	MEDEIROS, Maria Osanette de	2013	UnB
A formação de valores cooperativos e as transformações nas práticas educativas: um estudo de caso de educandos da Licenciatura em Educação do campo da UnB, no assentamento Itaúna – GO	SILVA, Vicente de Paulo B. V.	2013	UnB
Formação de Educadores e Tecnologias Digitais: Relações e desafios na Licenciatura em Educação do Campo da UnB	CASTRO, Wanessa de	2014	UnB
Comunicação e Tecnologias da Informação na formação de educadores para ampliação das perspectivas críticas dos sujeitos na Licenciatura em Educação do Campo da UnB	FERREIRA, Márcio	2014	UnB
Docência na escola do Campo e Formação de Educadores: Qual o lugar do trabalho coletivo?	FERREIRA, Maria Jucilene L.	2015	UnB
Sociolinguística e seu lugar nos letramentos acadêmicos de professores de campo	MOURA, Ana A. V.M	2015	UnB

Fonte: Banco de Teses & Dissertações - CAPES: 2010-2016. MOLINA, M. C; HAGE, S. in. Riscos e potencialidades na expansão dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo. RBPAAE, v. 32, p. 805-828, set.dez, 2016

Porém, é importante destacar a relevância nacional das Licenciaturas em Educação do Campo para ressignificar o processo de formação docente, dada a riqueza dos elementos presentes em seu Projeto Político Pedagógico, que tem desencadeado um amplo processo de produção de conhecimento em várias universidades públicas federais e estaduais, como pode se verificar nos quadros a seguir.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Quadro 03 – Dissertações sobre a Licenciatura em Educação do Campo produzidas por instituições federais e estaduais de ensino superior**

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>IES</b>
Formação do Educador do Campo: um estudo a partir do Procampo.	COSTA, Elaine M.	2012	UEPA
O que é ser educador do campo: os sentidos construídos pelos estudantes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da FaE/UFMG	ANGELO, Aline A.	2013	UFSJ
Uma análise dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo no Estado do Paraná	COSTA, Gelson K. da	2013	UNIOESTE
Formação Superior em Agroecologia e Educação do Campo: Práticas sociais que transbordam áreas de conhecimento.	GOMES, Thiago Oliveira	2014	UFV
Os desafios da licenciatura em Educação do Campo no IFPA Campos de Abaetetuba/PA.	BENTES, Elane do Socorro da Silva.	2014	UFPA
Licenciatura em Educação do Campo e movimentos sociais: Análise do curso da UFMG	SOUZA, Amarildo H.	2015	UFV
Licenciatura em Educação do Campo: relações entre Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e os Movimentos Sociais.	CABRAL, Larissa Aparecida da Silva.	2015	UFRRJ
Licenciatura em Educação do Campo: um processo em construção.	SAGAE, Érica.	2015	UFSC
Licenciatura em Educação do Campo: propostas em disputa na perspectiva de estudantes do Curso de Matemática da UFMG	SÁ, Josinalva R.	2016	UFMG
Contribuições da Agroecologia e da Politecnia para a Educação do Campo.	LEITE, Luana Carvalho Aguiar.	2016	UFF
Trajetórias escolares dos licenciandos em Educação do Campo da UFMG.	LOPES, Natália Cristina.	2016	UFV
Letramento digital e a prática de alunos do LECAMPO em sala de Aula: estudo sobre possíveis repercussões do ensino de informática básica na Educação do Campo.	SANTOS, Anderson de Souza.	2016	UFMG
Representações sociais de egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFPA: formação e atuação no contexto social do campo.	TRINDADE, Antenor Carlos Pantoja.	2016	UFPA

Fonte: Banco de Teses & Dissertações - CAPES: 2010-2016. . MOLINA, M. C ; HAGE, S. in. Riscos e potencialidades na expansão dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo. RBPAAE, v. 32, p. 805-828, set.dez, 2016.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Quadro 04 – Teses sobre a Licenciatura em Educação do Campo produzidas por instituições federais e estaduais de ensino superior**

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>IES</b>
Relativismo e escolanovismo na formação do educador: uma análise histórico-crítica da Licenciatura em Educação do Campo.	SANTOS, Cláudio E. F.	2011	UFBA
As TIC'S na Educação do Campo: uma análise da situação do Estado do Rio de Janeiro	MARTINS-AUGUSTO, Katja P. C.	2014	UFRRJ
Entendimentos a respeito da matemática na Educação do Campo: questões sobre currículo.	BARBOSA, Línlya Natássia Sachs Camerlengo de.	2014	UNESP
Representações sociais de educandos do curso de Licenciatura em Educação do Campo sobre a violência.	RIBEIRO, Luiz Paulo.	2016	UFMG

Fonte: Banco de Teses & Dissertações - CAPES: 2010-2016. MOLINA, M. C; HAGE, S. in. Riscos e potencialidades na expansão dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo. RBPAAE, v. 32, p. 805-828, set.dez, 2016



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### PARTE III

#### CORPO DOCENTE E TUTORIAL

##### 1. Organização Acadêmica e Administrativa

###### 1.1. Estrutura organizacional

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo tem na sua estrutura a seguinte organização:

- a) **O Fórum do Curso de Ledoc** – espaço de debate e definição e encaminhamentos de competência da coordenação, professores e estudantes. As reuniões serão presididas pelo Coordenador do Curso ou representantes designado por ela. Participam do Fórum com direito a voz e voto, a coordenação do curso, todos os professores do curso, um representante por turma de estudantes (titular), 1 representante do Centro Acadêmico (CA). Participam com direito a voz (sem direito a voto) os demais estudantes presentes (suplentes e outros), membros da comunidade; representantes de entidades parceiras e movimento social; professores da UnB não lotados no Curso; As deliberações que dependem de aprovação em instância superior (Colegiado de Curso e Conselho da Unidade) serão encaminhadas pela Coordenação do Curso para desdobramentos;
- b) **Coordenação Geral do Curso** com mandato eletivo de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido por mais dois (2º mandato), sendo submetido ao plenária do Fórum do Curso. Eleita pelos membros que compõem o Fórum de Curso da LEDOC composto pelos professores do curso, representantes discentes e sua recondução para um novo mandato deverá ser aprovado por maioria dos membros do Fórum do Curso.
- c) **Coordenação de área de conhecimento (por habilitação):** Cada área de conhecimento terá um Coordenador/a (NEB, Linguagem, Ciências da Natureza; Matemática) eleita pelos seus pares da área e que tem responsabilidade de representar a área no Núcleo Docente Estruturante (NDE), com mandato de dois anos, eleita para o mesmo período da Coordenação de Curso, podendo ser reconduzido para um segundo mandato, em acordo comum com os membros da área:
- d) **Núcleo Docente Estruturante – NDE<sup>11</sup>** – será formado pela Coordenação de Curso que presidirá o NDE, e o coordenador da área eleita pelos seus pares. Seu papel e atribuições estão definidos em Regulamento Anexo.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

O Núcleo Docente Estruturante teve representação eleita para um mandato de 2 anos, desde 2012, conforme informações abaixo:

### **Gestão 2012- 2013**

- Rosineide Magalhães – Coordenação do Curso
- Mônica Molina – Representante do NEB
- Cynara Caroline Kern Barreto – Representante área de Ciências
- Rafael Litvin Villas Boas – Representante área de Linguagem

### **Gestão 2014- 2016**

- Eliete Ávila Wolff – Coordenação do Curso
- Eliene Novaes Rocha – Representante do NEB
- Christiano Del Cantoni Gatti – Representante área de Ciências
- Rosineide Magalhães – Representante área de Linguagem
- Susanne Taina Ramalho Maciel – Representante da área de Matemática

### **Gestão 2017- 2018**

- Eliene Novaes Rocha – Coordenação do Curso
- Clarice Aparecida dos Santos – Representante do NEB
- Christiano Del Cantoni Gatti /Cynara Kern – Representante área de Ciências Naturais
- Djiby Mané – Representante área de Linguagem
- Susanne Taina Ramalho Maciel – Representante da área de Matemática

## **1.2. Coordenação do curso**

- Professora Mônica Castagna Molina – Gestão de 2007-2011
- Professor Luis Antônio Pasquetti – Gestão 2011-2012
- Professora Rosineide Magalhaes – Gestão 2013 a 2014
- Professora Eliete Ávila Wolff – Gestão 2014-2016
- Professora Eliene Novaes Rocha – Gestão 2017-2019

---

<sup>11</sup> Nos anexos 3 e 4 encontram-se as Atas de nomeação da última gestão do NDE e suas alterações aprovadas em Conselhos da Unidade.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### **1.3. Participação e representação discente**

Os discentes participam do Fórum de Curso com 2 representantes (titular e suplente) de cada turma em formação no curso; Participam do Colegiado Único de Graduação da FUP (com duas representações, um titular e um suplente).

### **1.4. Equipe de apoio**

A LEDOC, contava de 2010 a 2016 com Colaboradores Eventuais, para os trabalhos de apoio pedagógico e administrativo. Porém com os constantes atrasos nos pagamentos (pelo MEC/SECADI e pelo DAF/UnB) decidiu-se que os serviços de apoio fossem absorvidos pelos setores administrativos e pedagógicos da FUP (Secretaria Acadêmica, Serviço Social, Manutenção-Alojamento Estudantil). Apenas a Ciranda Infantil possui três estagiários graduandos de pedagogia no apoio pedagógico, com vagas cedidas pelo DAC/UnB.

Faz-se necessário assegurar a contratação dos 3 técnicos (códigos de vagas encaminhados pelo MEC) destinados ao acompanhamento da LEDOC para apoio a Coordenação do Curso e Ciranda Infantil, tendo em vista que por ser um curso com características e organização diferenciadas requer uma dinâmica de trabalho e acompanhamento de Tempo Universidade e Tempo Comunidade que vai além das atribuições cotidianas dos demais técnicos da FUP.

### **1.5. Integração Interinstitucional**

#### **1.5.1. Com as redes públicas de ensino (quando for o caso)**

O curso e os estudantes se integram na Rede de Ensino do DF Entorno e Goiás, através das atividades pedagógicas desenvolvidas no tempo comunidade e pelos estágios obrigatórios que desenvolvem ao longo do curso.

Também através de Seminários Integradores que são realizados pelos Docentes dos cursos nos territórios rurais do DF Entorno.

#### **1.5.2. Com o sistema local e regional de saúde/SUS (quando for o caso)**

Como usuários do SUS os estudantes, quando necessário, procuram atendimento no Sistema Único de Saúde.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### **1.5.3. Com instituições parceiras (quando for o caso)**

- Ministério da Educação (MEC)
- Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, diversidade e inclusão (SECADI)
- 45 Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam Cursos de Licenciatura em Educação do Campo
- Fórum Nacional de Educação do Campo (FONEC)
- Centro Transdisciplinar de Educação do Campo (CTEC)
- Coordenadoria de Educação do Campo (SEDF)
- Movimentos Sociais e Sindicais do Campo
- Associações de Comunidade;

## **1.6. Apoio ao Discente**

### **1.6.1. Orientação acadêmica**

Os estudantes são orientados em cada semestre do curso para as atividades de tempo comunidade. No TCC, recebem orientação, a partir do quarto semestre do curso.

### **1.6.2. Tutoria de graduação e Monitoria**

Semestralmente os professores solicitam monitoria remunerada e não remunerada, dependemos das vagas destinadas pelo DEG ao Campus, nem sempre as vagas de monitoria são suficientes. Porém o Curso criou o formas de apoio aos estudantes com as aulas de LETRAMENTO que auxiliam os estudantes na área de linguagens. Também temos o PIBID-Diversidade que apoia a formação dos estudantes e o PET – há quatro anos em funcionamento no Curso.

### **1.6.3. Iniciação científica**

A iniciação científica é incentivada, além da exigência da monografia final (TCC) que consiste em uma pesquisa acadêmica com defesa final.

### **1.6.4. Extensão**

Os professores do curso desenvolvem diversos projetos de extensão envolvendo os estudantes:

- Programa de Extensão “Terra Em Cena” – Prof. Rafael Vilas Boas e Felipe Canova
- Educação Infantil Ciranda – Professora Dra. Eliete Ávila Wolff



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- Formação de professores para EJA - Professora Dra. Maria Osanette de Medeiros
- Projeto de Extensão Residência Agrária Jovem (CNPq/INCRA) – Professora Dra. Eliene Novaes Rocha
- Projeto de formação de estudantes PRÉ-ENEM – Prof. Nathan Carvalho Pinheiro.
- Projeto de Tai Chi Chuan e Auto-massagem - Professora Dra. Eliete Ávila Wolff

#### **1.6.5. Mobilidade e intercâmbio**

Os estudantes e professores são estimulados a participar de experiências de intercâmbio. Existem gestões para intercâmbio entre os cursos de Licenciatura em Educação do Campo e intercâmbio internacional. Em 2016 foi iniciado um intercâmbio entre UnB e Surinami.

#### **1.6.6. Assistência Estudantil**

Existe uma parcela majoritária do curso que necessita da assistência estudantil para permanecer na universidade.

A alimentação dos estudantes que participam da assistência estudantil é gratuita.

O alojamento construído para abrigar os estudantes em alternância, recebe duas turmas do curso de Licenciatura em Educação do Campo por bimestre, que permanecem hospedados por cerca de 60 dias.

Os estudantes têm direito à bolsa permanência

#### **1.6.7. Apoio psicopedagógico**

Os estudantes têm uma assistência própria da universidade, através do Serviço de Orientação Universitária (SOU).

### **1.7. Interação e comunicação**

#### **1.7.1. Sistema de informações acadêmicas**

- a) Plataforma de ensino e aprendizagem

Os professores identificam a necessidade de uso da Plataforma Moodle. A dificuldade de acesso dos estudantes à internet tem sido um dos maiores problemas da implantação deste serviço.

#### **1. Redes de comunicação**

Apesar da dificuldade, a internet ainda é a melhor forma de comunicação, juntamente com a telefonia. Os estudantes da LEdoC vivem em comunidades rurais, sendo que muitas delas



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

não possui sequer luz elétrica. O acesso à internet acontece nas ocasiões em que o estudante se dirige à cidade.

## **2. Informações e publicações normativas**

Na página da FUP é possível acessar informações sobre o curso



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## 2. Corpo Docente

### 2.1. Professores do quadro permanente da UnB

<b>PROFESSORES EFETIVOS</b>				
<b>Nº</b>	<b>Professor (a)</b>	<b>Área</b>	<b>Matrícula UnB</b>	<b>TITULAÇÃO</b>
1	Ana Aguiar Cotrim	LIN	1090593	Doutorado
2	Andréa Borges Avelar da Silva	MAT	1092626	Doutorado
3	Caroline Siqueira Gomide	CIEN	1089404	Doutorado
4	Christiano Del Cantoni Gatti	CIEN	1083864	Doutorado
5	Clarice Aparecida dos Santos	NEB	1081209	Doutorado
6	Cynara Caroline Kern Barreto	CIEN	1033051	Doutorado
7	Djiby Mane	LIN	1009095	Doutorado
8	Eliene Novaes Rocha	NEB	1071602	Doutorado
9	Eliete Ávilla Wolff	NEB	1038974	Doutorado
10	Felipe Canova	LIN	1089927	Doutorando
11	Geraldo Eustáquio	MAT	1079280	Doutorado
12	Jair Reck	NEB	1036211	Doutorado
13	João Batista Pereira de Queiroz	NEB	1042840	Doutorado
14	Joelma Rodrigues	NEB	731871	Doutorado
15	Juliana Rochet Wirth Chabub	NEB	1071874	Doutorado
16	Kelci Anne Pereira	NEB	1317780	Doutorado
17	Luís Antonio Pasquetti	NEB	1026219	Doutorado
18	Mikhael Ael Rocha Alves	CIEN	1017357	Doutorado
19	Mônica Castagna Molina	NEB	989568	Pós-Doutorado
20	Nathan Carvalho Pinheiro	CIEN/MAT	1072021	Doutorando
21	Priscilla Coppola de Souza Rodrigues	CIEN	1099167	Doutorado
22	Rafael Litvin Villas Boas	LIN	1038125	Doutorando
23	Regina Coelly Fernandes Saraiva	NEB	1043421	Doutorado



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

24	Rodolpho Pinheiro D’Azevedo	NEB	1162101	Mestrado
26	Rosineide Magalhães de Sousa	LIN	988162	Doutorado
27	Simone Vasconcelos da Silva	MAT	1084445	Doutorado
28	Susanne Tainá Ramalho Maciel	MAT	1043811	Doutorada
29	Tamiel Khan Baiocchi Jacobson	CIEN	1041860	Doutorado

**2.2. Professores Colaboradores (substitutos, voluntários, colaboradores pesquisadores, visitante) titulação e atividades acadêmicas e profissionais**

<b>PROFESSORES SUBSTITUTOS, VOLUNTÁRIOS E COLABORADORES</b>				
30	Elizana Monteiro (professora substituta)	NEB		Mestrado
31	Wanessa de Castro (Prof. Voluntária)	NEB	1046667	Doutorado
32	Joniana Araujo (professora substituta)	NEB		Doutorado
33	Renata Rezende (professor voluntário)	LIN		Doutorado
34	Luis Carlos de Freitas (professor colaborador)			Doutorado
35	Marta Pernambuco (professora colaboradora)			Doutorado
36	Demetrio Delizoicov Freitas (professor colaborador)			Doutorado
37	Antônio Gouveia Freitas (professor colaborador)			Doutorado



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## PARTE IV

### INFRAESTRUTURA

#### 1. Infraestrutura física

O campus de Planaltina, situado no Bairro Vila Nossa Senhora de Fátima, Planaltina/DF, conta com uma área de 30 ha, contígua ao Parque Recreativo Sucupira e possui seis prédios em funcionamento: A Unidade de Ensino e Administração (UEA) e a Unidade Ensino e Pesquisa I e II(UEP) que possuem juntos área 2.592m<sup>2</sup>, a Unidade Acadêmica (UAC) que possui 2102 m<sup>2</sup> no 1º pavimento e 2583 m<sup>2</sup> no 2º pavimento, o Módulo Esportivo e de Serviços e o alojamento estudantil para os estudantes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e apartamento de trânsito para pesquisadores.

Na UEA encontram-se a direção da faculdade, a secretaria geral, a administração do campus, o posto avançado da Secretaria de Administração Acadêmica (SAA), a secretaria da pós-graduação, as salas de coordenações de cursos de graduação e de cursos de pós-graduação, salas da assistência social, além das coordenações de pesquisa, comunicação, extensão, ambiental e de estágio. Neste prédio, há ainda um auditório com 107 lugares; (25) salas de professores;

A FUP também já conta com laboratórios de apoio ao ensino de graduação e de pesquisa e extensão:

- Laboratório de Análise e Monitoramento Ambiental;
- Laboratório de Apoio e Pesquisa em Ensino de Ciências 1 (LAPEC 1);
- Laboratório de Apoio e Ensino de Ciências 2 (LAPEC 2);
- Laboratório de Computação Científica;
- Laboratório de Educação e Comunicação Comunitária;
- Laboratório de Física e Geociências 1;
- Laboratório de Física e Geociências 2;
- Laboratório de Pesquisa em Ciências Sociais e Metodologia Qualitativa (LaPICS);
- Laboratório de Qualidade e Segurança de Produtos Agrícolas e Alimentar;
- Laboratório Multiusuário de Nanociência Ambiental e Aplicada (LNAA);



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- Laboratório Multiusuário de Síntese de Materiais Micro e Nanoestruturados (LNMAT);
- Observatório das Metrôpoles - Núcleo Brasília;
- Laboratório de Ensino de Biologia 1;
- Laboratório de Ensino de Biologia 2;
- Laboratório de Ensino de Química 1;
- Laboratório de Ensino de Química 2;
- Laboratório de Informática;
- Laboratório de Informática – Casa Digital;
- Laboratórios de Artes - Teatro.

A Unidade Ensino e Pesquisa I (UEP) têm (23) salas de professor, (1) laboratório de análise e monitoramento ambiental, (1) laboratório de computação científica, (1) laboratório de educação e comunicação comunitária (1) laboratório de qualidade e segurança de produtos agrícolas e alimentar, (1) laboratório de pesquisa e ensino de ciências I, (1) litoteca, (1) Laboratório Multiusuário de Síntese de Materiais Micro e Nanoestruturados - LNMAT, e (1) Laboratório Multiusuário de Nanociência Ambiental e Aplicada - LNAA

Com 603,76 m<sup>2</sup> a Unidade de Ensino e Pesquisa II (UEP II) conta com (1) Laboratório de Microscopia e Limnologia, (1) laboratórios de pesquisa em ensino de ciências e laboratórios de pesquisa ambiental e de materiais, o ITCP – Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (Tec Soc), salas para realização de seminários, defesas de dissertações, estudos da pós-graduação, além de 1 sala de aula.

A Unidade Acadêmica (UAC) oferece instalações modernas para biblioteca, (15) salas de aula, (1) sala de estudos de uso dos estudantes, um auditório com 240 lugares,

(6) laboratórios sendo (2) de química, (2) de biologia e (2) de Informática, enfermaria, lanchonete e copiadora.

O Módulo Esportivo e de Serviços (MESP), composto de quadra poliesportiva, vestiário, restaurante universitário, lanchonete e salas auxiliares onde estão instalados duas empresas juniores: EMBRAGEA e RESULTAGRO e os Projetos Sucupira e PET Ciências - Escola nas Estrelas.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**2. Infraestrutura de gestão**

- Coordenação do curso
- Salas de tutoria
- Sala de reunião

**3. Recursos Educacionais**

- Material Didático Pedagógico
- Ambiente Virtual de Aprendizagem
- Repositórios e Acervo Virtual

**4. Acervo de Biblioteca**

- Básica
- Complementar

**5. Avaliação quando o curso já tiver tido avaliação prévia informar nota e relatório**

- da Aprendizagem
- do curso
- relatório, publicação e divulgação (INCLUIR AVALIAÇÃO MEC)



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96. Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_, Decreto n. 7.352, de 04 de dezembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Brasília, 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20072010/2010/decreto/d7352.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2010/decreto/d7352.htm)>. Acesso em: 17/03/2015.

\_\_\_\_\_, SESU/SETEC/SECADI. Edital n. 02, de 31 de agosto de 2012. Chamada Pública para seleção de Instituições Federais de Educação Superior – IFES e de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, para criação de cursos de Licenciatura em Educação do Campo, na modalidade presencial. Brasília, 2012

BRITO, M. M.B. e MOLINA, M. C. Estudo com egressos da Licenciatura em Educação do Campo da UnB no contexto da expansão da Educação Superior. In. Anais do XXIV Seminário Nacional Universitas/Br, 2016

MOLINA, M. C.; MONTENEGRO, J. L.A.; OLIVEIRA, L.N. A. e Aranha. Das desigualdades aos direitos: a exigência de políticas afirmativas para a promoção da equidade educacional no campo. Revista Raízes, Campina Grande, v. 28, ns. 1 e 2 e v. 29, n. 1, p. 174–190, jan./2009

MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. Licenciaturas em Educação do Campo - Registros e reflexões a partir da experiências piloto: UFMG; UnB; UFS e UFBA. BH: Autêntica Editora, 2011.

\_\_\_\_\_, Análises de práticas contra hegemônicas na formação de educadores: reflexões a partir do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. In: SOUZA, José Vieira (Org.) O método dialético na pesquisa em educação. Campinas: Editora: Autores Associados, 2014.

MOLINA, M. C. Expansão da Licenciaturas em Educação do Campo: Limites e Potencialidades. In. Schwendler, S. F. (Org). Dossiê Temático: Educação do Campo e Movimentos Sociais. Educar em Revista -UFPR. n 55, jan-março 2015a

MOLINA, M. C.; HAGE, S. Política de formação de educadores do campo no contexto da expansão da educação superior. Revista Educação em Questão, Natal, v. 51, n. 37, p. 121-146, jan./abr. 2015b.

\_\_\_\_\_, Riscos e potencialidades na expansão dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo. RBPAAE, v. 32, p. 805-828, set.dez, 2016

RIBEIRO, D.S., Tiepolo, E.V., Vargas, M.C., Silva, N.R. (orgs). 2017. Agroecologia na educação básica: questões propositivas de conteúdo e metodologia. Expressão Popular: São Paulo, 1 ed.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

SANTOS, Elizana Monteiro dos. Contribuições da Licenciatura em Educação do Campo da UNB para práticas educativas contra hegemônicas na experiência do ProJovem Campo Saberes da Terra do Distrito Federal. Dissertação (Mestrado): UnB, 2017

ROSSET, P. 2017. A territorialização da Agroecologia na disputa de projetos, e os desafios para as escolas do campo. In: Agroecologia na educação básica: questões propositivas de conteúdo e metodologia. Ribeiro, D.S., Tiepolo, E.V., Vargas, M.C., Silva, N.R. (orgs). Expressão Popular: São Paulo, 1 ed.

UNITED NATION. 1987. Our Common Future, Report of the World Commission on Environment and Development. Forty-second session, item 83.

XAVIER, Pedro Henrique Gomes. Matrizes formativas e Organização Pedagógica: Contradições na transição da escola rural para escola do campo. Dissertação (Mestrado): UnB, 2016



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## VOLUME I

### REGULAMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

**Art. 1º.** O Curso de Graduação diurno em Licenciatura em Educação do Campo destina-se à formação de professores para atuar no Ensino Fundamental anos finais (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio, nas habilitações de Matemática, Ciências da Natureza e Linguagem.

**Art. 2º.** O Curso de Graduação diurno em Licenciatura em Educação do Campo abrange um total de 234 créditos, com carga Horária total de 3.510 h/a.

**Art. 3º.** O número de créditos máximos possíveis de serem cursados por semestre pelo estudante será de 33 créditos e o mínimo de 15 créditos por semestre. O estudante terá no mínimo 8 (oito) semestres para integralização dos créditos e no máximo 12 (doze) semestres, respeitadas as orientações do Art 4º, Parágrafo Único no que se refere a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

§1º: A habilitação de Linguagens, Artes e Literatura tem carga horária total de 3510 h/a, configurando um total de 234 créditos, sendo 174 créditos obrigatórios (2.610 h/a) e 46 créditos de disciplinas optativas (690 h/a) e 14 créditos de Atividades complementares (210 horas).

§2º: A habilitação de Ciências da Natureza tem carga horária total de 3510 h/a, configurando um total de 234 créditos, sendo 171 créditos obrigatórios (2.565 h/a) e 49 créditos de disciplinas optativas (735 h/a) e 14 créditos de Atividades complementares (210 horas).

§3º: A habilitação de Matemática tem carga horária total de 3.510 h/a, configurando um total de 234 créditos, sendo 172 créditos obrigatórios (2.580 h/a) e 48 créditos de disciplinas optativas (720 h/a) e 14 créditos de Atividades complementares (210 horas).

Parágrafo Único: O(a) estudante poderá optar por cursar disciplinas de Módulo Livre dentre as disciplinas oferecidas pela Universidade e correspondem a 24(vinte e quatro) créditos, pelo menos, para os cursos regulares de pela duração.

**Art. 4º.** O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório está dividido em 4 disciplinas e terá início a partir do 5º semestre do Curso para todas as habilitações;



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Horas aula</b>	<b>Créditos</b>
FUP0225	Estágio Curricular Supervisionado I – Comunidade	105	7
FUP0169	Estágio Curricular Supervisionado II – EJA	90	6
FUP0189	Estágio Curricular Supervisionado III – Gestão e Docência	105	7
FUP0214	Estágio Curricular Supervisionado IV – Gestão e Docência	105	7
TOTAL		405	27

Parágrafo Único: As disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, só poderão ser cursadas a partir do 5º semestre, de modo que o estudante tem 4 semestres (5º, 6º, 7º e 8º) de regência em sala de aula. A matrícula nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado 3 (quatro) e 4 (quatro) no Ensino Médio, só poderá ser realizada após a realização dos Estágios 1 e 2 no Ensino Fundamental.

**Art. 5º.** O curso incluirá as seguintes disciplinas comuns a todas as habilitações.

§1º: São disciplinas obrigatórias a todos os estudantes que deve ser integralizadas para conclusão do curso.

<b>Código</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Pré-requisito</b>
FUP0386	Práticas Pedagógicas I (NEB)	Sem pré-requisito
FUP0403	Práticas Pedagógicas II (NEB)	Sem pré-requisito
FUP0417	Práticas Pedagógicas III (1NEB/2HAB)	Sem pré-requisito
FUP0499	Práticas Pedagógicas IV (2NEB/2HAB)	Sem pré-requisito
FUP0222	Práticas Pedagógica V (2NEB/2HAB)	Sem pré-requisito
FUP0167	Práticas Pedagógicas VI (2NEB/2HAB)	Sem pré-requisito
FUP0187	Práticas Pedagógicas VII (1NEB/2HAB)	Sem pré-requisito
FUP0212	Práticas Pedagógicas VIII (HAB.)	Sem pré-requisito
FUP0166	Trabalho de Conclusão I (1NEB/1HAB)	Sem pré-requisito
FUP0185	Trabalho de Conclusão II (1NEB/1HAB)	Sem pré-requisito
FUP0210	Trabalho de Conclusão III (HAB)	Sem pré-requisito
FUP0129	Língua Brasileira de Sinais I – LIBRAS	Sem pré-requisito
FUP0144	Língua Brasileira de Sinais II – LIBRAS	Sem pré-requisito
FUP0374	Economia Política I	Sem pré-requisito
FUP0397	Economia Política II	Sem pré-requisito
FUP0143	Ecologia Política	Sem pré-requisito
FUP0375	Filosofia I	Sem pré-requisito
FUP0400	Filosofia II	Sem pré-requisito
FUP0429	Filosofia III	Sem pré-requisito
FUP0377	Teoria Pedagógica I	Sem pré-requisito
FUP0392	Teoria Pedagógica II	Sem pré-requisito
FUP0431	Teoria Pedagógica III	Sem pré-requisito



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

FUP0165	Teoria Pedagógica IV	Sem pré-requisito
FUP0113	Teoria Pedagógica V	Sem pré-requisito
FUP0131	Teoria Pedagógica VI	Sem pré-requisito
FUP0043	História da Educação	Sem pré-requisito
FUP0379	Política Educacional I	Sem pré-requisito
FUP0381	Escola e Educação do Campo I	Sem pré-requisito
FUP0209	Escola e Educação do Campo II	Sem pré-requisito
FUP0390	Organização Escolar e Método Trab. Ped. I	Sem pré-requisito
FUP0427	Organização Escolar e Método Trab. Ped. II	Sem pré-requisito
FUP0458	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem I	Sem pré-requisito
FUP0460	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem II	Sem pré-requisito
FUP0384	Pesquisa e Memória I	Sem pré-requisito
FUP0075	Pesquisa e Memória III	Sem pré-requisito <b>2016/1</b>
FUP0041	CEBEP I	Sem pré-requisito
FUP0049	CEBEP II: Formação nacional e identidade camponesa, indígena e quilombola	Sem pré-requisito <b>2015/2</b>
FUP0077	CEBEP III: Raça, gênero e geração	Sem pré-requisito <b>2016/1</b>
FUP0079	CEBEP IV: questão social e questão agrária no Brasil	Sem pré-requisito
FUP0111	CEBEP VI: soberania, segurança alimentar e nutricional	Sem pré-requisito

§2º: São disciplinas optativas comuns a todas as habilitações:

<b>Código</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Pré-requisito</b>
FUP0062	Pesquisa e Memória II	Sem pré-requisito 2015/2
FUP0096	Pesquisa e Memória IV	Sem pré-requisito
FUP0108	Pesquisa e Memória V	Sem pré-requisito
FUP0074	Comunicação e Tecnologias da Informação	pré-requisito 2016/1
FUP0063	Letramento Científico e Digital	pré-requisito 2015/2
FUP0044	Leitura e Produção de Texto 01	Sem pré-requisito
FUP0050	Leitura e Produção de Texto 2	Sem pré-requisito <b>2015/2</b>
FUP0076	Leitura e Produção de Texto 3	Sem pré-requisito 2016/1
FUP0080	Leitura e Produção de Texto 4	Sem pré-requisito



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

FUP0107	Leitura e Produção de Texto 5	Sem pré-requisito
Criar código	Leitura e Produção de Texto 6	Sem pré-requisito
FUP0493	Organização Escolar e Método Trab.Ped. III	Sem pré-requisito
FUP0106	CEBEP V: diversidade geracional no campo	Sem pré-requisito
FUP0130	CEBEP VII: tópicos especiais	Sem pré-requisito
FUP0466	Filosofia IV	Sem pré-requisito
FUP0468	Filosofia V	Sem pré-requisito
FUP0112	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem Escolar	Sem pré-requisito
FUP0163	Política Educacional II	Sem pré-requisito
FUP0171	Espanhol Instrumental I	Sem pré-requisito
FUP0205	Espanhol Instrumental II	Sem pré-requisito
FUP0155	Tópicos Especiais em Educação do Campo	
FUP0005	Currículo e Avaliação (CN)	
FUP0151	Educação do Campo e Direitos Humanos	
FUP0150	Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos	
Criar código	Escola do Campo, Saúde e Meio Ambiente	
FUP0126	História dos movimentos sociais no campo	
FUP0153	Agrobiodiversidade e Segurança Alimentar e Nutricional	
FUP0154	Agroecologia e Escola do Campo	
FUP0045	Matemática e Sociedade	

**Art. 6º.** As disciplinas da Linguagem; conforme tabela abaixo:

I. Obrigatórias

Código	LINGUAGEM	Pré-requisitos
FUP0509	LIN: Estudos Literários I: Literatura e Nação	Sem pré-requisito
FUP0506	LIN: Fundamentos da Linguística	Sem pré-requisito
FUP0052	LIN: Fundamentos básicos das artes plásticas	Sem pré-requisito <b>2015/2</b>
FUP0229	LIN: Estudos Literários II: Consolidação do Sistema Literário	Sem pré-requisito
FUP0227	LIN: Fonética, Fonologia e morfologia do português	Sem pré-requisito



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

FUP0068	LIN: Teoria e história das artes plásticas e visuais	Sem pré-requisito <b>2016/1</b>
FUP0176	LIN: Estudos Literários III: Representação do Personagem Popular Brasileiro	Sem pré-requisito
FUP0083	LIN: Oficina Básica de Artes Cênicas (OBAC)	Sem pré-requisito
FUP0084	LIN: Introdução a Linguagem audiovisual	Sem pré-requisito
FUP0193	LIN: Estudos Literários IV: O reflexo lírico na representação do Brasil	Sem pré-requisito
FUP0174	LIN: Sintaxe da Língua portuguesa	Sem pré-requisito
FUP0110	LIN: Pedagogia do Teatro	Sem pré-requisito
FUP0109	LIN: Audiovisual: Estética, Política e Educação	Sem pré-requisito
FUP0120	LIN: Semântica	Sem pré-requisito
FUP0121	LIN: Teoria e História do Teatro	Sem pré-requisito
FUP0122	LIN: Projeto Experimental em Audiovisual 1	Sem pré-requisito
FUP0191	LIN: Tópicos Avançados em Linguística I	Sem pré-requisito
FUP0133	LIN: Projeto Experimental em Audiovisual II	Sem pré-requisito
?	LIN: Tópicos avançados em Linguística II	Sem pré-requisito

## II. Optativas

<b>Código</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Pré-requisito</b>
FUP0393	LIN: Mediações entre forma social e forma estética	Sem pré-requisito
FUP0081	LIN: Morfossintaxe	Sem pré-requisito
FUP0119	LIN: Estudos Literários V: Literatura mundial e produção literária em região periférica	Sem pré-requisito
FUP0132	LIN: Processo experimental em Teatro I	Sem pré-requisito
FUP0146	LIN: Processo experimental em Teatro 2	Sem pré-requisito
Criar código	LIN: Ensino da Literatura: pressupostos históricos e estéticos	Sem pré-requisito



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Art. 7º.** As disciplinas da área de Ciências da Natureza são:

I. Obrigatório

<b>CIENCIAS DA NATUREZA</b>		
FUP0054	CIEN: Matemática Básica e Aplicações na Educação do Campo	Sem pré-requisito <b>2015/2</b>
FUP0516	CIEN: Composição do Universo	Sem pré-requisito
FUP0066	CIEN: Biologia Geral: Citologia e Histologia	Sem pré-requisito <b>2016/1</b>
FUP0058	CIEN: História e Filosofia das Ciências e da Matemática I	Sem pré-requisito <b>2016/1</b>
FUP0367	CIEN: Composição Química dos seres vivos	Sem pré-requisito
FUP0086	CIEN: Biologia Vegetal e Animal	Sem pré-requisito
FUP0088	CIEN: Geociências para Educação do Campo	Sem pré-requisito
FUP0513	CIEN: Mecânica e a vida no Campo	Sem pré-requisito
Criar código	CIEN: Práticas De Matemática Aplicada Às Ciências Naturais (não tem no quadro)	Sem pré-requisito
FUP0100	CIEN: Química da Terra e do ambiente	Sem pré-requisito
FUP0103	CIEN: Luz, ondas e a vida no campo	Sem pré-requisito
FUP0115	CIEN: Genética e melhoramento	Sem pré-requisito
FUP0183	CIEN: Fluxo de energia e ciclos biogeoquímicos	Sem pré-requisito
FUP0236	CIEN: Eletromagnetismo e a vida no campo	Sem pré-requisito

II. Optativas:

<b>Código</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Pré-requisito</b>
FUP0047	CIEN: Promoção da Saúde	Sem pré-requisito
FUP0056	CIEN: Aritmética I	Sem pré-requisito 2015/2
FUP0073	CIEN: Aritmética II	Sem pré-requisito 2016/1
FUP0069	CIEN: História e Filosofia da Ciência e da Matemática II	Sem pré-requisito 2015/2
FUP0101	CIEN: Anatomia e Fisiologia Humana	Sem pré-requisito
FUP0116	CIEN: Tópicos em Química Aplicada e do Cotidiano I	Sem pré-requisito
FUP0135	CIEN: Tópicos em Química Aplicada e do Cotidiano II	Sem pré-requisito
FUP0117	CIEN: Geociências e meio ambiente	Sem pré-requisito



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

FUP0233	CIEN: Hidrodinâmica e termodinâmica e a vida no campo	Sem pré-requisito
FUP0134	CIEN: Tópicos em física moderna e contemporânea	Sem pré-requisito
FUP0147	CIEN: Tópicos Ambientais	Sem pré-requisito

**Art. 8º.** As disciplinas específicas da área de Matemática são:

I. Obrigatórias

MATEMÁTICA		
FUP0060	MAT: Geometria e a vida no campo I	Sem pré-requisito 2015/2
FUP0056	MAT: Aritmética I	Sem pré-requisito 2015/2
FUP0058	MAT: História e Filosofia da Ciência e da Matemática I	Sem pré-requisito 2015/2
FUP0073	MAT: Aritmética II	Sem pré-requisito 2016/1
FUP0065	MAT: Geometria e a vida no campo II	Sem pré-requisito 2016/1
FUP0069	MAT: História e Filosofia das Ciências e da Matemática II	Sem pré-requisito 2016/1
FUP0090	MAT: Introdução ao pensamento matemático	Sem pré-requisito
FUP0092	MAT: Educação Matemática e Educação do Campo I	Sem pré-requisito
FUP0094	MAT: Introdução à Geometria Analítica	Sem pré-requisito
FUP0513	MAT: Mecânica e a vida no Campo	Sem pré-requisito
FUP0203	MAT: Cálculo Diferencial e vida no campo	Sem pré-requisito
FUP0181	MAT: Educação Financeira	Sem pré-requisito
FUP0124	MAT: Álgebra Elementar	Sem pré-requisito
FUP0202	MAT: Cálculo integral e a vida no campo	Sem pré-requisito
FUP0136	MAT: Probabilidade e análise combinatória	Sem pré-requisito
FUP0198	MAT: Estatística e a vida no campo	Sem pré-requisito
Criar código	MAT: Pesquisa em Educação Matemática	Sem pré-requisito



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## II. Optativas

<b>Código</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Pré-requisito</b>
FUP0045	MAT: Matemática e Sociedade	Sem pré-requisito
FUP0054	MAT: Matemática Básica e Aplicações na Educação do Campo	Sem pré-requisito <b>2015/2</b>
FUP0071	MAT: Ambientes Informatizados	Sem pré-requisito <b>2016/1</b>
FUP0098	MAT: Educação Matemática e a Educação do Campo II	Sem pré-requisito
FUP0103	MAT: Luz, ondas e a vida no campo	Sem pré-requisito
FUP0145	MAT: Matemática contemporânea	Sem pré-requisito

**Art. 9º.** O(a) estudante deverá ser aprovado nas disciplinas obrigatórias e optativas relacionadas neste regulamento de modo a integralizar a carga horária total do curso.

**Art. 10º.** O tempo de permanência no curso será de no mínimo 8 (oito) semestres e no máximo de 12 (doze).

**Art. 11º.** A coordenação Político Pedagógica do Curso cabe ao Núcleo de Docentes Estruturante (NDE) compartilhada com a Coordenação do Curso e ao Fórum e do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## **REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA FACULDADE UnB PLANALTINA**

### **CAPÍTULO I**

#### **DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES E FINALIDADES**

**Art. 1º** Este regulamento tem por finalidade, fixar as normas técnico-operativas, para o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, de acordo com a legislação em vigor, Projeto Político Pedagógico do curso, Regimento Acadêmico da Faculdade UnB Planaltina e da Universidade de Brasília.

**Art. 2º** O estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizada sob a supervisão de docentes da instituição formadora, durante o qual o(a) estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. Tem o objetivo de consolidar e articular as experiências teórico-práticas desenvolvidas ao longo do curso, buscando formar educadores capazes de investir em sua formação continuada, de criar novas metodologias de ensino, em sala de aula e fora dela, apoiando-se na pesquisa como princípio educativo, questionando sua prática cotidiana, no contexto escolar, discutindo o projeto político pedagógico e as questões relevantes para a comunidade na qual a escola está inserida (p. 17).

**Art. 3º** O estágio deverá contemplar a interdisciplinaridade, a integração dos conteúdos específicos, os pedagógicos e a prática docente, junto com a escola formadora. (Resolução CNE/CP 01, p. 6).

**Art. 4º** A carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado é definida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para as Licenciaturas e pela Resolução CNE/CP 02 de 19 de fevereiro de 2002.

**Art. 5º** Para os efeitos deste regulamento, o Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório, realizado no decorrer do ano letivo, com carga horária definida, sendo oferecido aos estudantes regularmente matriculados no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, na Faculdade de Planaltina.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## **CAPÍTULO II**

### **DA CARGA HORÁRIA**

**Art. 6º** A carga horária do estágio curricular obrigatório é de 405 (quatrocentas e cinco horas) distribuídas a partir do 5º semestre do curso.

**Art. 7º** A carga horária será distribuída nas disciplinas de Estágio Supervisionado 1, 2, 3, 4, sendo que no:

#### **I – FUP0225- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I: COMUNIDADE**

O(A) estudante vivencia situações concretas no processo de formação de coletivos comunitários e escolares, possibilitando a análise global e crítica da realidade educacional na relação com os conhecimentos didáticos metodológicos, na práxis com as comunidades do campo, propiciando ao estudante o reconhecimento da necessária relação escola comunidade. Promove a experiência de envolvimento com a gestão da vida comunitária e de gestão escolar, aproximando os estudantes das demandas coletivas dentro e fora da escola, em diálogo com a direção escolar, com o conjunto de profissionais de escola e estudantes, além de proporcionar a análise e discussão do projeto político pedagógico e da escola avaliação institucional.

#### **II - FUP0169- ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: EJA**

O/A estudante deverá vivenciar situações concretas no processo ensino-aprendizagem nas séries finais do Ensino Fundamental, preferencialmente em EJA, com observação e regência e intervenção a partir da elaboração, aplicação e avaliação de projeto de ensino interdisciplinar, adequado à escola, ligando o conteúdo à atualidade (FREITAS, 2012), buscando envolver o conjunto dos educadores e profissionais da escola, destacando aspectos teóricos críticos e avaliação processual de aprendizagem e sua aplicação no âmbito escolar. Enfatizar ainda a prática educativa com jovens e adultos observando e dialogando com a cultura e cotidiano escolar: seus sujeitos, saberes, espaços e tempos.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### **III - FUP0189- ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: ESTÁGIO GESTÃO E DOCÊNCIA I.**

Desenvolve atividades de ensino-aprendizagens no Ensino Médio em escolas do campo e assentamentos, incluindo reconhecimento e contextualização da escola, observação, intervenção, e planejamento, aplicação e avaliação de projeto de ensino elaborado em conjunto entre escola e comunidade. Docência na área de habilitação e gestão de processos educativos na escola no Gestão educacional, formas de implementação e operacionalização de uma gestão democrática e emancipadora, envolvendo a auto-organização dos estudantes. Aplicação e avaliação de projeto de ensino interdisciplinar, adequado à escola, ligando o conteúdo à atualidade (FREITAS, 2012). Entendimento da escola com espaço de trabalho coletivo de reflexão e ação cotidianas. Análise do Projeto político pedagógico como instrumento teórico-metodológico de organização do trabalho pedagógico da sala de aula, da escola e sua totalidade (contexto ao qual pertence). Docência na área de conhecimento. Aplicação e avaliação de projeto de ensino interdisciplinar, adequado à escola, ligando o conteúdo à atualidade (FREITAS, 2012).

### **IV - FUP0214- ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: ESTÁGIO GESTÃO E DOCÊNCIA II.**

O(a) estudante poderá vivenciar situações concretas no processo ensino-aprendizagem no Ensino Médio, desenvolvendo e aplicando projetos temáticos com abordagem interdisciplinar a partir dos complexos temáticos ou temas geradores identificados pelo conjunto dos sujeitos envolvidos com a escola (profissionais, estudantes e comunidade). Docência e gestão de processos educativos escolares. Entendimento da escola com espaço de trabalho coletivo de reflexão e ação cotidianas. Análise do Projeto político pedagógico como instrumento teórico-metodológico de organização do trabalho pedagógico da sala de aula, da escola e sua totalidade (contexto ao qual pertence). Docência na área de conhecimento, formas de implementação e operacionalização de uma gestão democrática, envolvendo a auto-organização dos estudantes. Aplicação e avaliação de projeto de ensino interdisciplinar, adequado à escola, ligando o conteúdo à atualidade (FREITAS, 2012).



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### **CAPÍTULO III**

#### **DOS OBJETIVOS**

**Art. 8º** São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

- I - Proporcionar ao estudante as oportunidades para integrar e confrontar teoria e prática, formação específica e conhecimentos pedagógicos, através de discussões e produção acadêmica;
- II - Permitir ao acadêmico uma reflexão crítica da realidade educacional, ofertando-lhe instrumentos transformadores da realidade educacional e social;
- III - Capacitar o acadêmico para conviver, analisar, compreender e intervir na realidade de sua formação profissional e comunidades locais;
- IV - Propiciar aos graduandos experiência de exercício profissional, ampliando e fortalecendo conhecimentos e atitudes éticas;
- V – Inserir o licenciando na vivência profissional, propiciando uma reflexão crítica da profissão de professor e seu papel na sociedade e nas comunidades locais;
- VI – Promover a integração entre a Faculdade, a escola e a comunidade local.

### **CAPÍTULO IV**

#### **DA ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO**

**Art. 9º** O Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido em Instituições Educacionais públicas e privadas sem fins lucrativos do Distrito Federal, que mantenham convênio formal com a Universidade de Brasília, focando a Região Administrativa de Planaltina e seu entorno – Sobradinho, Planaltina de Goiás, Formosa, Paranoá, São Sebastião e municípios do Estado de Minas Gerais e Goiás, próximos, possibilitando aos graduandos experiência de exercício profissional abrangendo:

- I – Gestão de processos escolares e comunitários;
- II – Na Educação de Jovens e Adultos;
- III – Ensino Fundamental;
- IV – O Ensino Médio.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Art. 10º** A organização do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo propõe diferentes estratégias de ensino e aprendizagem, enfatizando a utilização de complexos temáticos, de temas geradores, criadores de interdisciplinaridade, direcionando o olhar dos estudantes para a atualidade, para contextualização da escola, a elaboração e aplicação de projetos que promovam o mútuo compromisso entre escola e comunidade.

Todo o estágio é precedido por disciplinas de Teoria e Prática pedagógica que têm como proposta teórico-metodológica criar as condições de intervenção na escola desde o primeiro semestre do curso. O estudante deverá, antes de iniciar seus estágios:

1. Elaborar um inventário da comunidade, abrangendo as formas de produção e reprodução da vida local, envolvendo a história e memória de seus moradores; descrição da natureza e seus processos de transformação, envolvendo as formas de intervenção humana e seus resultados para os moradores; formas culturais existentes, suas produções e transformações, sujeitos envolvidos e sua história; formações coletivas da comunidade, envolvendo as formas religiosas, associações, sindicatos, movimentos sociais e suas relações sociais, lutas, conflitos, interesses e ações na comunidade;

O objetivo deste inventário é o de reunir elementos para a construção posterior, com os estudantes de estudos e pesquisa sobre a comunidade que se transformem em conteúdo escolar e ligação com a atualidade.

2. Buscar formas de participação da dinâmica escolar, em suas ações culturais, científicas, comunitárias e de gestão, buscando a compreensão de suas relações educativas e estimulando o envolvimento do estudante. O objetivo é contribuir para o enriquecimento do processo coletivo de auto-organização dos estudantes, promovendo sua participação na vida escolar, intensificando o envolvimento do estagiário em uma observação participante.

**Art. 11º** O estagiário deverá desenvolver as seguintes etapas:

**§ 1º Projeto de estágio:** que compreende as atividades planejadas a serem desenvolvidas individualmente ou em equipe mediante solicitação e aprovação do professor supervisor.

**§ 2º Relatório das atividades ou portfólio:** De acordo com a determinação do professor supervisor do estágio que pode optar por qualquer uma das formas ou pelas duas, que deverá ser entregue no final do semestre referente as atividades desenvolvidas em uma única via



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

encadernada em espiral e em mídia digital obedecendo ao cronograma proposto pelo professor supervisor de estágio.

**§ 3º Projeto de ensino:** o(a) estudante deverá planejar, elaborar, aplicar e avaliar projeto de ensino, junto ao professor regente, durante a realização dos estágios, a partir de um diagnóstico da escola, visando a discussão da avaliação de aprendizagem com vistas a avaliação formativa.

## CAPÍTULO V

### DAS ATRIBUIÇÕES

**Art. 12** Ao professor supervisor

I – Ao professor supervisor consiste no trabalho de orientação, organização, planejamento das atividades e avaliação dos estudantes.

II – Oferecer acompanhamento pedagógico das atividades desenvolvidas ao longo da realização do Estágio Curricular Supervisionado, como também na avaliação contínua do(a) estudante;

III – Informar ao estagiário sobre normas, procedimentos e critérios de avaliação do estágio;

IV - Ter clareza quanto ao tipo de profissional de educação que o curso pretende formar, coerente com a Proposta Pedagógica do curso;

V - Elaborar junto a área de educação do curso de Licenciatura em Educação do Campo Plano de Atividades do Estágio, em comum acordo com o estagiário;

VI - Relatar à área de educação do curso de Licenciatura em Educação do Campo, através dos Planos de Acompanhamento de Estágio, o andamento dos trabalhos dos estagiários sob sua responsabilidade, da frequência e avaliação;

VII - Assistir ao estagiário, de modo a efetivar satisfatoriamente o Plano de Atividades de estágio;

VIII– Manter contato com as Instituições públicas e privadas sem fins lucrativos que se habilitam como campo de estágio;

IX – Elaborar, junto à coordenação do curso, uma forma de controle e registro para acompanhamento e avaliação do desenvolvimento efetivo e progressivo do estagiário;

X – Encaminhar à Secretaria geral o registro de frequência e notas;



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

XI – Comparecer, quando convocado, às reuniões e demais promoções de interesse do estágio;

XII – Manter a área de educação do curso de Licenciatura em Educação do Campo informada sobre o andamento do estágio, progresso dos estudantes e eventuais problemas para serem resolvidos por ambas as partes, quando necessário;

XII – Providenciar a documentação junto ao DAIA (Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica) para a assinatura do Termo de Compromisso do estágio pela escola campo, professor da disciplina, estudante e UnB, para a realização dos estágios, a cada semestre.

**Art. 13** - A Coordenação do curso de Licenciatura em Ciências Naturais caberá as seguintes atribuições:

- I – Elaborar o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado;
- II – Aprovar o Plano Geral de Atividades de estágio;
- III – Fazer cumprir a legislação e as normas aplicáveis ao estágio do curso de Licenciatura em Educação do Campo;
- IV – Acompanhar o trabalho do professor supervisor;
- V – Promover reuniões de esclarecimento aos estudantes da importância do desenvolvimento do estágio, juntamente com o professor supervisor;
- VI – Acompanhar a elaboração compatível com a realidade do(a) estudante para que o estágio atinja os objetivos propostos;
- VII – Coordenar e manter o sistema de informações do estágio do curso.

**Art. 14** Ao estagiário compete:

- I – Informar-se e cumprir as normas e regulamentos do estágio;
- II – Escolher a escola campo para a realização do estágio;
- III – Definir, com o professor supervisor o período e as condições para cumprimento do seu estágio;
- IV - Elaborar projeto de estágio com o professor supervisor;
- V – Cumprir o plano de estágio que foi estabelecido em conjunto com o professor supervisor;
- VI – Firmar o Termo de Compromisso de estágio com a unidade concedente e a UnB;



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- VII – Apresentar relatórios ou portfólio ao professor supervisor, conforme estabelecido no programa do curso;
- VIII – Respeitar o sigilo da unidade concedente do estágio, do professor regente e dos estudantes;
- IX – Obedecer as normas estabelecidas pela unidade concedente do estágio;
- X – Comunicar, de imediato, ao professor supervisor, quaisquer alterações na realização dos estágios, tais como mudança de professor regente, alteração no planejamento, ausência no estágio ou nos encontros na FUP, entre outros.

## CAPÍTULO VI

### DA AVALIAÇÃO

**Art. 15** A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado, deve estar de acordo com o sistema de avaliação adotado pela Universidade de Brasília, pela Faculdade UnB Planaltina e em comum acordo com a Proposta Pedagógica do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

§ 1º A avaliação será realizada por critérios atribuídos pelo professor supervisor, estabelecidos no programa de curso, que encaminhará os resultados à Secretaria da Faculdade, ao final de cada semestre;

§ 2º Para aprovação em estágio, o(a) estudante deve atingir a menção de aprovação da UnB – MM, MS ou SS – e frequência igual ou superior a 75% (Setenta e Cinco por cento) da carga horária prevista.

**Art. 16** O(a) estudante que reprovar no estágio por não cumprir carga horária prevista ou por menção, repetirá a disciplina, obedecendo à ordem dos pré-requisitos. Caso a reprovação aconteça no último ano, o(a) estudante não poderá colar grau.

**Art. 17** O(a) estudante que se encontrar em licença–maternidade ou para tratamento de saúde, mesmo amparado por lei, deve cumprir a carga horária prevista para o estágio, através de reposição das horas, em comum acordo com o professor supervisor e Coordenador de Curso.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## CAPÍTULO VII

### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 18** Para os estudantes que exerçam atividade como docente regular na educação básica, poderão ser dispensados de até no máximo 13 (treze) créditos da carga horária de Estágio Curricular Supervisionado, conforme previsto pela Resolução 123/2004, do CEPE.

§ 1º Neste caso, o supervisor do Estágio deverá orientar o(a) estudante-professor para a realização de atividades que propiciem uma reflexão crítica sobre sua própria prática em sala de aula e a realidade educacional.

**Art.19** Os estudantes a serem encaminhados para o estágio deverão seguir as orientações, normas e procedimentos da Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA) da Universidade de Brasília (UnB). O estágio supervisionado da UnB é regido pela Lei no. 6494 de 07/12/1997 e atualizado pela Portaria no. 08 de 23 de Janeiro de 2001, do Ministério da Educação.

**Art. 20** Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Coordenação de Curso e Direção da Faculdade, observadas as normas que regulamentam a Instituição, assim como as disposições legais vigentes.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## **REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular do curso de Licenciatura em Educação do Campo, com carga horária total de 75 horas/aula, por sua vez divididas em 3 (três) etapas. O TCC 1 compreende 2 créditos, sendo ofertado no 6º semestre do curso; o TCC 2 compreende também 2 créditos, sendo ofertado no 7º semestre do curso; e, por fim, o TCC 3, que compreende 1 crédito, ofertado no 8º semestre do curso.

O TCC é um texto dissertativo-argumentativo sobre um tema específico elaborado pelo estudante da Licenciatura em Educação do Campo sob orientação de um(a) professor(a)/pesquisador(a) responsável. Ele deve ser o resultado do esforço, realizado pelo estudante, em articular os conhecimentos teóricos e aplicados adquiridos ao longo do curso com o processo de investigação e reflexão acerca de um tema de interesse.

A elaboração, desenvolvimento e defesa pública do TCC é condição obrigatória para a obtenção do grau de Licenciado(a) em Educação do Campo, nas suas diferentes áreas de conhecimento: Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática.

Por meio da exigência de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, busca-se estimular o interesse dos estudantes pela pesquisa científica, desenvolver competências teórico-metodológicas, bem como ampliar e aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos por esses ao longo do curso.

### **1. Desenvolvimento**

1.1. Como trabalho monográfico, o TCC deve ser realizado individualmente, com o objetivo de desenvolver a autonomia e a formação do espírito crítico.

1.2. O TCC será desenvolvido nas três Semestres finais do curso, de acordo com a matriz curricular vigente.

1.3. O TCC deverá abordar assunto relacionado às áreas de conhecimento e linhas de pesquisa do curso de Licenciatura em Educação do Campo, conforme a lista das linhas de pesquisa constante no item 1.2 deste regulamento.

1.4. O TCC deve ser elaborado sob o formato de Monografia.

1.5. A Monografia: A monografia é um termo amplo usado para designar uma



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

modalidade de trabalho científico que aborda um único assunto. É um trabalho escrito individualmente, de cunho dissertativo-argumentativo, resultado do estudo científico de um tema específico. A monografia é o resultado das pesquisas realizadas pelo(a) autor(a), fruto do esforço de delimitação teórico-metodológica, da coleta de dados, da revisão da literatura, da análise crítica e de sua experiência acadêmica e profissional acumulada. A construção da monografia contribui para o desenvolvimento intelectual do estudante e contribui com o processo de construção do conhecimento. A monografia deve ser organizada conforme as normas específicas da ABNT, devendo conter elementos pré- textuais, textuais e pós-textuais, que serão detalhados no item XX deste/neste documento.

## **2. Linhas de Pesquisa**

### **2.1. Ciências da Natureza**

- Articulação entre Educação e Agroecologia. Astronomia.
- Capitalismo Verde: conflitos com criação de parques de preservação, pagamento de serviços ambientais e projetos de sequestro de carbono.
- Ciência, Tecnologia e Sociedade.
- Conhecimento etnobotânico, sementes crioulas e plantas medicinais. Ecologia, agroecologia e uso do solo.
- Ensino de Ciências.
- Ensino de Ciências/Geociências. Ensino de Física.
- Ensino de Química.
- Etnociência em comunidades camponesas. Experimentação no Ensino de Química.
- Experimentos em Ciência com abordagem na Pedagogia Waldorf. Geoquímica, geoquímica isotópica e microscopia eletrônica.
- História e filosofia da ciência.
- Impactos socioambientais da mineração. Jogos didáticos no Ensino de Química. Magnetismo e Óptica.
- Meio ambiente e desenvolvimento rural. Mineração, Meio Ambiente e Sociedade. Nanociência e Nanotecnologia.
- Química de solo e água e impactos socioambientais.
- Sistemas produtivos agroecológicos (ênfase nas dimensões sociológicas e econômicas). Sustentabilidade e conhecimento tradicional.
- Tecnologias sociais no campo.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## 2.2. Linguagens

- A aquisição da linguagem.
- A relação homem/terra na produção literária brasileira. Conexões entre questão agrária, raça, gênero e classe. Educação em Direitos Humanos no ensino de língua na escola.
- Forma teatral e processo social: figuração estética dos impasses dos ciclos de modernização conservadora brasileiros.
- Gêneros discursivos de comunidades tradicionais/camponesas: rezas, benzeções, narrativas orais, etc.
- Hegemonia, indústria cultural e agronegócio, movimentos sociais e contra-hegemonia. História e realismo na literatura brasileira.
- Letramento digital como aspecto da inclusão social.
- Língua como prática social: relações entre língua, cultura e sociedade. Língua, cultura, identidade e ensino.
- Linguagem e ensino. Linguagem e trabalho.
- Linguagem, Interação sociocultural, Letramento e Sociedade. Linguística textual.
- Linguística Textual: ensino de leitura e produção textual em língua portuguesa. Linguística, sociolinguística ecolinguística (língua e meio ambiente).
- Sistema literatura-mundo e realismo na perspectiva da dialética local e universal. Sociolinguística interacional e suas aplicações na educação do campo.
- Sociolinguística, Gêneros discursivos, Análise do Discurso, ensino de Língua Portuguesa Bilinguismo e interculturalismo.
- Teatro como prática pedagógica na educação do campo. Tecnologias digitais e formação do educador do campo.

## 2.3. Matemática

- Educação Matemática.
- Ensino e Aprendizagem de Matemática. Etnomatemática.
- Formação de professores de Matemática. História da matemática no Brasil.
- Tendências em Educação Matemática.

## 2.4. Núcleo de estudos básicos (NEB)

- A Escola do Trabalho em Alternância.
- A formação do educador do Campo em Alternância. A Universidade e a Formação em Alternância.
- Alimentação, cultura e meio ambiente.
- Articulação Tempo Comunidade e Tempo Universidade. Comunidades do campo e direitos humanos.
- Cooperação.
- Cultura afro-brasileira
- Desenvolvimento humano e processos de ensino e aprendizagem.
- Economia Política: Sociedade, Estado e Capital;
- Pensamentos Econômicos Brasileiros, Ciclos e Crises Econômicas.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- Educação Básica do Campo. Educação do Campo e juventude rural. Educação do Campo na História.
- Educação do Campo. Educação infantil do campo
- Educação para as relações étnico-raciais Educação Superior do Campo.
- Estudar o desenvolvimento humano nos processos de ensino e aprendizagem, tais como práticas pedagógicas, criatividade, formação de educadores e interações sociais em contextos educativos.
- Feminismo Negro.
- Formação da consciência política.
- Formação de conceitos/ bilinguismo do sujeito surdo.
- Formação de educadores nas escolas do Campo. Gestão Pública:
- Políticas Públicas;
- Cooperativismo, Associativismo e Cooperação.
  
- Agrícola História e Memória:
  - Os Modos de Produção na Formação da Sociedade;
  - Questão Agrária Brasileira e o Campesinato.
  
- História e memória de comunidades tradicionais/camponesas. Identidades surdas /Cultura surda.
- Inclusão X Exclusão Social/Escolar. Letramento de surdos.
- Lutas e movimentos sociais no campo.
- Mulherismo Africano.
- Organização do trabalho pedagógico para a Educação do Campo. Organização Escolar e Método do trabalho Pedagógico.
- Patrimônio cultural e socioambiental de comunidades tradicionais/camponesas. Políticas Educacionais e Educação do Campo.
- Políticas públicas de Educação do Campo.
- Políticas públicas e programas para o campo.
- Práticas e Métodos de Ensino voltados a adequação curricular (art. 59 da 9.394/96).
- Práticas Pedagógicas na educação do campo: relação escola e comunidade.
- Projeto pedagógico e gestão da escola. Questão agrária e reforma agrária.
- Sociobiodiversidade, soberania e segurança alimentar e nutricional.
- Surdez.
- Sustentabilidade, modos de vida e conhecimentos tradicionais.

### **3. Responsabilidades e competências**

Para o desenvolvimento do TCC, é obrigatória a orientação de um professor da Universidade de Brasília (UnB) ou pesquisador sendo, nesse último caso, um pesquisador com titulação mínima de mestrado e comprovadamente associado a uma instituição de pesquisa.

No caso de um orientador externo à FUP, é obrigatória a constituição de co- orientação interna à faculdade, devidamente formalizada no Formulário de Formalização de Orientação.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### **3.1. Cabe à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**

Coordenar todo o processo de organização do componente curricular TCC.

Disponibilizar, semestralmente, atualização das linhas de pesquisa por Temas de Atuação e Interesse da LEdoC.

Aprovar, em conjunto com a Coordenação de TCC e com o(a) orientador(a), eventuais mudanças de orientador(a)/projeto/tema de pesquisa. Qualquer alteração, nesse sentido, deve ser feita mediante reapresentação, por parte do estudante, de Formulário de Formalização de Orientação.

### **3.2. Sobre a composição da Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):**

Haverá três coordenações de TCC, respectivamente para os componentes curriculares TCC 1, TCC 2 e TCC 3.

Assim, cada coordenação de TCC consistirá em uma organização colegiada, composta pelos/as professores/as designados/as para os componentes curriculares definidos no semestre letivo em questão.

### **3.3. Cabe à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso**

- Trabalhar em conjunto com a Coordenação do Curso, os/as estudantes e as/os docentes/pesquisadores/as para organização e acompanhamento do processo de elaboração, qualificação e defesa do Projeto de TCC e defesa do TCC, sendo todos estes momentos de caráter público.
- Criar condições para o estudante escolher um orientador, tendo como ponto de partida as Linhas de Pesquisa de Interesse da LEDOC disponibilizadas pela Coordenação do Curso.
- Promover a formalização de orientação até o último dia letivo do semestre do componente TCC 1, por meio de formulário específico.
- Avaliar e, quando adequado, aprovar o pré-projeto que é caracterizado pelo tema, referencial teórico, objetivos, justificativa e, quando couber, hipóteses. A aprovação do estudante no componente curricular TCC 1 é resultado da aprovação de seu pré- projeto.
- Promover seminário de defesa pública dos Projetos de TCC 2 (qualificação) e das



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

monografias (TCC 3), para aprendizagem, por parte dos estudantes, das competências e habilidades de produção e comunicação de trabalhos científicos.

- Garantir a entrega conjunta dos Formulários de Formalização de Orientação de cada um dos estudantes matriculados à Coordenação do Curso, até o último dia letivo do semestre em questão.
- Estimular estudantes e orientadores a adotarem a Ficha de Acompanhamento de Orientando.
- Promover atividades de intercâmbio e apresentação de resultados parciais dos TCCs, de modo a favorecer a aprendizagem de competências e habilidades de produção e comunicação oral de trabalhos científicos entre os estudantes, estimulando-os à apresentação e publicação em seminários, conferências, encontros científicos, dentre outros.
- Apoiar e oferecer esclarecimentos ao estudante e ao orientador, no cumprimento das formalidades relativas à defesa pública do TCC e encaminhamentos posteriores.
- Zelar pelo cumprimento das diretrizes estabelecidas neste manual, reportando formalmente os casos omissos à Coordenação do Curso.

Organizar e divulgar as datas, horários e locais da defesa pública: qualificações (TCC 2) e defesas das monografias (TCC 3) nos canais de comunicação disponíveis na FUP.

Providenciar e disponibilizar, em tempo hábil, para o orientador, Declarações de Participação dos Membros de Banca Examinadora.

Providenciar e disponibilizar à coordenação do Curso Ata de Bancas de Defesas Públicas de Monografia.

Lançar no sistema da UnB (Menção Web) a menção dos(as) estudantes matriculados(as) nos componentes curriculares TCC 1, TCC 2 e TCC 3.

Responder aos processos e pedidos de revisão de menção, quando houver, solicitados pelos estudantes.

### **3.4. Cabe ao Professor(a) Orientador(a)**

- Oferecer apoio científico, metodológico e pedagógico ao (à) estudante, na concepção de seu projeto e subsequente elaboração de TCC, em conformidade com as diretrizes estabelecidas neste regulamento.
- Estabelecer cronograma de trabalho, bem como de orientação (em atividades que aconteçam presencialmente durante o Tempo Universidade (TU) e durante o Tempo



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Comunidade (TC), em comum acordo com o(a) estudante. Nesse sentido, recomenda-se que:

i) As reuniões de orientação presenciais aconteçam no mínimo três vezes durante o Tempo Universidade;

ii) Que seja adotada a Ficha de Acompanhamento de Orientando, de modo a favorecer uma maior integração entre o orientador e a coordenação do TCC e do Curso na orientação do estudante;

- Revisar as versões preliminares do Projeto de TCC, de modo a indicar modificações e aprimoramentos ao (à) estudante.

- Revisar a versão final do Projeto de TCC, atestando conhecimento prévio e de acordo antes de sua entrega, por parte do estudante, à Coordenação de TCC.

- Zelar pelo cumprimento dos prazos estabelecidos para apresentação das exigências de cada componente curricular de TCC: projeto, qualificação do projeto, monografia e defesa pública da monografia.

- Revisar versões preliminares do TCC, de modo a instruir modificações e sugerir aprimoramentos ao (à) estudante.

- Revisar versão final do TCC e encaminhar Relatório de Desempenho do(a) Orientando(a) à Coordenação do TCC, informando se o (a) estudante está apto(a) ou não à defesa pública do TCC, com a antecedência mínima de 10 dias úteis da data prevista da banca de avaliação.

- Reportar à Coordenação de TCC eventuais dificuldades no processo de orientação, tais como faltas recorrentes do(a) estudante, impedimentos para a continuidade da orientação, déficits de letramento, dentre outros.

Quando houver um co-orientador(a), todas as atribuições acima listadas também caberão a ele(ela).

### **3.5. Cabe ao (à) estudante**

- Escolher um(a) orientador(a) (e co-orientador (a), quando necessário), tendo como ponto de partida o Quadro de Linhas de Pesquisa de Interesse da LEdoC disponibilizado pela Coordenação do Curso e do TCC.

- Providenciar o preenchimento integral (incluindo assinaturas) do Termo de Compromisso do TCC e do Termo de Responsabilidade do TCC, no prazo estabelecido neste regulamento.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- Entregar o Termo de Compromisso e o Termo de Responsabilidade do TCC à Coordenação do TCC.
- Estabelecer, junto com o (a), Orientador (a) e Co-orientador(a) (quando for o caso), as etapas de elaboração do pré-projeto (caracterizado pelo tema, referencial teórico, objetivos, justificativa e, quando couber, hipóteses) no TCC 1, do projeto no TCC 2 e de realização da monografia no TCC 3).
- Entregar à Coordenação de TCC, em prazo estabelecido por essa, o pré-projeto, o projeto e a monografia de TCC, todos com registro de conhecimento prévio e com o *de acordo* do orientador(a) e co-orientador (a) (quando for o caso).
- Seguir as orientações dadas pelo(a) orientador(a) e pela Coordenação de TCC em suas respectivas atribuições.
- Levar ao conhecimento da Coordenação de TCC eventuais dificuldades que ocorram no processo de orientação.
- Responsabilizar-se integralmente pela realização da redação completa e minuciosa revisão gramatical, ortográfica e textual-discursiva, bem como de formatação, segundo as normas da ABNT, do pré- projeto e projeto de TCC e monografia final, de acordo com a solicitação do(a) professor(a) orientador(a).
- Entregar, ao(à) orientador(a), versão digital e/ou impressa (em três vias da versão impressa, quando for o caso) do trabalho final, conforme especificações no Anexo 1 deste manual e com antecedência mínima de 15 dias da defesa, para distribuição do documento aos membros da banca examinadora.
- Entregar a versão aprovada pela banca, com as devidas correções e sugestões que foram incorporadas, tanto em pdf, quanto gravada em CD/DVD, à Secretaria Acadêmica da FUP no prazo de até 30 dias após a data da defesa. Além disso, enviar uma versão em pdf para o *e-mail* da Coordenação do Curso.

#### **4. Defesa Pública do TCC**

##### **4.1. Banca de Qualificação**

- A Banca de Qualificação do Projeto de Pesquisa é considerada um processo educativo e formativo para os(as) estudantes, sendo necessária sua aprovação como menção do componente Curricular TCC 2.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- A não aprovação prévia do projeto de Pesquisa implica na reprovação automática do(a) estudante no componente curricular TCC 2.
- A aprovação prévia do(a) orientador(a) ao Projeto de Pesquisa não garante a aprovação final pela banca examinadora, sendo apenas pré-condição para o agendamento de defesa pública.
- A banca examinadora de qualificação deve ser composta pelo(a) orientador(a) e por mais dois(duas) professores(as) e/ou pesquisadores(as) convidados (as), que devem dispor de titulação e formação adequada para esse fim, ou seja, com o nível mínimo de Especialização em áreas do conhecimento associadas ou correlatas ao tema do trabalho.
- Cada Banca de Qualificação deve ter duração máxima de 1 hora, tendo o (a) estudante 15 minutos para expor o Projeto de Pesquisa e cada membro da banca outros 10 minutos para suas considerações e questionamentos. O(A) estudante conta ainda com o tempo de 15 minutos adicionais para responder às questões levantadas pela banca examinadora, restando 10 minutos para encaminhamentos finais da banca de qualificação.

#### **4.2.Banca de Defesa**

- A monografia é considerada indicada para a defesa pública mediante a aprovação prévia do(a) orientador(a).
- A aprovação prévia do(a) orientador(a) não garante a aprovação final pela banca examinadora, sendo apenas pré-condição para o agendamento de defesa pública.
- A banca examinadora deve ser composta pelo orientador e por mais dois(duas) professores(as) e/ou pesquisadores(as) convidados(as), que devem dispor de titulação e formação adequada para esse fim, ou seja, com nível mínimo de Especialização em áreas do conhecimento associadas ou correlatas ao tema do trabalho.
- Cada defesa deve ter duração máxima de 1 hora e 30 minutos, tendo o(a) estudante 20 minutos para expor o trabalho realizado e cada membro da banca outros 20 minutos para suas considerações e questionamentos. O (A) estudante conta ainda com o tempo de 20 minutos adicionais para responder às questões levantadas pela banca examinadora, restando 10 minutos para encaminhamentos finais da defesa.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### **4.3. Para defesa Pública**

#### **4.3.1 Cabe ao(à) orientador(a):**

- Encaminhar Relatório de Desempenho do(a) Orientando(a) à Coordenação de TCC informando se o(a) estudante está (ou não) apto à defesa pública do TCC, com antecedência mínima de 10 dias úteis da defesa.
- Definir, de comum acordo com o(a) estudante e respeitando as diretrizes estabelecidas neste regulamento, a composição da banca examinadora.
  - Oficializar convite aos membros da banca examinadora.
  - Firmar previamente com os membros da banca examinadora a forma de apresentação do TCC, para fins de exame se impressa ou digital.
  - Agendar, em comum acordo com o estudante e os membros da banca examinadora, a defesa pública do TCC, com a antecedência mínima de 10 dias úteis;
  - Comunicar, com antecedência mínima de dez dias úteis, à Coordenação do Curso e à Coordenação de TCC, dados gerais da defesa de Monografia:
    - i. nome completo do estudante e matrícula;
    - ii. título e subtítulo (quando houver) da Monografia;
    - iii. nome, titulação e vinculação institucional dos membros da banca;
    - iv. data, horário e local da defesa.
  - Presidir a banca examinadora, garantindo o esclarecimento aos membros da banca quanto aos critérios e procedimentos de avaliação, conforme Formulário de Avaliação;
  - Garantir o preenchimento integral do Formulário de Avaliação da Banca Examinadora;
  - Entregar à Coordenação de TCC o Formulário de Avaliação da Banca Examinadora, até o último dia letivo do semestre.

#### **4.3.2. Do cancelamento da defesa pública**

- O cancelamento da defesa só pode ser realizado com antecedência mínima de 48 horas e mediante acordo entre o orientador, o estudante e a Coordenação de TCC.
- A solicitação de cancelamento deve ser oficializada e justificada em memorando do orientador, endereçado à Coordenação de TCC com cópia à Coordenação do Curso.
- Confirmado o cancelamento, cabe ao(à) orientador (a) a notificação prévia aos membros da banca examinadora.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

· Em caso de cancelamento da defesa, cabe à Coordenação de TCC estabelecer interlocução com o(a) orientador(a) para redefinir data de defesa ou reconduzir a orientação, quando necessário.

## **5. Da Avaliação**

5.1. Os (As) estudantes de TCC 1 serão avaliados(as) pelo processo de produção do pré-projeto de pesquisa escrito.

5.1.1. A menção final de TCC 1 será atribuída pelo professor da disciplina, levando em consideração a avaliação do(a) orientador(a).

5.1.2. O (A) estudante, para ser considerado(a) aprovado(a), deverá atingir as menções MM, MS ou SS e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), conforme o Regimento Geral da UnB.

5.2. Os (As) estudantes de TCC 2 serão avaliados(as) pelo processo de redação do projeto e apresentação oral do projeto de pesquisa.

5.3. Os (As) estudantes de TCC 3 serão avaliados(as) pelo processo de realização da pesquisa, redação do trabalho, a apresentação oral e entrega da monografia por escrito.

5.3.1. A menção final de TCC 3 será atribuída pelo(a) professor(a) orientador(a), em conjunto com a banca de avaliação e após a entrega da versão final do trabalho, na Secretaria Acadêmica da FUP.

5.3.2. O (A) estudante para ser considerado aprovado(a) deverá atingir as menções MM, MS ou SS e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), conforme o Regimento Geral da UnB.

5.4. A designação da banca será feita pelo(a) orientador(a) em comum acordo com o(a) estudante.

5.5. Os membros da banca definirão por aprovação, aprovação com correções ou reprovação.

5.6. A comprovação de que o trabalho do(a) estudante contém plágio ou de que não seja de sua autoria, implicará em crime, conforme previsto no Artigo 184, do Código Penal Brasileiro (Lei 2.848, de 1940), e acarretará na perda da Menção e mesmo do título obtido, a qualquer tempo.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## **6. Dos Casos Omissos**

Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de TCC e Coordenação do Curso, posteriormente, homologados pelo Colegiado de Graduação.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## **ANEXOS**

### **ANEXO 1. Normas para elaboração do Projeto de Pesquisa e da Monografia**

O Projeto de Pesquisa e a Monografia deverão ser escritos com fonte e tamanho da fonte Arial 11 ou Times New Roman 12 e espaçamento 1,5. A paginação para parte pré-textual deverá ser em algarismos romanos minúsculos e parte textual e pós-textual em algarismos arábicos.

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC: DO PROJETO DE PESQUISA À DEFESA DA MONOGRAFIA**

#### **ROTEIROS**

#### **I. ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA.**

- 1.1. Os passos para a elaboração de um projeto
  - 1.1.1. Introdução
  - 1.1.2. Escolha do tema
  - 1.1.3. Delimitação do tema
  - 1.1.4. Formulação do problema
  - 1.1.5. Justificativas
  - 1.1.6. Hipóteses
  - 1.1.7. Objetivos da pesquisa
    - 1.1.7.1. Objetivo geral
    - 1.1.7.2. Objetivos específicos:
  - 1.1.8. Metodologia da pesquisa / métodos e material
- 1.2. Tipo de pesquisa:
- 1.3. População/amostra:
- 1.4. Instrumentos utilizados para coleta de dados:
- 1.5. Procedimentos utilizados na coleta de dados



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- 1.6. Procedimentos para análise e interpretação de dados:
- 1.7. Referencial teórico / revisão de literatura:
  - 1.7.1. Ferramentas de busca bibliográfica em bases de dados
- 1.8. Cronograma
- 1.9. Plano provisório da monografia
- 1.10. Referências

## **II. ELEMENTOS ESTRUTURAIS DA MONOGRAFIA**

### **2.1. Elementos pré-textuais**

- 2.1.1. Título
- 2.1.2. Autoria
- 2.1.3. Resumo:
  - 2.1.3.1. Objetivos
  - 2.1.3.2. Metodologia
- 2.1.3.3 Conclusões alcançadas
- 2.1.4. Palavras-chave
- 2.1.5. Resumo em língua estrangeira
- 2.1.6. Sumário

### **2.2. Elementos textuais**

- 2.2.1. Introdução:
  - 2.2.1.1. Tema-questão-problema
  - 2.2.1.2. Justificativa
  - 2.2.1.3. Finalidade (objetivos)
- 2.2.2. Metodologia adotada na realização da pesquisa
- 2.2.3. Anunciar a estrutura do trabalho (especificando o que será abordado em cada capítulo)
- 2.2.4. Desenvolvimento
  - 2.2.4.1. Fundamentação teórica
  - 2.2.4.2. Metodologia



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

#### 2.2.4.3. Resultados e discussão

#### 2.2.5. Conclusão:

(inclui uma breve retomada da relevância prática ou teórica da monografia, analisa criticamente os resultados do estudo e abre perspectivas para novas investigações)

### **2.3. Elementos pós-textuais**

#### 2.3.1. Referências

#### 2.3.2. Apêndice(s)

#### 2.3.3. Anexo(s)

## **III. ESTILO DO TEXTO**

### 3.1. Impessoalidade

### 3.2. Objetividade

### 3.3. Clareza

### 3.4. Precisão

### 3.5. Coerência

### 3.6. Concisão

### 3.7. Simplicidade

### 3.8. Revisão

## **IV. NORMAS GERAIS PARA FORMATAÇÃO DO TCC (PROJETO E MONOGRAFIA)**

### 4.1. Formatação

### 4.2. Espaçamento

### 4.3. Organização das partes e titulação

### 4.4. Paginação

### 4.5. Notas de rodapé

### 4.6. Citações

### 4.7. Ilustrações

### 4.8. Tabelas



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

#### 4.9. Referências

### **V. CRITÉRIOS E METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DO TCC (MONOGRAFIA)**

5.1. Atribuições da banca Examinadora

5.1.1. Parte escrita

5.1.2. Apresentação oral

5.1.3. Aspectos éticos: plágio, autoplágio

5.1.4. Tamanho da monografia (mínimo de 30 páginas só de elementos textuais)

5.1.5. Menção



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**ANEXO 2.**  
**Termo de Compromisso de Orientação**

**Universidade de Brasília-UnB Faculdade de Planaltina-FUP**  
**Licenciatura em Educação do Campo-LEdoC TRABALHO DE CONCLUSÃO DE**  
**CURSO - TCC**

**TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO**

O(a) estudante \_\_\_\_\_,  
matriculado(a) na disciplina “Trabalho de Conclusão do Curso” no 6º semestre inicia a  
realização do Projeto de Pesquisa, sob a orientação do (a) professor (a) orientador  
(a) \_\_\_\_\_. É dever do (a) aluno (a)  
comparecer aos encontros de orientação agendados com o (a) professor (a), bem como se  
comprometer a seguir as normas contidas no Regulamento de realização de TCC.

De acordo, assinam,

\_\_\_\_\_  
Coordenação do Curso de TCC

\_\_\_\_\_  
Orientador/a

\_\_\_\_\_  
Estudante

Planaltina/DF, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**ANEXO 3.**  
**Termo de Compromisso de Trabalho de Conclusão de Curso**

**TERMO DE COMPROMISSO  
DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Eu, \_\_\_\_\_, estudante do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Faculdade UnB Planaltina, portador(a) da matrícula nº \_\_\_\_\_, me comprometo a desenvolver, sob a orientação do(a) Professor(a), \_\_\_\_\_ pesquisador(a) da \_\_\_\_\_, e sob co-orientação do (a) Professor(a) \_\_\_\_\_, quando couber, pesquisador(a) da \_\_\_\_\_, trabalhos acadêmicos relativos às disciplinas TCC 1, TCC 2 e TCC 3 cumprindo as normas e prazos estabelecidos no Regulamento de TCC do Curso e pela coordenação do TCC.

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

\_\_\_\_\_  
(NOME DO (A) ESTUDANTE)

Ciente: \_\_\_\_\_

(Nome do Professor(a) Orientador(a))

Ciente: \_\_\_\_\_

(Nome do Professor(a) Co-Orientador(a))



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

#### ANEXO 4.

#### Termo de Responsabilidade

#### TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, \_\_\_\_\_, Estudante do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Faculdade UnB Planaltina, portador(a) da matrícula nº \_\_\_\_\_, declaro que a utilização de laboratórios de pesquisa e/ou o desenvolvimento de atividades externas ou de campo que guardem relação com as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvida sob a orientação do Professor(a) \_\_\_\_\_, pesquisador(a) da \_\_\_\_\_, decorre de meu exclusivo interesse e vontade, razão pela qual isento esta Instituição em face de eventuais acidentes e/ou infortúnios que ocorrerem durante a consecução destas atividades.

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

\_\_\_\_\_  
(NOME DO(A) ESTUDANTE)



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## ANEXO 5.

### Ficha de Acompanhamento do Estudante

Universidade de Brasília-UnB Faculdade de Planaltina-FUP

Licenciatura em Educação do Campo-LEdoC TRABALHO DE CONCLUSÃO DE  
CURSO - TCC

### FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ESTUDANTE

### ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA REGISTRO DE ENCONTROS DE ORIENTAÇÃO

<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>				
<b>ORIENTADOR:</b>				
<b>ESTUDANTE:</b>				
<b>CURSO/HABILITAÇÃO:</b>				
<b>Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Conteúdo trabalhado</b>	<b>Assinatura do estudante</b>	<b>Assinatura do professor</b>
<b>01</b>				
<b>02</b>				
<b>03</b>				
<b>04</b>				
<b>05</b>				



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

06				
07				
08				
09				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
<b>Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Encontro suspenso</b>	<b>Assinatura do estudante</b>	<b>Assinatura do professor</b>
01				
02				
03				
04				
05				



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## REGULAMENTO DE EXTENSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA FACULDADE UnB PLANALTINA

**Art. 1º** A inserção curricular da extensão no Curso de Licenciatura em Educação do Campo é regida por este regulamento, pela Resolução CEG/CEX N° 01/2021, pela Resolução CEPE N° 0118/2020, pela Resolução CNE/CES N° 7, de 18 de dezembro de 2018, e pela Lei N° 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE).

**Art. 2º** Para conclusão do Curso de Licenciatura Educação do Campo da Universidade de Brasília, aluno realizar 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, que correspondem a 360 (trezentas e sessenta) horas, em atividades de extensão contidas em componentes curriculares obrigatórios separados por área de habilitação listados a seguir:

- **Área de Habilitação: Artes, Literatura e Linguagens**

Período	Código	Componente Curricular	Carga Horária	Créditos de Extensão
1º	FUP0374	NEB: Economia Política 1	15hs	001
	FUP0043	NEB: História da Educação	15hs	001
2º	FUP0400	NEB: Filosofia 2	15hs	001
	FUP0049	NEB:CEBEP 2: Formação nacional e identidade camponesa, indígena e Quilombola	15hs	001
	FUP0062	NAI: Pesquisa e Memória 2	15hs	001
	FUP0509	LIN: Estudos Literários 1: Literatura e Nação	15hs	001
	FUP0506	LIN: Fundamentos da Linguística	15hs	001
	FUP0052	LIN: Fundamentos básicos das artes plásticas	15hs	001
3º	FUP0427	NEE: Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico 2	15hs	001
	FUP0229	LIN: Estudos Literários 2: Consolidação do Sistema Literário	15hs	001
	FUP0227	LIN: Fonética, Fonologia e morfologia do português	15hs	001
	FUP0068	LIN: Teoria e história das artes plásticas e visuais	15hs	001
4º	FUP0458	NEB: Desenvolvimento Humano e Aprendizagem 1	15hs	001
	FUP0079	NEB:CEBEP 4: questão social e questão agrária no Brasil	15hs	001



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

	FUP0176	LIN: Estudos Literários 3: Representação do Personagem Popular Brasileiro	15hs	001
	FUP0083	LIN: Oficina Básica de Artes Cênicas (OBAC)	15hs	001
5°	FUP0460	NEB: Desenvolvimento Humano e Aprendizagem 2	15hs	001
	FUP0193	LIN: Estudos Literários 4: O reflexo lírico na representação do Brasil	15hs	001
	FUP0174	LIN: Sintaxe da Língua portuguesa	15hs	001
6°	FUP0120	LIN: Semântica	15hs	001
7°	FUP0131	Teoria Pedagógica 6	15hs	001
	FUP0191	LIN: Tópicos Avançados em Linguística	15hs	001
8°	FUP0143	Ecologia Política	15hs	001
	FUP0209	Escola e Educação do Campo 2	15hs	001
<b>Total</b>			<b>360</b>	<b>24</b>

- **Área de Habilitação: Ciências da Natureza**

Período	Código	Componente Curricular	Carga Horária	Créditos de Extensão
1°	FUP0374	NEB: Economia Política 1	15hs	001
	FUP0043	NEB: História da Educação	15hs	001
2°	FUP0400	NEB: Filosofia 2	15hs	001
	FUP0049	NEB: CEBEP 2: Formação nacional e identidade camponesa, indígena e Quilombola	15hs	001
	FUP0062	NAI: Pesquisa e Memória 2	15hs	001
	FUP0516	CIEN: Composição do Universo	15hs	001
3°	FUP0427	NEE: Organização Escolar e Método de Trab. Ped. 2	15hs	001
	FUP0367	CIEN: Composição Química dos seres vivos	15hs	001
	FUP0066	CIEN: Biologia Geral: Citologia e Histologia	15hs	001
4°	FUP0458	NEB: Desenvolvimento Humano e Aprendizagem 1	15hs	001
	FUP0079	NEB: CEBEP 4: questão social e questão agrária no Brasil	15hs	001
	FUP0086	CIEN: Biologia Vegetal e Animal	15hs	001
	FUP0088	CIEN: Geociências para Educação do Campo	15hs	001
	FUP0513	CIEN: Mecânica e a vida no Campo	15hs	001



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

5º	FUP0460	NEB: Desenvolvimento Humano e Aprendizagem 2	15hs	001
	FUP0100	CIEN: Química da Terra e do ambiente	15hs	001
	FUP0103	CIEN: Luz, ondas e a vida no campo	15hs	001
6º	FUP0115	CIEN: Genética e melhoramento	15hs	001
	FUP0233	CIEN: Hidrodinâmica e termodinâmica e a vida no campo	15hs	001
7º	FUP0131	Teoria Pedagógica 6	15hs	001
	FUP0183	CIEN: Fluxo de energia e ciclos biogeoquímicos	15hs	001
	FUP0236	CIEN: Eletromagnetismo e a vida no campo	15hs	001
8º	FUP0143	NEB: Ecologia Política	15hs	001
	FUP0209	NEB: Escola e Educação do Campo 2	15hs	001
<b>Total</b>			<b>360 hs</b>	<b>024</b>

- **Área de Habilitação: Matemática**

Período	Código	Componente Curricular	Carga Horária	Créditos de Extensão
1º	FUP0374	NEB: Economia Política 1	15hs	001
	FUP0043	NEB: História da Educação	15hs	001
2º	FUP0400	NEB: Filosofia 2	15hs	001
	FUP0049	NEB: CEBEP 2: Formação nacional e identidade camponesa, indígena e Quilombola	15hs	001
	FUP0062	NAI: Pesquisa e Memória 2	15hs	001
	FUP0060	MAT: Geometria e a vida no campo 1	15hs	001
	FUP0056	MAT: Aritmética 1	15hs	001
3º	FUP0427	NEE: Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico 2	15hs	001
	FUP0073	MAT: Aritmética 2	15hs	001
	FUP0065	MAT: Geometria e a vida no campo 2	15hs	001
4º	FUP0458	NEB: Desenvolvimento Humano e Aprendizagem 1	15hs	001
	FUP0079	NEB:CEBEP 4:questão social e questão agrária no Brasil	15hs	001
	FUP0090	MAT: Introdução ao pensamento matemático	15hs	001
	FUP0092	MAT: Educação Matemática e Educação do Campo 1	15hs	001
	FUP0094	MAT: Introdução à Geometria Analítica	15hs	001
	FUP0513	MAT: Mecânica e a vida no Campo	15hs	001



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

5º	FUP0460	NEB: Desenvolvimento Humano e Aprendizagem 2	15hs	001
	FUP0181	MAT: Educação Financeira	15hs	001
6º	FUP0202	MAT: Cálculo integral e a vida no campo	15hs	001
	FUP0198	MAT: Estatística e a vida no campo	15hs	001
7º	FUP0131	NEB: Teoria Pedagógica 6	15hs	001
	FUP0136	MAT: Probabilidade e aplicações na vida do campo	15hs	001
	FUP0138	MAT: Educação Matemática	15hs	001
8º	FUP0143	NEB: Ecologia Política	15hs	001
	FUP0209	NEB: Escola e Educação do Campo 2	15hs	001
<b>Total</b>			<b>360 hs</b>	<b>024</b>

§ 1º Os componentes curriculares de modalidade disciplina com carga horária dedicada à extensão são obrigatórios e têm contemplados, em suas ementas, as seguintes características descritas no Art. 4º, § 3º, da Resolução CEPE N° 118/2020:

- a) protagonismo do estudante, que deverá estar matriculado em disciplina com crédito de extensão, direcionando suas ações, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social e ambiental, colaborando no enfrentamento das questões da sociedade brasileira e da comunidade na qual o estudante está inserido, inclusive por meio do desenvolvimento econômico e tecnológico, contribuindo, assim, para a consecução dos objetivos da inserção curricular da extensão;
- b) atendimento às especificidades do curso de Educação do Campo e à diversificação das atividades, mantendo seu caráter inerente de envolvimento com as comunidades;
- c) atividades interdisciplinares, objetivando integrar as comunidades às ações universitárias;

#### DA INTEGRALIZAÇÃO DE CARGA HORÁRIA

**Art. 3º.** O componente curricular será registrado no histórico do estudante com o lançamento de menção e com a situação “aprovado”.

#### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 4º** Este Regulamento entra em vigor na data de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo pelas instâncias competentes na UnB.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Regulamento das Orientações das Atividades Acadêmica Científica-Culturais do  
Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília, Campus  
UnB Planaltina**

**Art. 1º Dos Aspectos Legais:**

1. A Resolução CNE/CP 02/2015 do Conselho Nacional de Educação que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, determina que os projetos pedagógicos dos cursos de Licenciaturas incluam no mínimo 200 horas de atividades acadêmico- científico-culturais, além das presentes no componente curricular, tais orientações fundamental a respectiva carga horária das Licenciaturas, e assim sendo, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo que será regido por este regulamento.

**Art. 2º Da Concepção:**

2.1. As atividades acadêmico-científico-culturais constituem formação complementar, centrada nas escolhas e interesses pessoais dos estudantes e quando articuladas com os demais componentes curriculares, enriquecem e ampliam a formação docente. As atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 da Resolução 02/2015, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

O inciso III de que trata a referida Resolução compreende como núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
- d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

2.2. São atividades não previstas nas disciplinas curriculares, desenvolvidas ao longo da graduação, que guardam correlação e conexão com a área de conhecimento, docência e outras funções pertinentes ao magistério.

2.3. São categorizadas, segundo suas características em três eixos norteadores: Atividades Acadêmicas; Atividades Científicas; Atividades Socioculturais.

### **Atr. 3. Da Análise e comprovação das horas**

3.1. O aluno deverá comprovar o cumprimento de pelo menos 210h (duzentas e dez horas).

3.2. No decorrer do semestre que antecede de formatura, o estudante, no período indicado pela Coordenação do Curso, deverá entregar à Secretaria da FUP a Ficha de Registro das Atividades Acadêmico-Científico Culturais (Anexo 2) preenchida e acompanhada dos documentos comprobatórios (originais e cópias para autenticação).

3.3. Os estudantes deverão comprovar um total de no mínimo 210 horas, sendo no mínimo 30 horas em cada um dos quatro eixos norteadores, num total de 120horas, às 90 horas restantes ser realizadas nos eixos de maior interesse dos estudantes.

3.4. A análise documental, bem como a contagem de horas será realizada pela Comissão de Avaliação das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, composta pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), que usará como base a Tabela 1.

3.5. Os casos omissos serão decididos pela Comissão.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

#### **Art. 4º Das Atividades válidas e não válidas.**

##### **4.1. Não serão validadas:**

- 4.1.1. Atividades desenvolvidas anteriormente ao ingresso do aluno no curso;
- 4.1.2. Estágios contabilizados nas disciplinas de prática de ensino ou estágios curriculares;
- 4.1.3. Trabalhos, atividades, projetos, relatórios e produtos desenvolvidos como parte das disciplinas curriculares, salvo casos específicos que serão julgados por comissão especialmente designada;

##### **4.2. Atividades Válidas**

4.2.1. No eixo norteador **Atividades Acadêmicas** serão validadas:

- 4.2.1.1. Experiência no magistério na área de formação em ambiente formal ou Informal;
- 4.2.1.2. Participação em seminários de Estágio;
- 4.2.1.3. Participação em Projetos Institucionais de pesquisa e ou extensão;
- 4.2.1.4. Cursos extracurriculares relacionados à Educação do Campo ou ao exercício do magistério;
- 4.2.1.5. Organização de sistemas de apoio pedagógico (bibliotecas, arquivos, videotecas, laboratórios).
- 4.2.1.6. Participação em Seminários de Tempo Comunidade.

4.2.2. No eixo norteador **Atividades Científicas** serão validadas:

- 4.2.2.1. Trabalho concluído de Iniciação Científica ou Pesquisas realizadas sob orientação de Docente da IES (projetos, PIC, PIBIC, PIBID, PET);
- 4.2.2.2. Participação em Projetos de Extensão – PIBEX;
- 4.2.2.3. Participação como ouvinte em eventos técnicos, científicos como por exemplo: congressos seminários palestras e conferências, fóruns e jornadas e workshops;
- 4.2.2.4. Palestras ou conferências proferidas em eventos técnicos, científicos ou sócio educativos relacionados à área;
- 4.2.2.5. Apresentação de trabalhos em eventos técnicos, científicos ou sócio educativos (painéis ou apresentação oral);



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- 4.2.2.6. Publicação em revista indexada ou de caráter científico, desde que a publicação se refira à área de formação;
- 4.2.2.7. Organização de eventos científicos.
- 4.2.2.8. Participação em atividades da Semana Universitária.

4.2.3. No eixo norteador **Atividades Socioculturais** serão validadas:

- 4.2.3.1. Participação como ouvinte em eventos socioculturais;
- 4.2.3.2. Organização de eventos socioculturais;
- 4.2.3.3. Elaboração e execução de projetos ou propostas de caráter sociocultural ou educativo;
- 4.2.3.4. Representação estudantil, tais como representante de turma, representante nos órgãos colegiados da UnB, DCE, CA (Centro Acadêmico) e comissões;
- 4.2.3.5. Atividades desenvolvidas em grupos comunitários, movimentos sociais, associações de bairro, sindicatos e igrejas, desde que estejam relacionadas ao seu aperfeiçoamento profissional.

4.2.4. Seminários Temáticos de **Tempo Comunidade** serão validadas:

- 4.2.4.1. Participação nos Seminários Temáticos de Tempo Comunidade realizados nos Territórios de atuação da Universidade;

#### **Art. 5º. Dos casos omissos:**

Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Avaliação das Atividades Acadêmico Científico Culturais.

**Tabela 1: Norteadora para a Comissão e estudantes**

<b>Eixo da Atividade</b>	<b>Documento comprobatório</b>	<b>Tipo de Contagem</b>
<b>I) Atividades acadêmicas</b>		
Experiência no magistério relacionada ao curso;	Declaração da Instituição	1 hora conta 1 hora



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Participação em Seminários de Estágio	Certificado de Participação	1 hora conta 1 hora.
Experiência no magistério indiretamente relacionada ao curso.	Declaração da Instituição	4 horas conta 1 hora.
Estágio Supervisionado não obrigatório	Declaração da Instituição	2 horas conta 1 hora.
Participação em Projetos Institucionais	Declaração ou comunicado da Instituição	1 hora conta 1 hora.
Curso de línguas estrangeiras	Certificado de participação	1 hora conta 1 hora.
Cursos que complementam profissional	Certificado de participação	1 hora conta 1 hora.
Organização de sistemas pedagógico (bibliotecas, arquivos, laboratórios).	Declaração ou comunicado da Instituição ou responsável	1 horas conta 1 hora
<b>II) Atividades Científicas</b>		
Participação em projetos de pesquisa em iniciação Científica;	Certificado de participação	1 hora conta 1 hora
Participação como ouvinte técnicos, científicos seminários, palestras e outros).	Certificado de participação	Até 10 horas por evento.
Participação como palestrante ou conferencista em eventos técnicos, científicos ou socioeducativos;	Certificado de apresentação	1 hora conta 1 hora.
Pesquisas realizadas sob orientação de Docente da IES (projetos, PIC, PIBIC)	Declaração ou comunicado da Instituição;	1 hora conta 1 hora.
Publicação em revista científica	Cópia do artigo, da capa e do índice da publicação;	30h
Apresentação de trabalhos em eventos técnicos, científicos e socioeducativos (painéis ou apresentação oral)	Certificado e Cópia do resumo acompanhado da capa e índice da publicação;	20h por apresentação
Participação como ouvinte socioculturais	Certificado de participação	2 horas conta 1 hora
Organização de eventos científico-culturais	Declaração da Instituição	2 horas conta 1 hora.
Elaboração e execução de projetos ou propostas de caráter sócio educativo	Declaração da Instituição	1 hora conta 1 hora.
Representação estudantil	Declaração ou Comunicado	1 semestre/10h



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Atividades em grupos comunitários, movimentos sociais, associações de bairro, sindicatos e igrejas.	Declaração ou Comunicado do responsável	1 semestre/10h
<b>III) Atividades Socioculturais</b>		
Participação como ouvinte em eventos socioculturais.	Certificado de participação	2 horas conta 1 hora.
Organização de eventos científico-culturais	Declaração da Instituição	2 horas conta 1 hora.
Elaboração e execução de projetos ou propostas de caráter sócio educativo;	Declaração da Instituição	1 hora conta 1 hora.
Representação estudantil	Declaração ou Comunicado	1sem/10h
Atividades em grupos comunitários, associações de bairro, sindicatos e igrejas.	Declaração ou Comunicado do responsável	1 seminário/10h
<b>IV) Seminários de Tempo Comunidade</b>		
Participação em Seminários de Tempo Comunidade	Certificado de participação	1 hora conta 1 hora.
Organização de Seminário de Tempo Comunidade	Certificado de Participação emitido pela UnB	1 hora conta 1 hora.
Participação em Seminário na Escola, organizados em parceria com a UnB	Certificado de Participação emitido pela UnB	1 hora conta 1 hora.

**Tabela 2: Ficha de registro das atividades**

<b>UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA FACULDADE UnB PLANALTINA</b>					
<b>CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO</b>					
<b>FICHA DE COMPROVAÇÃO DE HORAS DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICAS CULTURAIS</b>					
<b>Curso:</b>					
<b>Nome do Aluno:</b>					
<b>Email:</b>					
<b>Matrícula</b>			<b>Telefone:</b>		
<b>Turno:</b>			<b>DATA:</b>		
<b>Código do doc. segundo a tabela</b>	<b>Atividade</b>	<b>Instituição</b>	<b>Período</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Carga horária e código (comissão)</b>
1					



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

2					
3					
4					
5					
<b>Atesto para os devidos fins que as informações contidas nesta tabela são verídicas e estão devidamente comprovadas. Tenho ciência que as informações sem comprovação serão automaticamente desconsideradas.</b>					
<b>Assinatura do Estudante:</b>					
<b>Espaço da Comissão:</b>					
<b>Cumpriu mín. de 210h?</b>	<b>Cumpriu mínimo de 10% (21 horas) em dois eixos?</b>		<b>Cumpriu todas as exigências?</b>		
<b>Parecer da Comissão:</b>					
<b>Data:</b>					
<b>Assinaturas:</b>					



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## **REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Art.1º - O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Parágrafo único. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

### **DOS OBJETIVOS**

Art. 2º - O objetivo geral do NDE é acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e atualização contínua do projeto político-pedagógico do curso de graduação em Educação do Campo.

### **DAS ATRIBUIÇÕES**

Art. 3º - São atribuições do NDE:

- I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Educação do Campo.
- V – Compor a Comissão de Avaliação das **Atividades Acadêmica Científica-Culturais do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## **DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E GESTÃO**

Art. 4º - O NDE do curso de graduação em Educação do Campo deve ter a seguinte composição:

- I – ser constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II – todos os membros do NDE devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, e destes, 60% devem possuir título de Doutor;
- III – ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo mais de 40% em tempo integral;

Art. 5º - O NDE é gerido pela seguinte estrutura:

- I - Um Colegiado: composto pela totalidade dos membros;
- II - Um Coordenador;
- III - Um Secretário.

Art. 6º - O Coordenador é eleito pelo Colegiado, por maioria simples dos presentes em reunião especialmente destinada a este fim, para um mandato de dois anos, podendo ser reeleito uma vez para mandato consecutivo, não sendo limitado o número de mandatos não consecutivos.

Art. 7º - São atribuições do Coordenador:

- I - Representar o NDE nas instâncias internas e externas à UnB;
- II - Convocar as reuniões do Colegiado do NDE;
- III - Indicar o Secretário da reunião.

Art. 8º - São atribuições do Secretário:

- I - Organizar os registros, a ata e documentos do NDE;
- II - Secretariar as reuniões do NDE. Art. 9º - Cabe ao Colegiado:
  - I - Executar as deliberações;



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- II - Elaborar, aprovar e divulgar o planejamento de trabalho semestral;
- III - Avaliar as demandas de inclusão de atividades ao planejamento semestral do NDE;
- IV - Avaliar, aprovar e modificar o presente Regimento;
- V - Decidir em última instância os casos nos quais se omite este Regimento. Art 10º – O colegiado deve ter minimamente os seguintes membros:
  - I – o coordenador de graduação
  - II – o coordenador da habilitação em linguagens;
  - III – o coordenador da habilitação em ciências da natureza;
  - IV – o coordenador da habilitação em matemática;
  - V – o coordenador do Núcleo de Estudos Básicos (NEB)

#### **DA ADMISSÃO E DESLIGAMENTO DOS MEMBROS**

Art. 10º - A admissão como membro do NDE ocorrerá mediante aprovação pelo corpo docente do curso de Educação do Campo, respeitado o disposto no Art. 4º deste Regimento.

Art. 11º - Perder-se-á a condição de membro do NDE nas seguintes hipóteses:

- I - Quando do pedido de desligamento, por escrito, voluntário e espontâneo por parte do próprio membro e dirigido ao Colegiado;
- II - Deixar de participar das atividades do NDE, e se ausentar da participação de 4 (quatro) reuniões de trabalho consecutivas não justificadas.

Art. 12º - O presente Regimento passa a vigorar a partir da data de sua aprovação, cabendo ao Coordenador dar publicidade ao mesmo por meio de divulgação eletrônica.

Brasília, 22 de setembro de 2017.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## APÊNDICE 01

### **EMENTAS/PROGRAMAS/BIBLIOGRAFIAS**

#### **NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS - NEB (930 HORAS/AULA – 62 CRÉDITOS)**

Objetivo do Núcleo: Formação geral que fundamente a atuação na Educação Básica e como educador/educadora do campo. No currículo, é o núcleo que trabalha a base de compreensão teórica do objeto de estudo/profissionalização do curso (Escola do Campo).

#### **FUP0377 - TEORIA PEDAGÓGICA I (30 HORAS = 2 CRÉDITOS)**

##### **Ementa:**

Concepções de educação e matrizes pedagógicas construídas ao longo da história do pensamento educacional. Elementos de algumas matrizes pedagógicas produzidas desde a concepção humanista-histórica. Estudo a partir de alguns clássicos do pensamento social e pedagógico. Pedagogia do oprimido.

##### **Programa:**

O pensamento educacional que embasa a Educação do Campo e especificamente as práticas pedagógicas de educadores de Escolas do Campo.

Reconstrução histórica do pensamento educacional com ênfase no estudo dos primórdios ou da gênese da pedagogia, do pensamento pedagógico na renascença, na ilustração e no pensamento socialista.

Reorganização do pensamento educacional em torno das seguintes matrizes formadoras: o trabalho e a prática social, a cultura, os movimentos sociais e a experiência da opressão.

##### **Objetivo:**

##### **Bibliografia Básica:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, 2015.

CALDART, Roseli Salete et al.(Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Expressão Popular, 2012.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. Ed. Brasiliense, 2002.

##### **Bibliografia Complementar:**

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. Scipione, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas**. Autores Associados, 2007 (EBOOK)

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Paz e Terra, 2011.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Vozes, 2017.

ZITKOSKI, Jaime José. **Dicionário Paulo Freire**. Autêntica, 2008 (EBOOK).

#### **FUP0392 - TEORIA PEDAGÓGICA II (30 HORAS = 2 CRÉDITOS)**

##### **Ementa:**

Aprofundamento do estudo das matrizes de formação humana e suas implicações na constituição do projeto político- pedagógico da Educação do Campo.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Programa:**

As contribuições de Marx e Engels à história da pedagogia ocidental.  
A construção histórica da categoria de práxis e a práxis social como princípio educativo.  
Aprofundamento de estudos: relação entre educação, trabalho, cultura, luta social e organização coletiva. A Educação do Campo desde a abordagem da teoria pedagógica.

**Objetivo:**

**Bibliografia Básica:**

CALDART, Roseli Salete et al.(Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Expressão Popular, 2012.  
BRUNER, Jerome. **A cultura da educação**. ARTMED, 2001.  
FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Paz e Terra, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. ARTMED, 2011 (EBOOK).  
ARROYO, Miguel Gonzalez. **Outros sujeitos, outras pedagogias** Vozes (EBOOK).  
MANACORDA, Mario. **O princípio educativo em Gramsci**. ARTMED, 1990.  
ARROYO, Miguel Gonzalez; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo**. Vozes, 2004.  
CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. UNESP, 1999.

**FUP0431 - TEORIA PEDAGÓGICA III (30 HORAS = 2 CRÉDITOS)**

**Ementa:**

A crítica à educação e à escola capitalista; introdução a pedagogia socialista.

**Programa:**

Sujeitos da Educação Básica: estudos sobre juventude e escola.  
Análise da escola na sociedade atual: o mundo capitalista e as contradições atuais; educação e sociedade; concepções neoliberais e pós-modernas na educação; teorias pedagógicas e a organização do trabalho pedagógico. Alternativas de romper com a lógica capitalista de escola. Atualidade das reflexões de perspectiva socialista. Consideração aos sujeitos concretos da escola hoje. Chaves para estudo de experiências de transformação da escola de Educação Básica.

**Objetivo:**

Formação geral que fundamente a atuação na Educação Básica e como educador/educadora do campo. No currículo, é o núcleo que trabalha a base de compreensão teórica do objeto de estudo/profissionalização do curso (Escola do Campo).

**Bibliografia Básica:**

MÉSZÁROS, Istvan. A educação para além do Capital. Boitempo, 2005.  
PISTRAK, Moisey. Fundamentos da Escola do Trabalho. Expressão Popular, 2000.  
CALDART, Roseli Salete (Org.). Caminhos para transformação da escola. Expressão Popular, 2010.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Bibliografia Complementar:**

FREITAS, Luis Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias.** Expressão Popular, 2018.

ARROYO, Miguel González; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A Educação básica e o movimento social do campo.** Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999.

FERREIRA, Jacques de Lima . **Formação de professores - Teoria e prática pedagógica.** Vozes (EBOOK).

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. **Quando a diversidade interroga a formação docente.** Autêntica (EBOOK).

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; EVANGELISTA, Aracy Alves Martins (Org.). **Educação do campo: desafios para a formação de professores.** Autêntica, 2009 (EBOOK).

**FUP0165 - TEORIA PEDAGÓGICA IV (15 HORAS = 1 CRÉDITO)**

**Ementa:**

A Educação Básica sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura; especificidade do ensino **fundamental, médio e EJA**. Estudos sobre politécnica, educação tecnológica e educação profissional desde a realidade do campo.

**Programa:**

Fundamentos científicos e técnicos da relação entre trabalho e educação no Brasil: elementos de história e situação atual. Elementos de história da Educação Básica no Brasil com ênfase na construção inacabada do projeto de ensino médio. Educação Básica de Nível Médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. Termos do debate sobre educação tecnológica, politécnica e educação profissional.

Educação Básica de Nível Médio no campo: sujeitos, projetos de desenvolvimento social, concepção pedagógica, desenho de escola.

**Objetivo:**

Formação geral que fundamente a atuação na Educação Básica e como educador/educadora do campo. No currículo, é o núcleo que trabalha a base de compreensão teórica do objeto de estudo/profissionalização do curso (Escola do Campo).

**Bibliografia Básica:**

PISTRAK, Moisey. A Escola Comuna. Expressão Popular, 2009.

CALDART, Roseli Salete et al.(Org.) . Dicionário da Educação do Campo. Expressão Popular, 2012.

CALDART,Roseli Salete; FREITAS,Luis Carlos de; SAPELLI, Marlene (orgs.). Caminhos para transformação da Escola 3: organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo: ensaios sobre complexos de estudo. Expressão Popular, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

BARBOSA, Najla Veloso Sampaio; SOARES, Sílvia Lúcia (Coord). **Curso de pedagogia para professores em exercício no início de escolarização: eixo integrador cultura e contexto social : área /dimensão formadora : organização do processo educativo : módulo II.** Universidade de Brasília, 2003.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

GIMENO SACRISTÁN, José. **Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania**. ARTMED, 2002.

ANA CATARINA ANGELONI HEIN. **Fundamentos da Educação**. (EBOOK).

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem - Educação democrática para um futuro humano**. Autêntica, 2010 (EBOOK).

MARTINS, Aracy Alves. **Territórios educativos na educação do campo escola, comunidade e movimentos sociais**. Autêntica, 2012 (EBOOK).

### **FUP0113 - TEORIA PEDAGÓGICA V (15 HORAS = 1 CRÉDITO)**

#### **Ementa:**

A escola do trabalho e a pedagogia socialista; relação escola trabalho e cultura; politecnia. As teorias de formação humana articuladas com a educação profissional.

#### **Programa:**

Estudo da evolução da escolarização;  
Pedagogias críticas e Educação do Campo;  
Análise e construção de complexos temáticos.

#### **Objetivo:**

#### **Bibliografia Básica:**

FRIGOTTO, Gaudêncio . **A produtividade da escola improdutivo: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista**. Cortez, 1986.

CALDART ,Roseli Salete; DAROS, Diana; STEDILE, Miguel Enrique. **Caminhos para transformação da escola 2: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo**. Expressão Popular, 2015.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. In: CALDART, Roseli Salete.(org). **Trabalho como princípio educativo**. Expressão Popular, 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria. **Teoria e educação no labirinto do capital**. Vozes, 2001.

PILETTI, Nelson. **Aprendizagem : teoria e prática**. Contexto (EBOOK).

CALDART, Roseli Salete et al.(Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Expressão Popular, 2012.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luis (Org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. Autores Associados, 2002.

BRAGA, Maria Lúcia de Santana; SOUZA, Edileuza Penha de (Coord); PINTO, Ana Flávia Magalhães (Coord.). **Dimensões da inclusão no ensino médio: mercado de trabalho, religiosidade e educação quilombola**. MEC, 2006.

### **FUP0131 - TEORIA PEDAGÓGICA VI (30 HORAS = 2 CRÉDITO)**

#### **Ementa:**

Estudo sobre a vivência pedagógica na Escola do Campo, a partir dos elementos teóricos estudados. Formação docente na Escola do Campo. A práxis na Escola do Campo Escola do Campo e as transformações sociais. **Pedagogia histórica- crítica e pedagogia socialista**.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Programa:**

Estudo sobre as práticas inovadoras nas Escolas do Campo.  
A formação docente nas Escolas do Campo – mudanças na prática educativa  
Análise das transformações nas Escolas do Campo e suas relações com a práxis pedagógica.

**Objetivo:**

Formação geral que fundamente a atuação na Educação Básica e como educador/educadora do campo. No currículo, é o núcleo que trabalha a base de compreensão teórica do objeto de estudo/profissionalização do curso (Escola do Campo).

**Bibliografia Básica:**

FRIGOTTO, Gaudêncio; FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta (Coord.). **Ensino médio: ciência, cultura e trabalho**. SETEC/MEC, 2004.

SHULGIN, Viktor Nikolaevich. **Rumo ao Politecnismo**. Expressão Popular, 2013.

PISTRAK, Moisey. **Ensaio sobre a Escola Politécnica**. Expressão Popular, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Vozes, 1998.

BARBOSA, Najla Veloso Sampaio; SOARES, Sílvia Lúcia (Coord). **Curso de pedagogia para professores em exercício no início de escolarização: eixo integrador trabalho docente e discente - uma relação de construção : área /dimensão formadora : organização do processo social, trabalho de conclusão de curso : módulo VI**. Universidade de Brasília, 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio; FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta (Org.). **A experiência do trabalho e a educação básico**. DP&A, 2005.

PEREIRA, Maria de Fatima Rodrigues. **Trabalho e educação: uma perspectiva histórica**. Intersaberes (EBOOK).

GIMENO SACRISTÁN, José. **A EDUCAÇÃO no século XXI**. ARTMED, 2011. (EBOOK)

**FUP0458 - DESENVOLVIMENTO HUMANO E APRENDIZAGEM I (30 HORAS = 2 CRÉDITOS)**

**Ementa:**

Aspectos culturais, neurológicos e psicológicos do desenvolvimento humano e da aprendizagem. Estudos específicos sobre o ciclo da adolescência e juventude.

**Programa:**

Concepções de desenvolvimento humano e de aprendizagem.

Estudo do cérebro e do sistema nervoso e suas implicações para a educação. Estudo da cultura e suas implicações para a educação.

Estudo da psicologia e suas implicações para a educação. Ênfase nas funções centrais no desenvolvimento humano (Vygotsky): memória, atenção, imaginação e percepção.

Estudos específicos sobre desenvolvimento e aprendizagem nos ciclos da adolescência e juventude. A escola como espaço pedagógico de desenvolvimento e aprendizagem.

Arte, simbolização e aprendizagem.

Tópicos sobre atendimento pedagógico às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### **Objetivos:**

- Conhecer aspectos da história e objetos de estudo da psicologia.
- Identificar as teorias psicológicas - comportamentalismo, psicanálise e Gestalt - e sua compreensão sobre o desenvolvimento humano e de aprendizagem.
- Introduzir as teorias de aprendizagem e desenvolvimento de Vigotsky, Piaget e Wallon.
- Identificar a relação das teorias estudadas com a escola do campo.

### **Bibliografia Básica:**

Palangana, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky**. SP: Ed. Summus, 1998 (EBOOK).  
MAIA, Christiane Martinati. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Editora Intersaberes (EBOOK).  
SILVA, Patricia Vivolo Rotondaro da. **Teorias Psicológicas do Desenvolvimento e da Aprendizagem**. Pearson (EBOOK).

### **Bibliografia Complementar:**

CORREIA, Mônica de Souza. **Criança, Desenvolvimento e aprendizagem**.  
Vygotski, Lev S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem - Lev Semonovich Vygotskii, Alexander Romanovicxh Luria, Alexis N. Leontiev; seleção e apresentação, José Cipolla Neto ... [et al.] ; tradução, Maria da Penha Villalobos**. 10ª Ed. São Paulo, SP : Ícone, 2010.  
DESSEN, Maria Auxiliadora da Silva Campos; MACIEL, Diva Maria Moraes Albuquerque (Org.). **A ciência do desenvolvimento humano: desafios para a psicologia e a educação**. Curitiba: Juruá, 2014.  
GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.  
WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

## **FUP0460 - DESENVOLVIMENTO HUMANO E APRENDIZAGEM II (45 HORAS = 3 CRÉDITOS)**

### **Ementa:**

Aprofundamento das teorias do desenvolvimento e aprendizagem.

### **Programa:**

Aspectos demográficos do envelhecimento no Brasil. Gerontologia: a ciência interdisciplinar do envelhecimento.  
Multiplicidade dos processos biológicos, psicológicos e sociais do envelhecimento. Construção sócio-cultural e histórica das imagens da velhice.  
Políticas públicas do idoso: A Lei 8.842 e o Estatuto do Idoso.  
Propostas pedagógicas e projetos educacionais de como trabalhar a questão do envelhecimento na escola de Educação Básica.  
Estudos específicos sobre desenvolvimento e aprendizagem nos ciclos da vida adulta e da velhice.

### **Objetivos:**

Conhecer os principais conceitos das teorias de desenvolvimento e aprendizagem de Piaget,



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Vygotsky e Wallon.

Identificar as concepções inatistas, as ambientalistas, as interacionistas e as dialéticas.

Analisar diferenças no processo de desenvolvimento humano.

Estudar a relação entre desenvolvimento humano e ambiente e suas consequências para a formação do sujeito.

Abordar aspectos da educação especial e da inclusão e suas contradições.

#### **Bibliografia Básica:**

Palangana, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky. SP: Ed. Summus, 1998 (EBOOK).

MAIA, Christiane Martinati. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Editora Intersaberes (EBOOK).

SILVA, Patricia Vivolo Rotondaro da. Teorias Psicológicas do Desenvolvimento e da Aprendizagem. Pearson (EBOOK).

#### **Bibliografia Complementar:**

CORREIA, Mônica de Souza. **Criança, Desenvolvimento e aprendizagem.**

Vygotski, Lev S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem - Lev Semonovich Vigotskii, Alexander Romanovicxh Luria, Alexis N. Leontiev; seleção e apresentação, José Cipolla Neto ... [et al.] ; tradução, Maria da Penha Villalobos. 10ª Ed.** São Paulo, SP : Ícone, 2010.

DESSEN, Maria Auxiliadora da Silva Campos; MACIEL, Diva Maria Moraes Albuquerque (Org.). **A ciência do desenvolvimento humano: desafios para a psicologia e a educação.** Curitiba: Juruá, 2014.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed.** São Paulo: Phorte, 2005.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

### **FUP0112 - DESENVOLVIMENTO HUMANO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA (30 HORAS = 2 CRÉDITOS) optativa**

#### **Ementa:**

Perspectivas teórico-metodológicas do desenvolvimento e aprendizagem humanos. Modalidades de aprendizagem e sua relação com o processo de ensino. Dificuldades de Aprendizagem e a educação do campo. Deficiência nas escolas do campo. A atuação dos educadores do campo frente as dificuldades de aprendizagem. Estratégias de trabalho para os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Material didático..

#### **Programa:**

Perspectiva do Desenvolvimento Humano; Modalidade de aprendizagens e o ensino; Dificuldade de aprendizagens na escola; O papel dos educadores e a construção da aprendizagem na escola.

#### **Objetivos:**

- Abordar o desenvolvimento humano e de aprendizagem e sua relação com o ensino na perspectiva histórico cultural;
- Identificar dificuldades de aprendizagem na escola do campo;
- Identificar casos de deficiência na escola do campo;



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- Refletir sobre estratégias de trabalho com as dificuldades;
- Elaborar materiais didáticos para trabalhar com as dificuldades de aprendizagem.

#### **Bibliografia Básica:**

Palangana, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky. SP: Ed. Summus, 1998 (EBOOK).

MAIA, Christiane Martinati. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Editora Intersaberes (EBOOK).

SILVA, Patricia Vivolo Rotondaro da. Teorias Psicológicas do Desenvolvimento e da Aprendizagem. Pearson (EBOOK).

#### **Bibliografia Complementar:**

BAPTISTA, Claudio Roberto; BOSA, Cleonice. **Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

DESSEN, Maria Auxiliadora da Silva Campos; MACIEL, Diva Maria Moraes Albuquerque (Org.). **A ciência do desenvolvimento humano: desafios para a psicologia e a educação.** Curitiba: Juruá, 2014.

PATTO, Maria Helena Souza. **Exercícios de indignação: escritos de educação e psicologia.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

MOLINA, Mônica Castagna (Coord.). **Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão.** Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

### **FUP0374 - ECONOMIA POLÍTICA I (45 HORAS = 3 CRÉDITOS)**

#### **Ementa:**

Contexto histórico do desenvolvimento da Economia Política e suas categorias básicas. Abordagem desde os clássicos do pensamento da área. Categorias da crítica à economia política: trabalho, classes sociais, valor (lucro, mais-valia), mercadoria, propriedade privada dos meios coletivos de produção; ideologia alienação. Retomada breve da história dos modos de produção e das formações sociais.

#### **Programa:**

O contexto histórico do nascimento da Economia Política. Clássicos da ciência positivista de interpretação da sociedade. O pensamento marxista e sua contribuição à crítica da Economia Política.

História da riqueza do homem: feudalismo, mercantilismo, capitalismo e imperialismo.

#### **Objetivo:**

1. Contextualizar historicamente o surgimento da economia política nos diferentes modos de produção (Comunal, Escravista, Feudal, Asiático, Capitalista e Socialista);
2. Refletir acerca do método e objeto de estudo da economia política, a história das ideias econômicas, Marx e a crítica a economia política, propiciando o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico dos e das estudantes;
3. Analisar a importância e os diferentes paradigmas, do estudo da economia política, para a compreensão da realidade atual, especialmente no Campo Brasileiro;
4. Apresentar os conceitos básicos de economia capazes de contribuir para compreensão da



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

realidade social e econômica nacional e internacional.

**Bibliografia Básica:**

THEO SANTIAGO. **DO FEUDALISMO AO CAPITALISMO: UMA DISCUSSÃO HISTÓRICA**. Contexto 162 (EBOOK)

RENATA OLIVEIRA (ORG.). **Formação do Pensamento Social, político e econômico do Brasil**. Pearson 134

MARX, Karl. **O capital**. 7. Rio de Janeiro LTC 1982 978-85-216-2364-9. (EBOOK)

**Bibliografia Complementar:**

ADAM SMITH. **A mão invisível**. Cia. das Letras 132 (EBOOK)

JNOGAMI, Otto. **Princípios de economia**. 7. São Paulo Cengage Learning, 2016 (EBOOK).

JCOSTA, Armando João Dalla. **Economia Internacional: teoria e prática**. Editora Intersaberes 232 (EBOOK).

SANTO AGOSTINHO. **Economia brasileira**. Pearson 164 (EBOOK).

RIEDEN, Jeffry A. **Capitalismo global, História econômica e política do século XX**. Rio de Janeiro. Zahar, 2008 (EBOOK).

**FUP0397 - ECONOMIA POLÍTICA II (30 HORAS = 2 CRÉDITOS) diminuiu 1 credito**

**Ementa:**

Conceitos e categorias fundamentais do método da Economia Política na compreensão da formação, funcionamento e transformação do capitalismo. Introdução à questão agrária. Introdução ao campesinato brasileiro.

**Programa:**

Conceitos e suas relações na interpretação da realidade social: teoria do valor; mercadoria; valor de uso e valor de troca; fetichismo e alienação. Acumulação primitiva; valor e mais-valia.

Funcionamento social do capital; Renda da terra e desenvolvimento do capitalismo no campo. O capitalismo como sistema mundial. Liberalismo, imperialismo e neoliberalismo; Estudos sobre o mundo do trabalho na sociedade capitalista atual. Exercícios de interpretação da realidade social próxima desde as categorias teóricas estudadas.

**Objetivo:**

1. Apresentar os principais teóricos econômicos brasileiros, a formação econômica da sociedade brasileira, discutindo as principais questões que envolvem a economia brasileira e a economia mundial na atualidade;
2. Compreender o entrelaçamento entre o pensamento econômico e político da antiguidade clássica à sociedade contemporânea;
3. Compreender a gênese do pensamento econômico e político e a formação histórica capitalista até a atualidade.

**Bibliografia Básica:**

WEFFORT, Francisco C. **Formação do Pensamento Político Brasileiro: ideias e personagens**. Ática 364 (EBOOK).

LUNA, Francisco Vidal. **História econômica e social do Brasil**. São Paulo. Saraiva, 2016 (EBOOK).

REGO, José Marcio. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo. Saraiva (EBOOK).



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Bibliografia Complementar:**

- STRATHERN, Paul. **Uma breve história da economia**. Rio de Janeiro. Zahar, 2003 (EBOOK).
- RAMOS, Flamarion Caldeira. **Manual de filosofia política para os cursos de teoria do Estado e ciência política, filosofia e ciências sociais. 3**. São Paulo Saraiva, 2017 (EBOOK).
- SANTO AGOSTINHO. **Economia brasileira**. Pearson 164 (EBOOK).
- GREMAUD, Amaury Patrick. **Economia brasileira contemporânea. 8**. Rio de Janeiro. Atlas, 2016 (EBOOK).
- SOUZA, Jobson Monteiro. **Economia Brasileira**. Pearson 302 (EBOOK).

**FUP0143 - ECOLOGIA POLÍTICA (30 HORAS = 2 CRÉDITO)**

**Ementa:**

Noções sobre Acumulação Originária e Acumulação por Despossessão. Alienação Ser Humano-Natureza. Ruptura Metabólica. Divisão Internacional do Trabalho e Desenvolvimento Desigual e Combinado. Conflitos socioambientais (mineração, agronegócio, energia, infraestrutura). Capitalismo Verde. Agroecologia. Soberania Alimentar.

**Programa:**

Noções sobre acumulação originária e por despossessão; Alienação homem/natureza; Divisão internacional do trabalho; Desenvolvimento desigual e combinado; Conflitos socioambientais; Capitalismo verde; Agroecologia; Soberania alimentar

**Objetivo:**

1. Apresentar a gênese da Ecologia Política e o processo dialético entre Meio Ambiente e participação social, gestão de problemas ambientais, conflitos socioambientais; mobilizações por justiça ambiental;
2. Desenvolver pensamento complexo e interdisciplinar sobre a problemática ambiental no Cenário Global e Local; Geopolítica Ecológica, a Biodiversidade e seus valores econômicos, ambientais, culturais e sociais;
3. Estudar os conceitos básicos de Ecologia Política: Desenvolvimento Sustentável; Sustentabilidade; Matrizes Energéticas Sustentáveis; Mudanças Climáticas; Regulação Ambiental em Políticas de Aceleração do Crescimento.

**Bibliografia Básica:**

- MARIOTTI, Humberto de Oliveira. Complexidade e sustentabilidade o que se pode e o que não se pode fazer. São Paulo. Atlas, 2013 (EBOOK).
- MANSOLDO, Ana. Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral como educar neste mundo em desequilíbrio? São Paulo. Autêntica, 2012 (EBOOK).
- SÍLVIA HELENA KOLLER (ORG). Ecologia do Desenvolvimento Humano: pesquisa e intervenção no Brasil - 2ª edição. Casa do Psicólogo 442 (EBOOK).

**Bibliografia Complementar:**

- MILLER JR, G. Tyler. **Ecologia e sustentabilidade**. São Paulo. Cengage Learning, 2012 (EBOOK).
- BEGON, Michael. **Ecologia de indivíduos a ecossistemas. 8**. Porto Alegre. ArtMed, 2011 (EBOOK).



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**CUIDADO e sustentabilidade.** São Paulo. Atlas, 2013 (E-BOOK).

IBRAHIN, Francini Imene Dias. **Educação ambiental estudo dos problemas, ações e instrumentos para o desenvolvimento da sociedade.** São Paulo. Erica, 2014 (EBOOK).

YUMI E LUCIANE SALVI YAMAWAKI. **Introdução Gestão do Meio Urbano (2ª edição).** Editora Intersaberes 440 (EBOOK).

### **FUP0375 - FILOSOFIA I (30 HORAS = 2 CRÉDITOS)**

#### **Ementa:**

Problematização sobre modos de pensar o conhecimento e a ciência introduzindo questões do debate atual. Bases históricas e filosóficas do pensamento moderno e de sua crítica e autocrítica.

#### **Programa:**

Problematização: concepções de conhecimento que embasam a Educação do Campo e especificamente as práticas pedagógicas de educadores de escolas.

A Licenciatura em Educação do Campo no contexto do debate atual sobre modos de pensar o conhecimento e a ciência.

Visão panorâmica da história social do conhecimento com ênfase de estudos na Época Moderna: Renascimento, Revolução Científica, Iluminismo, Empirismo, Racionalismo.

Implicações para a organização e classificação do conhecimento: disciplinas, organização dos currículos e das bibliotecas.

#### **Objetivos:**

Problematizar, refletir com fundamentos e produzir entendimentos das concepções de conhecimento que embasam a Educação do Campo e especificamente as práticas pedagógicas de educadores(as) de escolas.

Compreender a Licenciatura em Educação do Campo no contexto do debate atual sobre modos de pensar o conhecimento e a ciência.

Atingir uma visão panorâmica da história social do conhecimento com ênfase nos estudos na Época Moderna: Renascimento, Revolução Científica, Iluminismo, Empirismo, Racionalismo.

Analisar as implicações para a organização e classificação do conhecimento: disciplinas, organização dos currículos e das bibliotecas.

#### **Bibliografia Básica:**

CHASSOT, Attico. A ciência através dos tempos. 8a ed. São Paulo: Moderna, 1999.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 9a ed., São Paulo: Ática, 1997.

KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1991.

#### **Bibliografia Complementar:**

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia: Ser, Saber e Fazer.** São Paulo: Saraiva. 14ª ed. 1999.

KANT, I. **Crítica da Razão Pura. Trad. Valério Rohden.** São Paulo: Abril Cultural, 1983.

DESCARTES, R. **Discurso do Método – Meditações- Objeções e Respostas – As Paixões da Alma – Cartas.** São Paulo: Abril Cultural, 1973.

HORARI, N. Yuval. **Uma Breve História da Humanidade: Sapiens. 32.ed.** Porto Alegre, RS: L&PM, 2018 (EBOOK).

LOCKE, J. **Os pesosores.** São Paulo: Abril Cultural, 1973.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**FUP0400 - FILOSOFIA II (30 HORAS = 2 CRÉDITOS)**

**Ementa:**

Modos de pensar o conhecimento e a ciência na Época Contemporânea. Termos do debate atual.

**Programa:**

Positivismo, historicismo e marxismo: da constituição histórica até os embates e vertentes de nossos dias; Debate sobre ideologia e ciência; Crises do pensamento moderno; Conceito de pós-modernidade e modernidade tardia; Relação entre dialética, práxis e crítica das ideologias; O século XXI diante do desafio de interpretação da globalização, da crise da ciência, da revolução digital e a da biotecnologia.

**Objetivos:**

Conhecer criticamente as teorias do Positivismo, historicismo e marxismo: da constituição histórica até os embates e vertentes de nossos dias.

Debater e apropriar-se da temática sobre ideologia e ciência.

Compreender as crises do pensamento moderno, o conceito de pós-modernidade e modernidade tardia.

Conhecer e estabelecer as relações entre dialética, práxis e crítica das ideologias.

Estudar criticamente e produzir entendimento sobre o século XXI, diante do desafio de interpretação da globalização, da crise da ciência, da revolução digital e a da biotecnologia.

**Bibliografia Básica:**

FREITAS, Luiz Carlos de. Uma pós-modernidade de libertação. Campinas: Autores Associados, 2005.

LÖWY, Michael. Ideologias e ciência social. Elementos para uma análise marxista 14a ed., São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

POLITZER, Georges; Guy Besse e Maurice Cveing. **Princípios Fundamentais de Filosofia. Tradução de João Cunha Andrade.** São Paulo: Hemus, 1954.

KONDER, Leandro. **A questão da ideologia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

MÉSZÁROS, István. **A teoria da alienação em Marx.** São Paulo: Boitempo, 2006.

HORARI, N. Yuval. **Homo Deus: uma breve história da amanhã. Tradução Paulo Geiger.** São Paulo: Companhia das Letras, 2016 (EBOOK).

**FUP0429 - FILOSOFIA III (30 HORAS = 2 CRÉDITOS)**

**Ementa:**

Estudos sobre disciplinaridade, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, metadisciplinaridade, ecodisciplinaridade: conceitos e reflexões no contexto dos debates contemporâneos sobre conhecimento, ciência e conhecimento escolar.

**Programa:**

Referências históricas e modelos de disciplinaridade e interdisciplinaridade; Paradigma transdisciplinar; Olhar a ciência para além das disciplinas; Olhar o conhecimento para além da



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

ciência; Diversidade epistemológica e implicações sobre a educação, a organização do currículo escolar e o trabalho docente.

**Objetivos:**

Conhecer as referências históricas e modelos de disciplinaridade, interdisciplinaridade e o paradigma transdisciplinar.

Dialogar com olhar a ciência para além das disciplinas e o conhecimento para além da ciência. Compreender a diversidade epistemológica e implicações sobre a educação, a organização do currículo escolar e o trabalho docente.

**Bibliografia Básica:**

FAZENDA, Ivani C.A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente: ‘Um discurso sobre as ciências’ revisitado**. São Paulo: Cortez, 2004.

WEIL, Pierre; D’AMBROSIO, Ubiratan; CREMA, Roberto. **Rumo à nova transdisciplinaridade**. São Paulo: Summus, 1993.

**Bibliografia Complementar:**

MORIN, Edgar (org.). **A religação dos saberes**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001.

BACHELARD, Gaston. **A epistemologia**. Lisboa: Edições 70, 1981.

BOHR, Niels. **Física atômica e conhecimento humano**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

**FUP0466 - FILOSOFIA IV (30 HORAS = 2 CRÉDITOS) OPTATIVA**

**Ementa:**

Método de pensamento e produção do conhecimento pela pesquisa. A pesquisa como forma de diálogo entre teoria e prática. Construção de referencial filosófico-metodológico.

**Programa:**

Ciência e método. Empiria e teoria; Rigor metodológico e consciência do percurso do pensamento na interpretação da realidade; Construção de referencial filosófico-metodológico para as questões do campo de produção de conhecimento da Educação do Campo e da Licenciatura em Educação do Campo.

**Objetivos:**

Conhecer os fundamentos da ciência e método, da empiria a teoria.

Apropriar-se da metodológico e consciência do percurso do pensamento na interpretação da realidade.

Conhecer e construir o referencial filosófico-metodológico para as questões do campo de produção de conhecimento da Educação do Campo e desta Licenciatura.

**Bibliografia Básica:**

Clavatta, Maria. In.: Frigotto, Gaudêncio e Clavatta, Maria. O conhecimento histórico e o problema teórico-metodológico das mediações. ed., Petrópolis: Vozes 2001



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

LÖWY, Michael. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento 5a ed., São Paulo: Cortes 1994.

SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). Conhecimento prudente para uma vida decente: ‘Um discurso sobre as ciências’ revisitado São Paulo: Cortez, 2004

**Bibliografia Complementar:**

D’AMBROSIO, Ubiratan. **Transdisciplinaridade**. São Paulo: Palas Athena, 1997.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: TRIOM, 1999.

Immanuel Kant. (PDF) **Resposta à pergunta: O que é o Esclarecimento? Traduzido por Luiz Paulo Rouanet** (5 de dezembro de 1783).

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 2a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MORIN, Edgar. **Ensinar a Viver: manifesto para mudar a educação; tradução de Edgar de Assis Carvalho e Marisa Bosco**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

**FUP0468 - FILOSOFIA V (30 HORAS = 2 CRÉDITOS) OPTATIVA**

**Ementa:**

Conhecimento e emancipação social e humana. Dimensão ética e política do debate epistemológico da atualidade e papel da educação e da escola.

**Programa:**

Produção do conhecimento e reprodução social; Ciência, política e ética: quem produz conhecimento, que conhecimento, em que contexto e para quem o produz; Papel da escola na educação do modo de pensar o conhecimento e a ciência.

**Objetivos:**

Compreender a produção do conhecimento e reprodução social.

Elevar o entendimento e as implicações da Ciência, política e ética: quem produz conhecimento, que conhecimento, em que contexto e para quem o produz.

Perceber criticamente o papel da escola na educação do modo de pensar o conhecimento e a ciência.

**Bibliografia Básica:**

FOUREZ, G. A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: FUNDUNESP 1995

MÉSZÁROS, István A teoria da alienação em Marx São Paulo: Boitempo, 2006.

MORIN, Edgar. Ciência com consciência. 4a ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000

**Bibliografia Complementar:**

KONDER, Leandro. O futuro da filosofia da práxis. O pensamento de Marx no século XXI. 2a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

LOPES, Alice Casimiro. Conhecimento escolar: ciência e cotidiano Rio de Janeiro: UERJ 1999

ACOSTA, Alberto O Bem Viver; uma oportunidade para imaginar outros mundos tradução - Tadeu Breda.- São Paulo:Autonomia Literária. Elefante 2016

MUNDUKURU, Daniel MUNDUKURANDO participação especial de Ceíça Almeida. -São Paulo:Ed. do Autor 2010

ALVES, Rubem Educação Dos Sentidos e mais 8ª ed. Campinas, SP:Verus Editora 2012



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### **FUP0043 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (45 h/a = 3 créditos)**

#### **Ementa:**

História da Educação geral e do Brasil; educação colonial, imperial e republicana; lutas operárias e lutas camponesas por educação; o processo de expansão do sistema público de ensino e suas características; educação pública para segmentos específicos da classe trabalhadora; educação não formal e movimentos sociais (anarquistas, comunistas, MCP); Educação do Campo; educação como prática social.

#### **Programa:**

Seres humanos, seres históricos; Educação: processo contínuo e permanente; Educação e Trabalho; A Educação nos povos tribais; a educação nos modos de produção antigo, feudal e capitalista; A Educação do Campo na história brasileira.

#### **Objetivos:**

Estudar a Educação na história a partir da sua relação com o Trabalho nos diversos modos de produção (tribal, escravista, feudal e capitalista) e compreender historicamente a história da educação no Brasil, a Educação do Campo e a Escola do Campo; Compreender o conceito de ser histórico e historicidade relacionando com a construção da história da educação no Brasil; Reconhecer as relações entre educação e trabalho à luz do pensamento marxista; Analisar os processos educacionais inerentes a necessidade dos diversos povos conforme sua relação com o trabalho; Compreender as influências do modo de produção capitalista na educação atual; Identificar como tem acontecido a contra hegemonia ao modelo de educação capitalista; Compreender o processo histórico de constituição da Educação do Campo no Brasil, na perspectiva do trabalho tomando como referência a concepção epistemológica o MHD.

#### **Bibliografia Básica:**

MANACORDA, Mario Alighiero História da Educação: da antiguidade aos nossos dias Cortez 2012  
LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (Org.) História, Educação e Transformação Autores Associados 2011  
CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; e FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs) Dicionário da Educação do Campo. Expressão Popular 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda História da educação e da Pedagogia: Geral e Brasil Moderna 2011  
GADOTTI, Moacir Histórias das Ideias Pedagógicas Ática 1999  
LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luis (Org.). Capitalismo, Trabalho e Educação Autores Associados 2002  
DEMERVAL, Saviani Edição antiga - Pedagogia Histórico-Crítica - Primeiras Aproximação Autores Associados 2013

### **FUP0379 - POLÍTICA EDUCACIONAL I (30 H/A = 2 CRÉDITOS)**

#### **Ementa:**

O papel do Estado na formulação das políticas educacionais. Análise crítica e contextualizada



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

da lei de diretrizes e bases da educação brasileira

**Programa:**

Políticas de Estado e Políticas de Governo; Contexto histórico (sócio - econômico e político) e os fatores que influenciaram as contradições e limites presentes no processo de constituição da Política Educacional do Brasil; A educação como campo social de disputa hegemônica; Análise do papel/da influência dos Organismos Internacionais e Bancos Multilaterais, na definição da política educacional brasileira (Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento); Análise das políticas educacionais em curso no País hoje: contradições e possibilidades; A centralidade na Educação Básica: Ensino Fundamental e Médio: a criação do Sistema de Educação na história brasileira: Sistema Nacional de Educação: organização e funcionamento nas três esferas: Nacional, Estadual e Municipal; regime de colaboração entre os entes federados.

**Objetivos:**

Geral:

Estudar criticamente a constituição e implementação das políticas públicas, sobretudo as políticas educacionais e compreender a organização da Educação Básica e Superior no Brasil.

Específicos:

Compreender as Políticas de Estado e Políticas de Governo.

Conhecer o contexto histórico (sócioeconômico e político) e os fatores que influenciaram as contradições e limites presentes no processo de constituição da Política Educacional do Brasil.

Estudar a organização da Educação no Brasil.

Compreender a Educação do Campo na história da Educação no Brasil.

**Bibliografia Básica:**

A nova LDB: ranços e avanços - 23ª edição. Papirus 116 8530804481. (Ebook)

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; Amaral, Ana Lúcia (orgs.). Formação de Professores: políticas e debates. Papirus 164 9788544900413. (Ebook)

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; e FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda História da educação e da Pedagogia: Geral e Brasil Moderna 2011 8516050203

MAGRI, Carina. Estrutura e funcionamento do ensino. São Paulo Cengage Learning 2015 9788522123636.(Ebook)

MOLL, Jaqueline. Os tempos da vida nos tempos da escola construindo possibilidades. 2. Porto Alegre Penso 2013 9788565848589. (Ebook)

MÉSZÁROS, István; TAVARES, Isabel. A educação para além do capital. 2. ed. ampl. São Paulo: Boitempo, 2008. 9788575590683

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 41. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. 9788585701239.

**FUP0163 - POLÍTICA EDUCACIONAL II (30H/A = 2 CRÉDITOS)**

**Ementa:**



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Os Marcos Normativos da Educação do Campo. As Escolas do Campo e os programas governamentais.

**Programa:**

A Educação Rural na legislação brasileira. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Educação do Campo: história, identidade. O Marcos Normativos da educação do Campo no Brasil.

**Objetivos:**

Retomar os conteúdos estudados em História da Educação e Política Educacional  
Situar os principais desafios da Educação e, sobretudo, da Educação do Campo, na realidade atual.

Estudar a história da construção dos Marcos Normativos da Educação do Campo.

Estudar:

Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

Diretrizes complementares, normas e princípios.

Decreto 7.352 sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

**Bibliografia Básica:**

A nova LDB: ranços e avanços - 23ª edição. Papyrus 116 8530804481. (Ebook)

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; Amaral, Ana Lúcia (orgs.). Formação de Professores: políticas e debates. Papyrus 164 9788544900413. (Ebook)

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; e FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

AZANHA, José Mario Pires. Planos e Políticas de Educação no Brasil: Alguns pontos para reflexão. In: Vários autores. Educação Básica. Políticas, Legislação e Gestão. São Paulo-SP: Thompson, 2004.

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. 6 v. 8520005128.

MOLL, Jaqueline. Os tempos da vida nos tempos da escola construindo possibilidades. 2. Porto Alegre Penso 2013 9788565848589. (Ebook)

MÉSZÁROS, István; TAVARES, Isabel. A educação para além do capital. 2. ed. ampl. São Paulo: Boitempo, 2008. 9788575590683

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 41. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. 9788585701239.

**FUP0044 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I (30h/a = 2 créditos) optativa**

**Ementa:**

Diagnóstico e estratégias de leitura. Língua falada e língua escrita. Letramentos. Gêneros textuais. Norma padrão e normas estigmatizadas. Protocolos verbais. Paráfrase. Intertextualidade. Resumo. Fichamento. Leitura, escrita e reescrita. Coesão e coerência textuais. Pontuação e Ortografia.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Programa:**

Diagnóstico de leitura; Tipos de leitura: leitura de mundo, leitura social, leitura acadêmica; Estratégias de leitura; Nível diamesico da língua. Fala e escrita; Gêneros textuais acadêmicos; Normas linguísticas: padrão e estigmatizadas Protocolos verbais; Paráfrase; Intertextualidade implícita e explícita; Fichamento; Resumo; Síntese; Reescrita: coesão e coerência textuais; Ortografia; Pontuação.

**Objetivo:**

Praticar a leitura e a escrita de gêneros acadêmicos: fichamento, resumo e protocolos verbais.

**Bibliografia Básica:**

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; SOUSA, Rosineide Magalhães; FREITAS, Vera; MACHADO, Veruska. Porque a escola não ensina gramática assim?. São Paulo, Parábola, 2014.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica. São Paulo: Atlas, 2014.

ANTUNES, Irandé , Análise de Textos: fundamentos e prática. São Paulo: Parábola, 2014 .

**Bibliografia Complementar:**

ROJO, Roxane. Letramento múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.

ALIENDE, Felipe; CONDEMARIN. A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris et al. Leitura e mediação pedagógica. São Paulo: Parábola. 2012.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo, Contexto, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

**FUP0050 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II (15h/a = 1 crédito) optativa**

**Ementa:**

Estratégias de leitura. Gêneros textuais. Resenha. Protocolos verbais. Norma padrão e normas estigmatizadas. Escrita e reescrita. Paráfrase. Intertextualidade. Coesão e coerência textuais. Práticas de resumos e resenhas. Pontuação e Ortografia.

**Programa:**

Estratégias de leitura; Práticas de letramento acadêmico; Gêneros textuais e tipologias textuais (exposição, argumentação, descrição, exposição e injunção); Normas padrão da escrita acadêmica; Resumo e resenha; Paráfrase; Intertextualidade implícita e explícita; Reescrita; Pontuação; Ortografia.

**Objetivos:**

Conhecer e praticar estratégias de leitura dos gêneros acadêmicos. Reconhecer a variedade linguística dos gêneros acadêmicos e saber utilizá-la na produção desses gêneros.

**Bibliografia Básica:**

ANTUNES, Irandé , Análise de Textos: fundamentos e prática. São Paulo: Parábola, 2014 .

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; SOUSA, Rosineide Magalhães; FREITAS, Vera;



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

MACHADO, Veruska. Porque a escola não ensina gramática assim?. São Paulo, Parábola, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

ROJO, Roxane; Eduardo Moura. Multiletramentos na escola, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2012.

BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2011.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo, Contexto, 2011.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris et al. Leitura e mediação pedagógica. São Paulo: Parábola. 2012.

ALIENDE, Felipe; CONDEMARIN. A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2005.

**FUP0076 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS III (15h/a = 1 crédito) optativa**

**Ementa:**

Estratégias de leitura. Gêneros Textuais. Tipologias textuais. Resenha. Protocolos verbais. Escrita e reescrita em sala de aula. Coesão e coerência textuais. Práticas de resumo. resenha, síntese e ensaio.

**Programa:**

Gêneros Textuais; Tipologias textuais: narração, descrição, argumentação, injunção e exposição; Resenha; Síntese; Ensaio; Reescrita: coesão e coerência; Revisão textual.

**Objetivo:**

Conhecer os gêneros textuais acadêmicos e suas tipologias textuais.

**Bibliografia Básica:**

ANTUNES, Irandé , Análise de Textos: fundamentos e prática. São Paulo: Parábola, 2014 .

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; SOUSA, Rosineide Magalhães; FREITAS, Vera; MACHADO, Veruska. Porque a escola não ensina gramática assim?. São Paulo, Parábola, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

KOCH, Ingedore. Coesão textual: São Paulo, Contexto, 2015.

ROJO, Roxane; Eduardo Moura. Multiletramentos na escola, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2012.

BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2011.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo, Contexto, 2011.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris et al. Leitura e mediação pedagógica. São Paulo: Parábola. 2012.

ALIENDE, Felipe; CONDEMARIN. A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2005.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### **FUP0080 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS IV (15h/a = 1 crédito) optativa**

**Ementa:**

Estratégias de leitura. Gêneros textuais. Tipologias textuais. Artigo científico. Protocolos verbais. Escrita e reescrita. Coesão e coerência textuais. Práticas de resumo, síntese, artigo científico.

**Programa:**

Estratégias de leitura; Resumo e sua tipologia textual; Síntese e sua tipologia textual; Artigo Científico e sua tipologia textual; Protocolos de leitura de gêneros acadêmicos; Reescrita e revisão textual.

**Objetivo:**

Conhecer as tipologias textuais dos gêneros textuais acadêmicos: síntese, artigo e resumo.

**Bibliografia Básica:**

ANTUNES, Irlandé, *Análise de Textos: fundamentos e prática*. São Paulo: Parábola, 2014.  
MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção Textual: análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.  
BORTONI-RICARDO, Stella Maris; SOUSA, Rosineide Magalhães; FREITAS, Vera; MACHADO, Veruska. *Porque a escola não ensina gramática assim?*. São Paulo, Parábola, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

ARAÚJO, Júlio. *Gêneros e letramentos em múltiplas esperas de atividades*. São Paulo: Pontes.Campinas – SP., 2016.  
BECHARA. Evanildo. *Gramática Fácil*. Rio de Janeiro Nova Fronteira, 2014  
BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2011.  
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo, Contexto, 2011.  
BORTONI-RICARDO, Stella Maris et al. *Leitura e mediação pedagógica*. São Paulo: Parábola. 2012.

### **FUP0107 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS V (15h/a = 1 crédito)**

**Ementa:**

Leitura e análise críticas de textos. Gêneros textuais. Tipologias textuais. Intertextualidade. Escrita e reescrita em sala de aula de textos acadêmicos. Coesão coerência textuais. Práticas de produção de artigo científicos, ensaio, síntese e resenha. Revisão textual.

**Programa:**

Análise crítica de textos acadêmicos e suas tipologias textuais; Intertextualidade de gêneros acadêmicos: artigo científico, ensaio, síntese e resenha; Produção de textos acadêmicos: Artigo científico, ensaio, síntese e resenha; Reescrita: coesão e coerência; Revisão textual.

**Objetivo:**

Praticar a leitura e a escrita dos gêneros acadêmicos: artigo, ensaio e resenha.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Bibliografia Básica:**

ANTUNES, Irandé , Análise de Textos: fundamentos e prática. São Paulo: Parábola, 2014 .  
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.  
BORTONI-RICARDO, Stella Maris; SOUSA, Rosineide Magalhães; FREITAS, Vera; MACHADO, Veruska. Porque a escola não ensina gramática assim?. São Paulo, Parábola, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

ARAUJO, Júlio. Gêneros e letramentos em múltiplas esperas de atividades. São Paulo: Pontes.Campinas – SP., 2016.  
BECHARA. Evanildo. Gramática Fácil. Rio de Janeiro Nova Fronteira, 2014  
BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2011.  
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo, Contexto, 2011.  
BORTONI-RICARDO, Stella Maris et al. Leitura e mediação pedagógica. São Paulo: Parábola. 2012.

**FUP0149 - TEXTOS ACADÊMICOS: ATIVIDADES DE LEITURA, ESCRITA E REESCRITA (30 horas – 2 créditos) - optativa**

**Ementa:**

Integração das praticas de leitura e escrita - Leitura e produção de textos acadêmicos – Textualidade – Prática de leitura e produção de textos de diversos gêneros – Coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação – Comentário de texto – Argumentação – Revisão e reescrita orientada de textos produzidos.

**Programa:**

Leitura e análise de texto acadêmico: Projeto de pesquisa; Monografia; Tipologias textuais do projeto de pesquisa e da monografia; Intertextualidade; Estratégias de produção dos textos acadêmicos: projeto de pesquisa e monografia.

**Objetivo:**

Conhecer e praticar a leitura e a escrita acadêmicas.

**Bibliografia Básica:**

ANTUNES, Irandé , Análise de Textos: fundamentos e prática. São Paulo: Parábola, 2014 .  
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.  
BORTONI-RICARDO, Stella Maris; SOUSA, Rosineide Magalhães; FREITAS, Vera; MACHADO, Veruska. Porque a escola não ensina gramática assim?. São Paulo, Parábola, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

DIAS, Juliana de Freitas (Org). Ler e (re)escrever textos na universidade: da prática teórica e do processo de aprendizagem-ensino. São Paulo: Pontes, 2018.  
KOCH, G. Villaça Ingedore et al. Intertextualidade: diálogos Possíveis. São Paulo: Cortez,



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

2014.

BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2011.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo, Contexto, 2011.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris et al. Leitura e mediação pedagógica. São Paulo: Parábola. 2012.

## **ÁREA 6: CONFLITOS ESTRUTURAIS BRASILEIROS E EDUCAÇÃO POPULAR** **(195 HORAS = 13 CRÉDITOS)**

### **FUP0041 - CEBEP I - Introdução a CEBEP (30 horas 2 créditos)**

#### **Ementa:**

O que é CEBEP: significado e conceitos fundamentais. Educação e Sociedade. Educação Popular: a relação do conhecimento científico com outras formas de conhecimento. A pesquisa como princípio científico e educativo na Educação do Campo.

#### **Programa:**

O sentido do componente curricular CEBEP para a formação dos estudantes; Introdução a alguns conceitos fundamentais: Estado, governo, sociedade civil, democracia, cultura, educação popular, território, entre outros; A pesquisa como princípio científico e educativo na Educação do Campo: leitura e interpretação da realidade social, com ênfase na pesquisa-ação; Introdução ao conceito de educação popular; Diagnóstico na comunidade e demandas de trabalho educativo.

#### **Objetivos:**

Apresentar um panorama introdutório sobre o processo histórico de formação do Brasil abordando algumas de suas dimensões (sociais, culturais, políticas e econômicas) a partir da perspectiva de autores clássicos e contemporâneos que compõem o pensamento social brasileiro. Compreender a constituição e atualização das questões agrária e urbana, racial, do desenvolvimento e da desigualdade como aspectos essenciais da reflexão sobre a sociedade brasileira.

#### **Bibliografia Básica:**

ATAÍDE JÚNIOR, W. R. Os direitos humanos e a questão agrária no Brasil. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. SP: Parábola Editorial, 2008.

BRANDÃO, C. R. Pesquisa Participante. SP: Editora Brasiliense, 1985.

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (orgs). Dicionário da Educação do Campo. SP: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Disponível em <http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/dicionario-de-educacao-do-campo/dicionario-de-educacao-do-campo/view>

#### **Bibliografia Complementar:**

CHAUI, Marilena. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.

FERNANDES, Florestan. Sociologia crítica e militante. IANNI, O. (org.). São Paulo:



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Expressão Popular, 2004.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. Que fazer – Teoria e prática da Educação Popular. SP: Vozes, 2011.

### **FUP0049- CEBEP II - FORMAÇÃO NACIONAL E IDENTIDADES CAMPONESA, INDÍGENA E QUILOMBOLA (30 horas 2 créditos)**

#### **Ementa:**

A dinâmica da formação da sociedade brasileira: representações e configurações, tensões, conflitos e contradições. Democracia e movimentos sociais. Identidades, subjetividades, sujeitos do campo e cultura camponesa.

#### **Programa:**

Processo de formação da sociedade brasileira à luz das categorias: escravidão, latifúndio, monocultura, patrimonialismo, clientelismo, racismo e liberalismo; Democracia, movimentos sociais e a emergência de sujeitos coletivos no campo e na cidade; Identidade e subjetividade; Sujeitos camponeses e movimentos sociais do campo; Diagnóstico na comunidade e demandas de trabalho educativo.

#### **Objetivos:**

Propor uma discussão sobre a articulação entre identidade, sociabilidade, práticas cotidianas e políticas. Compreender a relação entre os conceitos de cultura, identidade e subjetividade tomando como referência as discussões sobre o campesinato, a agricultura familiar, movimentos sociais do campo, povos e comunidades tradicionais.

#### **Bibliografia Básica:**

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (orgs). **Dicionário da Educação do Campo**. SP: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Disponível em <http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/dicionario-de-educacao-do-campo/dicionario-de-educacao-do-campo/view> PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. SP: Brasiliense, 2008.

RIBEIRO, M. **Movimento camponês: trabalho e educação**. SP: Expressão Popular, 2013.

SAUER, Sérgio. **Terra e Modernidade: a reinvenção do campo brasileiro**. SP: Expressão Popular, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**. O longo Caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. CHAUI, Marilena. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária**. SP: Perseu Abramo, 2000.

GUZMÁN, Eduardo Sevilla; MOLINA, Manuel González de. **Sobre a evolução do conceito de campesinato**. SP: Expressão Popular, 2013.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

### **FUP0077 - CEBEP III – RACA E GÊNERO E GERACÃO (30 horas 2 créditos)**

#### **Ementa:**

Estudo das categorias *raça e gênero*. A importância destas categorias para a apreensão dos



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

limites ao pleno exercício da cidadania na sociedade brasileira contemporânea. Violência material e simbólica. Divisão dos espaços: público x privado, liberdade x necessidade, igualdade x equivalência. Formulação de políticas públicas inclusivas no Brasil contemporâneo.

**Programa:**

Diferença e desigualdade; Patriarcado, matriarcado e divisão social do trabalho; Articulação das perspectivas de gênero, raça e classe social; Feminismo e Gênero; Estudos de raça; gênero e geração: diferentes contribuições teóricas e metodológicas para a Educação do Campo; Diagnóstico na comunidade e demandas de trabalho educativo.

**Objetivos:**

Propor uma discussão sobre as categorias raça e etnia, sexo e gênero, classes sociais, terra e território. Abordar a noção de interseccionalidade a partir da relação entre os marcadores sociais da diferença, tais como gênero, classe, raça/etnia.

**Bibliografia Básica:**

DAVIS, Angela. **Mulher, raça e classe**. In: [plataformagueto.files.wordpress.com](http://plataformagueto.files.wordpress.com)  
GONZALEZ, Lélia & HASENBALG, Carlos. **Lugar de negro**. S.P.: Marco Zero, 1982.  
HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. S.P: Martins Fontes, 2013. SUÁREZ, Mireya. **Desconstrução das categorias “mulher” e “negro”**. Brasília: UnB, 1992. Disponível em <http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie133empdf.pdf>  
SWAIN, Tania Navarro. **Os limites discursivos da história: imposição de sentidos**. Disponível em <http://www.tanianavarrowswain.com.br/labrys/labrys9/libre/anhita.htm>  
WERNECK, Jurema. **De Ialodês e Feministas**. Disponível em <http://mulheresrebeldes.blogspot.com.br/2008/10/de-ialods-e-feministas.html>

**Bibliografia Complementar:**

ANDREWS, George Reid. **América Afro-latina (1800-2000)**. São Carlos: EdUFSCar, 2007.  
LUZ, Marco Aurélio. **Agadá: dinâmica da civilização africano-brasileira**. Salvador: EDUFBA, 2000. MUNANGA, Kabengele (org.) **Superando o racismo na escola**. Brasília: MEC/SECADI, 2005.  
R. DA SILVA, Joelma. **Amordaçadas e ruidosas** (um estudo sobre estupro, assassinato e santidade de meninas no Brasil-1973/2996), Curitiba: CRV, 2013.

**FUP0079 - CEBEP IV - QUESTÃO SOCIAL E QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL (30 horas 2 créditos)**

**Ementa:**

Conflito capital x trabalho. Histórico e expressões da questão social na sociedade brasileira contemporânea. Histórico, expressões e desdobramentos da questão agrária na sociedade brasileira contemporânea.

**Programa:**

Surgimento e determinantes da questão social: o conflito capital/trabalho; As diferentes expressões da questão social na sociedade brasileira, com ênfase na luta pela terra, no pauperismo, na fome e má-nutrição, nas desigualdades de gênero, raça e nas diferentes formas



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

de violência no campo e na cidade; A questão agrária como manifestação da questão social no campo e suas especificidades no Brasil; Estruturas agrária e fundiária e seus impactos na estratificação e nas desigualdades sociais; Planejamento, implementação e acompanhamento de processos comunitários.

### **Objetivo:**

Compreender o processo de surgimento e determinantes da questão social: o conflito capital/trabalho. Conhecer as diferentes expressões da questão social na sociedade brasileira. Problematicar a questão agrária como manifestação da questão social no campo e suas especificidades no Brasil.

### **Bibliografia Básica:**

- BOSCHETTI, I; BEHRING, E. R.; SANTOS, S. M. M.; MIOTO, R. C. T. (orgs.) **Política social no capitalismo: tendências contemporâneas**. SP: Cortez, 2008.
- BUAINAIN, A. M. (org.). **Luta pela terra, reforma agrária e gestão de conflitos no Brasil**. SP: Editora da UNICAMP, 2008.
- CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (orgs.) **Dicionário da Educação do Campo**. SP: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Disponível em <http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/dicionario-de-educacao-do-campo/dicionario-de-educacao-do-campo/view>
- GADELHA, Regina Maria d'Aquino F. **A Lei das Terras (1850) e a abolição da escravidão. Capitalismo e força de trabalho no Brasil do século XIX**. In: Revista de História, São Paulo, 120, p.153-162.jan/jul.1989. [www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/18599](http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/18599)
- SAUER, Sérgio. **Terra e Modernidade: a reinvenção do campo brasileiro**. SP: Expressão Popular, 2010.
- STEDILE, João Pedro (org). **A questão agrária no Brasil, Volumes 1, 2 e 3**. SP: Expressão Popular, 2010. Disponíveis em <http://www.reformaagrariaemdados.org.br/biblioteca/livros>

### **Bibliografia Complementar:**

- LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- POLANYI, Karl. **A grande transformação: as origens da nossa época**. RJ: Campus, 2000.
- SANTOS, Josiane Soares. **Questão Social – Particularidades no Brasil**. Biblioteca Básica de Serviço Social, V.6. SP: Editora Cortez, 2012.

## **FUP0106 - CEBEP V – DIVERSIDADE GERACIONAL NO CAMPO (30 HORAS 2 CRÉDITOS) OPTATIVA**

### **Ementa:**

Estudo da categoria *geração*. Diversidade geracional. Sujeitos do campo. Infância camponesa. Juventude camponesa. Idosos camponeses.

### **Programa:**

Diversidade geracional: conceituação e problematização; Infância camponesa: problematização e demandas; Juventude camponesa: problematização e demandas; Idosos camponeses: problematização e demandas.

### **Objetivo:**



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Conhecer o conceito de geração. Compreender a interface entre a diversidade geracional e a educação do campo, com ênfase nos processos pedagógicos.

**Bibliografia Básica:**

CASTRO, Elisa Guaraná de [et al] . Os Jovens estão indo embora? : juventude rural e construção de um ator político. Rio de Janeiro : Edur, 2009. 9788574783130

FORACCHI, Marialice M. A Juventude na Sociedade Moderna. Editora: EDUSP; 2018. 9788531416927

Vigotsky, Lev Semenovich. Imaginação e criação na infância [recurso eletrônico] : ensaio psicológico - livro para professores São Paulo : Ática, 2009. 9788508126118 ebook

**Bibliografia Complementar:**

BARSANO, Paulo Roberto. Evolução e envelhecimento humano. São Paulo: Erica, 2014. 9788536513263E book.

CALDART,R.S. Educação. In: CALDART,R.S. et al. Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012 978-85-7743-193-9

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. São Paulo, SP : Paz e Terra, 2011. 9788577531653

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky [recurso eletrônico] : aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo : Scipione, 2010. 9788526219366 E book.

ZORZI, Analisa . Sociologia da juventude [recurso eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2012. 9788582125038

**FUP0111 - CEBEP VI – SOBERANIA, SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL**  
**(30 horas 2 créditos)**

**Ementa:**

A alimentação como patrimônio material e imaterial. Sistemas alimentares. Meio ambiente e sustentabilidade. A relação entre soberania, segurança alimentar e nutricional e direito humano à alimentação.

**Programa:**

Os alimentos como construção histórica e social; O que é Sistema Alimentar; Modelos de produção agrícola e sua inter- relação com diferentes modelos de desenvolvimento; Conceitos de Segurança Alimentar e Nutricional, Soberania Alimentar e Direito Humano à Alimentação; Planejamento, implementação e acompanhamento de processos comunitários.

**Objetivo:**

Compreender a alimentação como tema de ensino e pesquisa, que integra territorialidades, sistemas produtivos, agrobiodiversidade, conhecimentos e práticas. Compreender a relação entre alimentação, cultura e ambiente. Compreender os conceitos de soberania e segurança alimentar e nutricional e sua relação com a sustentabilidade.

**Bibliografia Básica:**

CALDART,R.S. Educação. In: CALDART,R.S. et al. Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012 978-85-7743-193-9



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

POLLAN, Michael. Em defesa da comida: um manifesto. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008. 9788598078335

MANSOLDO, Ana. Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral como educar neste mundo em desequilíbrio? São Paulo Autêntica 2012 9788565381505. ebook(EBOOK)

**Bibliografia Complementar:**

CANUTO João Carlos. COSTABEBER José Antônio (organizadores). Agroecologia : conquistando a soberania alimentar. Pelotas : Embrapa Clima Temperado, 2004

. RIBEIRO, Dionara Soares; TIEPOLO, Elisiani Vitória; VARGAS, Maria Cristina; SILVA, Nivia Regina da (orgs.) Agroecologia na educação básica - questões propositivas de conteúdo e metodologia. Expressão Popular, 2017.

Woortmann, Ellen; Cavignac, Julie A. (Org.). Ensaios sobre a Antropologia da alimentação: saberes, dinâmicas e patrimônios. 2017.

Woortmann, Ellen Fensterseifer; Heredia, Beatriz; Menashe, Renata (orgs). Margarida Alves: coletânea sobre estudos rurais e gênero. Brasília : Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

SACHS, I. Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado. RJ: Garamond, 2004.

**FUP0130 - CEBEP - TÓPICOS ESPECIAIS (CEBEP) (15 horas 1 crédito) OPTATIVA**

**Ementa:**

Discussão de temas contemporâneos e atualidades relacionadas à matriz curricular de CEBEP. Experimentação pedagógica e produção de materiais didáticos voltados para o processo de ensino-aprendizagem em ciências humanas e sociais

**Programa:**

Análise das práticas e projetos de intervenção na realidade desenvolvidos durante CEBEP; Diálogo sobre novas agendas temáticas e desafios para a construção do conhecimento e intervenção na realidade do campo; Criatividade, inovação e produção de materiais didáticos; Projetos pessoais e coletivos.

**Objetivo:**

Estimular a reflexão sobre diferentes agendas temáticas para a educação do campo. Explorar possibilidades de diagnóstico, práticas e projetos educativos.

**Bibliografia Básica:**

CALDART, R.S. Educação. In: CALDART, R.S. et al. Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012 978-85-7743-193-9

ZITKOSKI, Jaime José; Streck, Danilo R.; Redin, Euclides. Dicionário Paulo Freire - 2ª Edição Editora Autêntica 442 9788582178089. ebook

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009. 978-85-88456-98-3

**Bibliografia Complementar:**

BRANDÃO, C. R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2002

CALDART, Roseli Salete; FETZNER, Andrea Rosana; RODRIGUES, Romier; FREITAS, Luiz Carlos de (org.). Caminhos para a transformação da escola 1. – Reflexões desde práticas



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

da Licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da tolerância. Rio de Janeiro; São Paulo : Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa. 28. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

### **NÚCLEO DE ESTUDOS ESPECÍFICOS (NEE) – (1410 horas = 94 créditos)**

Objetivo: formação em conteúdos específicos à atuação profissional na condução de processos educativos, especialmente os escolares, incluindo a docência, particularmente na área de conhecimento escolhida para habilitação.

### **EIXO 1: DOCÊNCIA POR ÁREAS DE CONHECIMENTO (135 HORAS/AULAS = 09 CRÉDITOS DAS PARA TODOS OS EDUCANDOS + 1.140 HORAS = 76 CRÉDITOS NA ÁREA ESCOLHIDA PARA HABILITAÇÃO)**

**ÁREA 1. LINGUAGENS (45h/a = 3 créditos (comum a todos os educandos) + 1.140 h/a = 76 = 79 créditos) Área 1: Linguagens (45h/a = 3 créditos + 1.140 h/a = 76 = 79 créditos)**

#### **ÁREA 1: LINGUAGEM**

**Ementa:** Introdução ao estudo da área; identificação das ciências/disciplinas/práticas desde as quais é possível compor esta área; conceitos e categorias teóricas fundamentais; modos de produção do conhecimento próprios da área; lugar desta área de conhecimento na Educação Básica.

#### **DISCIPLINAS COMUNS A TODOS OS LICENCIANDOS:**

#### **FUP0393 - MEDIAÇÕES ENTRE FORMA SOCIAL E FORMA ESTÉTICA.(45 horas = 3 créditos) optativa**

**Ementa:**

Estudo das obras estéticas e suas mediações. Dos processos históricos de produção artística, com ênfase em suas determinações econômicas, sociais e culturais. Da cultura como produto e processo social. Da historicidade das formas e dos conteúdos.

**Programa:**

O conceito de determinação na dialética do particular e do universal; as múltiplas determinações do produto estético: econômicas, histórico-sociais, culturais.

Nexos entre processos sociais e culturais: classe e os conceitos associados de hegemonia e organicidade; ideologia e o mecanismo associado da naturalização.

A ideia de mônada no pensamento estético de Adorno e de Benjamin, e seu análogo em Antônio Candido (a redução estrutural).

As artes e suas transformações históricas: a dialética de forma e conteúdo.

Alguns pressupostos da cultura na idade moderna; a ascensão do indivíduo e suas implicações estéticas. A crise da individualidade e suas implicações estéticas.

A herança estética e a cultura contemporânea.

**Objetivo:**

Introduzir os estudantes na noção marxiana de determinações social do pensamento e das formas de autoconsciência, em especial a arte e a literatura;



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Discutir a dialética de forma e conteúdo na literatura;  
Relacionar as ideias de “mundo fechado da obra de arte” (Lukács), “mônada” (Adorno) e “redução estrutural” (Antonio Candido);  
Relacionar os temas estéticos com o trabalho da docência em literatura na Educação do Campo.

**Bibliografia Básica:**

VILLAS BÔAS, Rafael Litvin; PEREIRA, Paola Masiero (Orgs.). Cultura, arte e comunicação. 1. Ed (Residência Agrária da UnB. Caderno 2). São Paulo: Outras Expressões, 2015. (Ebook).  
MARTINS, Aracy Alves. Outras terras à vista - Cinema e Educação do Campo. Editora Autêntica, 2010. (Ebook).  
MARTINS, Aracy Alves. Práticas artísticas do campo. Editora Autêntica, 2016. (Ebook).

**Bibliografia Complementar:**

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno (1880-1950). São Paulo: Cosac & Naify, 2001.  
BENJAMIN, Walter. Documentos de cultura, documentos de barbárie: (escritos escolhidos). São Paulo: Cultrix, 1977.  
BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.  
VIGOTSKY, L. S. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

**FUP0506 - FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA (60h/a = 4 créditos)**

**Ementa:**

Linguística como ciência da linguagem. Noções básicas da linguística. Linguagem humana e Linguagem animal. Vertentes teóricas. Objetos da linguística. Movimentos modernos e pressupostos teóricos da linguística. Linguística aplicada ao ensino da língua portuguesa. Linguagem e sociedade. Sociolinguística: objeto e métodos. Conceituação e delimitação. O português do Brasil dentro da lusofonia. Variações linguísticas. Sociolinguística aplicada ao ensino do português e no livro didático de Língua Portuguesa.

**Programa:**

Linguística como ciência da linguagem: Conceitos e pressupostos teóricos; Língua, linguagem, características da linguagem Humana; Níveis de análise linguística e aplicações da Linguística; O legado de Saussure: Sistema, estrutura, estruturalismo, funcionalismo distribucionalismo - As dicotomias saussureanas; Chomsky e o gerativismo - A faculdade da linguagem - A gramática como sistema de regras - Aquisição da linguagem à luz do modelo gerativista; Sociolinguística: Conceito, objeto e pressupostos teóricos - Heterogeneidade linguística em foco – A língua como um conjunto de variedades - Tipos de variação; Sociolinguística aplicada ao ensino do português; Sociolinguística no livro didático de Língua Portuguesa.

**Objetivos:**

Conhecer e compreender as principais noções teóricas fundadoras da Linguística Moderna, através da análise e interpretação de acontecimentos e fatos linguísticos, como suporte para análise do português do Brasil em seus diferentes níveis.

**Bibliografia Básica:**

JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. 22ed. São Paulo: Cultrix, 2003.  
LYONS, Jonh. Linguagem e linguística: uma introdução. Rio de Janeiro: JC, 1981



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

SAUSSURE, Ferdinand. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix, 1974

**Bibliografia Complementar:**

BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos estudos linguísticos. 12ed. Campinas: Pontes, 1998

CÂMARA Jr., J. Mattoso. Dicionário de linguística e gramática. Petrópolis: Vozes, 2001

CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. Problemas de linguística descritiva. 18ed. Petrópolis: Vozes, 1971.

CARVALHO, Castelar de. Para compreender Saussure. 12ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003 .

ORLANDI, Eni Pulcinelli. O que é linguística? São Paulo: Brasiliense, 2003 .

**FUP0227 – FONÉTICA, FONOLOGIA E MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS (60h/a = 4 créditos)**

**Ementa:**

Conceitos e teorias. Aparelho fonador. Alfabetos fonético e ortográfico. Sistema fonológico do português. Fonema. Processos fonológicos: metaplasmos. Relação fonema/grafem. Noção de sílaba e estrutura silábica. Sistemas ortográficos. Fala e escrita. Fonética e fonologia aplicadas ao ensino do português. Análise do livro didático.

**Programa:**

Fonética e fonologia como ciência dos sons humanos; Considerações sobre linguagem, língua, fala e gramática; O aparelho fonador e os mecanismos de produção de sons; Fonologia: Fonema e Variante; Sílaba: Conceito, estrutura silábica (Simples e complexa, aberta e fechada); Dígrafos, dífonos, encontros consonantais e vocálicos; Fonética e fonologia aplicadas à leitura e escrita; A ortografia portuguesa: a relação fonema (fala) e grafema (escrita); Processos fonológicos; A organização da fala e da escrita; Gramática da fala X Gramática da escrita; Análise de textos; A consciência fonológica na aquisição da língua portuguesa; Fonética/Fonologia no livro didático de Língua Portuguesa.

**Objetivos:**

Conhecer os tópicos de fonético/fonologia e morfologia. Saber aplicá-los nos usos linguísticos, discursivos e no ensino de língua portuguesa, considerando as variedades linguísticas, com foco na norma padrão.

**Bibliografia Básica:**

CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. Iniciação à Fonética e à Fonologia. 5ª ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1995

HENRIQUES, Claudio Cezar. Fonética, fonologia e ortografia: Estudos fono-ortográficos do português. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

SILVA, Thaís Cristóvão. Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudo e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 1999

**Bibliografia Complementar:**

BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2011.

BECHARA. Evanildo. Gramática Fácil. Rio de Janeiro Nova Fronteira, 2014 .

BISOL, Leda (org.). Introdução aos estudos de fonologia do Português Brasileiro. Porto Alegre: Edipucrs, 1986



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo, Contexto, 2011.

SIMÕES, Darcília. Considerações sobre a fala e a escrita: Fonologia em nova chave. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

### **FUP0081 - MORFOSSINTAXE (45 h/a – 3 créditos) OPTATIVA**

#### **Ementa:**

Objeto de estudo da morfologia. Palavra. Morfema. Formação de palavras. Processos morfológicos. Aspectos morfossintáticos no texto: análise da frase, de período simples e de período composto. Emprego das classes de palavras nos textos conforme o uso. Tipologia verbal. Tipologia nominal. A função sintática dos termos na oração nos textos conforme o contexto de uso. Variação morfossintática. Morfossintaxe aplicada ao ensino e no livro didático de Língua Portuguesa.

#### **Programa:**

Conceito de morfologia; Palavra (vocábulo) e morfema do Português; Formação das palavras (prefixos e sufixos); Classes gramaticais; Tipologia Verbal e a suas funções no texto; Tipologia nominal (substantivos, adjetivos e advérbios) e a suas funções no texto; Demais classes (numerais, pronomes, artigos, preposições, conjunções e interjeições) e suas funções no texto; Siglas e abreviaturas e sua função no texto; Neologismos e seus usos no texto; Estrangeirismos e seus usos no texto; Morfossintaxe da língua falada e da língua escrita; Variação Morfossintática; A morfossintaxe no livro didático de Língua Portuguesa.

#### **Objetivos:**

Estudar a formação de palavras, as classes gramaticais e os neologismos e analisar como essas categorias são ensinadas no livro didático.

#### **Bibliografia Básica:**

BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Edição revista e ampliada. 37a ed Rio de Janeiro: Lucerna, 2006

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; SOUSA, Rosineide Magalhães; FREITAS, Vera; MACHADO, Veruska. Porque a escola não ensina gramática assim? São Paulo, Parábola, 2014

#### **Bibliografia Complementar:**

NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola? São Paulo: Contexto, 2014.  
PALOMANES, Roza; BRAVIN, Angela Marina (Org.) Práticas de Ensino do Português. São Paulo: Contexto, 2012.

FIORIN, José Luiz (Org). Linguística II: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2011.

ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2014.

ANTUNES, Irandé, Análise de Textos: fundamentos e prática. São Paulo: Parábola, 2014

### **FUP0174 - SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA (60h/a = 4 créditos)**

#### **Ementa:**

Concepções de sintaxe. Tipologia de frases. Predicação verbal. Períodos simples e compostos.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Sintaxe de colocação e regência. Sintaxe de pontuação. Sintaxe de concordância e de regência. Sintaxe e estilo. Sintaxe das tipologias textuais nos gêneros textuais. Variação sintática. Produção de texto e reescrita. Ensino de sintaxe no livro didático de Língua Portuguesa

**Programa:**

Concepções de sintaxe (formalismo e funcionalismo); Construção de frases, sentido e usos; Predicação verbal (Sujeito e predicado) nos textos orais e escritos; Período simples nos textos orais e escritos; Períodos compostos nos textos orais e escritos; Sintaxe de colocação pronominal nos textos orais e escritos; Concordância verbal nos textos orais e escritos; Regência verbal nos textos orais e escritos; Estilos sintáticos de textos orais e escritos; A sintaxe das tipologias textuais: narração, descrição, argumentação, exposição, injunção; Variação sintática do Português; Sintaxe na reescrita de texto; Análise de ensino de sintaxe do livro didático de Língua Portuguesa.

**Objetivo:**

Estudar as várias formas de estruturas sintáticas dos textos da escrita e da oralidade.

**Bibliografia Básica:**

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática. 37ª ed. Rio de Janeiro, Lucerna, 2014.  
HENRIQUES, Cláudio Cezar. Sintaxe. Rio de Janeiro: Elsevier -Campus, 2014.  
BORTONI-RICARDO, Stella Maris; SOUSA, Rosineide Magalhães; FREITAS, Vera; MACHADO, Veruska. Porque a escola não ensina gramática assim? São Paulo, Parábola, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

NEVES, Maria Helena de Moura; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina. Gramáticas contemporâneas do Português. São Paulo: Parábola, 2014  
FIORIN, José Luiz (Org). Linguística II: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2011.  
ANTUNES, Irandé, Análise de Textos: fundamentos e prática São Paulo: Parábola, 2014  
PALOMANES, Roza; BRAVIN, Angela Marina (Org.) Práticas de Ensino do Português. São Paulo: Contexto, 2012.  
NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola? São Paulo: Contexto, 2014.

**FUP0120 - SEMÂNTICA (60 h/a = 4 créditos)**

**Ementa:**

Conceito e objeto de estudo da semântica - A significação das palavras - Campos semânticos e lexicais - Denotação e conotação - Homonímia e polissemia - Significação e contexto - Relações dêiticas e anafóricas - Referencia e sentido, proposição - Relações semânticas - Semântica aplicada ao ensino do português.

**Programa:**

Semântica: Conceito e objeto de estudo; Léxico: conceito de léxico - Léxico e Vocabulário; Campos Semânticos e Campos Lexicais; As relações entre as Palavras: Sinonímia, Antonímia, Hiperonímia, Hiponímia, Homonímia, Paronomásia e Polissemia; Denotação e conotação: O sentido das palavras; As relações Semânticas no nível da palavra e no nível da sentença; Implicações – inferências – Pressuposições; As noções de sentido e de referência; Acarretamento e Pressuposição; Sinonímia e Paráfrase – Antonímia e Contradição – Ambiguidade; Relações dêiticas e anafóricas.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### **Objetivos:**

Geral:

Trazer aos alunos um conhecimento aprofundado da teoria da significação e da metodologia da análise semântica da Língua Portuguesa, a partir dos estudos linguísticos, isto é, à luz da Gramática Tradicional e da linguística, com vistas ao ensino.

Específicos:

- Promover o conhecimento essencial (básico) sobre semântica, com a finalidade de usos nas práticas sociais e organização do ensino de língua materna, no Ensino Básico.
- Trazer aos alunos um conhecimento aprofundado da teoria da significação e da metodologia da análise semântica, a partir dos estudos linguísticos.
- Estudar aspectos gerais da semântica da Língua Portuguesa à luz da Gramática Tradicional e da linguística, fundamentando-se nas semânticas lexical e formal.

### **Bibliografia Básica:**

BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2011.  
BECHARA. Evanildo. Gramática Fácil. Rio de Janeiro Nova Fronteira, 2014  
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo, Contexto, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

ANTUNES, Irandé, Análise de Textos: fundamentos e prática. São Paulo: Parábola, 2014  
DIAS, Juliana de Freitas (Org). Ler e (re)escrever textos na universidade: da prática teórica e do processo de aprendizagem-ensino. São Paulo: Pontes, 2018  
KOCH, G. Villaça Ingedore et al. Intertextualidade: diálogos Possíveis. São Paulo: Cortez, 2014.  
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.  
MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008

### **FUP0191 - TÓPICOS AVANÇADOS EM LINGUÍSTICA (60h/a = 4 créditos)**

#### **Ementa:**

Gêneros discursivos: produção, circulação, consumo e multimodalidade. Pressupostos da Análise do Discurso Crítica aplicados à análise de gêneros discursivos: discurso, texto, contexto, subjetividade, identidade, ideologia, poder. Prática discursiva e prática social. Intertextualidade e interdiscursividade. Variedade linguística do gênero discursivo. Análise do discurso de diferentes gêneros discursivos em uso e a leitura refinada na Escola.

#### **Programa:**

Concepções de Gêneros discursivos; Gêneros orais e escritos que circulam na sociedade; Multimodalidade dos gêneros e seus suportes de circulação; Pressupostos de Análise do Discurso Crítica para análise de gênero discursivo; Discurso, texto, contexto; Subjetividade, identidade, ideologia, poder e intencionalidade; Prática discursiva e prática social; Intertextualidade e interdiscursividade; Variedade linguística do gênero discursivo; A construção linguística do gênero discursivo (vocabulário, pessoa do discurso, tempo e modo verbais, estilo do texto, pontuação); Pesquisa no livro didático e em outros contextos sobre circulação de gêneros discursivos e seus usos.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Objetivo:**

Conhecer a teoria e prática dos gêneros discursivos e saber aplicar no ensino de Linguagem.

**Bibliografia Básica:**

KAEWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (Orgs). Gêneros textuais : reflexão e ensino. São Paulo: Parábola, 2011.

VAN DJIK, Teun A. Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva. São Paulo: Contexto, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

BUNZEN, Cleide; MENDONÇA, Márcia (Orgs). Múltiplas linguagens para o ensino médio. São Paulo: Parábola, 2013.

KOCH, Ingedore V. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2014. (EBOOK)

PALOMANES, Roza; BRAVIN, Angela Marina (Org.) Práticas de Ensino do Português. São Paulo: Contexto, 2012.

FIORIN, José Luiz (Org). Linguística II: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2011.

ROJO, Roxane; Eduardo Moura. Multiletramentos na escola, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2012.

**FUP0148 - TÓPICOS EM ECOLINGUÍSTICA (15h/a = 1 crédito) OPTATIVA**

**Ementa:**

Ecolinguística. Ecologia fundamental da língua: Povo Território e Língua. Ecologia de contato de línguas. Aspectos etnolinguísticos: língua, povo e cultura. Aquisição da linguagem e território. Relação ensino de língua materna e território.

**Programa:**

Conceito de ecolinguística; Língua e meio ambiente; Sustentabilidade: Etnobotânica e zoobotânica; Ecologia das línguas: contatos de línguas na formação das comunidades quilombolas e camponesas; Língua e diversidade cultural no Brasil e nas comunidades quilombolas e camponesas; Aquisição e processamento do português nas comunidades.

**Objetivo:**

Compreender a natureza da ecolinguística e de seu objeto de estudo; Aprender noções e termos básicos aos estudos ecolinguísticos; Conhecer a importância da ecolinguística hoje no contexto ambiental, cultural, linguístico, escolar.

**Bibliografia Básica:**

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). Manual de Linguística . São Paulo: Contexto, 2008

FROMKIN, Victoria & RODMAN, Robert. Introdução à linguagem. Coimbra: Almedina, 1993.

JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. 22ed. São Paulo: Cultrix, 2003

**Bibliografia Complementar:**

BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos estudos linguísticos. 12ed. Campinas: Pontes,



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

1998

CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. Problemas de linguística descritiva. 18ed. Petrópolis: Vozes, 1971

CARVALHO, Castelar de. Para compreender Saussure. 12ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003

LYONS, Jonh. Linguagem e linguística: uma introdução. Rio de Janeiro: JC, 1981

SAUSSURE, Ferdinand. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix, 1974

### **FUP0083 - OFICINA BÁSICA DE ARTES CÊNICAS (OBAC)**

#### **Ementa:**

Fundamentos básicos da linguagem teatral. Introdução às técnicas e métodos do Trabalho teatral. Introdução à história do teatro.

#### **Programa:**

Conceitos de espaço e tempo no teatro; Matéria e forma teatral; Técnicas de interpretação; O distanciamento no gesto e no texto teatral; Método colaborativo de trabalho teatral; Fundamentos básicos da história e teoria do teatro.

#### **Objetivo:**

1. Discussão sobre experiência prévia que a turma tem com a linguagem teatral e a forma como tiveram contato com o teatro na escola;
2. Exposição panorâmica sobre a história do teatro e introdução aos conceitos básicos das artes cênicas (espaço, tempo, corpo, etc);
3. Metodologia do Teatro do Oprimido: proposta teórica e metodológica, categorias dos jogos e exercícios;
4. Construção de estruturas cênicas de Teatro Imagem e de cenas de Teatro Fórum;
5. Planejamento de sequências didáticas para oficinas de teatro em escolas do campo e quilombolas e ou em comunidades.
6. Aquisição de experiência básica de trabalho com a linguagem teatral para desenvolvimento de trabalho em comunidades e em escolas, por meio de oficinas.
7. Estímulo à criação de grupos de teatro ou à vinculação ao grupo existente no território em que a/o educanda/o reside.

#### **Bibliografia Básica:**

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. BOAL, Augusto. **O Arco-Íris do Desejo: Método Boal de Teatro e Terapia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990. DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. 3. ed. São Paulo: Hucitec; Mandacaru, 2011. 183 p. (Pedagogia do teatro ; 1) ISBN 9788585148324.

HAMON, Christine. Formas dramáticas e cênicas do teatro de agitprop. In: BABLET, Denis (org). **Le théâtre d'agit-prop de 1917 à 1932**. Volume 1. France: La Cité – L'age d'homme, Lausanne, 1977.

#### **Bibliografia Complementar:**

**DICIONÁRIO do teatro brasileiro**: temas, formas e conceitos. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, Edições SESC SP, 2009. 392 p. ISBN 9788527307505.

MAIA, Reinaldo. **Brecht visto das ruas ou o teatro de todos os dias**. São Paulo: Folias, 2001.

SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno (1880-1950)**. São Paulo: Cosac & Naify: 2001.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

PISCATOR, Erwin. *Teatro político*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. RIPELLINO, A. M. *Maiakovski e o teatro de vanguarda*. São Paulo: Perspectiva, 1971. ROSENFELD, Anatol. *O teatro épico*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

### **FUP0110 - PEDAGOGIA DO TEATRO (45 h/a = 3 créditos)**

#### **Ementa:**

Teatro e formação social. Ensino de teatro em Escola do Campo: articulação entre território, comunidade, escola e cultura. Teorias e métodos do trabalho teatral. Preparação para atividades de estágio. Criação coletiva e trabalho colaborativo em teatro.

#### **Programa:**

O sentido da formação pelo trabalho teatral; O trabalho de Brecht com as peças didáticas; O trabalho de Augusto Boal com o Teatro do Oprimido; Ensino de teatro na escola: limites e desafios; Metodologias pedagógicas para o trabalho teatral; Planejamento de estágio e exercícios simulados de sequências didáticas.

#### **Objetivo:**

1. Aprofundar os conhecimentos sobre Pedagogia do Teatro do Oprimido iniciados em Oficina Básica de Artes Cênicas (OBAC);
2. Socialização da experiência de grupos criados em territórios camponeses e quilombolas;
3. Domínio de técnicas e métodos que consolidem a capacidade de construção de sequências didáticas envolvendo as artes cênicas;
4. Aquisição de experiência com metodologias de processos colaborativos em artes cênicas.
5. Colaborar para o processo organizativo do curso por meio da construção de cenas de Teatro do Oprimido que dialoguem com situações de opressão que devem ser estudadas e formuladas cenicamente para o debate por meio do Teatro Fórum;
6. Iniciar o trabalho teatral como elemento articulador transversal na estratégia da pedagogia da alternância.

#### **Bibliografia Básica:**

VIC VIEIRA GRANERO. COMO USAR O TEATRO NA SALA DE AULA Contexto 130 (EBOOK)  
NARCISO TELLES (ORG.). Pedagogia do teatro: Práticas contemporâneas na sala de aula. Papyrus 292 (EBOOK)  
HARTMANN, Luciana; VELOSO, Graça (Org.). O teatro e suas pedagogias: práticas e reflexões. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2016.

#### **Bibliografia Complementar:**

COSTA, Iná Camargo. Sinta o drama. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.  
VILLAS BÔAS, Rafael Litvin; PEREIRA, Paola Masiero (Org.). Cultura, arte e comunicação. 1. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2015.  
DESGRANGES, Flávio . A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. 3. ed. São Paulo: Hucitec; Mandacaru, 2011.  
GOMES, André Luís; MACIEL, Diógenes André Vieira (Coord.). Dramaturgia e teatro: intersecções. Maceió: EDUFAL, 2008.  
PEIXOTO, Fernando. Brecht: Uma introducao ao teatro dialetico. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1981.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### **FUP0121 - TEORIA E HISTÓRIA DO TEATRO (45 h/a = 3 créditos)**

#### **Ementa:**

História e estética do teatro brasileiro. Influências externas, filtragens, processo de assimilação e constituição da tradição local. Momentos decisivos de formação do teatro brasileiro. Imagens teatrais dos ciclos de modernização conservadora brasileiros. Relação entre teatro, política e movimentos sociais.

#### **Programa:**

Origem das formas teatrais e desenvolvimento histórico da linguagem; Matéria brasileira e forma teatral; Dissonâncias entre forma estrangeira e matéria local: as ideias fora do lugar no teatro brasileiro; A tradição da comédia de costumes e a dialética da ordem e desordem; Abolicionismo e teatro de agitação e propaganda à brasileira: revolução passiva; Jorge Andrade e o teatro da decadência da oligarquia rural; Teatro político e questão agrária: dos anos 1960 aos dias atuais; O teatro político do MST: do Teatro do Oprimido ao Teatro dialético.

#### **Objetivo:**

1. Proporcionar conhecimento geral sobre a história do teatro e das artes cênicas com foco em determinados processos de acumulação, como a relação entre o teatro brasileiro e a questão agrária.
2. Estimular o exercício de pesquisa de fontes e organização de seminários de socialização dos eixos de pesquisa.
3. Ensino de produção de artigos e organização de seminários na área de Cultura e artes cênicas.

#### **Bibliografia Básica:**

ROSENFELD, Anatol. Brecht e o teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 2012.  
DICIONÁRIO do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, Edições SESC SP, 2009.  
ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro Zahar 2003

#### **Bibliografia Complementar:**

MAGALDI, Sábato Panorama do teatro brasileiro. 3. ed. São Paulo: Global, 1997.  
PRADO, Décio de Almeida. O teatro brasileiro moderno. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.  
ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006  
COSTA, Iná Camargo. Nem uma lágrima: teatro épico em perspectiva dialética. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, Nanquim Editorial, 2012.  
BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

### **FUP0132 - PROCESSO EXPERIMENTAL EM TEATRO I (30h/a = 2 créditos) OPTATIVA**

#### **Ementa:**

Trabalho com processo teatral visando a construção de experimento montagem com texto dramaturgico. Vivência nas diversas fases do processo produtivo de um trabalho teatral, e apreensão técnica da linguagem teatral, visando a consolidação da formação de professores de Linguagens aptos para o trabalho com a linguagem teatral.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Programa:**

A montagem a partir do texto teatral; A montagem a partir da construção coletiva fundamentada pela experiência social; Métodos de direção e encenação teatral; Cenografia, música, figurino e maquiagem para o teatro; Fundamentos para uma interpretação dialética.

**Objetivo:**

1. Proporcionar a experiência de trabalho aplicado de montagem teatral.
2. Concepção e apresentação de peça teatral, ou intervenção cênica, ou leitura dramática, ou realização de experimento com formas de manifestações de cultura popular tradicional.

**Bibliografia Básica:**

LUNATCHARSKY, Anatoli. Revolução, arte e cultura. Sao Paulo: Expressao Popular, 2018.  
COELHO, Germano. MCP: historia do Movimento de Cultura Popular. Recife: Ed. do Autor, 2012.  
BENJAMIN, Walter . Ensaio sobre Brecht. Sao Paulo: Boitempo, 2017.

**Bibliografia Complementar:**

COSTA, Iná Camargo. Nem uma lágrima: teatro épico em perspectiva dialética. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, Nanquim Editorial, 2012. 9788577431953 (Expressão Popular).  
COSTA, Iná Camargo. Sinta o drama. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998 8532620868.  
WILLIAMS, Raymond. Tragédia moderna. São Paulo: Cosac & Naify, c2002. 8575031546.  
MARTINS, Aracy Alves. Práticas artísticas do campo. Editora Autêntica 306 9788551301791. (Ebook)  
BRECHT, Bertolt. Teatro dialético: ensaios. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

**FUP0146 - PROCESSO EXPERIMENTAL EM TEATRO II (45H/A = 3 CRÉDITOS)**  
**OPTATIVA**

**Ementa:**

Continuidade e complementação do trabalho com processo teatral visando a construção de experimento montagem com texto dramaturgico. Vivência nas diversas fases do processo produtivo de um trabalho teatral, e apreensão técnica da linguagem teatral, visando a consolidação da formação de professores de Linguagens aptos para o trabalho com a linguagem teatral.

**Programa:**

Rotina do trabalho teatral; Fases de produção da montagem teatral; Reflexão processual do trabalho coletivo em teatro; O teatro na Educação do Campo: limites, avanços e desafios; Formas de relação com o público por meio do trabalho teatral; Teatro e Sociedade: síntese do processo vivido no curso.

**Objetivo:**

1. Aprofundamento da experiência de montagem iniciada em “Processo experimental em teatro I”
2. Oportunizar a vivência do trabalho teatral em coletivo;
3. Conhecimento prático de métodos colaborativos de trabalho com a linguagem teatral.

**Bibliografia Básica:**



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

BOAL, Augusto. Teatro Legislativo: versão beta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.  
ROPA, Eugenia Casini. A dança e o agitprop: os teatros não teatrais na cultura alemã do início do século XX. São Paulo: Perspectiva, 2014.  
URBINATTI, Tin. Peões em Cena: grupo de teatro Forja. São Paulo: Hucitec, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

COSTA, Iná Camargo. Nem uma lágrima: teatro épico em perspectiva dialética. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, Nanquim Editorial, 2012.  
DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. 3. ed. São Paulo: Hucitec; Mandacaru, 2011.  
DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do espectador. São Paulo: Hucitec, 2003.  
BRECHT, Bertolt. Teatro dialético: ensaios. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.  
COSTA, Iná Camargo. Sinta o drama. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

#### **FUP0052 - FUNDAMENTOS BÁSICOS DAS ARTES PLÁSTICAS (60 h/a = 4 créditos)**

##### **Ementa:**

Analisar as relações entre forma e conteúdo pelo viés da relação entre as técnicas e as diferentes linguagens diante dos processos históricos, tanto internacionais quanto nacionais. Análise das formas de representação dos conflitos e das diferentes formas de representação da história e da sociedade. Estudo da arte moderna brasileira em chave crítica, buscando compreendê-la como campo de embates sociais e políticos, bem como aprofundar o entendimento das mediações entre forma estética e forma social. Estudo das aproximações entre artes plásticas e arquitetura, com ênfase na experiência do modernismo brasileiro.

##### **Programa:**

Conceito de forma nas artes plásticas; Artes plásticas e sociedade; Norma europeia e chão local: experiências fundantes da arte brasileira; A forma difícil: o modernismo e a expressão de dilemas brasileiros; Artes plásticas e arquitetura; Forma e espaço na cidade e no campo.

##### **Objetivos:**

- Conhecimento introdutório das seguintes formas de expressão das artes visuais: pintura, gravura, escultura, estêncil e fotografia;
- Apropriação dos conceitos fundamentais das artes visuais relacionados à cor, forma e composição visual com vistas à prática artística e análise de obras de arte;
- Diálogos sobre a história da arte, com enfoque na arte moderna brasileira, por meio da análise de obras e suas mediações com a forma social;
- Metodologia de experimentação artística em trabalho coletivo;
- Debate sobre metodologias do ensino de arte para o trabalho com Artes na Educação do Campo, que possam atuar nas escolas do campo e nas comunidades camponesas e quilombolas.

##### **Bibliografia Básica:**

BENJAMIN, Walter. Estética e sociologia da arte. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. 9788582178614. (Ebook)  
BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a Arte. 7ª edição. São Paulo: Ática, 2000. 9788508012718. (Ebook)  
FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. Arte na educação escolar. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2006. 8524904526.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Bibliografia Complementar:**

- BERTOLETTI, Andréa; CAMARGO, Patrícia de. Gravura: história, técnicas e contemporaneidade. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016. 9788559721973. (Ebook)
- DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 9788533623828.
- FERRAZ, Maria Heloisa C. de T; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1999. 9788524905087.
- KANDINSKY, Wassily. Ponto e linha sobre plano: contribuição a análise dos elementos da pintura. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 8533605781.
- PEREIRA, Katia Helena. Como Usar Artes Visuais na Sala de Aula. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2007. 9788572443500. (Ebook)
- READ, Herbert Edward Sir,. A arte de agora, agora: uma introdução à teoria da pintura e escultura modernas. São Paulo: Perspectiva, 1991. 8527303612
- VILLAS BÔAS, Rafael Litvin; PEREIRA, Paola Masiero (Org.). Cultura, arte e comunicação. 1. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2015. 9788564421783.

**FUP0068 - TEORIA E HISTÓRIA DAS ARTES PLÁSTICAS E VISUAIS - (60 h/a = 4 créditos)**

**Ementa:**

Análise da formação da cultura visual moderna desde a sua origem na ascensão da burguesia, na criação do ponto de vista da perspectiva geométrica do Renascimento, passando pela fragmentação e bidimensionalidade modernista, até a crise da modernidade estética e da noção de indivíduo autônomo. Avaliação das dinâmicas e das transformações de correntes forjadas em âmbito cosmopolita funcionando em países periféricos, especialmente na América Latina. Princípios e metodologia de arte-educação, através da compreensão da realidade da Educação do Campo e o estudo das Linguagens.

**Programa:**

Formação da cultura visual moderna; Renascimento e a criação da perspectiva; Fragmentação e bidimensionalidade modernista; Artes plásticas e métodos da Arte-Educação; Artes plásticas e Educação do Campo: limites, avanços e desafios.

**Objetivos:**

- Debate sobre a necessidade da arte nos dias de hoje, em consonância com seu acúmulo histórico e sua articulação com as esferas da cultura, comunicação, política e economia no Brasil;
- Introdução à história das artes visuais, em diálogo com a experiência social brasileira e internacional, sobretudo latino-americana;
- Análise da intersecção entre os seguintes temas: Indústria Cultural, estética, hegemonia, contra hegemonia, Educação do Campo, questão agrária, luta antirracista e contra as opressões;
- Introdução à metodologia de ensino de arte na educação escolar, com ênfase na escola do campo.

**Bibliografia Básica:**

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 8571642516.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

CARVALHO, Cristiene Adriana da Silva; MARTINS, Aracy Alves (Orgs.). Práticas artísticas do campo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. 9788551301791. (Ebook)

DUARTE, Rodrigo. O belo autônomo - Textos clássicos de estética. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. 9788582170434. (Ebook)

### **Bibliografia Complementar:**

AMARAL, Aracy A. Arte para quê? a preocupação social na arte brasileira: 1930-1970: subsídio para uma história social da arte no Brasil. 3. ed. São Paulo: Nobel, 2006. 8575530119.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Arte-educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2006. 8527301725.

BASTOS, Manoel Dourado; STEDILE, Miguel Enrique; VILLAS BÔAS, Rafael Litvin. Indústria Cultural, hegemonia e educação. In: BASTOS, Manoel Dourado; GONÇALVES, Felipe Canova (Orgs.). Comunicação e a disputa pela hegemonia: a indústria cultural e a reconfiguração do bloco histórico. São Paulo: Outras Expressões, 2015.

GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011. 8521611854.

HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998. 8533603266.

NAVES, Rodrigo. Forma difícil: Ensaio sobre arte brasileira(a). 2. ed. São Paulo, SP: Ática, 2001. 8508061226.

RIVERA, Tania. Arte e psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. 9788537806227. (Ebook)

WOLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte: O problema da evolução dos estilos na arte mais recente. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 8533612028.

### **FUP0084 - INTRODUÇÃO À LINGUAGEM AUDIOVISUAL (15h/a = 1 crédito)**

#### **Ementa:**

Introdução à linguagem audiovisual, com vistas a qualificar e problematizar a análise fílmica. Estudo da linguagem cinematográfica, publicitária e televisiva, entendendo o audiovisual enquanto realidade construída. Identificação dos padrões hegemônicos – classe, raça e gênero – de representação da realidade.

#### **Programa:**

Conceito de forma na linguagem audiovisual; Fundamentos da linguagem audiovisual; Estética e meios audiovisuais: desenvolvimento histórico das formas; Padrões hegemônicos de representação da realidade; Determinâncias de classe, raça e gênero na representação audiovisual.

#### **Objetivos:**

- Abordar, de forma introdutória, elementos para análise de forma e conteúdo de obras na linguagem audiovisual, como escala de planos, posicionamento de câmera, paisagem sonora e procedimentos de montagem;
- Exercitar a análise fílmica através da exibição e debate de obras audiovisuais em sala de aula;
- Experimentar, de maneira coletiva e orientada, o processo de produção integral em audiovisual: planejamento, filmagem e edição.

#### **Bibliografia Básica:**

BERNARDET, Jean Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 2004.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. 6. ed. Campinas: Papirus, 2016.

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. 3. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

AUMONT, J. O olho interminável: cinema e pintura. São Paulo: CosacNaify, 2004. 9788575032817.

BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk; São Paulo: EdUSP, 2006. 9788531410307.

EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Zahar, 2017. 9788537816509. (Ebook)

LINS, Consuelo. Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. 9788537801857. (Ebook)

MASCARELLO, Fernando (Org.). História do cinema mundial. Campinas: Papirus, 2006. 9788544900307. (Ebook)

**FUP0109 - AUDIOVISUAL: ESTÉTICA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO (1 créditos –15 horas)**

**Ementa:**

Teoria e história do cinema, com ênfase na experiência latino-americana. Vanguardas e relação entre estética, política e luta social. Formas estéticas hegemônicas e contra-hegemônicas nas linguagens cinematográfica, televisiva e publicitária. Economia política do audiovisual. Estudo dos processos de formação do mercado nacional de bens simbólicos e os impactos dos ciclos de modernização conservadora na constituição do campo audiovisual brasileiro. Análise crítica da imagem e educação, visando à formação de educadores em Linguagens aptos para o trabalho com a linguagem audiovisual.

**Programa:**

Forma audiovisual e processo social; Vanguardas audiovisuais e relações com processos de ascenso da luta social; Contra- hegemonia e representação audiovisual da realidade; Audiovisual, Indústria Cultural e modernização conservadora; Monopólios econômicos e representação hegemônica da realidade; Imagens do campo brasileiro: a questão agrária no cinema; Limites, avanços e desafios da produção audiovisual dos movimentos sociais do campo e da Educação do Campo.

**Objetivos:**

- Debate teórico sobre a narrativa clássica em audiovisual e seus contrapontos na história do cinema, com ênfase no cinema brasileiro;
- Marco geral da articulação entre audiovisual e Educação do Campo;
- Reflexão teórica sobre a construção social do gosto e a formação de repertório estético em audiovisual;
- Debate sobre padrões hegemônicos de representação da realidade no audiovisual;
- Análise de experiências de exibição de filmes em comunidades camponesas e quilombolas.

**Bibliografia Básica:**

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 8511120300.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- DUARTE, Rosália. Cinema & Educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007. 9788582179949. (Ebook)
- NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003. 9788572442152. (Ebook)
- LUNATCHARSY, Anatoli. Revolução, arte e cultura. São Paulo: Expressão Popular, 2018. 9788577433315

**Bibliografia Complementar:**

- MARTINS, Aracy Alves et al. (Orgs.) Outras terras à vista: Cinema e Educação do Campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 9788582172339. (Ebook)
- BASTOS, Manoel Dourado; GONÇALVES, Felipe Canova (Orgs.). Comunicação e a disputa pela hegemonia: a indústria cultural e a reconfiguração do bloco histórico. São Paulo: Outras Expressões, 2015.
- FRESQUET, Adriana. Cinema e educação: Reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e fora da escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. 9788582178904. (Ebook)
- HAGEMEYER, Rafael Rosa. História & Audiovisual. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. 9788582172216. (Ebook)
- LINS, Consuelo. Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. 9788537801857. (Ebook)
- TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José de Sousa Miguel (Orgs.). A escola vai ao cinema. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007. 9788582179369. (Ebook)

**FUP0122 - PROJETO EXPERIMENTAL EM AUDIOVISUAL: (15 horas, 1 credito)**

**Ementa:**

Pesquisa e produção de filmes curtas-metragens experimentais, em formato digital. Vivência coletiva das etapas de realização audiovisual, na ficção e no documentário,

**Programa:**

Fundamentos e etapas da produção em audiovisual; Técnica e forma na linguagem audiovisual; Apropriação da linguagem e produção audiovisual.

**Objetivos:**

- Experimentar com maior nível de aprofundamento, de maneira coletiva e orientada, o processo de produção integral em audiovisual: planejamento, criação de roteiro, filmagem e edição;
- Planejar e realizar a circulação de experimento audiovisual produzido pela turma.

**Bibliografia Básica:**

- CAMPOS, Flávio de. Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 9788537815946. (Ebook)
- COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro. São Paulo: Summus, 2009. 9788532308726. (Ebook)
- GERBASE, Carlos. Cinema: primeiro filme : descobrindo, fazendo, pensando. Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, 2012. 9788574212111.

**Bibliografia Complementar:**

- AUMONT, J. O olho interminável: cinema e pintura. São Paulo: CosacNaify, 2004.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

9788575032817.

EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. Rio de Janeiro: 2017. 9788537816493. (Ebook)

EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Zahar, 2017. 9788537816509. (Ebook)

MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 9788537803288. (Ebook)

RIVERA, Tania. Cinema, imagem e psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. 9788537804940. (Ebook)

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. 3. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2005. 8521906765.

### **FUP0133 - PROJETO EXPERIMENTAL EM AUDIOVISUAL: PRODUÇÃO E FINALIZAÇÃO (45 h/a = 3 créditos) OPTATIVA**

#### **Ementa:**

Acompanhamento e orientação das tarefas de produção e finalização dos filmes curtas-metragens experimentais, em formato digital. Estudo sobre a exibição e distribuição do audiovisual, com ênfase no uso crítico em ambiente educacional.

#### **Programa:**

Montagem e edição no audiovisual; Produção de bens simbólicos e formulação de perspectivas emancipatórias a partir do audiovisual; Usos do audiovisual na escola: limites, avanços e desafios; Desafios da circulação da produção audiovisual na Educação do Campo.

#### **Objetivos:**

- Experimentação na linguagem audiovisual, com enfoque nos procedimentos de edição e finalização;
- Debate sobre a circulação de audiovisual e a exibição de filmes nas comunidades camponesas e quilombolas, sobretudo nas escolas do campo.

#### **Bibliografia Básica:**

CAMPOS, Flávio de. Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 9788537815946. (Ebook)

COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro. São Paulo: Summus, 2009. 9788532308726. (Ebook)

GERBASE, Carlos. Cinema: primeiro filme : descobrindo, fazendo, pensando. Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, 2012. 9788574212111.

#### **Bibliografia Complementar:**

AUMONT, J. O olho interminável: cinema e pintura. São Paulo: CosacNaify, 2004. 9788575032817.

EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. Rio de Janeiro: 2017. 9788537816493. (Ebook)

EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Zahar, 2017. 9788537816509. (Ebook)

MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 9788537803288. (Ebook)

RIVERA, Tania. Cinema, imagem e psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. 9788537804940. (Ebook)

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. 3. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2005. 8521906765.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### **FUP0509 - ESTUDOS LITERÁRIOS I: LITERATURA E NAÇÃO (7 HORAS = 5 CRÉDITOS)**

#### **Ementa:**

Estudo da produção literária e da sua constituição como objeto estético, político, social e histórico que formula, pela sua dialética básica entre cosmopolitismo e localismo, o dilema e a lógica contraditória da nação e do modo de ser do povo brasileiro.

#### **Programa:**

Promessa de felicidade; Literatura e nação como destino do País Novo; Arte, propriedade privada e promessa de felicidade; Formas estéticas da e para sociedade moderna: lirismo e sujeito de direito; romance e burguesia; Estratégias estéticas para acionar as engrenagens da felicidade: mundialização da literatura e colonização estética de formas nativas; Dialética constitutiva da produção literária em região periférica: Cosmopolitismo versus Localismo; Ilustração à brasileira: emancipação pela arte no país da escravidão; Originalidade e cópia na literatura periférica: forma aguda de dependência na independência; Receita para a invenção de um passado para o País Novo: nacionalismo, indianismo e exotismo; Romance brasileiro e mapeamento do país que não existe; Dialética da malandragem: o modo de ser brasileiro e a memória do que ainda não aconteceu.

#### **Objetivos:**

Introduzir os estudantes às particularidades da forma literária de apropriação do mundo;  
Introduzir os estudantes à noção de sistema literários seu processo de formação  
Apresentar os períodos iniciais de formação da literatura brasileira;  
Apresentar textos relevantes do Romantismo brasileiro;  
Desenvolver a habilidade da leitura e fruição literária;  
Desenvolver a habilidade de análise literária e apropriação da sua linguagem e forma específica

#### **Bibliografia Básica:**

TEIXEIRA, Ivan (Org.) Épicos. 1ª edição São Paulo: EDUSP 2007  
ALENCAR, José de. Lucíola. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013  
ALENCAR, José de. Iracema. 3ª edição São Paulo: Ática, 2012

#### **Bibliografia Complementar:**

CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira. 16ª Edição. São Paulo: Ouro Sobre Azul, 2017.  
CANDIDO, Antonio. A Educação pela noite e outros ensaios. 6ª edição São Paulo: Ouro sobre Azul, 2011  
HUBERMAN, Leo. A história da riqueza do homem. Rio de Janeiro: LCT, 2010.  
ALMEIDA, Manuel Antônio de. Memórias de um sargento de milícias. São Paulo: L&PM EDITORES, 1998.  
MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Cultura, arte e literatura – Textos escolhidos. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

### **FUP0229 - ESTUDOS LITERÁRIOS II: CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA LITERÁRIO (60 horas = 4 créditos)**



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Ementa:**

Estudo da narrativa histórica composta pelo sistema literário nacional em descompasso com a desagregação da nação; o Brasil e a literatura como problema.

**Programa:**

Literatura como felicidade em um país sem destino; Importação de artigos de luxo na periferia: felicidade e drama burguês nas formas do romance brasileiro; Brás Cubas: formas estéticas para as memórias do que já não pode mais acontecer; Machado, antes e a consolidação do sistema literário brasileiro; Foco narrativo, classe dominante e volubilidade; Divisão do trabalho: escravidão e favor entre ficção e vida bruta; O trabalho na periferia do capitalismo.

**Objetivos:**

Aprofundar a ideia de sistema literário brasileiro e apresentar a sua consolidação com a obra de Machado de Assis;  
Conhecer textos relevantes da obra de Machado de Assis;  
Desenvolver a ideia de universalidade a partir da perspectiva periférica no interior do sistema-mundo;  
Desenvolver a habilidade da leitura e fruição literária;  
Desenvolver a habilidade de análise literária e apropriação da sua linguagem e forma específica.

**Bibliografia Básica:**

TITAN JR., Samuel (Org.). Machado de Assis – obra completa. 1ª edição. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.  
BALZAC, Honoré. A comédia humana – Vol. 7. As ilusões perdidas. 1ª edição. São Paulo: Biblioteca Azul, 2013  
VOLTAIRE. Cândido ou o otimismo. Tradução de Mário Laranjeira. São Paulo: Penguin Clássicos, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

SCHWARZ, Roberto. Um mestre na periferia do capitalismo. São Paulo: Editora 34, 2012.  
SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas 5ª edição. São Paulo: Duas Cidades - Editora 34, 2000.  
AZEVEDO, Aluísio. O cortiço. São Paulo: Saraiva, 2008  
CANDIDO, Antonio. O discurso e a cidade. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2018.  
LUKÁCS, György. Marx e Engels como historiadores da literatura. São Paulo: Boitempo, 2016.

**FUP0176 - ESTUDOS LITERÁRIOS III: REPRESENTAÇÃO DO PERSONAGEM POPULAR BRASILEIRO (60 HORAS = 4 CRÉDITOS)**

**Ementa:**

Estudo da relação entre o personagem brasileiro e o escritor periférico, a partir da perspectiva da literatura como espaço de disputa estética e política entre forças discursivas que dá a ver a forma peculiar da estrutura social no Brasil.

**Programa:**

O escritor periférico e o personagem brasileiro; O personagem brasileiro: reciclagem pitoresca



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

de resíduos nativistas; Estética de exportação do indígena: brasileiro para europeus e europeu para brasileiros; De peça de cenário à ascensão para personagem pelo branqueamento: remédio estético para o envenenamento por escravidão; Uma multidão mantida sob os limites da arte: agregados, capatazes, sertanejos, suburbanos, iletrados, donzelas, moças casadoiras, camponeses, malandros, trabalhadores, aventureiros, proletários.; O problema da incorporação dos pobres pela ficção: má-consciência, identificação transfigurada, representação do outro de classe e autoquestionamento; Literatura e luta de classe: a disputa pelo espaço discursivo na fatura da obra literária; Produção cultural contemporânea: autorrepresentação no planeta-mercadoria.

**Objetivo:**

Aprofundar as particularidades da forma literária de apropriação do mundo;  
Introduzir os estudantes a criação do personagem popular na literatura;  
Conhecer Vidas Secas, de Graciliano Ramos e discutir a questão da perspectiva que embasa a relação de escritor intelectual e personagens camponeses;  
Conhecer contos e novelas de outros escritores das décadas de 1920 e 1930.  
Desenvolver a habilidade da leitura e fruição literária;  
Desenvolver a habilidade de análise literária e apropriação da sua linguagem e forma específica.

**Bibliografia Básica:**

RAMOS, Graciliano. Vidas secas – Edição Comemorativa 80 anos. Rio de Janeiro: Record, 2018.  
RAMOS, Graciliano. São Bernardo. Rio de Janeiro: Record, 2003.  
ROSA, Guimarães. Ficção completa – Box Nova Fronteira, 2017

**Bibliografia Complementar:**

SCHWARZ, Roberto. Sequências brasileiras. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.  
ANDRADE, Mário. Contos Novos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013  
LISPECTOR, Clarice. A hora da estrela. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.  
AMADO, Jorge. Terras do sem fim. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.  
REGO, José Lins do. Menino de engenho. São Paulo: José Olympio, 2010

**FUP0193 - ESTUDOS LITERÁRIOS IV: O REFLEXO LÍRICO NA REPRESENTAÇÃO DO BRASIL (60 HORAS = 4 CRÉDITOS)**

**Ementa:**

Estudo da produção poética nacional na perspectiva da relação entre lírica e sociedade que produz uma lógica histórica e evidencia, na forma estética, a problematização do dilema de ser brasileiro.

**Programa:**

Lírica e sociedade: poesia e conhecimento do dilema nacional; Locus amoenus entre duras penhas; Versos ou flechas: o que seria o Brasil?; Refinamento e reificação: vozes veladas veludas vozes; As rimas da pátria: parnasianismo e poder; Cosmopolitismo x localismo: as vanguardas no Brasil; Modernismo: as reinvenções do Brasil em Mário e Oswald; Concretismo e geração de 45; o retorno do formalismo; Empenho e autoquestionamento: as possibilidades da poesia engajada no Brasil; Lírica e sociedade: poesia e conhecimento do dilema nacional.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Objetivo:**

Aprofundar as particularidades da forma literária de apropriação do mundo, pela introdução ao gênero lírico e da canção;  
Introduzir os estudantes à peculiaridade da poesia, com seu caráter comum e diverso das formas narrativas;  
Conhecer textos exemplares dos diversos períodos da poesia brasileira;  
Desenvolver a habilidade da leitura e fruição poética;  
Desenvolver a habilidade de análise poética e apropriação da sua linguagem e forma específica.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, Carlos Drummond de. Nova Reunião. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.  
BANDEIRA, Manuel. Box Manuel Bandeira. São Paulo: Global, 2017  
GULLAR, Ferreira. Muitas vozes. São Paulo: José Olympio, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

ALVIM, Francisco. Elefante. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.  
Anjos, Augusto dos. Toda poesia. São Paulo: José Olympio, 2011.  
MEIRELES, Cecília. Romanceiro da Inconfidência. São Paulo: Global, 2015.  
MELO NETO, João Cabral. Morte e vida Severina. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2007  
PRADO, Antonio Arnoni (Org.) A dimensão da noite. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2004.

**FUP0119 - ESTUDOS LITERÁRIOS AVANÇADOS: LITERATURA MUNDIAL ENTRE O CENTRO E A PERIFERIA (45H/A = 3 CRÉDITOS) OPTATIVA**

**Ementa:**

Estudo da literatura enquanto sistema-mundo (Weltliteratur - J. W. Goethe). Processos históricos em que se inserem as literaturas periféricas, vinculados objetivamente às nações centrais. Estudo de natureza organicamente comparatista que permite compreender a produção literária, universalizada com o capital, em suas diversas fases e crises. Investigação dialética da constituição do sistema literário brasileiro e das produções literárias de outras regiões periféricas. Relação entre centro e periferia, metrópole e colônia, cosmopolitismo e localismo, campo e cidade, a partir da leitura e análise da forma de obras da literatura universal em cotejo com obras literárias produzidas em regiões periféricas. Conceitos: a literatura universal; a ficção moderna; o romance histórico, burguesia e modernidade; tradição interna; originalidade e cópia; autonomia relativa da arte; missão desfeticizadora da arte; literatura-mundo e sistema-mundo; progresso contraditório; sentido histórico e perspectiva.

**Programa:**

Apresentação do curso e do conceito de literatura universal como sistema. Notas sobre o romance; Formação do sistema literário mundial enquanto parte do processo de transformação do mundo pelo trabalho. A estética e a política cultural; O *Werther* de Goethe e o iluminismo “romântico” alemão. A interpretação do romance por Georg Lukács; Honoré de Balzac: a profecia das ilusões perdidas na possibilidade do realismo na arte e na literatura; O fim do período heroico da revolução burguesa e a desilusão com as jornadas de 1848: do realismo ao naturalismo; *O capote* de Nikolai Gogol e o renascimento do realismo na literatura periférica russa; *Oblomov* e *A morte de Ivan Iliitch*: e os limites mortificantes da sociedade feudal russa



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

com aspiração moderna; Máximo Gorki: a literatura como perspectiva da necessidade da superação revolucionária; Uma literatura de guerra e de uma histórica virada revolucionária: Mikhail Cholókhov, o *Don Silencioso*, *Terras desbravadas* e *O destino de um homem*; A literatura como desenvolvimento da autoconsciência da humanidade.

### **Objetivo:**

Introduzir a noção de literatura mundial, como figuração estética das relações essenciais que presidem o sistema-mundo;

Aprofundar a relação entre centro e periferia na constituição da literatura mundial;

Discutir o modo especial como a literatura periférica lança luz à forma social mundial;

Conhecer textos exemplares da literatura de região periférica estrangeira, em especial a russa;

Desenvolver a habilidade da leitura e fruição literária;

Desenvolver a habilidade de análise literária e apropriação da sua linguagem e forma específica.

### **Bibliografia Básica:**

GOETHE, Johann Wolfgang Von Os sofrimentos do jovem Werther Porto Alegre: LPM, 2001.

BALZAC, Honoré. A comédia humana – Vol. 5. 1ª edição São Paulo: Biblioteca Azul, 2013.

DIDEROT, Denis. Obras VII – A Religiosa. São Paulo: Perspectiva, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

GOGOL, Nikolai. O capote e outras histórias. São Paulo: 34, 2015.

GORKI, Máximo. Meu companheiro de estrada e outros contos. São Paulo: 34, 2014.

TOLSTOI, Leon. A morte de Ivan Ilitch e outras Histórias. São Paulo: Amarilys, 2010.

MANN, Thomas. A Morte Em Veneza & Tonio Krueger. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MORETTI, Franco. O burguês – entre a história e a literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

## **FUP0142 - LITERATURA COMO FORMAÇÃO: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS ONTOLÓGICOS E ESTÉTICOS (60H/A = 4 CRÉDITOS) OPTATIVA**

### **Ementa:**

Concepções de literatura e de crítica literária: ensino e *práxis*. O papel do professor de literatura na recepção, crítica e socialização da tradição histórica; a finalidade de inserção do sujeito discente na perspectiva do progresso da humanidade. Apreensão do literário: modelos redutores vs. crítico-criativos e suas repercussões na educação literária. O ensino da literatura enquanto prática social. Literatura e vida cotidiana como processo dialético na construção de um sujeito onto- histórico. Os fundamentos ontológicos do *estético* e o caráter estético da *ontologia do ser social*. A arte como superação dialética da vida cotidiana – conservação e negação. A arte como fator cognitivo. O desenvolvimento dos sentidos humanos, da consciência e da linguagem como elementos correlatos no desenvolvimento artístico do ser social. Arte como autoconhecimento do desenvolvimento da humanidade. O estudo do desenvolvimento ontogênico na formação do ser social em Hegel, Feuerbach, Marx, Lukács, Gramsci e Vygostski.

### **Programa:**

Apresentação dos conceitos de literatura, crítica literária, tradição cultural, arte, ciência e



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

trabalho; Noções de alienação, reificação, objetivação e fetichização. A dialética sujeito-objeto; Trabalho como produção e reprodução da vida dos homens; arte como trabalho não alienado (práxis) no mundo do predomínio da mercadoria; O ensino da arte e da literatura como possibilidade de consciência da condição alienada da vida humana e da perspectiva de superação do fetichismo da mercadoria; O desenvolvimento ontológico dos cinco sentidos humanos como parte da história do trabalho, da consciência, da linguagem e da arte; Os fundamentos ontológicos do *estético* e o caráter estético da *ontologia do ser social*; Produção e reprodução do conhecimento no processo teleológico do trabalho; a ‘forma’ arte como única forma de trabalho livre; A autonomia relativa da arte; O direito à arte e à literatura. O ensino e a pesquisa ao longo do desenvolvimento da história do homem e na sociedade burguesa. A necessidade da superação: entre continuidade e ruptura.

### **Objetivo:**

Introduzir os estudantes nas questões da filosofia da arte;  
Discutir a formação dos sentidos e o efeito artístico como omnilateral;  
Relacionar os temas estéticos e filosóficos com a Educação do Campo;  
Relacionar os temas estéticos e filosóficos com o trabalho da docência em literatura.

### **Bibliografia Básica:**

ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Editora 34, 2015.  
MANN, Thomas. As cabeças trocadas – uma lenda indiana. São Paulo: Companhia das letras, 2017.  
MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Manifesto do partido comunista. São Paulo: Penguin Companhia, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

MÉSZÁRÓS, István. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2008.  
LESSING, Gotthold Ephraim. Laocoonte ou sobre as fronteiras entre a poesia e a pintura. São Paulo: Iluminuras, 2011.  
VIGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
MARX, Karl. Manuscritos econômicos e filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2004.  
DUARTE, Newton e DELLA FONTE, Sandra Soares. Arte, conhecimento e paixão na formação humana: sete ensaios de pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2010.

**ÁREA 2: CIÊNCIAS DA NATUREZA (45H/A = 3 CRÉDITOS (comuns a todos os educandos) + 1.140H/A = 76 (HAB) = 79 CRÉDITOS)**

### **ÁREA 2: CIÊNCIAS DA NATUREZA**

**Ementa:** Introdução ao estudo da área; identificação das ciências/disciplinas/práticas desde as quais é possível compor esta área; conceitos e categorias teóricas fundamentais; modos de produção do conhecimento próprios da área; lugar desta área de conhecimento na Educação Básica.

**Disciplinas comuns a todos os Licenciandos:**

### **FUP0047 - PROMOÇÃO DA SAÚDE (45H/A = 3 CRÉDITOS) - OPTATIVA**

#### **Ementa:**

Saúde e seus determinantes. Indicadores de saúde pública. Políticas de saúde. Promoção da saúde e cidadania. A educação para a saúde como tema transversal. O papel do professor na



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

promoção da saúde. Construção do papel de gênero nas sociedades e identidade de gênero. As cinco principais linhas de promoção da saúde na escola: promoção da atividade física, promoção da alimentação saudável, prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e da gravidez precoce, prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, promoção da cultura da paz.

**Programa:**

Conceito de saúde. Determinantes de saúde na população; Indicadores de Saúde: Índices de mortalidade geral, mortalidade infantil e mortalidade materna. Índices de Morbidade: Incidência e Prevalência; Sistema de Saúde no Brasil: Origem, Objetivos e atribuições do Programa Saúde da Família; Proteção e defesa da Saúde. A importância da Vigilância sanitária e ambiental; Políticas de educação para a saúde no Brasil. A educação para a saúde como tema transversal; Promoção da saúde e cidadania. A educação para a saúde como tema transversal O papel do professor na promoção da saúde; O papel de gênero nas sociedades. A importância da mulher na promoção da saúde; Prevenção a gravidez precoce e DSTs; Promoção da atividade física; Promoção da alimentação saudável. Segurança Alimentar e Nutricional; Prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas; Promoção da cultura da paz; Elaboração de projeto de promoção da saúde a ser desenvolvido na escola e/ou comunidade.

**Objetivos:**

Ao final dos estudos, nesta disciplina, os estudantes deverão ser capazes de: Compreender o conceito de saúde e qualidade de vida; Analisar a situação de saúde do Brasil e as políticas públicas existentes; Identificar os cuidados necessários para a promoção da saúde individual e da comunidade; Desenvolver atividades de promoção da saúde na comunidade e nas escolas.

**Bibliografia Básica:**

Rouquayrol, M.Z., Almeida Filho, N. Epidemiologia e Saúde. 7ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2014.

Rocha, A.A., Cesar, C.L.G. Saúde Pública: bases conceituais. Editora Atheneu, São Paulo 2013.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Mulheres. Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Brasília: 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Dialogando sobre o direito humano à alimentação adequada no contexto do SUS - Ministério da Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2010. Disponível online

BRASIL. Ministério da Saúde. Dialogando sobre o direito humano à alimentação adequada no contexto do SUS - Ministério da Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2010. Disponível online

BRASIL. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN). Plano de Segurança Alimentar e Nutricional 2012- 2015. Brasília, DF: MDS; Consea, 2011.

Siliprandi, Emma Cadermatori. A Alimentação com tema político das mulheres. In: ROCHA, Cecília ( org.) Segurança Alimentar e Nutricional: perspectivas, aprendizados e desafios para as políticas públicas. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2013.

**FUP0066 - BIOLOGIA GERAL: CITOLOGIA E HISTOLOGIA (45 HORAS = 3 CRÉDITOS)**

**Ementa:**

Conceito de célula. Organização da célula: organismos procariotos e eucariotos. Diferenças



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

entre célula vegetal e animal. Aspectos morfológicos e funcionais da célula, de seus revestimentos e seus compartimentos e componentes intracelulares. Métodos e técnicas de estudo da célula e tecidos orgânicos. Tecidos: epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso.

**Programa:**

Conceito de célula. Tipos de células: procariotos e eucariotos (vegetal e animal). Estrutura e função de membranas biológicas. Secreção celular e tráfego intracelular. Organelas intracelulares. Junções celulares, sinalização celular e matriz extracelular. Métodos de estudo da célula e tecidos: microscopia. Tecido epitelial. Tecido conjuntivo. Tecido muscular. Tecido nervoso.

**Objetivo:**

Permitir ao aluno identificar e compreender os componentes estruturais celulares, tecidos e órgãos de mamíferos, bem como os processos biológicos a eles relacionados, fundamentais para a manutenção do processo vital.

**Bibliografia Básica:**

MEDRADO, Leandro. Citologia e Histologia Humana Fundamentos de Morfofisiologia Celular e Tecidual. 1 ed. São Paulo, Erica, 2014  
ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. 1 ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2016  
ALBERTS, Bruce, et al. Biologia Molecular da Célula. 6 ed. Porto Alegre, ArtMed, 2017

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei Maria. A Célula. 3 ed. Manole, 2013 9788520435786.  
GARTNER, Leslie P. Atlas Colorido de Histologia. 7 ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 9788527734318. EBOOK  
REECE, Jane B., et al. Biologia de Campbell. 10 ed. Porto Alegre ArtMed, 2015 9788582712306. EBOOK  
ROSS, Michael H. Atlas de Histologia Descritiva. 1 ed. Porto Alegre, ArtMed, 2015 9788536327495. EBOOK  
ROSS, Michael H. Ross, Histologia Texto e Atlas: Correlações com Biologia Celular e Molecular. 7 ed. São Paulo, Guanabara Koogan, 2016 9788527729888. EBOOK

**FUP0058 - HISTÓRIA E FILOSOFIA DA CIÊNCIA E DA MATEMÁTICA I (30H/A = 2 CRÉDITOS) Observação**  
**– disciplina ofertada pelas áreas de CIEN E MAT. Obrigatória matemática , OPTATIVA CIEN**

**Ementa:**

Agricultura e primórdios do desenvolvimento tecnológico; Primórdios do desenvolvimento da matemática, da física da química e da biologia; Empirismo e racionalismo; O empirismoindutivismo; Crítica ao empirismo indutivismo; Racionalismo crítico; Estudo de casos históricos.

**Programa:**

Agricultura e primórdios do desenvolvimento tecnológico; Primórdios do desenvolvimento da



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

matemática, da física da química e da biologia; Empirismo e racionalismo; O empirismoindutivismo; Crítica ao empirismo indutivismo; Racionalismo crítico; Estudo de casos históricos.

**Objetivo:**

Desenvolver uma visão crítica sobre a natureza das Ciências da Natureza, particularmente sobre seus procedimentos metodológicos, seus pressupostos metafísicos e o papel da empiria.

**Bibliografia Básica**

KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. 10. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011.  
Chalmers, Alan Francis O Que É Ciência Afinal ? São Paulo, SP: Brasiliense 1993  
MARTINS, ROBERTO DE ANDRADE O UNIVERSO - TEORIAS SOBRE SUA ORIGEM E EVOLUÇÃO Livraria da Física 2012

**Bibliografia Complementar:**

POPPER, Karl Raimund Sir. A lógica da pesquisa científica. 19. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2007.  
LAKATOS, Imre. História da ciência pura e suas reconstruções racionais: e outros ensaios. Lisboa: Edições 70, 1998.

**FUP0069 - HISTÓRIA E FILOSOFIA DA CIÊNCIA E DA MATEMÁTICA II (45H/A = 3 CRÉDITOS) Observação – disciplina ofertada pelas áreas de CIEM E MAT. OBRIGATÓRIA MATEMÁTICA**

**Ementa:**

A epistemologia de Thomas Khun; Exemplos de paradigmas e revoluções científicas nas ciências da natureza e na Matemática; O debate sobre o método científico: como de fato a Ciência é produzida hoje; A produção científica no Brasil e na América Latina; O valor social da Ciência; O papel das mulheres no desenvolvimento da Ciência.

**Programa:**

A epistemologia de Thomas Khun; Exemplos de paradigmas e revoluções científicas nas ciências da natureza e na Matemática; O debate sobre o método científico: como de fato a Ciência é produzida hoje; A produção científica no Brasil e na América Latina; O valor social da Ciência; O papel das mulheres no desenvolvimento da Ciência.

**Objetivo:**

Desenvolver uma visão crítica sobre a natureza das Ciências da Natureza, particularmente em relação ao seu caráter de empreendimento social historicamente construído.

**Bibliografia Básica:**

KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. 10. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011.  
Chalmers, Alan Francis O Que É Ciência Afinal ? São Paulo, SP: Brasiliense 1993  
MARTINS, ROBERTO DE ANDRADE O UNIVERSO - TEORIAS SOBRE SUA ORIGEM E EVOLUÇÃO Livraria da Física 2012



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Bibliografia Complementar:**

POPPER, Karl Raimund Sir. A lógica da pesquisa científica. 19. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2007.

LAKATOS, Imre. História da ciência pura e suas reconstruções racionais: e outros ensaios. Lisboa: Edições 70, 1998.

**FUP0516 - COMPOSIÇÃO DO UNIVERSO (60h/a = 4 créditos) OPTATIVA PARA MATEMÁTICA**

**Ementa:**

Filósofos gregos e as concepções das substâncias componentes do universo: água, terra e fogo. Atomistas. História da química: os alquimistas e a descoberta dos elementos químicos. Lavoisier e a lei da transformação da matéria. Modelo atômico. Tabela periódica. Ligações químicas. Forças intermoleculares e Estados da Matéria. Reações químicas. Ácidos e bases. Equilíbrio iônico da água.

**Programa:**

Os gregos e a composição do universo – água, terra, fogo e ar. Atomistas. Alquimia – a descoberta dos elementos químicos (espectroscópio e a composição do sol). Modelo atômico. Tabela periódica. Ligações químicas. Forças intermoleculares e estados da Matéria. Reações químicas – Lavoisier. Ácidos, Bases. Equilíbrio iônico da água.

**Objetivo:**

Entender como o Universo surgiu, bem como a sua composição química.

Relacionar o estudo da matéria com os modelos atômicos.

Estudar a descoberta dos elementos químicos, em razão do surgimento do Universo, e a posterior organização dos mesmos na tabela periódica.

A partir do entendimento da construção da tabela periódica, compreender que os elementos químicos fazem ligações químicas para adquirir estabilidade (em razão do número de elétrons na camada de valência).

Compreender os diferentes tipos de ácidos e bases e suas reações.

**Bibliografia Básica:**

BROWN, Theodore L; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce Edward; BURDGE, Julia R. Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2014. 9788587918420.

INTRODUÇÃO à química geral. São Paulo Cengage Learning 2016 9788522126354. Ebook

RUSSELL, John Blair; BROTTTO, Maria Elizabeth (Coord.). Química geral. 2. ed. São Paulo: Makron Books Brasil, 1994. 8534601925.

**Bibliografia Complementar:**

GLEISER, Marcelo. A dança do universo: dos mitos de criação ao Big-Bang. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006. 9788535908480

VANIN, José Atilio. Alquimistas e químicos: o passado, o presente e o futuro. 2. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2005 8516046281.

SILVA, Elaine Lima. Química geral e inorgânica princípios básicos, estudo da matéria e estequiometria. São Paulo Erica 2014 9788536520193. Ebook

FRIAÇA, Amâncio (Org.). Astronomia: uma visão geral do universo. 2. ed. São Paulo: EdUSP 2008 9788531404627.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

PANEK, Richard. De que é feito o universo? a história por trás do prêmio Nobel de física. Rio de Janeiro Zahar 2014 9788537812099. Ebook

NOVELLO, Mario. Do big bang ao universo eterno. Rio de Janeiro Zahar 2010 9788537803424. Ebook

### **FUP0115 - GENÉTICA E MELHORAMENTO (45h/a = 3 créditos)**

#### **Ementa:**

Conceito de genética, hereditariedade, DNA, cromossomo, gene. Divisão Celular: Mitose e Meiose. Mendelismo: contexto histórico, primeira e segunda lei. Alelismo múltiplo, herança ligada ao sexo e mutações. Introdução a genética molecular: Replicação, transcrição e tradução. Melhoramento genético: Conceitos de genótipo e fenótipo, características qualitativas e quantitativas, origem e Evolução da Agricultura/ Evolução da Humanidade, importância do Melhoramento de Plantas (MP), sistemas reprodutivos das espécies cultivadas, planejamento do Programa de MP, Origem e evolução das plantas cultivadas, centro de origem e de diversidade; variabilidade, recursos Genéticos, herdabilidade, heterose, interação. Genótipo x Ambiente, adaptabilidade e Estabilidade de Comportamento, seleção de Genitores, variedades.

#### **Programa:**

Conceito de genética; Divisão Celular: Mitose e Meiose; Mendelismo; Alelismo múltiplo; Introdução a genética molecular; Replicação, transcrição e tradução; Melhoramento genético; Sistemas reprodutivos das espécies cultivadas; Genótipo x Ambiente; Recursos Genéticos; Adaptabilidade e Estabilidade de Comportamento.

#### **Objetivo:**

#### **Bibliografia Básica:**

Griffiths, A.J.F.; Wessler, S.R.; Carroll, S. B.; Doebley, J. Introdução à Genética Edição: 11ª Ed Guanabara Koogan, 2019 978-85-277-2995-6

FREEMAN, Scott; HERRON, Jon C. Análise evolutiva. Edição: 4ª Ed Porto Alegre: Artmed, 2009 9788536318141 E-book

Aluizio Borém, Glauco V. Miranda e Roberto Fritsche-Neto Melhoramento de Plantas 7ªed Editora UFV, 2017 9788572695672

#### **Bibliografia Complementar:**

PIERCE B., Genética um enfoque conceitual. 5ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017 978-85-277-2932-1

RIDLEY, Mark. Evolução 3ª ed Porto Alegre: Artmed, 2006 97888536306353

BUENO, L.C.S.; MENDES, A.N.G.; CARVALHO, S.P. Melhoramento genético de plantas: princípios e procedimentos 2ªed. UFLA, 2006 9788587692320

Peter Snustad, Michael J. Simmons Fundamentos de genética Edição :7ª Guanabara Koogan, 2018 978-85-277-3100-3 (E-book)

Pimentel, Márcia Mattos Gonçalves - Gallo, Cláudia Vitória de Moura - Santos-Rebouças, Cíntia Barros Genética Essencial Guanabara Koogan, 2013 9788527721899 (E-Book)

### **FUP0054 - MATEMÁTICA BÁSICA E APLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO DO CAMPO (60 H/A = 4 CRÉDITOS) OPTATIVA DA MATEMÁTICA**



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Ementa:**

Manipulações algébricas. Funções e aplicações no campo: funções de primeiro e segundo graus. Polinômios. O conceito de reta tangente. Trigonometria. Derivadas e técnicas de derivação. Integral definida e aplicações.

**Programa:**

Manipulações algébricas; A equação da reta; Funções e aplicações no campo: funções de primeiro e segundo graus; Polinômios; O conceito de reta tangente; Trigonometria.

**Objetivos:**

Apresentar os conjuntos dos números naturais, inteiros e racionais associados à atividade humana e cultura. Utilizar diferentes estratégias e recursos didáticos no ensino dos sistemas de numeração e investigar situações da vida social que demandam tratamento quantitativo.

**Bibliografia Básica:**

FERNANDA CESAR BONAFINI. Matemática. Pearson 139 9788564574410 (EBOOK)  
SILVA, Sebastião Medeiros da. Matemática básica para cursos superiores. 2. Rio de Janeiro Atlas 2018 9788597016659 (EBOOK)  
LAPA, Nilton. Matemática aplicada. São Paulo Saraiva 2012 9788502157118 (EBOOK)

**Bibliografia Complementar:**

LOURDES WERLE DE ALMEIDA, KARINA PESSOA. Modelagem Matemática na Educação Básica. Contexto 162 9788572446976  
MATEMÁTICA aplicada. 12. Porto Alegre Bookman 2012 9788540700970 (EBOOK)  
SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática básica para cursos superiores. São Paulo, SP: Atlas, 2002 9788522430352  
GARBI, Gilberto Geraldo. A rainha das ciências: um passeio histórico pelo maravilhoso mundo da matemática. 3. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009 9788588325616  
STEWART, Ian. O fantástico mundo dos números a matemática do zero ao infinito. Rio de Janeiro Zahar 2017 9788537815670 (EBOOK)

**FUP0367 - COMPOSIÇÃO QUÍMICA DOS SERES VIVOS (60h/a = 4 créditos)**  
 **aumentou 1 credito**

**Ementa:**

Elementos químicos presentes nos seres vivos. Água, molécula essencial à vida. Água como solvente (propriedades físicas e químicas da água). Química dos organismos. Visão geral dos processos metabólicos. Proteínas. Estrutura básica das proteínas. Estrutura tridimensional das proteínas e ligações peptídicas. Funções das proteínas. Carboidratos, glicoproteínas, lipídios, nucleotídeos e ácidos nucleicos.

**Programa:**

Elementos químicos presentes nos seres vivos. Água, a molécula essencial para a vida. Água como solvente. Química dos organismos. As proteínas: A ligação peptídica e a estrutura das proteínas. As diversas funções das proteínas (proteínas de transporte, enzimas, inibidores, anticorpos, proteínas estruturais). Estrutura e função de carboidratos. Estrutura e função lipídios. Estrutura e função de ácidos nucleicos. Fotossíntese. Respiração celular. Fermentação.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Objetivos:**

Estudo da molécula da água e suas propriedades. Bioquímicas. Do ponto de vista da química e da bioquímica dos organismos, compreender a composição química das proteínas, dos carboidratos, dos lipídios e dos ácidos nucleicos, suas funções e os processos metabólicos. Estudar a composição química dos alimentos. Relacionar os processos de fotossíntese e de respiração celular. Compreender a reação química de fermentação com exemplos do cotidiano.

**Bibliografia Básica:**

BROWN, Theodore L; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce Edward; BURDGE, Julia R. Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2014. 9788587918420.  
KOBLOITZ, Maria Gabriela Bello. Bioquímica dos alimentos. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2008 978-85-277-1991-9. Ebook  
VOET, Donald. Bioquímica. 4. Porto Alegre ArtMed 2013 9788582710050. Ebook

**Bibliografia Complementar:**

NARDY, Mariane B. Compr. Bases da bioquímica e tópicos de biofísica um marco inicial. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2012 978-85-277-2136-3. Ebook  
INTRODUÇÃO à química geral, orgânica e bioquímica combo São Paulo Cengage Learning 2016 9788522126361. Ebook  
ORGANIZADORA ANA PAULA AREAS. Bioquímica humana. Pearson 320 9788543010953. Ebook  
BROWN, T. A. Bioquímica. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 9788527733038. Ebook  
BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. Introdução à Química Orgânica - 2ª edição. Pearson 362 9788576058779. Ebook  
LENZI, Ervim. Introdução à química da água. Rio de Janeiro LTC 2009 978-85-216-1961-1. Ebook  
MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 9788527712842.

**FUP0183 - FLUXOS DE ENERGIA E CICLOS BIOGEOQUÍMICOS (60h/a = 4 créditos)**

**Ementa:**

O sol na história humana (mitos e lendas). Fluxo de energia na natureza. Fotossíntese e o papel dos produtores primários. Conceito de ecossistema. Cadeias e teias tróficas. Conceito de organismo, população e espécie. Papel dos grupos de organismos no ecossistema (organismos chave). Comunidade e sucessão. Interações entre os seres vivos (competição – intra e interespecífica – simbiose). Clima. Distribuição dos seres vivos e diversidade de acordo com o clima e quantidade de energia. Principais formações vegetais mundiais (biomas).

**Programa:**

O sol na história humana (mitos e lendas); Fluxo de energia na natureza; Fotossíntese; Papel dos organismos fotossintetizantes (produtores primários); Conceito de ecossistema; Cadeias tróficas e teias tróficas; Conceito de organismo, população e espécie; Papel de grupos de organismos – grupos chave (produtores primários, decompositores e detritívoros, fixadores de nitrogênio); Comunidades e sucessão; Interações entre os seres vivos (competição, simbiose) Clima (macro e micro); Distribuição dos seres vivos e diversidade de acordo com clima e quantidade de energia; (terra e ambientes aquáticos); Biomas.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Objetivos:**

Pensar biologicamente.

Estimular a compreensão e assimilação de conceitos e aspectos relacionados ao funcionamento dos ecossistemas e a manutenção da diversidade biológica.

Estimular o entendimento sobre como as modificações no uso da terra afetam o funcionamento de ecossistemas e as suas consequências.

Propiciar espaço para construção de consciência crítica acerca dos processos envolvidos no funcionamento de ecossistemas e a sua relação com a manutenção da diversidade biológica e a ação humana.

**Bibliografia Básica:**

TOWNSEND, Colin R; BEGON, Michael; HARPER, John L. Fundamentos em ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 9788536320649. Ebook

RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 7 ed. São Paulo Guanabara Koogan 2016 9788527729635. Ebook

BEGON, Michael; HARPER, John L.; TOWNSEND Ecologia: de indivíduos a ecossistemas, Porto Alegre ArtMed 2011 9788536309545. Ebook

**Bibliografia Complementar:**

2016. MILLER, G. Tyler. Ciência ambiental. 2. São Paulo Cengage Learning 2016 9788522118663 Ebook

RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia Vegetal. 8 ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 978-85-277-2384-8. Ebook

COELHO, Ricardo Motta Pinto. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre ArtMed 2011 9788536310978 Ebook

ODUM, Eugene P. Fundamentos de ecologia. São Paulo Cengage Learning 2018 9788522126125 Ebook

Taiz, Lincoln; Zeiger, Eduardo; Moller, Ian Max; Murphy, Angus Fisiologia e desenvolvimento vegetal 6 Edição Porto Alegre ArtMed 2017 9788582713679 Ebook

**FUP0094 - INTRODUÇÃO À GEOMETRIA ANALÍTICA (60 h/a= 4 créditos)**  
**obrigatória matemática**

**Ementa:**

Geometria analítica como instrumento de modelamento dos fenômenos: abordagem histórica. Gráficos cartesianos: elementos e possibilidades. Estudo analítico do ponto, reta, circunferência e cônicas.

**Programa:**

Estudo Analítico do Ponto; Plano Cartesiano; Distância entre dois pontos; Ponto médio de um segmento; Condição de alinhamento de três pontos; Estudo da Reta; Equação geral e reduzida da reta; Intersecção entre retas; Paralelismo; Perpendicularidade; Ângulos entre retas; Distância entre ponto e reta; Estudo da Circunferência; Equação geral e reduzida da circunferência; Posições relativas entre ponto e circunferência; Posições relativas entre reta e circunferência; Problemas relacionados à tangência; Estudo das cônicas; Elipse; Hipérbole; Parábola Intersecção entre cônicas; Retas tangentes a uma cônica.

**Objetivo:**



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Bibliografia Básica:**

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Geometria analítica em espaços de duas e três dimensões. Editora Intersaberes 222 9788559725414 (EBOOK)  
FERNANDES, Luana Fonseca Duarte. Geometria analítica. Editora Intersaberes 164 9788559720204  
ORGANIZADOR AIRTON MONTE SERRAT BORIN JUNIOR. Geometria Analítica. Pearson 132 9788543005430 (EBOOK)

**Bibliografia Complementar:**

PAULO WINTERLE. Vetores e geometria analítica, 2ed. Pearson 256 9788543002392 (EBOOK)  
SANTOS, Fabiano José dos. Geometria analítica. Porto Alegre ArtMed 2009 9788577805037 (EBOOK)  
EFIMOV, N. V. Curso breve de geometria analítica. Moscou: Paz, [19- ]  
REIS, Genésio Lima dos; SILVA, Valdir Vilmar da. Geometria analítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2013 9788521610656  
IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar, 7: geometria analítica : 86 exercícios resolvidos, 392 exercícios propostos com resposta, 271 testes de vestibulares com resposta. 5. ed. São Paulo: Atual, 2005 9788535717549  
BOULOS, Paulo; CAMARGO, Ivan de. Geometria analítica: um tratamento vetorial. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005 9788587918918

**FUP0103 - LUZ, ONDAS E A VIDA NO CAMPO (60 h/a = 4 créditos) OPTATIVA MATEMÁTICA, obrigatória CIEN**

**Ementa:**

Conjugação de imagens; A recepção e o registro de imagens; Fontes de luz; Teoria das cores; Projeção e ampliação de imagens; As origens da Ótica Geométrica; Ótica geométrica nos espelhos; Ótica geométrica nas lentes; A geometria e os principais instrumentos óticos usados no campo; A visão; A luz como onda eletromagnética; Astronomia, Cosmologia e Trigonometria: olhando para o céu e para a Terra.

**Programa:**

Conjugação de imagens; A recepção e o registro de imagens; Fontes de luz; Teoria das cores; Projeção e ampliação de imagens; As origens da Ótica Geométrica; Ótica geométrica nos espelhos; Ótica geométrica nas lentes; A geometria e os principais instrumentos óticos usados no campo; A visão; A luz como onda eletromagnética; Astronomia, Cosmologia e Trigonometria: olhando para o céu e para a Terra.

**Objetivo:**

Revisar e aprofundar o estudo da ótica, acústica e ondulatória, com foco em aplicações em contextos do campo, além de refletir sobre a didática do ensino dessa área da Física.

**Bibliografia Básica:**

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA; Física 2: física térmica, óptica. 5. ed. São Paulo, SP: EdUSP, 2011. 8531400252.  
Hewitt, Paul G. Física Conceitual 12. ed. Bookman, 2015. 978-85-8260-341-3 Ebook



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Nussenzveig, Herch Moysés Curso de física básica, 4: ótica, relatividade, física quântica. – 2. ed. São Paulo: Blucher, 2014. 978-85-212-0804-4 (e-book)

### **Bibliografia Complementar:**

Jewett Jr., John W. Física para cientistas e engenheiros, volume 4 : luz, óptica e física moderna São Paulo: Cengage Learning, 2012. 978-85-221-1349-1 (e-book)

David Halliday, Robert Resnick, Jearl Walker. Fundamentos de física, volume 2 : gravitação, ondas e termodinâmica – 10. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2016. 978-85-216-3206-1 (e-book)

Tipler, Paul Allen, Gene Mosca. Física para cientistas e engenheiros, volume 1 : mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica Rio de Janeiro : LTC, 2011 978-85-216-1710-5 (e-book)

RANDALL D. KNIGHT, Física, uma abordagem estratégica – Termodinâmica e Óptica – V. 2. 2ª ed. Bookman. 2009. 978-85-7780-538-9 (e-book)

John W. Jewett Jr., Raymond A. Serway. Física para cientistas e engenheiros : volume 2 : oscilações, ondas e termodinâmica, São Paulo, SP. Cengage Learning, 2017. 978-85-221-2709-2 (e-book)

### **FUP0088 - GEOCIÊNCIAS PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO (60H/A = 4 CRÉDITOS)**

#### **Ementa:**

Universo e sistema solar; estrutura interna da Terra. Classificação e identificação de minerais. Tectônica global; ciclo das rochas. Processos sedimentares, intemperismo, erosão, transporte e deposição; rochas sedimentares. Representação do espaço e do tempo: mapas, perfis, escalas; tempo geológico; fundamentos de sensoriamento remoto. Compartimentos geológicos e geomorfológicos do território brasileiro. Solos tropicais: mineralogia, geoquímica e distribuição no Brasil. Riscos geológicos: deslizamentos, subsidências, erosão, assoreamento, inundações; fundamentos de geologia estrutural. Recursos minerais: petróleo e carvão, insumos para fertilizantes, materiais para construção civil. Ciclo hidrológico; recursos hídricos superficiais e subterrâneos; captação de água. Tempo e clima; atmosfera terrestre; circulação atmosférica. Observações meteorológicas; classificações climáticas; mudanças climáticas. Geoturismo e ecoturismo.

#### **Programa:**

Universo e sistema solar; estrutura interna da Terra; Classificação e identificação de minerais; Tectônica global; ciclo das rochas; Processos sedimentares, intemperismo, erosão, transporte e deposição; rochas sedimentares; Representação do espaço e do tempo; Compartimentos geológicos e geomorfológicos do território brasileiro; Solos tropicais; Riscos geológicos; Recursos minerais; Ciclo hidrológico; Tempo e clima; Observações meteorológicas; Geoturismo e ecoturismo.

#### **Objetivo:**

Ao concluir esta disciplina, os estudantes deverão ser capazes de compreender a Terra como um planeta dinâmico, sujeito à atuação de processos internos e externos, entendendo como se formam os diferentes tipos de rochas e sua associação com relevo, solos e distribuição de recursos naturais.

#### **Bibliografia Básica:**

PRESS, F., GROTZINGER, J., SIEVER, R, JORDAN, T.H. Para Entender a Terra. Tradução: MENEGAT, R. (coord.). 4ª edição. Bookman, Porto Alegre, 2006. 9788565837774



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

TEIXEIRA, W., TOLEDO, M.C.M., FAIRCHILD, T.R., TAIOLI, F. Decifrando a Terra. Oficina de Textos, São Paulo, 2008. 9788504011739  
POPP, J.H. Geologia Geral. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 9788521634300 ebook  
SALGADO-LABOURIAU, Maria Léa. História ecológica da terra. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1994. 8521200900.

#### **Bibliografia Complementar:**

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 9788586238543.  
SILVA, C.R. Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. 9788574990699.  
SUGUIO, Kenitiro; SUZUKI, Uko. A evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida. São Paulo: Edgard Blücher, c2003. 852120329  
BRYSON, Bill. Breve história de quase tudo: do big-bang ao Homo sapiens. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2005. 8535907246.  
POMEROL, C., LAGABRIELLE, Y., RENARD, M., GUILLOT, S. Princípios de Geologia: técnicas, modelos e teorias. Porto Alegre: Bookman, 2013. 9788565837750. ebook  
SIGEP. Sítios geológicos e paleontológicos do Brasil. Brasília: Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos. Disponível online

#### **FUP0100 - QUÍMICA DA TERRA E DO AMBIENTE (75 HORAS = 5 créditos)**

##### **Ementa:**

Compostos inorgânicos: Ácidos, bases, sais e óxidos. Sólidos Iônicos e Covalentes. Reações de oxirredução. Química do Solo e Conceitos de Poluição ou Principais Problemas Ambientais. Propriedades físico-químicas dos solos. Hidrosfera: Recursos hídricos. Química da atmosfera: Transformações químicas da atmosfera. Balanço térmico do planeta. Técnicas experimentais de análise física e química de amostras ambientais. Química dos Fertilizantes. Gerenciamento de Resíduos e Solos Contaminados. Lixo doméstico.

##### **Programa:**

Surgimento dos elementos químicos e revisão das propriedades periódicas; Sólidos iônicos e covalentes, tipos básicos de estruturas cristalinas, energia (entalpia) reticular; Forças intermoleculares e Estados da Matéria; Ácidos e Bases – pH e pOH, titulação ácido/base; Oxidação/redução. Estabilidade das espécies químicas em solução aquosa; Transformação de recursos minerais: fosfato, bauxita, etc. e Impacto ambiental; Águas subterrâneas e superficiais, Processos geoquímicos: hidrólise, dissolução, precipitação, adsorção, troca iônica, difusão e infiltração; Química dos solos; Propriedades físico-químicas dos solos; Pesticidas e Fertilizantes. Estudo dos gases aplicado a atmosfera; Lixo, reciclagem e legislação sanitária

##### **Objetivo:**

Compreender as reações de oxidação e redução, que envolvem a transferência de elétrons entre elementos químicos em uma reação. Estudar a composição química das camadas da Terra e os principais problemas ambientais existentes. Entender a diferença entre fertilizantes, pesticidas e agrotóxicos, bem como estudar a química dos fertilizantes e a chamada agricultura verde. Ter conhecimento a respeito do gerenciamento de resíduos e reciclagem.

##### **Bibliografia Básica:**



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

TEIXEIRA, Wilson (Coord.). Decifrando a Terra. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. 9788504011739.

BROWN, Theodore L; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce Edward; BURDGE, Julia R. Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2014. 9788587918420. Ebook

GIRARD, James E. Princípios de química ambiental. 2. Rio de Janeiro LTC 2013 9788521635291. Ebook

#### **Bibliografia Complementar:**

OZIMA, Minoru. Geo-história: A evolução global da terra. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 1991.

LENZI, Ervim. Introdução à química da água. Rio de Janeiro LTC 2009 978-85-216-1961-1. Ebook

LENZI, Ervim. Introdução à química da atmosfera ciência, vida e sobrevivência. Rio de Janeiro LTC 2008 978-85-216-1962-8. Ebook

ATKINS, P. W; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 8536306688.

RANGEL, Morgana Batista Alves. Química ambiental conceitos, processos e estudo dos impactos ao meio ambiente. São Paulo Erica 2014 9788536520162. Ebook

IBRAHIM, Francini Imene Dias. Educação ambiental estudo dos problemas, ações e instrumentos para o desenvolvimento da sociedade. São Paulo Erica 2014 9788536521534. Ebook

#### **FUP0116 - TÓPICOS EM QUÍMICA APLICADA E DO COTIDIANO I (30 h/a = 2 créditos). OPTATIVA EM CIEN**

#### **Ementa:**

Possibilitar a reflexão sobre avanços e contrapontos dos conceitos de química e suas aplicações tecnológicas, ambientais e no cotidiano da comunidade escolar. Atividades de pesquisa-ação que envolvam temas da atualidade, bem como temas relacionados a aplicação dos conhecimentos químicos em problemas ambientais, técnicos e do dia-a-dia.

#### **Programa:**

Reações químicas; Ácidos e bases; Equilíbrio iônico da água; Reações de óxido-redução; Modelo atômico; Tabela periódica; Ligações químicas; Soluções, concentração, pH. Termodinâmica.

#### **Objetivos:**

Promover a reflexão a respeito da química orgânica, compreendendo as reações químicas básicas, a maneira como os elementos químicos buscam a estabilidade química através das ligações. Estudo de temas atuais com base na teoria da termodinâmica. Compreender as particularidades dos ácidos e das bases, o conceito de soluções, concentração e pH com exemplos do cotidiano.

#### **Bibliografia Básica:**

BROWN, Theodore L; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce Edward; BURDGE, Julia R. Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2014. 9788587918420 Ebook



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química orgânica. 8. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2006. 8521614497.

BRUICE, Paula Yurkanis. Fundamentos de química orgânica, 2ed. Pearson 626 9788543006543. Ebook

#### **Bibliografia Complementar:**

TEIXEIRA, Wilson (Coord.). Decifrando a Terra. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008 9788504011739.

ATKINS, P. W; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007 8536306688.

BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. Introdução à Química Orgânica - 2ª edição. Pearson 362 9788576058779. Ebook

MCMURRY, John. Química orgânica combo. 3. São Paulo Cengage Learning 2016 9788522125876. Ebook

SOLOMONS, T. W. Graham. Química Orgânica. 10ª. Rio de Janeiro LTC 2012 978-85-216-2261-1. Ebook

CARELLE, Ana Claudia. Nutrição e farmacologia. 2. São Paulo Erica 2014 9788536513294. Ebook

LÜLLMANN, Heinz. Farmacologia. 7. Porto Alegre ArtMed 2017 9788582713815 Ebook

#### **FUP0135 - TÓPICOS EM QUÍMICA APLICADA E DO COTIDIANO II (30 horas 2 créditos)**

##### **Ementa:**

Apropriação e aplicação dos novos avanços e conceitos de química com suas consequências tecnológicas, ambientais e no cotidiano da comunidade escolar. Experimentos relacionados a aplicação dos conhecimentos químicos em problemas ambientais, técnicos e do dia-a-dia.

##### **Programa:**

Elementos químicos presentes nos seres vivos; Água, a molécula essencial para a vida; Água como solvente; Química dos organismos (química orgânica funções e reações básicas); Íons e ácidos; As proteínas; Estrutura básica das proteínas Ciclos biogeoquímicos; Química do ambiente; Introdução a Química e Tecnologia  
Introdução a Farmacoquímica.

##### **Objetivos:**

Estudo das propriedades da água. Compreender a química dos organismos através do estudo de funções orgânicas básicas, bem como o estudo das propriedades dos íons e das proteínas. Relacionar os ciclos biogeoquímicos (água, carbono, nitrogênio e fotossíntese) com a química do ambiente. Entender como a Química e a Tecnologia estão inseridas e se relacionam nos processos do dia a dia. Compreender conceitos básicos da farmoquímica (produtos químicos com propriedades medicinais)

##### **Bibliografia Básica:**

BROWN, Theodore L; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce Edward; BURDGE, Julia R. Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2014. 9788587918420 Ebook

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química orgânica. 8. ed. Rio de Janeiro:



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Livros Técnicos e Científicos, 2006. 8521614497.

BRUICE, Paula Yurkanis. Fundamentos de química orgânica, 2ed. Pearson 626 9788543006543. Ebook

**Bibliografia Complementar:**

TEIXEIRA, Wilson (Coord.). Decifrando a Terra. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008 9788504011739.

ATKINS, P. W; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007 8536306688.

BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. Introdução à Química Orgânica - 2ª edição. Pearson 362 9788576058779. Ebook

MCMURRY, John. Química orgânica combo. 3. São Paulo Cengage Learning 2016 9788522125876. Ebook

SOLOMONS, T. W. Graham. Química Orgânica. 10ª. Rio de Janeiro LTC 2012 978-85-216-2261-1. Ebook

CARELLE, Ana Claudia. Nutrição e farmacologia. 2. São Paulo Erica 2014 9788536513294. Ebook

LÜLLMANN, Heinz. Farmacologia. 7. Porto Alegre ArtMed 2017 9788582713815 Ebook

**FUP0513 - MECÂNICA E A VIDA NO CAMPO (60h/a = 4 créditos) Observação – disciplina ofertada pelas áreas de CIEM E MAT. OBRIGATÓRIA MAT.**

**Ementa:**

As origens da Mecânica; Os principais conceitos da Mecânica; Cinemática: o conceito de movimento; Referenciais e Geometria Analítica; Os número e funções reais; Os conceitos de velocidade e aceleração; Movimentos simples: as funções lineares, quadráticas e trigonométricas; Dinâmica: os conceitos de força vetorial, massa e trabalho; As leis de Newton; A lei de Hooke, o sistema massa-mola e suas aplicações no campo; As leis de Kepler e da gravitação universal: o campo gravitacional; O conceito de energia mecânica e sua conservação; O atrito e a dissipação de energia: o amortecedor e as funções exponenciais; O princípio da alavanca de Arquimedes: o torque e suas aplicações no campo.

**Programa:**

As origens da Mecânica; Os principais conceitos da Mecânica; Cinemática: o conceito de movimento; Referenciais e Geometria Analítica; Os número e funções reais; Os conceitos de velocidade e aceleração; Movimentos simples: as funções lineares, quadráticas e trigonométricas; Dinâmica: os conceitos de força vetorial, massa e trabalho; As leis de Newton; A lei de Hooke, o sistema massa-mola e suas aplicações no campo; As leis de Kepler e da gravitação universal: o campo gravitacional; O conceito de energia mecânica e sua conservação; O atrito e a dissipação de energia: o amortecedor e as funções exponenciais; O princípio da alavanca de Arquimedes: o torque e suas aplicações no campo.

**Objetivo:**

Revisar e aprofundar o estudo da mecânica, com foco em aplicações em contextos do campo, além de refletir sobre a didática do ensino dessa disciplina.

**Bibliografia Básica:**

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA; Física 1: mecânica. 7. ed. São



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Paulo, SP: EdUSP, 2002. 8531400147

Hewitt, Paul G. Física Conceitual 12. ed. Bookman, 2015. 978-85-8260-341-3 Ebook

Nussenzveig, Herch Moysés. Curso de física básica, 1 : mecânica – 5. ed. São Paulo : Blucher, 2013. 978-85-212-0746-7 (e-book)

### **Bibliografia Complementar:**

David Halliday, Robert Resnick, Jearl Walker. Fundamentos de física, volume 1 : mecânica. 10. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2018. 978-85-216-3204-7. (e-book)

David Halliday, Robert Resnick, Jearl Walker. Fundamentos de física, volume 2 : gravitação, ondas e termodinâmica – 10. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2016. 978-85-216-3206-1 (e-book)

Chaves, Alaor, J. F. Sampaio. Física básica : Mecânica. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 978-85-216-1549-1 (e-book)

Tipler, Paul Allen, Gene Mosca. Física para cientistas e engenheiros, volume 1 : mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica Rio de Janeiro : LTC, 2011. 978-85-216-1710-5 (e-book)

Walker, Jearl. O circo voador da física. Rio de Janeiro : LTC, 2015. 978-85-216-3504-8 (e-book)

## **FUP0086 - BIOLOGIA VEGETAL E ANIMAL (60 HORAS – 4 CRÉDITOS)**

### **Ementa:**

Classificação dos seres vivos e biodiversidade (vegetal, fungo e animal). Importância ecológica e econômica. Aspectos básicos de fisiologia. Adaptações a diferentes ambientes (independência do ambiente aquático, arquitetura, variação morfológica, modos de reprodução). Noções de nutrição vegetal e diversidade de hábitos alimentares em animais.

### **Programa:**

Classificação dos organismos; Biodiversidade vegetal (Algas, Briófitas, Pteridófitas, Gimnosperma e Angiosperma – monocotiledôneas e eudicotiledôneas, Fungos). Importância ecológica e econômica). Bioma Cerrado; Fotossíntese e respiração (relação dos processos); Raiz, caule, folha, flor e fruto; Polinização e dispersão; Adaptação das plantas ao ambiente; Biodiversidade animal (principais ou grandes grupos taxonômicos); Arquitetura animal (planos de simetria, desenvolvimento da complexidade corporal e fisiológica); Uso do ambiente – adaptações aos diferentes ambientes (reprodução interna x externa, desenvolvimento direto x indireto, sustentação); Formas de alimentação, importância ecológica e econômica.

### **Objetivo:**

### **Bibliografia Básica:**

Ray F. Evert e Susan E. Eichhorn; Raven Biologia vegetal Edição. 8 Guanabara Koogan, 2018 978-85-277-2383-1 E-Book

SADAVA, D.; HELLER, H.C; ORIAN, G.H.; PURVES, W.K.; HILLIS, D.M. Vida. A ciência da Biologia. Volume 3 plantas e animais. Edição. 8 Artmed. 2009 9788536320601

### **Bibliografia Complementar:**

SADAVA, D.; HELLER, H.C; ORIAN, G.H.; PURVES, W.K.; HILLIS, D.M. Vida, a ciência da biologia, v.2 evolução, diversidade e ecologia Edição. 8 Artmed. 2009 9788536320595 EBOOK



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**FUP0101 - ANATOMIA E FISILOGIA HUMANA (45 h/a = 3 créditos) – optativa para CIEN**

**Ementa:**

Noções de morfofisiologia integrada e homeostase. Integração dos conteúdos de fisiologia celular, endócrina, cardiovascular, respiratória, renal, gastrintestinal e de neurofisiologia. Correlação do conhecimento biológico na compreensão dos fenômenos do corpo humano e principais doenças associadas. Saúde e prevenção de doenças.

**Programa:**

Abordagem integrada da anatomia, fisiologia e principais doenças associadas dos seguintes sistemas orgânicos; Sistema Digestório; Sistema Respiratório; Sistema Circulatório; Sistema Locomotor; Sistema Nervoso; Sistema linfático; Sistema endócrino; Sistema excretor; Homeostase: regulação das funções corporais.

**Objetivo:**

Entender o funcionamento dos diversos sistemas que compõem o organismo humano para a manutenção da homeostasia.

**Bibliografia Básica:**

KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. 10. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011. 9788527301114.

Chalmers, Alan Francis O Que É Ciência Afinal ? São Paulo, SP: Brasiliense 1993 9781624660382

MARTINS, ROBERTO DE ANDRADE O UNIVERSO - TEORIAS SOBRE SUA ORIGEM E EVOLUÇÃO Livraria da Física 2012 9788578611798

**Bibliografia Complementar:**

POPPER, Karl Raimund Sir. A lógica da pesquisa científica. 19. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2007. 9788531602368.

LAKATOS, Imre. História da ciência pura e suas reconstruções racionais: e outros ensaios. Lisboa: Edições 70, 1998. 972-44-0958-9.

**CRIAR CODIGO - PRÁTICAS DE MATEMÁTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS NATURAIS (15h = 1 crédito)**

**Ementa:**

Plano Cartesiano. Funções. Noções de modelagem matemática.

**Programa:**

Localização de pontos no plano cartesiano – o crescimento de plantas, de populações e de massa corporal; Representações gráficas de funções lineares e quadráticas; Exemplos de modelagem matemática aplicada às ciências naturais.

**Objetivo:**

**Bibliografia Básica:**



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

BATSCHLET, E. **Introdução a Matemática para Biocientistas**. Cidade: Editora Interciência, ano. HOFFMANN, D. L. **Cálculo. Um Curso Moderno e suas Aplicações**. Rio de Janeiro. LTC, ano.

LEITHOLD, Louis. **Matemática aplicada à economia e administração**. São Paulo: Harbra, 1998. LINDQUIST, Mary Montgomery. **Aprendendo e ensinando geometria**. São Paulo: Atual, ano.

**FUP0117 - GEOCIÊNCIAS E MEIO AMBIENTE (45 h/a = 3 créditos) OPTATIVA CIEN**  
**ementa foi alterada**

**Ementa:**

Introdução ao estudo do funcionamento dos sistemas do Planeta Terra e como estes sistemas afetam e são afetados pelas atividades humanas. Introdução à geologia ambiental. Histórico e evolução dos conceitos relacionados à geologia ambiental e suas aplicações. Processos de dinâmica superficial e sua importância nos estudos de planejamento ambiental. Conceito de risco, acidente e desastre. Processos geológicos perigosos. Inundações e alagamentos. Movimentos de massa gravitacionais. Afundamentos e solapamentos. Erosão. Terremotos e vulcanismo. Vendavais, tempestades e outros. Qualidade do ar e água, poluição e mudanças globais. Mapeamento de risco. Prevenção. Conceitos básicos de aplicação dos conhecimentos e princípios geológicos para avaliar os problemas causados pela exploração e ocupação humana do meio ambiente. Disponibilidade e limitação de recursos naturais para o desenvolvimento sustentável. Saúde e meio ambiente. Estudos de impacto ambiental. Recuperação de áreas degradadas.

**Programa:**

Conceitos relacionados à geologia ambiental e suas aplicações. Processos de dinâmica superficial. Planejamento ambiental. Conceito de risco, acidente e desastre. Processos geológicos perigosos. Inundações e alagamentos. Movimentos de massa gravitacionais. Afundamentos e solapamentos. Erosão. Terremotos e vulcanismo. Vendavais, tempestades e outros. Qualidade do ar e água, poluição e mudanças globais. Mapeamento de risco. Prevenção. Problemas causados pela exploração e ocupação humana do meio ambiente. Disponibilidade e limitação de recursos naturais para o desenvolvimento sustentável. Saúde e meio ambiente. Estudos de impacto ambiental. Recuperação de áreas degradadas.

**Objetivo:**

A disciplina visa uma abordagem de geoambiental, por meio de bases científicas e práticas, na qual o estudante poderá realizar a aplicação dos conhecimentos em projetos de conservação e Usos Sustentável dos Solos em Assentamentos.

**Bibliografia Básica:**

PRESS, F., GROTZINGER, J., SIEVER, R, JORDAN, T.H. Para Entender a Terra. Tradução: MENEGAT, R. (coord.). 4ª edição. Bookman, Porto Alegre, 2006.

TEIXEIRA, W., TOLEDO, M.C.M., FAIRCHILD, T.R., TAIOLI, F. Decifrando a Terra. Oficina de Textos, São Paulo, 2008.

POPP, J.H. Geologia Geral. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

**Bibliografia Complementar:**

AB'SABER, Aziz Nacib,. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 5.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

SANCHEZ, L.E. Avaliação de Impacto Ambiental. Conceitos e Métodos. Oficina de textos. 2013.

SOUZA, Celia Regina de Gouveia. (Ed.) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DO QUATERNÁRIO. Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto: Holos, 2008.

SILVA, C.R. Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro: CPRM, 2008

FIGUEIREDO, Bernardino Ribeiro. Minérios e meio ambiente. Campinas: UNICAMP, 2000

BARRETO, M.L. Mineração e Desenvolvimento Sustentável: Desafios para o Brasil. Rio de Janeiro: CETEM-MCT, 2001

### **FUP0233 - HIDRODINÂMICA, TERMODINÂMICA E A VIDA NO CAMPO (60h/a = 4 créditos)**

#### **Ementa:**

As origens da Hidrodinâmica; Hidrostática: os conceitos de pressão e densidade; Os princípios de Arquimedes e dos vasos comunicantes e suas aplicações no campo; Hidrodinâmica e a conservação da energia: a lei de Bernoulli e suas aplicações no campo; As origens da Termodinâmica; Os conceitos de calor, energia e capacidade térmicas; As leis da Termodinâmica; As formas de transmissão do calor; Teoria cinética dos gases e a hipótese ergódica; Processos isotérmicos, isobáricos e adiabáticos; A geladeira e o motor de combustão: o ciclo de Carnot.

#### **Programa:**

As origens da Hidrodinâmica; Hidrostática: os conceitos de pressão e densidade; Os princípios de Arquimedes e dos vasos comunicantes e suas aplicações no campo; Hidrodinâmica e a conservação da energia: a lei de Bernoulli e suas aplicações no campo; As origens da Termodinâmica; Os conceitos de calor, energia e capacidade térmicas; As leis da Termodinâmica; As formas de transmissão do calor; Teoria cinética dos gases e a hipótese ergódica; Processos isotérmicos, isobáricos e adiabáticos; A geladeira e o motor de combustão: o ciclo de Carnot.

#### **Objetivo:**

#### **Bibliografia Básica:**

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA; Física 2: física térmica, óptica. 5. ed. São Paulo, SP: EdUSP, 2011. 8531400252.

Hewitt, Paul G. Física Conceitual 12. ed. Bookman, 2015. 978-85-8260-341-3 Ebook

#### **Bibliografia Complementar:**

David Halliday, Robert Resnick, Jearl Walker. Fundamentos de física, volume 2 : gravitação, ondas e termodinâmica – 10. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2016. 978-85-216-3206-1 (e-book)

YUNUS A. ÇENGEL, MICHAEL A. BOLES. TERMODINÂMICA; 7ª ed. Bookman 2013 9780073529325

Tipler, Paul Allen, Gene Mosca. Física para cientistas e engenheiros, volume 1 : mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica Rio de Janeiro : LTC, 2011. 978-85-216-1710-5 (e-book)

RANDALL D. KNIGHT, Física, uma abordagem estratégica – Termodinâmica e Óptica – V. 2. 2ª ed. Bookman. 2009. 978-85-7780-538-9 (e-book)



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

John W. Jewett Jr., Raymond A. Serway. Física para cientistas e engenheiros : volume 2 : oscilações, ondas e termodinâmica, São Paulo, SP. Cengage Learning, 2017. 978-85-221-2709-2 (e-book)

**FUP0236 - ELETROMAGNETISMO E A VIDA NO CAMPO (60h/a = 4 créditos) OPTATIVA PARA MATEMÁTICA E OBRIGATÓRIA PARA CIEN**

**Ementa:**

As origens do Eletromagnetismo; Eletrostática: o conceito de carga elétrica; Eletrodinâmica e a lei de Coulomb: o campo elétrico e a capacitância; O magnetismo terrestre e o funcionamento da bússola; O conceito de corrente elétrica; A resistência elétrica e a lei de Ohm; Circuitos elétricos e suas aplicações no campo; As leis de Kirchhoff e sistemas de equações lineares; O gerador e o motor elétrico: a lei de Lenz; Circuitos lógicos e o computador: a Aritmética e os sistemas de numeração.

**Programa:**

As origens do Eletromagnetismo; Eletrostática: o conceito de carga elétrica; Eletrodinâmica e a lei de Coulomb: o campo elétrico e a capacitância; O magnetismo terrestre e o funcionamento da bússola; O conceito de corrente elétrica; A resistência elétrica e a lei de Ohm; Circuitos elétricos e suas aplicações no campo; As leis de Kirchhoff e sistemas de equações lineares; O gerador e o motor elétrico: a lei de Lenz; Circuitos lógicos e o computador: a Aritmética e os sistemas de numeração.

**Objetivo:**

Revisar e aprofundar o estudo do Eletromagnetismo, com foco em aplicações em contextos do campo, além de refletir sobre a didática do ensino dessa área da Física.

**Bibliografia Básica:**

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA; Física 3: eletromagnetismo. 5. ed. São Paulo, SP: EdUSP, 2007. 8531401151.

Nussenzveig, Herch Moysés, Curso de física básica, 3 : eletromagnetismo 2. ed. São Paulo : Blucher, 2015. 978-85-212-0802-0 (e-book)

Hewitt, Paul G. Física Conceitual 12. ed. Bookman, 2015. 978-85-8260-341-3 Ebook

**Bibliografia Complementar:**

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física - Vol. 3 - Eletromagnetismo, 10ª edição 9788521632092 Ebook

Rego, Ricardo Affonso do Eletromagnetismo básico Rio de Janeiro : LTC, 2017 978-85-216-2667-1 Ebook

Edminister, Joseph A. , Mahmood Nahvi. Eletromagnetismo; – 3. ed. – Dados eletrônicos. Porto Alegre : Bookman, 2013. 978-85-65837-43-9 (e-book).

Serway, Raymond A., John W. Jewett Jr. Princípios de física V. 3. Eletromagnetismo. 1. ed. São Paulo : Cengage Learning, 978-85-221-1806-9 Ebook

Oliveira, Nilson Antunes. Eletromagnetismo : teoria e aplicações - 1. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2019. 978-85-216-3575-6. Ebook

**FUP0134 - TÓPICOS EM FÍSICA MODERNA E CONTEMPORÂNEA (30h/a = 2 créditos) OPTATIVA**



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## **DA MATEMÁTICA e optativa para CIEN**

### **Ementa:**

A disciplina tem por objetivo proporcionar um primeiro contato com conceitos de física quântica, relatividade e/ou outras áreas da física contemporânea.

### **Programa:**

Variável a cada semestre.

### **Objetivo:**

### **Bibliografia Básica:**

Richard P. Brennan. GIGANTES DA FÍSICA: Uma história da física moderna através de oito biografias. Editora Zahar 978-85-378-0599-2. (e-book)

Feynman, Richard P. Lições de física de Feynman : a edição do novo milênio Porto Alegre : Bookman, 2019. 978-85-8260-501-1. (e-book)

Nussenzveig, Herch Moysés Curso de física básica, 4: ótica, relatividade, física quântica. – 2. ed. São Paulo: Blucher, 2014. 978-85-212-0804-4 (e-book)

### **Bibliografia Complementar:**

STRATHERN, Paul. Einstein e a relatividade em 90 minutos. Rio de Janeiro Zahar. 1998. 9788537803462. (e-book)

Paul A. Tipler e Ralph A. Llewellyn. Física moderna. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 978-85-216-2688-6 (e-book)

STRATHERN, Paul. Bohr e a teoria quântica em 90 minutos. Rio de Janeiro Zahar. 1999. 9788537804407. (e-book)

STRATHERN, Paul. Curie e a radioatividade em 90 minutos. Rio de Janeiro Zahar 2000 9788537804452. (e-book)

Anne Louise Scarinci Peres, Valéria Silva Dias; organizado por Márcio Rogério de Oliveira Cano. Física: A reflexão e a prática no ensino médio, v. 8. São Paulo: Blucher, 2018 978-85-212-1184-6 (e-book)

STRATHERN, Paul. Hawking e os buracos negros em 90 minutos. Rio de Janeiro. Zahar. 1998 9788537805787. (e-book)

STRATHERN, Paul. Oppenheimer e a bomba atômica em 90 minutos. Rio de Janeiro. Zahar. 1999. 9788537805886. (e-book)

## **FUP0147 -TÓPICOS AMBIENTAIS (60h/a = 4 créditos)**

### **Ementa:**

Crescimento populacional e produção de alimento (formas de agricultura). Revolução verde. O que são pragas agrícolas e porque ocorrem. Culturas, controle de pragas e o uso de agrotóxicos: efeitos sobre o ambiente e saúde humana. Água um recurso limitado e limitante para a vida na terra (poluição das águas e lençóis freáticos). Desmatamento: fragmentação de habitat, extinções locais e seus efeitos na agricultura. Nitrogênio e adubos. Utilização dos recursos naturais pelo homem e sustentabilidade dos demais seres vivos. Desmatamento, queimadas, industrialização e mudanças climáticas globais. Atividade humana e a camada de ozônio atmosférica. Água potável e a vida. Energias renováveis.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Programa:**

Crescimento populacional e alimentação; Revolução verde; Porque das pragas de cultura?; Culturas, controles de pragas, o uso de agrotóxicos e efeitos sobre; Água como limite – poluição das águas e lençóis freáticos; Ambiente e saúde humana; Desmatamento – fragmentação de habitat, extinções locais e seus efeitos; Desmatamento das matas de galeria e ciliares – assoreamento; Nitrogênio e adubos; Utilização dos recursos naturais pelo homem e sustentabilidade dos demais; Desmatamento, queimadas, industrialização e mudanças climáticas globais; Atividade humana e camada de ozônio atmosférica; Água potável e a vida; Energias renováveis; Agricultura; Seres vivos.

**Objetivos:**

Estimular a compreensão, sob olhar crítico, do modelo de desenvolvimento agrícola, forjado a partir da concentração e dependência do mercado.

Estimular a compreensão sobre os impactos ambientais e humanos decorrentes da agricultura intensificada e sua relação com a vulnerabilidade dos ecossistemas e os riscos socioambientais oriundos da dependência de insumos agrícolas e agrotóxicos.

Propiciar espaço para construção de consciência crítica sobre a entre a agricultura familiar camponesa e a agricultura intensificada e a relação destas com os ecossistemas e saúde humana.

Estimular a compreensão acerca dos principais temas ambientais decorrentes da antropização em escala global.

Estimular a compreensão do paralelo entre a “biosfera como fornecedora de bens e serviços para humanidade” e “mantenedora da diversidade biológica”.

Propiciar espaço para construção de consciência crítica acerca das causas e consequências das atividades humanas e alteração de ambientes naturais.

**Bibliografia Básica:**

MILLER, G. Tyler. Ciência ambiental. 2. São Paulo Cengage Learning 2016 9788522118663. Ebook

BAIRD, Colin. Química ambiental. 4. Porto Alegre Bookman 2011 9788577808519. Ebook

ROCHA, Julio Cesar. Introdução à química ambiental. 2 Porto Alegre Bookman 2011 9788560031337. Ebook

**Bibliografia Complementar:**

Londres, F. Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida. 1ºed. Rio de Janeiro-AS-PTA, 2011 978-85-87116-15-4

AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de (Ed). Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável . Brasília : Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 8573833122.

Carneiro, F.; Augusto, L.G.S.; Rigotto, K.F. Dossie ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde (1º ed.) Expressão Popular, 2015 978-8577432561

ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3ed. São Paulo Rio de Janeiro. Expressão Popular, AS-PTA 2012. 978-85-7743-191-5

GUREVITCH, Jessica. Ecologia vegetal. 2. Porto Alegre ArtMed 2015 9788536320045 Ebook.

**ÁREA 3: MATEMÁTICA**

**Área 3: Matemática (45h/a = 3 créditos (comuns a todos os educandos) + 1140h/a = 76 (hab) = 79 créditos) Disciplinas comuns a todos os Licenciandos:**



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**FUP0045 - MATEMÁTICA E SOCIEDADE (45h/a = 3 créditos) OPTATIVA**

**Ementa:**

volução histórica dos conteúdos matemáticos na sociedade. Matemática e atualidade: uma ciência em desenvolvimento. A matemática em diversos povos. Matemática e práticas sociais. Conceitos de Letramento e Numeramento. Ideias, procedimentos e critérios matemáticos numa sociedade grafocêntrica.

**Programa:**

Evolução histórica dos conteúdos matemáticos na sociedade; Matemática e atualidade: uma ciência em desenvolvimento; A matemática em diversos povos; Matemática e práticas sociais; Conceitos de Letramento e Numeramento; Ideias, procedimentos e critérios matemáticos numa sociedade grafocêntrica.

**Objetivo:**

**Bibliografia Básica:**

SKOVSMOSE, OLE. **Educação matemática crítica: A questão da democracia.** Papirus. 9788544901458

D'AMBROSIO, UBIRATAN. **Etnomatemática - elo entre as tradições e a modernidade.** Autêntica. 9788551301319

GODOY, ELENILTON VIEIRA. **Currículo, cultura e educação matemática: Uma aproximação possível?** Papirus. 978 8544901021

**Bibliografia Complementar:**

NUNES, TEREZINHA; SCHLIEMANN, ANALÚCIA, CARRAHER, DAVID WILLIAN. **Na vida dez, na escola zero.** São Paulo: Cortez, 1988 9788524918018

KNIJNIK, GELSA [et. al.]. **Etnomatemática em movimento.** Autêntica. 9788565381604

GARNICA, ANTÔNIO VICENTE MARAFIOTI. **Filosofia da Educação Matemática.** Autêntica. 9788551301302

BARROS, GÍLIAN CRISTINA. **Tecnologias e educação matemática: projetos para a prática profissional.** Intersaberes. 9788559724738

D'AMBROSIO, UBIRATAN **Da realidade à ação : reflexões sobre educação e matemática.** São Paulo: Summus, 1986 9788532302502

MACHADO, NÍLSON JOSÉ. **Matemática e realidade: das concepções às ações docentes.** 8ª edição. São Paulo: Cortez, 9788524920271

**FUP0060 - GEOMETRIA E A VIDA NO CAMPO I (60h/a = 4 créditos)**

**Ementa:**

Agricultura e as origens da geometria. Os conceitos de comprimento, área e volume e métodos para sua medição. Desenvolvimento do pensamento geométrico em algumas civilizações e povos. Estudo das formas: classificação, ocorrência, utilização e apreciação. Congruência, simetrias e semelhança. Motivações para o método axiomático. Os principais conceitos e resultados da geometria euclideana. O postulado das paralelas. Geometrias não-euclidianas.

**Programa:**

Agricultura e as origens da geometria; Os conceitos de comprimento, área e volume e métodos



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

para sua medição; Desenvolvimento do pensamento geométrico em algumas civilizações e povos; Estudo das formas: classificação, ocorrência, utilização e apreciação; Congruência, simetrias e semelhança; Motivações para o método axiomático; Os principais conceitos e resultados da geometria euclidiana; O postulado das paralelas; Geometrias não-euclidianas.

**Objetivo:**

**Bibliografia Básica:**

COUCEIRO, Karen Cristine Uaska dos Santos. Geometria euclidiana. Editora Intersaberes 210 9788559722635 (EBOOK)

LEITE, Álvaro Emílio. Geometria plana e trigonometria - 1º Edição. Editora Intersaberes 208 9788582129142 (EBOOK)

GASPAR, Maria Terezinha Jesus. Aspectos do desenvolvimento do pensamento geométrico em algumas civilizações e povos e a formação de professores. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas 2003

**Bibliografia Complementar:**

SMOLE, Kátia Stocco. Cadernos do Mathema ensino fundamental : jogos de matemática de 6º a 9º ano, v.2. Porto Alegre ArtMed 2007 9788536311487 (EBOOK)

BARBOSA, RUY MADSEN. Geoplanos e redes de pontos - Conexões e Educação Matemática. Autêntica 2013 9788582171226

FAINGUELERNT, Estela Kaufman. Descobrimos matemática na arte atividades para o ensino fundamental e médio. Porto Alegre ArtMed 2015 9788536325064 (EBOOK)

FAINGUELERNT, Estela Kaufman. Matemática práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre Penso 2012 9788563899972 (EBOOK)

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar, 9: geometria plana: 41 exercícios resolvidos, 971 exercícios propostos com resposta, 367 testes de vestibulares com resposta. 8. ed. São Paulo: Atual, 2005 9788535716863

**FUP0065 - GEOMETRIA E A VIDA NO CAMPO II (60h/a = 4 créditos)**

**Ementa:**

O compasso, o transferidor e o conceito de movimento rígido. Transformações geométricas. Desenho e marcenaria. Arquitetura, maquetes, modelos e percepção do espaço. Relações métricas no triângulo e no círculo. O círculo trigonométrico. As origens da óptica geométrica. Astronomia, cosmologia, cartografia e trigonometria: olhando para o céu e para a Terra. Principais instrumentos ópticos utilizados no campo. Equações trigonométricas. Ferramentas computacionais para o ensino da geometria.

**Programa:**

O compasso, o transferidor e o conceito de movimento rígido; Transformações geométricas. Desenho e marcenaria; Arquitetura, maquetes, modelos e percepção do espaço; Relações métricas no triângulo e no círculo; O círculo trigonométrico; As origens da óptica geométrica; Astronomia, cosmologia, cartografia e trigonometria: olhando para o céu e para a Terra; Principais instrumentos ópticos utilizados no campo; Equações trigonométricas; Ferramentas computacionais para o ensino da geometria.

**Objetivo:**



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### **Bibliografia Básica:**

- NACARATO, Adair Mendes. Aprendizagem em geometria na educação básica. São Paulo Autêntica 2014 9788582174586 (EBOOK)
- COUCEIRO, Karen Cristine Uaska dos Santos. Geometria euclidiana. Editora Intersaberes 210 9788559722635 (EBOOK)
- LEITE, Álvaro Emílio. Geometria plana e trigonometria - 1º Edição. Editora Intersaberes 208 9788582129142 (EBOOK)
- MONTENEGRO, Gildo A. Geometria descritiva. 2. São Paulo Blucher 2016 9788521209829 (EBOOK)

### **Bibliografia Complementar:**

- CADERNOS do Mathema ensino médio: jogos de matemática de 1º a 3º ano. Porto Alegre ArtMed 2011 9788536317281 (EBOOK)
- FAINGUELERNT, Estela Kaufman. Descobrimos matemática na arte atividades para o ensino fundamental e médio. Porto Alegre ArtMed 2015 9788536325064 (EBOOK)
- FAINGUELERNT, Estela Kaufman. Matemática práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre Penso 2012 9788563899972 (EBOOK)
- BARBOSA, Ruy Madsen; Murari, Claudemir. Conexões e educação matemática - Belas formas em caleidoscópios, caleidosciclos e caleidostrótons - Vol 3 - 1ª Edição. Editora Autêntica 178 9788582170533 (EBOOK)
- BARBOSA, RUY MADSEN. Descobrimos a geometria fractal. Autêntica. 9788551301272 (EBOOK)
- GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA;. Física 2: física térmica, óptica. 5. ed. São Paulo, SP: EdUSP, 2011 9788531400254
- DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar, 10: geometria espacial, posição e métrica: 116 exercícios resolvidos, 1150 exercícios propostos com resposta, 277 testes de vestibulares com resposta. 6. ed. São Paulo: Atual, 2005 9788570564115
- ARAÚJO, Luís Cláudio Lopes de; NÓBRIGA, Jorge Cássio Costa. Aprendendo matemática com o geogebra. São Paulo: Exato Editora, 2010 9788590325444

## **FUP0071 - AMBIENTES INFORMATIZADOS (45h/a = 3 créditos) OPTATIVA DA MATEMÁTICA**

### **Ementa:**

Definições gerais e terminologia; A sala de aula informatizada; Aplicações da informática nas atividades educacionais; Uso e aplicações de ensino aprendizagem com os principais softwares para ensino de matemática.

### **Programa:**

Definições gerais e terminologia: o microcomputador, o software e conceitos gerais de redes de computadores; A sala de aula informatizada: utilização dos equipamentos, o que é um vírus de computador, conexão com a internet; Aplicações da informática nas atividades educacionais: emprego de software para ensino de matemática; software livre; análise e avaliação de software educacional. Fundamentos de Ciência, Tecnologia e Sociedade, hardware e software necessários para implantação de programas multimídia na escola.

Uso e aplicações de ensino aprendizagem com os principais softwares para ensino de



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

matemática: tutorial, práticas, simulações, análise e avaliação de software de ensino.

### **Objetivo:**

#### **Bibliografia Básica:**

BORBA, Marcelo de Carvalho. Informática e Educação Matemática. Editora Autêntica 106 9788551301296 (EBOOK)

ÁVILA, Geraldo Severo de Souza. Cálculo ilustrado, prático e descomplicado. Rio de Janeiro LTC 2012 9788521621287 (EBOOK)

OLIVEIRA JAYME, Bruno de. Aulas de ciências em laboratórios de informática: uma construção discursiva do monopólio participativo. Linhas Críticas : revista semestral da faculdade de educação, Universidade de Brasília , v.18, n.35 , p. 107-125, jan. abr. 2012

#### **Bibliografia Complementar:**

OLIVEIRA, Celina Couto de; COSTA, José Wilson da; MOREIRA, Mercia. Ambientes informatizados de aprendizagem: produção e avaliação de software educativo. Campinas: Papirus, (Série prática pedagógica) 2001 9788530806347

NEDER, Ricardo Toledo (Org.). CTS - ciência tecnologia sociedade: e a produção de conhecimento na universidade. Brasília : Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina: UnB: Escola de Altos Estudos da CAPES, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina. 2017

OLIVEIRA, Celina Couto de; COSTA, José Wilson da; MOREIRA, Mercia. Ambientes informatizados de aprendizagem: produção e avaliação de software educativo. Campinas: Papirus, (Série prática pedagógica) 2001. 9788530806347

NEVES, Regina da Silva Pina. Formação de conceitos geométricos no contexto dos projetos de trabalho mediada pelo cabri geometre(a). Tese(M, UnB-FE. Brasília 2002

SOUSA, Lindeberg Barros de. Administração de redes locais. São Paulo Erica 2014 9788536521909 (EBOOK)

### **FUP0056 - ARITMÉTICA I (30h/a = 2 créditos) – Observação – disciplina ofertada pelas áreas de CIEN E MAT. Obrigatória matemática E OPTATIVA CIEN**

#### **Ementa:**

Números naturais: Números na nossa vida. Conceitos de número natural. Sistemas de numeração: atividade humana e cultura. Sistema de numeração indo-arábico. Estratégias e recursos didáticos no ensino dos sistemas de numeração. Situações da vida social que demandam tratamento quantitativo. Proposição de problemas. Modelamento de situações. Operações com números naturais: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação, radiciação e logaritmação. Conceitos e propriedades. Números racionais: O problema da medida e os números racionais. Ideias associadas à representação fracionária. Razões e proporções. Números inteiros: Números negativos no cotidiano do campo e das cidades. Conceito e ideias. Números racionais: Problemas envolvendo frações. Operações com fração: abordagem conceitual e procedimentos. O surgimento dos números decimais. Funcionamento e funcionalidade dos números decimais Números inteiros: Problemas envolvendo números negativos. Conceitos numéricos e abstração. Números reais.

#### **Programa:**

Números naturais: Números na nossa vida. Conceitos de número natural. Sistemas de



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

numeração: atividade humana e cultura. Sistema de numeração indo-arábico. Estratégias e recursos didáticos no ensino dos sistemas de numeração. Situações da vida social que demandam tratamento quantitativo. Proposição de problemas. Modelamento de situações. Números racionais: Números inteiros:

Operações com números naturais: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação, radiciação e logaritmização. Conceitos e propriedades.

Números racionais: O problema da medida e os números racionais. Ideias associadas à representação fracionária. Razões e proporções. Problemas envolvendo frações. Operações com fração: abordagem conceitual e procedimentos. O surgimento dos números decimais.

Funcionamento e funcionalidade dos números decimais Números inteiros:

Números negativos no cotidiano do campo e das cidades. Conceito e ideias. Problemas envolvendo números negativos. Conceitos numéricos e abstração.

### **Objetivos:**

Apresentar os conjuntos dos números naturais, inteiros e racionais associados à atividade humana e cultura. Utilizar diferentes estratégias e recursos didáticos no ensino dos sistemas de numeração e investigar situações da vida social que demandam tratamento quantitativo.

### **Bibliografia Básica:**

ARAGÃO, M. J História da matemática Editora Interciência 213

DANTE, Luiz Roberto Formulação e Resolução de Problemas da Matemática: teoria e prática Ática 196

LAPA, Nilton Matemática aplicada São Paulo Saraiva 2012

### **Bibliografia Complementar:**

SMOLE, Kátia Stocco. Cadernos do Mathema ensino fundamental : jogos de matemática de 1º a 5º ano. Porto Alegre ArtMed 2007 9788536310626 (EBOOK)

SMOLE, Kátia Stocco. Cadernos do Mathema ensino fundamental : jogos de matemática de 6º a 9º ano, v.2. Porto Alegre ArtMed 2007 9788536311487 (EBOOK)

CADERNOS do Mathema ensino médio: jogos de matemática de 1º a 3º ano. Porto Alegre ArtMed 2011 9788536317281 (EBOOK)

AMARAL, Alice Fátima (Org.). Ciências naturais, identidade de gênero e matemática: atividades didáticas para o ensino fundamental : caderno de atividades. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2013 9788582640074

STEIN, James D. Como a matemática explica o mundo: o poder dos números no cotidiano. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008 9788535229455

**FUP0073 - ARITMÉTICA II (30 H/A = 2 CRÉDITOS) Observação – disciplina ofertada pelas áreas de CIEN E MAT. OBRIGATÓRIA.**

### **Ementa:**

Os infinitos na Matemática. Conjuntos infinitos. Problemas e operações com números reais. Os números complexos e operações básicas. Matrizes e resoluções de problemas lineares. Resolução de problemas com várias variáveis.

### **Programa:**

### **Objetivo:**



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Apresentar o conceito de infinito e o seu uso na Matemática, relacionado a quantidade e cardinalidade em conjuntos. Estudar representações, propriedades e utilizações dos conteúdos matemáticos: conjuntos dos números reais e complexos, sistemas de equações lineares, matrizes.

**Bibliografia Básica:**

STEWART, Ian O fantástico mundo dos números a matemática do zero ao infinito Rio de Janeiro Zahar 2017 9788537815670 (EBOOK)

LAPA, Nilton Matemática aplicada São Paulo Saraiva 2012 9788502157118 (EBOOK)

FERNANDA CESAR BONAFINI Matemática Pearson 139 978 8564574410

**Bibliografia Complementar:**

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar, 4: sequências, matrizes, determinantes, sistemas : 43 exercícios resolvidos, 407 exercícios propostos com resposta, 302 testes de vestibulares com resposta. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004 9788535717488

\SMOLE, Kátia Stocco. Cadernos do Mathema ensino fundamental : jogos de matemática de 1º a 5º ano. Porto Alegre ArtMed 2007 9788536310626 (EBOOK)

SMOLE, Kátia Stocco. Cadernos do Mathema ensino fundamental : jogos de matemática de 6º a 9º ano, v.2. Porto Alegre ArtMed 2007 9788536311487 (EBOOK)

CADERNOS do Mathema ensino médio: jogos de matemática de 1º a 3º ano. Porto Alegre ArtMed 2011 9788536317281 (EBOOK)

STEWART, Ian. Em busca do infinito uma história da matemática dos primeiros números à teoria do caos. Rio de Janeiro Zahar 2014 9788537811931 (EBOOK)

**FUP0090 - INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO MATEMÁTICO (30 h/a= 2 créditos)**  
**OBRIGATÓRIA MATEMÁTICA**

**Ementa:**

O que é matemática; linguagem matemática e lógica; demonstrações matemáticas. Resolução de problemas com várias variáveis. Atividade matemática. Intuição, necessidade e curiosidade.

**Programa:**

O que é matemática: a matemática além da aritmética, notação matemática, a matemática nas escolas de Educação Básica, porquê aprender matemática; Linguagem matemática e lógica: objetos matemáticos (inteiros, reais, conjuntos, funções etc), operadores lógicos (e, ou e negativa), implicação (se então, se e somente se), quantificadores (para todo, existência); Demonstrações matemáticas: o que é uma demonstração matemática, hipótese e tese, demonstração por dedução, demonstração por contradição, demonstração por indução;

**Objetivo:**

**Bibliografia Básica:**

ARTHUR POWELL E MARCELO BAIRRAL A escrita e o pensamento matemático Papyrus 116 9788530810818 (EBOOK)

ARAGÃO, M. J História da matemática Editora Interciência 213 9788571932005 (EBOOK)

ISODA, M.; KATAGIRI, S. Mathematical thinking. [electronic resource] : how to develop it in the classroom. [s.l.] : World Scientific Pub. Co., 2012 9789814350846



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Bibliografia Complementar:**

- ROQUE, Tatiana. História da matemática. Rio de Janeiro Zahar 2012 9788537809099 (EBOOK)
- BISPO, Carlos Alberto F. Introdução à lógica matemática. São Paulo Cengage Learning 2013 9788522115952 (EBOOK)
- STEWART, Ian. Mania de matemática diversão e jogos de lógica e matemática. Rio de Janeiro Zahar 2005 9788537812716 (EBOOK)
- BOALER, Jo. Mentalidades matemáticas na sala de aula ensino fundamental. Porto Alegre Penso 2018 9788584291298 (EBOOK)
- DEVLIN, Keith J.; VILCHES, Maurício (Rev.). O instinto matemático. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 2009 9788501074591
- Morais Filho, Daniel Cordeiro de. Um convite à matemática. 3 ed. Editora SBM 2016 9788583370703
- GINSBURG, Herbert P. Development of mathematical thinking(the). Orlando: Academic Press 388 9780122847806

**FUP0092 - EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO DO CAMPO I (30 h/a = 2 créditos)**

**Ementa:**

Por que ensinar Matemática? Matemática e práticas sociais de leitura. Tratamento de informação - Pesquisa de Opinião Porcentagem - Introdução à Estatística.

**Programa:**

Matemática e práticas sociais; Tratamento de informação; Educação, matemática e currículo nas Escolas do Campo.

**Objetivo:**

**Bibliografia Básica:**

- D'AMBROSIO, UBIRATAN. Etnomatemática - elo entre as tradições e a modernidade. Autêntica. 9788551301319
- GODOY, ELENILTON VIEIRA. Currículo, cultura e educação matemática: Uma aproximação possível? Papyrus. 9788544901021
- GERDES, PAULUS. Da etnomatemática a arte-design e matrizes cíclicas. Autêntica. 9788582170823

**Bibliografia Complementar:**

- KNIJNIK, GELSA [et. al.] . Etnomatemática em movimento. Autêntica. 9788565381604
- SMOLE, KÁTIA STOCCO [et. al.]. Resolução de problemas. Penso. 9788584290055
- BARBOSA, RUY MADSEN. Conexões e educação matemática - Brincadeiras, explorações e ações - Vol 2. Autêntica. 9788582179895
- HYRIE, ELIESER SANTOS. Diversidade educacional: uma abordagem no ensino da matemática na EJA. Intersaberes 9788559720570
- ZALESKI, DIRCEU FILHO. Matemática e Arte. Autêntica. 9788582172032

**FUP0098 - EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO DO CAMPO II (30 h/a = 2 créditos) OPTATIVA DA MATEMÁTICA**



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Ementa:**

Observação e organização das formas. Surgimento da Geometria. Abordagem funcional e estética. O ensino de Geometria e o projeto educativo dos grupos sociais. Matemática lúdica nas comunidades do campo.

**Programa:**

Observação e organização das formas; Surgimento da Geometria; Abordagem funcional e estética; O ensino de Geometria e o projeto educativo dos grupos sociais; Matemática lúdica nas comunidades do campo.

**Objetivo:**

**Bibliografia Básica:**

NUNES, TEREZINHA; SCHLIEMANN, ANALÚCIA, CARRAHER, DAVID WILLIAN. Na vida dez, na escola zero. São Paulo: Cortez, 1988 978-8524918018  
KNIJNIK, GELSA [et. al.]. Etnomatemática em movimento. Autêntica. 9788565381604 (EBOOK)  
D'AMBROSIO, UBIRATAN. Etnomatemática - elo entre as tradições e a modernidade. Autêntica. 9788551301319 (EBOOK)

**Bibliografia Complementar:**

D'AMBROSIO, UBIRATAN . Da realidade à ação : reflexões sobre educação e matemática. São Paulo: Summus, 1986 9788532302502  
GODOY, ELENILTON VIEIRA. Currículo, cultura e educação matemática: Uma aproximação possível? Papyrus. 9788544901021  
SANTANA, RAQUEL SOARES DE. Olhar esticado : aprendizagem do número numa perspectiva inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2013 9788574963051  
HYRIE, ELIESER SANTOS. Diversidade educacional: uma abordagem no ensino da matemática na EJA. Intersaberes. 9788559720570  
SMOLE, KÁTIA STOCCO [et. al.]. Resolução de problemas. Penso. 9788584290055

**FUP0203 - CÁLCULO DIFERENCIAL E A VIDA NO CAMPO (60H/A = 4 CRÉDITOS)**

**Ementa:**

As origens do Cálculo Diferencial; A antena parabólica: os conceitos de limite e reta tangente; Os conceitos de velocidade e aceleração instantâneas e de derivada; Noções de equações diferenciais e as leis da Física; As funções quadráticas e o movimento balístico; As funções trigonométricas e o sistema massa-mola; As funções exponenciais e a lei do resfriamento de Newton; Regras de derivação da soma, do produto e do quociente; Unicidade da solução de equações diferenciais e o determinismo físico; Máximos e mínimos e aplicações à otimização no campo.

**Programa:**

As origens do Cálculo Diferencial; A reta e os números reais, naturais, racionais e irracionais; A antena parabólica: os conceitos de limite e reta tangente; O conceitos de velocidade e aceleração instantâneas e de derivada; Noções de equações diferenciais e as leis da Física; As funções quadráticas e o movimento balístico; As funções trigonométricas e o sistema massa-



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

mola; As funções exponenciais e a lei do resfriamento de Newton; Regras de derivação da soma, do produto e do quociente; Unicidade da solução de equações diferenciais e o determinismo físico; Máximos e mínimos e aplicações à otimização no campo.

**Objetivo:**

**Bibliografia Básica:**

FINNEY, Ross L.; Weir, Maurice D.; Giordano Frank R.; Thomas, George B. Cálculo: George B. Thomas - Vol. 1 - 10ª edição. Pearson 662 9788588639065 (EBOOK)

DEMANA, Franklin D. [et al.]. Pré-Cálculo. Pearson 400 9788588639379 (EBOOK)

FLEMMING, Diva Marília; Gonçalves, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração - 6ª edição rev. e ampl. Pearson 458 9788576051152 (EBOOK)

**Bibliografia Complementar:**

LORENO JOSÉ DAL SASSO. Matemática: Lições Incompreendidas?. Educ 230 9788570615497 (EBOOK)

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Tópicos de cálculo I: limites, derivadas e integrais. Editora Intersaberes 212 9788559720693 (EBOOK)

ÁVILA, Geraldo Severo de Souza. Cálculo ilustrado, prático e descomplicado. Rio de Janeiro LTC 2012 9788521621287 (EBOOK)

BOULOS, Paulo. Cálculo diferencial e integral. São Paulo: Makron Books, 2000 9788521202172

WEIR, Maurice D; HASS, Joel; GIORDANO, Frank R.; THOMAS, George Brinton. Cálculo. 11. ed. São Paulo, SP: Pearson Addison Wesley, 2011 9788588639317

**FUP0181 - EDUCAÇÃO FINANCEIRA (30 H/A = 2 CRÉDITOS)**

**Ementa:**

Inflação: medidas, valores nominais e reais; Processos de crescimento elementares: progressões aritméticas e geométricas; Processos de crescimento em operações financeiras: juros simples e compostos; Valores monetários e custo de oportunidade: valor presente e valor futuro e taxa interna de retorno; Juro contratual, juro efetivo nominal e juro efetivo real: desconto de títulos; Métodos para pagamento de dívidas; Análise crítica do Pronaf e do sistema bancário brasileiro.

**Programa:**

Inflação: medidas, valores nominais e reais; Processos de crescimento elementares: progressões aritméticas e geométricas; Processos de crescimento em operações financeiras: juros simples e compostos; Valores monetários e custo de oportunidade: valor presente e valor futuro e taxa interna de retorno; Juro contratual, juro efetivo nominal e juro efetivo real: desconto de títulos; Métodos para pagamento de dívidas; Análise crítica do Pronaf e do sistema bancário brasileiro.

**Objetivos:**

Habilitar o estudante a reconhecer e avaliar indicadores econômicos, aplicar os conhecimentos da disciplina em análise de situações financeiras de forma crítica e contextualizada, em quatro dimensões: educacional, mundo do trabalho, vida social, vida pessoal e/ou familiar.

**Bibliografia Básica:**

NETO, Alfredo Meneghetti Educação financeira. EdiPUC-RS 90 978 8539705665



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

CHIAVENATO, Idalberto Gestão financeira uma abordagem introdutória 3 São Paulo Manole 2015 9788520445518 (EBOOK)

CLÓVIS PADOVEZE, Bibliografia Universitária Pearson. MATEMÁTICA FINANCEIRA. Pearson 140 978 8564574502

**Bibliografia Complementar:**

SANTOS, José Odaio dos. Finanças pessoais para todas as idades um guia prático. São Paulo Atlas 2014 9788522485741 (EBOOK)

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. Fundamentos de matemática elementar, 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva: 418 exercícios propostos com resposta, 215 testes de vestibulares com resposta. São Paulo: Atual, 2004 9788535717600

NASCIMENTO, Marco Aurélio. Introdução à matemática financeira. São Paulo Saraiva 2007 9788502137776 (EBOOK)

ASSAF NETO, Alexandre. Curso de administração financeira. 3. São Paulo Atlas 2014 9788522485185 (EBOOK)

HAZZAN, Samuel. Matemática financeira. 7. São Paulo Saraiva 2014 9788502618176 (EBOOK)

**FUP0124 -ÁLGEBRA ELEMENTAR (60H/A = 4 CRÉDITOS) - OBRIGATÓRIA**

**Ementa:**

O mundo em transformação e o conceito de variável. Representações algébricas. Propriedades algébricas. Equações e inequações. Intenções do tratamento algébrico. Produtos notáveis. Procedimentos de tratamento algébrico. Fórmulas e soluções de equações com incógnitas. Aplicações a problemas do cotidiano do campo. Teoria elementar dos conjuntos. Noções de lógica. Sistemas numéricos. Desigualdades e valor absoluto. Relações. Números complexos. Polinômios.

**Programa:**

O mundo em transformação e o conceito de variável; Representações algébricas; Propriedades algébricas; Equações e inequações; Intenções do tratamento algébrico. Produtos notáveis; Procedimentos de tratamento algébrico; Fórmulas e soluções de equações com incógnitas; Aplicações a problemas do cotidiano do campo; Teoria elementar dos conjuntos; Noções de lógica; Sistemas numéricos; Desigualdades e valor absoluto; Relações; Números complexos; Polinômios.

**Objetivo:**

**Bibliografia Básica:**

KIME, Linda Almgren Álgebra na universidade um curso pré-cálculo LTC 2013 9788521625308

LAPA, Nilton Matemática aplicada São Paulo Saraiva Saraiva 2012 9788502157118 (EBOOK)

SILVA, Sebastião Medeiros da Matemática básica para cursos superiores 2 Rio de Janeiro Atlas 2018 9788597016659 (EBOOK)

IEZZI, Gelson Fundamentos de matemática elementar, 6: complexos, polinômios, equações: 89 exercícios resolvidos, 422 exercícios propostos com resposta, 273 testes de vestibulares com resposta. 7. ed. São Paulo: Atual, 2005 978 8535705485



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Bibliografia Complementar:**

STEWART, Ian Incríveis passatempos matemáticos. Rio de Janeiro Zahar 2010 9788537809525 (EBOOK)

DIAS, Nelson Luís Pequena introdução aos números. Editora Intersaberes 240 9788582127841  
FAINGUELERNT, Estela Kaufman. Fazendo arte com a matemática. 2. Porto Alegre Penso 2015 9788584290338 (EBOOK)

SMOLE, Kátia Stocco. Cadernos do Mathema ensino fundamental : jogos de matemática de 6º a 9º ano, v.2. Porto Alegre ArtMed 2007 9788536311487 (EBOOK)

MCCALLUM, William G. Álgebra forma e função. Rio de Janeiro LTC 2011 9788521622581 (EBOOK)

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar, 1: conjuntos, funções : 84 exercícios resolvidos, 484 exercícios propostos com resposta, 368 testes de vestibulares com resposta. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004 9788535716801

**FUP0202 - CÁLCULO INTEGRAL E A VIDA NO CAMPO (60H/A = 4 CRÉDITOS)**

**Ementa:**

As origens do Cálculo Integral; A área e o conceito de integral; Existência da solução de equações diferenciais: o Teorema Fundamental do Cálculo; Técnicas de integração: substituição, a regra da cadeia e a integração por partes; O sistema massa-mola-amortecedor e o circuito RLC; O pêndulo simples; O lançamento de foguetes; Somas de Riemann e aplicações ao cálculo de: volumes de sólidos de revolução, áreas de superfícies de revolução, comprimentos de curvas.

**Programa:**

As origens do Cálculo Integral; A área e o conceito de integral; Existência da solução de equações diferenciais: o Teorema Fundamental do Cálculo; Técnicas de integração: substituição, a regra da cadeia e a integração por partes; O sistema massa-mola-amortecedor e o circuito RLC; O pêndulo simples; O lançamento de foguetes; Somas de Riemann e aplicações ao cálculo de: volumes de sólidos de revolução, áreas de superfícies de revolução, comprimentos de curvas.

**Objetivo:**

**Bibliografia Básica:**

FINNEY, Ross L.; Weir, Maurice D.; Giordano Frank R.; Thomas, George B. Cálculo: George B. Thomas - Vol. 1 - 10ª edição. Pearson 662 9788588639065 (EBOOK)

FLEMMING, Diva Marília; Gonçalves, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração - 6ª edição rev. e ampl. Pearson 458 9788576051152 (EBOOK)

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Tópicos de cálculo I: limites, derivadas e integrais. Editora Intersaberes 212 9788559720693 (EBOOK)

**Bibliografia Complementar:**

LORENO JOSE DAL SASSO. Matemática: Lições Incompreendidas?. Educ's 230 9788570615497 (EBOOK)

ÁVILA, Geraldo Severo de Souza. Cálculo ilustrado, prático e descomplicado. Rio de Janeiro LTC 2012 9788521621287 (EBOOK)

BOULOS, Paulo. Cálculo diferencial e integral. São Paulo: Makron Books, 2000



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

9788521202172

WEIR, Maurice D; HASS, Joel; GIORDANO, Frank R.; THOMAS, George Brinton. Cálculo. 11. ed. São Paulo, SP: Pearson Addison Wesley, 2011 9788588639317

BARCELOS NETO, João. Cálculo: para entender e usar . São Paulo: Livraria da Física, 2009 9788578610234

### **FUP0136 - PROBABILIDADE E ANÁLISE COMBINATÓRIA (60 H/A = 4 CRÉDITOS)**

#### **Ementa:**

Raciocínio combinatório: princípios multiplicativo e aditivo; Probabilidade simples; Casos de agrupamentos: arranjos, combinações e permutações; Probabilidade da reunião e/ou da intersecção de eventos; Probabilidade condicional; Distribuição binomial de probabilidades: o triângulo de Pascal e o Binômio de Newton.

#### **Programa:**

Raciocínio combinatório: princípios multiplicativo e aditivo; Probabilidade simples; Casos de agrupamentos: arranjos, combinações e permutações; Probabilidade da reunião e/ou da intersecção de eventos; Probabilidade condicional; Distribuição binomial de probabilidades: o triângulo de Pascal e o Binômio de Newton.

#### **Objetivos:**

- Introduzir os conceitos de Análise Combinatória e Probabilidade;
- Discutir conceitos de organização e contagem em agrupamentos, técnicas de contagem, aleatoriedade, acaso, sorte, risco e aplicá-las em situações do cotidiano, promovendo a interação entre o conhecimento científico e a realidade dos discentes e da comunidade;
- Habilitar o estudante a lecionar os conteúdos de Análise Combinatória e Probabilidade em diferentes níveis da Educação Básica.

#### **Bibliografia Básica:**

SPIEGEL, Murray R. Probabilidade e estatística. 3 Porto Alegre Bookman 2015 9788565837477 (EBOOK)

LOESCH, Cláudio Probabilidade e estatística Rio de Janeiro LTC 2012 9788521621720 (EBOOK)

NAVIDI, William Probabilidade e estatística para ciências exatas Porto Alegre AMGH 2012 9788580550740 (EBOOK)

#### **Bibliografia Complementar:**

MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. Noções de probabilidade e estatística. 6. ed. São Paulo, SP: EdUSP, 2004 9788531406775

MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística Básica: probabilidade e inferência. Pearson 394 9788576053705

SPIEGEL, Murray Ralph. Probabilidade e estatística. São Paulo, SP: McGraw-Hill, (Coleção Shaum). 1978

LIPSCHUTZ, Seymour. Teoria e problemas de probabilidade. 3. ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill do Brasil

FERNANDEZ, Pedro Jesus. Introdução a teoria das probabilidades. IMPA 2009 9788524402401

FORMIN, Dmitri; GENKIN, Segey; ITEMBERG, Ilia. Círculos Matemáticos: a Experiência



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Russa. IMPA-SBM, 2010 9788524403101

MEYER, Paul L. Probabilidade: aplicações à estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2013 9788521602941

ROSS, Sheldon M. Probabilidade: um curso moderno com aplicações. 8. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010 9788577806218

**FUP0137 - MODELAGEM MATEMÁTICA E A VIDA NO CAMPO (60h/a = 4 créditos)**  
**OPTATIVA DA MATEMÁTICA**

**Ementa:**

Funções quadráticas, exponenciais e trigonométricas. Introdução às equações diferenciais. Motivações através de exemplos práticos. Iniciação à computação. Modelagem de situações cotidianas: crescimento populacional, o fogão solar, relações de produtividade. Ferramentas computacionais para o ensino de matemática.

**Programa:**

Funções quadráticas, exponenciais e trigonométricas; Introdução às equações diferenciais; Motivações através de exemplos práticos; Iniciação à computação; Modelagem de situações cotidianas: crescimento populacional, o fogão solar, relações de produtividade; Ferramentas computacionais para o ensino de matemática.

**Objetivo:**

**Bibliografia Básica:**

GÓES, HELIZA COLAÇO. Modelagem matemática: teoria, pesquisas e práticas pedagógicas. Intersaberes. 9788559722413

MALHEIROS, ANA PAULA DOS SANTOS [et. al.]. Modelagem em educação matemática. Autêntica. 9788582170847

RIBEIRO, FLÁVIA DIAS. Jogos e Modelagem na Educação Matemática. Intersaberes. 9788582122761

**Bibliografia Complementar:**

CAMPOS, CELSO RIBEIRO. Educação estatística teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. São Paulo Autêntica 2011 9788582170878 (EBOOK)

BIEMBENGUT, MARIA SALLET, HEIN, NELSON. Modelagem Matemática no Ensino. Contexto. 9788572441360

ALMEIDA, LOURDES WERLE DE; PESSOA, KARINA. Modelagem Matemática na Educação Básica. Contexto. 9788572446976

BARBOSA, RUY MADSEN. Geoplanos e redes de pontos - Conexões e Educação Matemática. Autêntica. 9788582171219

BORBA, MARCELO DE CARVALHO; SILVA, RICARDO SCUCUGLIA RODRIGUES DA; GADANIDIS, GEORGE. Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática. Autêntica. 9788582175002

BASSANEZI, RODNEY CARLOS. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática : uma nova estratégia. São Paulo: Contexto, 2000 9788572442077

**FUP0145 - MATEMÁTICA CONTEMPORÂNEA (60 h/a = 4 créditos)**



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Ementa:**

Elementos de análise. A matemática como ciência viva. Os desafios de Hilbert para o século.

**Programa:**

Elementos de análise: limites de funções, continuidade, derivadas, funções transcendentais elementares; A matemática como ciência viva: as pesquisas e desafios atuais; Os desafios de Hilbert para o século: os desafios já demonstrados e os desafios por demonstrar

**Objetivos:**

- Introduzir os conceitos intuitivos de Análise real, através de situações-problemas e apresentação dos principais resultados;
- Apresentar aplicações de funções transcendentais e suas propriedades;
- Estudar aspectos relacionados ao pensamento lógico e aos princípios de Matemática.
- Compreender, apresentar e discutir os avanços e desafios para a Matemática do Século 21.

**Bibliografia Básica:**

ROLKOUSKI, EMERSON. Tecnologias no Ensino de Matemática. Intersaberes. 9788582126493

BORBA, MARCELO DE CARVALHO. Informática e Educação Matemática. Autêntica. 9788551301296

BARBOSA, RUY MADSEN. Descobrimos a geometria fractal. Autêntica. 9788551301272

**Bibliografia Complementar:**

BORBA, MARCELO DE CARVALHO; SILVA, RICARDO SCUCUGLIA RODRIGUES DA; GADANIDIS, GEORGE. Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática. Autêntica. 9788582175002

BARBOSA, RUY MADSEN. Conexões e educação matemática - Belas formas em caleidoscópios, caleidosciclos e caleidostrótons - Vol 3. Autêntica. 9788582170533

BARROS, GÍLIAN CRISTINA. Tecnologias e educação matemática: projetos para a prática profissional. Intersaberes. 9788559724738

VIALI, LORÍ. Tecnologias na Educação em Ciências e Matemática. EdPUC-RS. 9788539709175

BARBOSA, RUY MADSEN. Conexões e educação matemática - Brincadeiras, explorações e ações - Vol 2. Autêntica. 9788582179895

**FUP0198 - ESTATÍSTICA E A VIDA NO CAMPO (60 H/A = 4 CRÉDITOS)**

**Ementa:**

Princípios de genética quantitativa; Herança poligênica; Herdabilidade. Herança quantitativa e melhoramento genético. Distribuição de frequências e suas características; Ajuste de dados a modelos e extrapolação; Correlação e regressão linear; Noções de amostragem e testes de hipótese.

**Programa:**

As origens da Estatística; Modelos e realidade; Distribuições de frequências: simples, relativas e acumuladas; Medidas de tendência central e separatrizes: média, moda e mediana; Medidas de dispersão e assimetria: desvio padrão e momentos; Os conceitos de variável aleatória e de distribuição de probabilidade; Os modelos binomial e normal; Genética quantitativa e



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

aplicações no campo; Caracteres qualitativos e quantitativos; Herança poligênica; Herdabilidade; Herança quantitativa e melhoramento genético; Ajuste de dados a modelos e extrapolação: o método dos mínimos quadrados; Correlação de duas variáveis aleatórias; Pesquisas por amostragem e teste de hipótese; Teoria do erro experimental.

**Objetivos:**

Introduzir as noções básicas de estatística;

Capacitar o aluno para ler, interpretar, organizar e analisar dados em tabelas e gráficos e analisar criticamente informações obtidas no cotidiano, promovendo a interação entre o conhecimento científico e a realidade dos discentes e da comunidade.

Habilitar o estudante a lecionar conteúdos de Estatística em diferentes níveis da Educação Básica.

**Bibliografia Básica:**

MORETTIN, Luiz Gonzaga Estatística Básica: probabilidade e inferência Pearson 394 9788576053705

MARTINS, Gilberto de Andrade Estatística geral e aplicada. 6. Rio de Janeiro Atlas 2017 9788597012682

CAMPOS, Celso Ribeiro Educação estatística teoria e prática em ambientes de modelagem matemática São Paulo Autêntica 2011 9788582170878

ORGANIZADORA FERNANDA CESAR BONAFINI Matemática e estatística Pearson 170 978 8543005553

**Bibliografia Complementar:**

MATTOS, Viviane Leite Dias de. Introdução à estatística aplicações em ciências exatas. Rio de Janeiro LTC 2017 9788521633556 (EBOOK)

ORGANIZADORA FERNANDA CESAR BONAFINI. Matemática e estatística. Pearson 170 9788543005553

LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2005 9788535215748

LEVINE, David M. Estatística teoria e aplicações usando MS Excel em português. 7. Rio de Janeiro LTC 2016 9788521631972 (EBOOK)

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. Fundamentos de matemática elementar, 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva: 418 exercícios propostos com resposta, 215 testes de vestibulares com resposta. São Paulo: Atual, 2004 9788535717600

MAROCO, João; ROBALO, Manuel. Análise estatística: com utilização do SPSS . 3. ed. rev. ampl. Lisboa: Edições Sílabo, 2007 9789726184522

**CRIAR CODIGO PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (60 H/A = 4 CRÉDITOS)**

**Ementa:**

Matemática no campo e na Educação do Campo. Conceitos, procedimentos, critérios e aplicações de tópicos específicos de Matemática selecionados pelos educadores em formação. Demandas e possibilidades da Educação Matemática no campo. Etnomatemática; Modelagem; Educação matemática crítica. Estudos sobre numeramento. Matemáticas como produto cultural. Construção histórica dos conhecimentos matemáticos. Estudos sobre História de Matemáticas.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Programa:**

Matemática no campo e na Educação do Campo. Conceitos, procedimentos, critérios e aplicações de tópicos específicos de Matemática selecionados pelos educadores em formação. Demandas e possibilidades da Educação Matemática no campo. Etnomatemática; Modelagem; Educação matemática crítica; Estudos sobre numeramento; Matemáticas como produto cultural; Construção histórica dos conhecimentos matemáticos; Estudos sobre História de Matemáticas.

**Objetivos:**

**Bibliografia Básica:**

ARAÚJO, JUSSARA DE LOIOLA; BORBA, MARCELO DE CARVALHO. Pesquisa qualitativa em educação matemática. Autêntica. 9788582179383  
SILVEIRA, EVERALDO. Professor-Pesquisador em Educação Matemática. Intersaberes. 978858 2125168  
NACARATO, ADAIR MENDES. A formação do professor que ensina matemática perspectivas e pesquisas. Autêntica. 9788582178782

**Bibliografia Complementar:**

D'AMBROSIO, UBIRATAN. Da realidade à ação : reflexões sobre educação e matemática. São Paulo: Summus, 1986 9788532302502  
BORBA, MARCELO DE CARVALHO. Tendências internacionais em formação de professores de matemática. Autêntica. 9788582179376  
MIGUEL, ANTÔNIO; MIORIN, MARIA ÂNGELA. História na educação matemática - Propostas e desafios. Autêntica. 9788582170892  
FROTA, MARIA CLARA REZENDE (Org.). Marcas da educação matemática no ensino superior. Papirus. 9788544902516  
SKOVSMOSE, OLE. Desafios da reflexão em Educação Matemática Crítica. Papirus. 9788544901465  
BICUDO, MARIA APARECIDA VIGGIANI; BORBA, MARCELO DE CARVALHO (Orgs) Educação matemática: pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 2005 9788524919398

**EIXO 2: GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS ESCOLARES (135 HORAS = 9 CRÉDITOS)**

Objetivo e lógica de trabalho do eixo: preparação para atuação na educação dos sujeitos da Educação Básica (especialmente anos finais do ensino fundamental e ensino médio), para a construção do projeto político-pedagógico e para a organização escolar e do trabalho pedagógico nas Escolas do Campo. Trabalho articulado com o Núcleo de Atividades Integradoras, em especial com a área de Práticas Pedagógicas, tendo a Escola do Campo como objeto de estudo.

**ÁREA 1: ESCOLA E EDUCAÇÃO DO CAMPO (60 HORAS = 4 CRÉDITOS)**

O objetivo principal desta área é oportunizar estudos que permitam discutir/firmar uma concepção de escola e da sua tarefa específica no projeto educativo dos sujeitos do campo.

**FUP0381 - ESCOLA E EDUCAÇÃO DO CAMPO I (30 HORAS = 2 CRÉDITOS)**



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Ementa:**

Constituição histórica da Educação do Campo como prática social e categoria teórica. Questões do debate atual sobre Educação do Campo. **Aprofundamento teórico sobre concepções e forma de organização escolar.**

**Programa:**

Educação do Campo e Educação Rural: percurso histórico e conceitos fundamentais. Educação do Campo: política pública e projeto político-pedagógico.

Educação do Campo, Movimentos Sociais e Estado.

Relação entre projeto de campo, projeto de educação e seus sujeitos. Lugar da escola no projeto de campo.

**Objetivos:**

Aprofundar a compreensão sobre os diferentes modelos de desenvolvimento do campo em disputa no país: agronegócio e agricultura camponesa e o papel da escola neste contexto.

Construir com os educandos o entendimento sobre a categoria Escola do Campo.

Aprofundar a compreensão teórica sobre a concepção de formação de educadores que sustenta a Licenciatura da Educação do Campo e sua proposta de contribuir com a Transformação da Forma Escolar atual.

Aprofundar a compreensão de categorias estruturantes do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Educação do Campo: interdisciplinaridade e trabalho coletivo; atualidade - reelaboração dos planos de ensino; trabalho como princípio educativo; auto-organização e organicidade; Teoria e Prática.

Contribuir com ampliação do processo de compreensão dos educadores em formação das principais dimensões a serem transformadas nas práticas pedagógicas que objetivam contribuir com a construção da Escola do Campo.

**Bibliografia Básica:**

FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Papyrus 2005

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; e FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs). Dicionário da Educação do Campo. Expressão Popular 2012

CALDART, Roseli Salete; FETZNER, Andrea Rosana; RODRIGUES, Romier; FREITAS, Luiz Carlos de (org.). Caminhos para a transformação da escola 1 – Reflexões desde práticas da Licenciatura em Educação do Campo. Expressão Popular 2010

**Bibliografia Complementar:**

Pistrak, Moisey M. (Org.). A escola-comuna. Expressão Popular 2009

FERREIRA, Eliza Bartolezzi; OLIVEIRA, Dalila Andrade. (org.). Crise da Escola e Políticas Educativas. Belo Horizonte 2013

Pistrak, Moisey M. Fundamentos da escola do trabalho. Expressão Popular 2003

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luis (Org.). Capitalismo, trabalho e educação. Autores Associados 2002

VENDRAMINI, Célia Regina; MACHADO, Ilma Ferreira (org.). Escola e Movimento social: a experiência em curso no campo brasileiro. Expressão Popular 2011

**FUP0209 - ESCOLA E EDUCAÇÃO DO CAMPO II (30 HORAS = 2 CRÉDITOS)**



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Ementa:**

Estudos sobre a escola na perspectiva da Educação do Campo.

**Programa:**

Lugar da escola no projeto político-pedagógico da Educação do Campo. Educação Básica para os sujeitos do campo.

Análise de projetos e práticas de Escolas do Campo.

Desenho organizativo e pedagógico de uma Escola do Campo.

**Objetivos:**

Retomar os principais elementos da constituição histórica da Educação do Campo e firmar os principais elementos necessários à transformação da forma escolar, que contribuam para consolidar a concepção de Escola do Campo construída pela luta dos movimentos sociais camponeses. Compreender o lugar da escola no projeto político-pedagógico da Educação do Campo. Reafirmar a importância e a necessidade da garantia do direito à Educação Básica para os sujeitos do campo. Analisar projetos e práticas de Escolas do Campo. Compreender o desenho organizativo e pedagógico de uma Escola do Campo.

**Bibliografia Básica:**

CALDART, Roseli Salette (org.). Caminhos para a transformação da escola 4 – Trabalho, agroecologia e estudo nas escolas do campo. Expressão Popular 2017

SAPPELLI, Marlene Lúcia Siebert; FREITAS, Luiz Carlos de; CALDART, Roseli Salette (org.). Caminhos para a transformação da escola 3- Organização do trabalho pedagógico das escolas do campo: ensaios sobre complexo de estudos. Expressão Popular 2015

FREITAS, Luis Carlos. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. Expressão Popular 2018

**Bibliografia Complementar:**

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. Educação do Campo: desafios para a formação de professores. Autêntica 2009

2. FREITAS, L. C. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. (org.) Teoria e educação no labirinto do capital. Expressão Popular 2016

FREIRE, Paulo Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a pratica educativa. Paz e Terra

VENDRAMINI, Célia Regina; MACHADO, Ilma Ferreira (org.). Escola e Movimento social: a experiência em curso no campo brasileiro. Expressão Popular 2011

**ÁREA 2: ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E MÉTODO DE TRABALHO PEDAGÓGICO  
(75 HORAS = 5 CRÉDITOS)**

O objetivo principal desta área é desenvolver estudos que permitam a elaboração de um desenho organizativo e de uma forma pedagógica para as Escolas do Campo que se desdobram da própria concepção desta Licenciatura.

Componentes

**FUP0390 - ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E MÉTODO DE TRABALHO PEDAGÓGICO  
I (15 horas = 1 crédito)**



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Ementa:**

Compreensão conceitual e abordagem histórica sobre organização escolar e método de trabalho pedagógico. Aprofundamento teórico sobre concepção e formas de organização escolar.

**Programa:**

Organização escolar e trabalho pedagógico como categorias teóricas de compreensão do desenho de escola socialmente construído; Estrutura e formas de gestão escolar; Formas de organização do trabalho de educadores e educandos; Formas de organização curricular; Sistemas de avaliação.

**Objetivo:**

O objetivo principal desta área é desenvolver estudos que permitam a elaboração de um desenho organizativo e de uma forma pedagógica para as Escolas do Campo que se desdobram da própria concepção desta Licenciatura.

**Bibliografia Básica:**

FREITAS, Luiz Carlos Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática 9. ed. Campinas: Papirus, 2008.

BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afranio M. (Coord.) Escritos de educação. 12. ed. Petrópolis: Vozes 2011

PISTRAK. Fundamentos da escola do trabalho . 3. ed . São Paulo: Expressão Popular, 2003

**Bibliografia Complementar:**

NOSELLA, Paolo A escola de Gramsci. 5. ed. Cortez 2017.

ARROYO, Miguel González. Ofício de mestre: imagens e autoimagens 15. ed. Petrópolis: Vozes , 2017

BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afranio M. (Coord.). Escritos de educação. 12. ed. Petrópolis: Vozes 2011

KRUG, Andréa Ciclos de formação: uma proposta transformadora. 3. ed. Porto Alegre: Mediação 2006

SMOLKA, Ana Luiza B., GÓES, Maria Cecília R. de (orgs.) A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento Campinas: Papirus, 1993.

**FUP0427 - ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E MÉTODO DE TRABALHO PEDAGÓGICO**  
**II (30 horas = 2 créditos)**

**Ementa:**

Aprofundamento teórico sobre concepção e formas de trabalho pedagógico em escolas de Educação Básica.

**Programa:**

Parâmetros para a relação entre educador e educando.

Estratégias pedagógicas e métodos de condução do processo educativo. Concepção e métodos de estudo.

Conhecimento científico e conhecimento escolar.

Elementos de didática para o trabalho com adolescentes e jovens da Educação Básica.

**Objetivo:**



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

O objetivo principal desta área é desenvolver estudos que permitam a elaboração de um desenho organizativo e de uma forma pedagógica para as Escolas do Campo que se desdobram da própria concepção desta Licenciatura.

**Bibliografia Básica:**

ALVES, Rubem A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. Papirus 2006

FREITAS, Luiz Carlos. Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna. 2003

PISTRAK A escola-comuna 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009

**Bibliografia Complementar:**

MIGUEL GONZALEZ ARROYO Currículo, território em disputa Editora Vozes 2016

ARROYO, Miguel G. Outros sujeitos, outras pedagogias . Editora Vozes 338

REGO, Teresa Cristina. Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades Petrópolis: Vozes 2003

KRUG, Andréa Ciclos de formação: uma proposta transformadora Porto Alegre: Mediação 2006

FREITAS, Luiz Carlos. Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna. 2003

**FUP0493 - ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E MÉTODO DE TRABALHO PEDAGÓGICO**

**III (30 horas/aula = 2 créditos)**

**Ementa:**

Análise de práticas de gestão de processos educativos desenvolvidas pelos estudantes em escolas de Educação Básica.

**Programa:**

Socialização e análise de práticas desenvolvidas pelos estudantes em escolas de Educação Básica. Desenho organizativo e pedagógico para as Escolas do Campo.

**Objetivo:**

O objetivo principal desta área é desenvolver estudos que permitam a elaboração de um desenho organizativo e de uma forma pedagógica para as Escolas do Campo que se desdobram da própria concepção desta Licenciatura.

**Bibliografia Básica:**

ALVES, Rubem A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. Papirus 2006

BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afranio M. (Coord.) Escritos de educação. 12. ed. Petrópolis: Vozes 2011

PISTRAK A escola-comuna 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009

**Bibliografia Complementar:**

MIGUEL GONZALEZ ARROYO Currículo, território em disputa Editora Vozes 2016

ARROYO, Miguel G. Outros sujeitos, outras pedagogias . Editora Vozes 338



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

REGO, Teresa Cristina. Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades  
Petrópolis: Vozes 2003

KRUG, Andréa Ciclos de formação: uma proposta transformadora Porto Alegre: Mediação  
2006

FREITAS, Luiz Carlos. Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna.  
2003

### **EIXO 03: GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS NAS COMUNIDADE (75H/A = 5 CRÉDITOS) ÁREA 1: MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA (75 HORAS = 5 CRÉDITOS)**

O objetivo principal da área é orientar e analisar práticas e projetos de intervenção na realidade desenvolvidos pelos estudantes no tempo/espaço comunidade. Esta área deverá fazer um trabalho articulado com a área 3 do Núcleo de Atividades Integradoras para o “Estágio Curricular Supervisionado I – Comunidade”. Também poderá ter relação com a área de Práticas Pedagógicas.

#### **FUP0494 - MÉTODO DE ORGANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA I**

##### **Ementa:**

Introdução ao estudo de métodos de organização de base e educação comunitária a partir da experiência dos Movimentos Sociais e do referencial da Educação Popular

##### **Programa:**

1. Nivelamento teórico de conceitos para leitura crítica do espaço físico e da ocupação humana.
2. Aplicação dos conceitos na interpretação crítica da realidade de inserção na comunidade e na escola.
3. Formulação inicial de estratégia de atuação com metodologia da educação popular e do trabalho de base.

##### **Objetivo:**

1. Socialização de conceitos introdutórios de educação popular;
2. Conhecimentos básicos de técnicas e métodos de trabalho de base, organização e educação comunitária.

##### **Bibliografia Básica:**

ATAÍDE JÚNIOR, W. R. Os direitos humanos e a questão agrária no Brasil. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. SP: Parábola Editorial, 2008.

BRANDÃO, C. R. Pesquisa Participante. SP: Editora Brasiliense, 1985.

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (orgs). Dicionário da Educação do Campo. SP: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Disponível em <http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/dicionario-de-educacao-do-campo/dicionario-de-educacao-do-campo/view>

##### **Bibliografia Complementar:**

CHAUÍ, Marilena. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

FERNANDES, Florestan. Sociologia crítica e militante. IANNI, O. (org.). São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. Que fazer – Teoria e prática da Educação Popular. SP: Vozes, 2011.

## **FUP0495 - MÉTODO DE ORGANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA II**

### **Ementa:**

Aprofundamento do estudo de métodos e fundamentos para o trabalho de organização e educação comunitária. Orientação metodológica para construir com a comunidade um projeto de intervenção na realidade do campo envolvendo a escola.

### **Programa:**

1. Aprofundamento do vocabulário teórico e de conceitos para leitura crítica do espaço físico e da ocupação humana.
2. Socialização e debate do exercício de interpretação crítica da realidade de inserção na comunidade e na escola.
3. Continuação de planejamento de estratégia de atuação com metodologia da educação popular e do trabalho de base: avaliação da primeira etapa e planejamento da segunda etapa de atuação no território (comunidade e escola).
4. Estudos de experiências internacionais de metodologias de organização e educação popular e comunitária implementadas em determinados contextos com êxito orgânico nas esferas social, cultural, econômica e política.

### **Objetivo:**

1. Socialização de conceitos intermediários de educação popular;
2. Conhecimentos intermediários de técnicas e métodos de trabalho de base, organização e educação comunitária.

### **Bibliografia Básica:**

ATAÍDE JÚNIOR, W. R. Os direitos humanos e a questão agrária no Brasil. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. SP: Parábola Editorial, 2008.

BRANDÃO, C. R. Pesquisa Participante. SP: Editora Brasiliense, 1985.

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (orgs). Dicionário da Educação do Campo. SP: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Disponível em <http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/dicionario-de-educacao-do-campo/dicionario-de-educacao-do-campo/view>

### **Bibliografia Complementar:**

CHAUI, Marilena. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.

FERNANDES, Florestan. Sociologia crítica e militante. IANNI, O. (org.). São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. Que fazer – Teoria e prática da Educação Popular. SP: Vozes, 2011.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### **FUP0496 - MÉTODO DE ORGANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA III**

#### **Ementa:**

Análise de práticas e projetos de intervenção na realidade desenvolvidos pelos estudantes no tempo/espaço comunidade: método de trabalho e projeto de desenvolvimento do campo em que se inserem.

#### **Programa:**

1. Revisão e ampliação do vocabulário teórico e histórico de conceitos para leitura crítica do espaço físico e da ocupação humana;
2. Terceira etapa de socialização e debate do exercício de interpretação crítica da realidade de inserção na comunidade e na escola.
3. Continuação de planejamento de estratégia de atuação com metodologia da educação popular e do trabalho de base: avaliação da segunda etapa e planejamento da terceira etapa de atuação no território (comunidade e escola).
4. Continuidade dos estudos de experiências internacionais de metodologias de organização e educação popular e comunitária implementadas em determinados contextos com êxito orgânico nas esferas social, cultural, econômica e política.

#### **Objetivo:**

1. Socialização de conceitos intermediários de educação popular;
2. Conhecimentos intermediários de técnicas e métodos de trabalho de base, organização e educação comunitária.

#### **Bibliografia Básica:**

- ATAÍDE JÚNIOR, W. R. Os direitos humanos e a questão agrária no Brasil. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.
- BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. SP: Parábola Editorial, 2008.
- BRANDÃO, C. R. Pesquisa Participante. SP: Editora Brasiliense, 1985.
- CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (orgs). Dicionário da Educação do Campo. SP: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Disponível em <http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/dicionario-de-educacao-do-campo/dicionario-de-educacao-do-campo/view>

#### **Bibliografia Complementar:**

- CHAUI, Marilena. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.
- FERNANDES, Florestan. Sociologia crítica e militante. IANNI, O. (org.). São Paulo: Expressão Popular, 2004.
- FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. Que fazer – Teoria e prática da Educação Popular. SP: Vozes, 2011.

#### **NÚCLEO DE ATIVIDADES INTEGRADORAS (NAI)**

Objetivo: capacitação para articular teoria e prática e especialmente para integrar a formação geral e a formação específica desenvolvida ao longo do curso, bem como as diferentes dimensões de um processo educativo.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**FUP0384 - PESQUISA E MEMÓRIA I (15 horas, 1 credito)**

**Ementa:**

História e memória do território. O trabalho com a memória nos territórios. Conceitos de Território. Territorialidade e identidade nos territórios. Processos de (des)territorialização e reterritorialização. Noções básicas de metodologia científica.

**Programa:**

Conceito de história e memória; Conceito de território; (Re)construção da história e memória nos territórios: memória familiar; Dimensões do território e sua relação com a história e memória do território camponês; Territorialidade e identidade nos territórios.

**Objetivos:**

- Introduzir conceitos relacionados à memória e território e identidade camponesa.
- (Re)conhecer a importância do território camponês para o fortalecimento da identidade de camponeses e camponesas.
- Apresentar a importância da memória e história dos territórios.
- Sensibilizar o(a)s estudantes para a importância da memória em seus territórios.
- (Re)construir a história e memória dos territórios do(as)s estudantes.

**Bibliografia Básica:**

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. História, memória e sujeito: substratos da identidade. In: Revista História Oral. São Paulo: Associação Brasileira de História Oral, n. 03, junho, 2000.  
SÁ, Lais Mourão. Terra, território, territorialidade no modo de vida e na identidade cultural camponesa. Faculdade UnB Planaltina, Planaltina-DF, 2010.

SARAIVA, Regina Coelly F. História, memória e identidade. In: OLIVEIRA Filho, João Batista (orgs.) Memórias de gerações. Fundo Nacional de Cultura. MinC, Brasília, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

DAVIES, Nicholas. As camadas populares nos livros de História do Brasil. In: PINSKY Jaime (org.) O ensino de história e a criação do fato. SP:Contexto, 2001.

LOURENÇO, Elaine; FRANZINI, Fábio. Narradores de Javé – entre a memória e a história. In: SILVA, Marcos; RAMOS, Alcides Freire. (orgs) Ver História: o ensino vai aos filmes, SP: Hucitec, 2011.

MAGALHÃES, Nancy Alessio. Marcas da terra, marcas na terra. Um estudo da terra como patrimônio cultural e histórico. Guarantã do Norte (1984-1990). Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2013.

SAUER, Sérgio. Terra e modernidade. A reinvenção do campo brasileiro. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

FERNANDES, B. M. Educação do Campo e território camponês no Brasil. In: Santos, C. A. (org.). Campo, políticas públicas e educação. Brasília: Incra-MDA, 2008.

**FUP0062 - PESQUISA E MEMÓRIA II (30 horas 2 créditos)**

**Ementa:**

Conceito de território. Território camponês. (Re)construção da história e memória nos territórios. Dimensões do território e sua relação com a história e memória do território camponês. Noções de metodologia científica.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Programa:**

Conceito de território camponês; (Re)construção da história e memória dos territórios: memória coletiva; memórias das comunidades; Noções básicas de metodologia científica.

**Objetivos:**

- Introduzir conceitos básicos sobre memória, história, território, território camponês.
- Reconhecer a importância da memória e história dos territórios.
- Reconhecer a importância do território para o fortalecimento da identidade camponesa.
- Sensibilizar os/as estudantes para a importância da memória em seus territórios.
- (Re)construir a história e memória dos territórios dos/das estudantes.

**Bibliografia Básica:**

DELGADO, Lucília de A. Neves. História e Memória: metodologia da história oral In História oral. Memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.  
FERNANDES, B. M. Educação do Campo e território camponês no Brasil. In: Santos, C. A. (org.). Campo, políticas públicas e educação. Brasília: Incra-MDA, 2008.  
FERNANDES, B. M. Sobre a tipologia de territórios. In: Saquet, M. A.; Sposito, E. S. (org.). Territórios e territorialidades: teoria, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

MARQUES, M. I. M. A atualidade do uso do conceito de camponês. Revista Nera, Presidente Prudente, n. 12, p. 57-67, 2008.  
CALDART, Roseli Salet (org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.  
MENEZES, M.A.de; STROPASOLAS, V.L.; BARCELLOS, S.B. (Orgs). Juventude Rural e Políticas Públicas no Brasil. Coleção juventude. Série Estudos; n. 1. Brasília: Presidência da República-NEAD -MDA IICA, 2014.  
PAULINO, E. T.; Almeida, R. A. Terra e território: a questão camponesa no capitalismo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.  
SÁ, Lais Mourão. Terra, território, territorialidade no modo de vida e na identidade cultural camponesa. Faculdade UnB Planaltina, Planaltina-DF, 2010.

**FUP0075 - PESQUISA E MEMÓRIA III (30 horas, 2 créditos)**

**Ementa:**

Território camponês. (Re)construção da história e memória nos territórios. Dimensões do território e sua relação com a história e memória do território camponês. Dimensão política e luta social no campo. Lutas camponesas e a conquista da terra. Dimensão econômica e os modos de produzir nos territórios. Aspectos fundamentais para a elaboração de um projeto de pesquisa acadêmico.

**Programa:**

Território camponês e a conquista da terra; Dimensão política e luta social no campo; História das lutas camponesas e a conquista da terra; Dimensões do território: dimensões política e econômica; Elaboração de projetos de pesquisa.

**Objetivos:**



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- Discutir a partir dos territórios camponeses os conceitos de memória, história, território, território camponês.
- Reconhecer a importância da memória e história dos territórios.
- Reconhecer a importância do território para o fortalecimento da identidade camponesa.
- Sensibilizar os/as estudantes para a importância da memória em seus territórios.
- (Re)construir a história e memória dos territórios dos/das estudantes

#### **Bibliografia Básica:**

MARTINS, José de S. Os camponeses e a política no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1983.  
MEDEIROS, Leonilde Servolo de. História dos movimentos sociais no campo. Rio de Janeiro: FASE, 1989.  
SAUER, Sérgio. Terra e modernidade. A reinvenção do campo brasileiro. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

FERNANDES, B. M. A formação do MST no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000.  
FERNANDES, Bernardo Mançano; MEDEIROS, Leonilde Servolo de.; PAULILO, Maria Ignes (orgs.). Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas (vol. II). In: Coleção História Social do Campesinato. São Paulo: Editora Unesp, Núcleo de Estudos Agrário e Desenvolvimento Rural-MDA, 2008.  
MOTTA, Márcia e ZARTH, Paulo (orgs.). Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história. Vol. I e II, Brasília e São Paulo, NEAD -Editora da Unesp, 2008.  
NEVES, Delma Pessanha e SILVA, Maria A. de Moraes (orgs.). Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil. Vol. I e II, Brasília e São Paulo, NEAD-Editora da Unesp, 2008.  
OLIVEIRA, A. U. Modo capitalista de produção, agricultura e Reforma Agrária. São Paulo: Labur, 2007.

### **FUP0096 - PESQUISA E MEMÓRIA IV (30 horas, 2 créditos) OPTATIVA**

#### **Ementa:**

Território camponês. (Re)construção da história e memória nos territórios. Dimensões do território e sua relação com a história e memória do território camponês. Dimensão sociocultural do território camponês. A cultura como eixo da construção dos territórios. A construção do pré-projeto de conclusão de curso.

#### **Programa:**

Território camponês: (re)construção da história e memória dos territórios; Dimensão sociocultural dos territórios; Conceito de cultura; Cultura como eixo de construção dos territórios; Projetos de pesquisa para TCC.

#### **Objetivo:**

#### **Bibliografia Básica:**

CASTRO, Edna. Território, biodiversidade e saberes de populações tradicionais. In: Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. DIEGUES, A.C. (org.) São Paulo: Annablume; NUPAUB, 2000



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Terras tradicionalmente ocupadas. Processos de territorialização e movimentos sociais. In: Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais. V. 6 , N. 1 maio 2004.

DIEGUES, Antônio C. As populações tradicionais: conceitos e ambiguidades. In: O mito moderno da natureza intocada . São Paulo: Hucitec, 1996.

#### **Bibliografia Complementar:**

CALDART, Roseli Salet (org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

MOTTA, Márcia e ZARTH, Paulo (orgs.). Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história. Vol. I e II, Brasília e São Paulo, NEAD-Editora da Unesp, 2008.

MOREIRA, Roberto José (org.). Identidades sociais: ruralidades no Brasil contemporâneo, Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2005.

WELCH, Clifford A. et al. (orgs.). Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas. vol. I, Brasília e São Paulo, NEAD-Editora da Unesp, 2008.

SÁ, Lais Mourão. Terra, território, territorialidade no modo de vida e na identidade cultural camponesa. Faculdade UnB Planaltina, Planaltina-DF, 2010.

### **FUP0108 - PESQUISA E MEMÓRIA V (30 horas, 2 créditos) OPTATIVA**

#### **Ementa:**

Território camponês. (Re)construção da história e memória nos territórios. Dimensões do território e sua relação com a história e memória do território camponês. Dimensão ambiental e o território camponês. Meio ambiente e o território camponês. Sustentabilidade no território camponês. A construção do pré-projeto de conclusão de curso.

#### **Programa:**

Território camponês: (re)construção da história e memória dos territórios; Dimensão ambiental dos territórios; Conceito de sustentabilidade; Meio ambiente e território camponês; Projetos de pesquisa para TCC.

#### **Objetivos:**

- (Re)conhecer a importância histórica e ambiental dos territórios camponeses.
- (Re)construir aspectos do território camponês a partir dos elementos ambientais dos territórios dos estudantes da Ledoc.
- Identificar a importância do território camponês para a sustentabilidade ambiental.
- Conhecer aspectos metodológicos da pesquisa com a história oral.
- Identificar potencialidades do trabalho de pesquisa com a história oral para (re)construção da história e memória dos territórios camponeses.

#### **Bibliografia Básica:**

BOFF, Leonardo. Sustentabilidade – O que é – O que não é. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PORTO GONÇALVES, Carlos Walter. Os (des)Caminhos do Meio Ambiente. São Paulo: Contexto, 2001.

MORENO, Camila. Agroenergia x soberania alimentar: a questão agrária no século XXI. In: In: SECRETO, M.V.; CARNEIRO, M.J.; BRUNO, R. (orgs.) Campo em Debate. Terra, homens, lutas. Rio de Janeiro: Mauad X; Seropédica, RJ: EDUR, 2008



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### **Bibliografia Complementar:**

- CALDART, Roseli Salete (org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- MENEZES, Emília P. de Godoi e MARIN, Rosa A. (orgs.). Diversidade do campesinato: expressões e categorias. Vol. I e II, Brasília e São Paulo, NEAD-Editora da Unesp, 2008.
- NEVES, Delma Pessanha e SILVA, Maria A. de Moraes (orgs.). Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil. Vol. I e II, Brasília e São Paulo, NEAD-Editora da Unesp, 2008.
- Furriela, Rachel Biderman. Democracia, Cidadania e Proteção do Meio Ambiente. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2002.
- FERREIRA, Leila da Costa; VIOLA, Eduardo (orgs.). Incertezas de Sustentabilidade na Globalização. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

### **FUP0129 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) I (15 horas 1 crédito)**

#### **Ementa:**

Introdução: aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia.

#### **Programa:**

**Introdução à surdez e à língua de sinais;** Deficiência auditiva x surdez: a questão sócio-cultural e política de quem não ouve; O processo educacional do surdo ao longo dos anos: oralismo, comunicação total e bilinguismo/biculturalismo; Introdução à Língua Brasileira de Sinais – especificidades da língua dos surdos: viso-gestual; **Língua Brasileira de Sinais – Libras;** Características da Libras: o uso das mãos, da face, do corpo; Alfabeto Manual ou dactilológico; Números; Cores; Cumprimentos; Agradecimentos; Dias da semana; Meses do ano; Cidades e bairros do Distrito Federal; Nome da Universidade, faculdade e cursos; Verbos, substantivos e adjetivos importantes aos processos de comunicação do dia-a-dia

#### **Objetivos:**

Promover a reflexão acerca ao sujeito surdo, a surdez e a língua de sinais. Refletir a atuação do futuro professor frente ao aluno surdo. Compreender os vocabulários básicos da língua, com ênfase na comunicação do dia-a-dia.

#### **Bibliografia Básica**

- BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Brasília: MEC, 2005. LACERDA, Cristina B.F. de. **Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos**. Cad. CEDES [online]. vol.19, n.46, pp. 68-80, 1998.
- SKLIAR, Carlos. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

#### **Bibliografia Específica**

- BRASIL. Ministério da Educação. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: SEESP - MEC, 1998.
- D'AZEVEDO, R. P. Dicionário DicioLibrasUnB. disponível em: <https://diciolibrasunb.com.br>.
- MANTOAN, M.T.E. **Inclusão escolar. O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Ed. Moderna, 2004.
- SANTIAGO, S.A. da S. Mitos e verdades que todo professor precisa saber. Reflexões sobre a prática pedagógica na perspectiva inclusiva. CONSTRUIR notícias. Ano 3, nº16, pp. 20-23.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

2004.

TUXI, P. A atuação do Intérprete Educacional no ensino fundamental. Dissertação de Mestrado, Brasília: UnB, 2009.

### **FUP0144 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) II – (30 horas - 2 CRÉDITOS)**

#### **Ementa:**

Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial

#### **Programa:**

Estudo léxico, morfológico e sintático da Língua Brasileira de Sinais; Recursos áudio visuais como mediador da aprendizagem em Libras; A Língua Brasileira de Sinais voltada para a Educação do Campo.

#### **Objetivos:**

Desenvolver as habilidades gramaticais da língua, a nível lexical, morfológico e sintático. Reconhecer vocabulário e expressões referentes à realidade da Educação do Campo

#### **Bibliografia Básica**

QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, O. W. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. **Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas**. Educ. Soc. [online], vol.26, n.91, pp. 565-582, 2005.

#### **Bibliografia Específica**

BRITO, L. F. **Por uma Gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

CASTRO JUNIOR, G. de. **Variação Linguística em Língua de Sinais Brasileira: foco no léxico**. Dissertação de Mestrado, Brasília: UnB, 2011

D'AZEVEDO, R. P. Dicionário DicioLibrasUnB. disponível em: <https://diciolibrasunb.com.br>

D'AZEVEDO, R. P. **Terminologia da Matemática em Língua de Sinais Brasileira: Proposta de Glossário Bilíngue Libras-Português**. Dissertação de Mestrado, Brasília: UnB, 2019.

SALLES, H. M. M. L. et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília, 2002.

### **CRIAR CÓDIGO - EDUCAÇÃO E INCLUSÃO (15 horas, 1 credito)**

#### **Ementa:**

Análise das perspectivas da educação inclusiva no contexto cultural e educacional do país, tendo em vista: o conhecimento de necessidades educacionais e a formação do profissional da educação e seu papel frente à diversidade.

#### **Programa:**

Desenvolvimento atípico; Inclusão: concepção, definições e histórico; A escola inclusiva e a formação dos professores do campo; As tecnologias assistivas; educação inclusiva na Educação



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

do Campo.

**Objetivo:**

**Bibliografia Básica:**

CAIXETA, J.E.; DELABRIDA, Z.N.C. Desenvolvimento atípico. Em CADERNO DE ESTUDOS – EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS DA QUALIDADE. Pós-Graduação em EAD Universidade Gama Filho Ceteb, Brasília, 2007.

MANTOAN, M.T.E. (2008). (org.). O desafio das diferenças nas escolas. Petrópolis: Vozes  
SANTIAGO, S. Mitos e verdades que todo professor precisa saber Reflexões sobre a prática pedagógica na perspectiva da inclusão. ConstruirNOTÍCIAS, 68. 2004. (disponível online)

**Bibliografia Complementar:**

Almeida, D.R.V. de; Filho, P.R.P.M.; Camargo, E.P. de & Nardi, R. Ensino de óptica para alunos com deficiência visual: análise de concepções alternativas. Trabalho apresentado no V ENPEC - V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2005, Bauru. (disponível online)

Dantas, M.A.T. & Araújo, M.I.O. Novas tecnologias no ensino de Paleontologia: Cd-rom sobre os fósseis de Sergipe. Revista Electronica de investigación en educación en Ciências, 2009 (disponível online)

Dominici, T. P.; Oliveira, E.; Sarrafa, V. & Guerra, F.D. Atividades de observação e identificação do céu adaptadas para pessoas com deficiência visual. Revista Brasileira de Ensino de Física, 30, 4, 4501. (disponível online)

Ferraz, D.F. & Terrazzan, E.A. Uso espontâneo de analogias por professores de biologia e o uso sistematizado de analogias: que relação? Ciência & Educação, v. 9, n. 2, p. 213-227, 2003. (disponível online)

Pereira, F.; Sousa, J.A. de; Mata, P. & Lobo, A.M. Desenvolvimentos no ensino da química a cegos e a grandes amblíopes. Química, 112, p. 7-15. (disponível online)

**FUP0166 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (30 horas = 2 créditos)**

**Ementa:**

Estrutura e redação do trabalho científico. Escolha de tema, delimitação de problemas e determinação de justificativa e objetivos (geral e específicos) de projetos e monografias sob orientação docente.

**Programa:**

Estrutura e redação de Projeto de pesquisa;  
Normas Técnicas da ABNT: NBR 5023 e NBR 10520  
Elaboração de Projeto de Pesquisa no Tempo Comunidade;

**Objetivo:**

Fazer uma roda de conversa sobre possíveis temas e interesses dos estudantes, a fim de que comecem a planejar o Projeto de Pesquisa.

Apresentar a estrutura do Projeto de Pesquisa;

Apresentar as Normas da ABNT pertinentes ao Projeto de Pesquisa.

**Bibliografia Básica:**



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

CRESWELL, J.W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.

FILHO, F.; CORDEIRO, M.; Filho, A.; ARRUDA, E. J. M. Planejamento da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2013.

### **Bibliografia Complementar:**

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. 1946. Como elaborar projeto de pesquisa. 5 ed. São Paulo. Atos, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOLINA, Adão Aparecido. Normas para apresentação gráfica de trabalhos acadêmicos (ABNT). Nova Esperança: Faculdade do Noroeste Paranaense, 2008.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Gabriela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

## **FUP0185 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (30 horas = 2 créditos)**

### **Ementa:**

Desenvolvimento e redação de projetos científicos de forma acompanhada e supervisionada, por meio do desenvolvimento de um projeto de pesquisa. Defesa do projeto perante uma banca de qualificação.

### **Programa:**

Desenvolvimento e redação de projeto de pesquisa;  
Elaboração de referencial teórico e metodológico para a Monografia;  
Desenvolvimento e redação do capítulo de revisão bibliográfica da Monografia;  
Realização da pesquisa de campo ou bibliográfica durante o Tempo Comunidade.

### **Objetivo:**

Apresentar subsídios e orientar para a elaboração final do Projeto de Pesquisa;  
Apresentar subsídios e orientar para a elaboração referencial teórico e metodológico para a Monografia;  
Acompanhar a elaboração, no Tempo Comunidade, o capítulo de revisão bibliográfica da Monografia;  
Acompanhar a elaboração, no Tempo Comunidade, da pesquisa de campo ou bibliográfica que comporá a Monografia;  
Realizar a banca de Qualificação do Projeto de Pesquisa.

### **Bibliografia Básica:**

CRESWELL, J.W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.

FILHO, F.; CORDEIRO, M.; Filho, A.; ARRUDA, E. J. M. Planejamento da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2013.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Bibliografia Complementar:**

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. 1946. Como elaborar projeto de pesquisa. 5 ed. São Paulo. Atos, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOLINA, Adão Aparecido. Normas para apresentação gráfica de trabalhos acadêmicos (ABNT). Nova Esperança: Faculdade do Noroeste Paranaense, 2008.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Gabriela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

**FUP0210 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III (15 horas = 1 crédito)**

**Ementa:**

O TCC representará o registro de todo o processo de formação e produção científica percorrido pelo estudante durante o curso, em coerência com a escolha da pesquisa como princípio educativo integrador dos demais componentes curriculares. Execução do projeto de pesquisa apresentado na Banca de qualificação. Redação das versões parcial e final da Monografia sob orientação de professores. Defesa pública da monografia perante uma banca.

**Programa:**

Normas técnicas da ABNT: NBR 6027, 6028 e 14724

Redação da Monografia.

Defesa Pública da Monografia.

**Objetivo:**

Apresentar subsídios e orientar para a elaboração final da Monografia;

Acompanhar a elaboração, no Tempo Comunidade, do texto final da Monografia;

Realizar a banca de Defesa da Monografia.

**Bibliografia Básica:**

CRESWELL, J.W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.

FILHO, F.; CORDEIRO, M.; Filho, A.; ARRUDA, E. J. M. Planejamento da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. 1946. Como elaborar projeto de pesquisa. 5 ed. São Paulo. Atos, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOLINA, Adão Aparecido. Normas para apresentação gráfica de trabalhos acadêmicos (ABNT). Nova Esperança: Faculdade do Noroeste Paranaense, 2008.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Gabriela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## **ÁREA 2: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (405 HORAS = 27 CRÉDITOS)**

### **FUP0386 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS I (30 HORAS = 2 CRÉDITOS)**

#### **Ementa:**

Espaço interdisciplinar e transdisciplinar articulado a realidade vivenciada pelos educandos no curso e a prática pedagógica da escola. Didática, planejamento e avaliação. Preparação dos estágios e oficinas de capacitação pedagógica. Estudo das experiências pedagógicas da Educação do Campo.

#### **Programa:**

Construção de materiais didáticos para prática docente; Planejamentos: objetivos, metodologias, avaliações, projetos; Estudo e construções para pesquisa nas comunidades; Pesquisa nas comunidades para preparação da prática docente e conhecimento dos espaços de gestão da escola.

#### **Objetivos:**

Provocar os estudantes a refletirem sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas situadas no campo e seus respectivos princípios, identificando as consistências e inconsistências com a prática pedagógica da educação do campo, presentes na organização da Licenciatura, especialmente no que se refere ao planejamento, didática e avaliação. Realizar oficinas de preparação dos estudantes para o desenvolvimento de pesquisas nas escolas e comunidade, visando aprofundar a análise crítica das práticas pedagógicas presentes nesses dois espaços, inserindo no olhar investigativo o foco na gestão escolar.

#### **Bibliografia Básica:**

CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 05. Brasília: Editora, 2004.  
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural. São Paulo: FTD, 1990  
ARROYO.M.G.; FERNANDES,B.M. A educação básica e o movimento social do campo. Brasília,DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 1999. Coleção Por uma Educação do Campo, n.2.

#### **Bibliografia Complementar:**

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Coord.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 147 p., [10] p. de lâms. ISBN 8524903228.  
ARROYO, Miguel. Pedagogias em movimento. O que temos que aprender com os movimentos sociais? In: **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.1, pp. 28-49, Jan/Jun 2003  
SILVA, Tomaz Tadeu da; GENTILI, Pablo (Org.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 204 p. (Coleção Ciências Sociais da Educação). ISBN 9788532613080. pp. 9-49.  
FERNANDES, A.; SOUZA, E; CONTE, I; et. al. A pedagogia e as práticas educativas na Educação do Campo. In: MACHADO, CAMPOS e PALUDO. Teoria e Prática da Educação do Campo. Brasília – MDA, 2008, pp. 26-46.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

SOUZA, ANDRADE, LIMA e MACHADO. **Limites e Possibilidades: um olhar sobre o Projeto Político Pedagógico na perspectiva da Educação do Campo.** In: MACHADO, CAMPOS e PALUDO. Teoria e Prática da Educação do Campo. Brasília – MDA, 2008, pp. 44-57.

### **FUP0403 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS II (60 HORAS = 4 CRÉDITOS)**

#### **Ementa:**

Escola como espaço de trabalho coletivo de reflexão e ação. Análise de Projeto Político Pedagógico: instrumento teórico- metodológico de organização do trabalho pedagógico e do trabalho escolar na sua totalidade. Elaboração, acompanhamento e avaliação de planejamentos para estágio.

#### **Programa:**

Planejamentos: objetivos, metodologias, avaliações, projetos; Organização do trabalho escolar nos seus tempos e espaços; Uso de multimeios como ferramentas para o trabalho pedagógico; Construção de metodologias para a intervenção pedagógica nas escolas; Oficinas de didáticas.

#### **Objetivo:**

Aprofundar o conhecimento sobre a função e o papel da escola, espaço dinâmico de trabalho coletivo, reflexão e ação, por meio da análise crítica e da aplicação do Projeto Político Pedagógico (PPP) como ferramenta fundamental para a organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico integral. O curso irá proporcionar aos estudantes as competências necessárias para a elaboração, o acompanhamento e a avaliação de planejamentos pedagógicos que respondam às necessidades e objetivos da comunidade escolar, promovendo uma educação integral e significativa que esteja alinhada com os princípios democráticos e participativos.

#### **Bibliografia Básica:**

ARROYO, Miguel. Pedagogias em movimento. O que temos que aprender com os movimentos sociais? Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp. 28-49, Jan/Jun 2003 2003  
SILVA, Tomaz Tadeu da; GENTILI, Pablo (Org.). Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. Vozes 2015  
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Coord.) Praticas interdisciplinares na escola. Cortez 2005

#### **Bibliografia Complementar:**

SOUZA, ANDRADE, LIMA e MACHADO. Limites e Possibilidades: um olhar sobre o Projeto Político Pedagógico na perspectiva da Educação do Campo. In: MACHADO, CAMPOS e PALUDO. Teoria e Prática da Educação do Campo. Brasília – MDA, 2008, pp. 44-57.  
CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 05. Brasília: Editora, 2004.  
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural. São Paulo: FTD, 1990  
ARROYO.M.G.; FERNANDES,B.M. A educação básica e o movimento social do campo. Brasília,DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 1999. Coleção Por uma Educação do Campo, n.2.  
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Coord.). Praticas interdisciplinares na escola. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 147 p., [10] p. de lâms. ISBN 8524903228.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### **FUP0417 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS III (45 HORAS = 3 CRÉDITOS)**

#### **Ementa:**

Estudo preparação e produção de materiais para a prática docente na perspectiva pedagógica nas áreas de conhecimento a serem desenvolvidas pelas habilitações. Conhecimento e reflexão sobre teorias e experiências pedagógicas inovadoras. Análise global e crítica da realidade educacional articulado ao espaço comunidade da vida do educando.

#### **Programa:**

Preparação de materiais didáticos necessários à prática docente; Estudo de experiências pedagógicas inovadoras para a prática docente; Trabalho com diferentes linguagens ( leituras, narrativas, painéis, projetos, redes temáticas, etc...); Uso de multimeios como ferramentas para o trabalho pedagógico; Vivências práticas no âmbito escolar de gestão de processos.

#### **Objetivos:**

Preparação de materiais didáticos necessários à prática docente; Estudo de experiências pedagógicas inovadoras para a prática docente; Trabalho com diferentes linguagens (leituras, narrativas, painéis, projetos, redes temáticas, etc); Uso de multimeios como ferramentas para o trabalho pedagógico; Vivências práticas no âmbito escolar de gestão de processos.

#### **Bibliografia Básica:**

GONÇALVES, A.N. et al. (Org.) Práticas de Iniciação à Docência: relações entre a licenciatura em Educação do Campo e as escolas do campo. Guarapuava: Unicentro, 2014. ISBN: 978-85-7891-165-2

ALVES, E.N.; NASCIMENTO, E.E. do. Reflexões no estágio supervisionado: a prática docente por área do conhecimento na escola itinerante. In: GEHRKE, M. et al (Org.). Estágio: práticas pedagógicas em escolas do campo. Guarapuava: Unicentro, 2016. ISBN: 978-85-7891-184-3

ARROYO, Miguel. Pedagogias em movimento. O que temos que aprender com os movimentos sociais? In: Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp. 28-49, Jan/Jun 2003

#### **Bibliografia Complementar:**

SOUZA, ANDRADE, LIMA e MACHADO. Limites e Possibilidades: um olhar sobre o Projeto Político Pedagógico na perspectiva da Educação do Campo. In: MACHADO, CAMPOS e PALUDO. Teoria e Prática da Educação do Campo. Brasília – MDA, 2008, pp. 44-57.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 05. Brasília: Editora, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural. São Paulo: FTD, 1990

ARROYO, M.G.; FERNANDES, B.M. A educação básica e o movimento social do campo. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 1999. Coleção Por uma Educação do Campo, n.2.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Coord.). Práticas interdisciplinares na escola. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 147 p., [10] p. de lâms. ISBN 8524903228.

### **FUP0499 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS IV (60 HORAS = 4 CRÉDITOS)**



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Ementa:**

Espaço transdisciplinar com vistas à articulação a realidade dos educandos e a prática pedagógica das escolas em articulação com nas áreas de conhecimento a serem desenvolvidas pelas habilitações..

**Programa:**

Planejamentos: objetivos, metodologias, avaliações, projetos; Organização do trabalho pedagógico a ser usado nos estágios; Uso de multimeios como ferramentas para o trabalho pedagógico; Construção de metodologias para a intervenção pedagógica nas escolas; Oficinas pedagógicas utilizando diferentes linguagens.

**Objetivo:**

Preparar os estudantes, por meio de oficinas, para a mediação de práticas pedagógicas escolares, por área de conhecimento, no âmbito dos estágios, a partir da compreensão dos instrumentos planos de ensino e projetos; da pesquisa e análise sobre diferentes ferramentas pedagógicas e da criação de metodologias ligadas aos princípios da educação do campo e às especificidades das escolas de inserção dos educandos/as as comunidades.

**Bibliografia Básica:**

HAMMEL, A.C.;FARIAS,M.I.; SAPELLI,M.L Complexos de Ensino --do Inventário ao Plano de Estudos.S.CALDART, R.S.;FREITAS,L.C.de; SAPELLI,M.L.S. Caminhos para transformação da escola: organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo- ensaios sobre os complexos de estudos. São Paulo: Expressão Popular,2015. ISBN: 978-85-7743-265-3  
FREITAS, Luiz Carlos de. A luta por uma pedagogia do meio: revisitando os conceitos. In: PISTRAC, Moisey M. A Escola Comuna. São Paulo: Expressão Popular, 2009.p. 9-103. ISBN: 978-85-7743-124-3  
PISTRAC,M.M.Sobre o ponto de viragem no conteúdo e nos métodos do trabalho educativo.In: PISTRAC,M.M. Ensaio sobre a escola politécnica.São Paulo: Expressão Popular, 2015.p.113-146. ISBN 978-85-7743-264-6

**Bibliografia Complementar:**

SOUZA, ANDRADE, LIMA e MACHADO. Limites e Possibilidades: um olhar sobre o Projeto Político Pedagógico na perspectiva da Educação do Campo. In: MACHADO, CAMPOS e PALUDO. Teoria e Prática da Educação do Campo. Brasília – MDA, 2008, pp. 44-57.  
CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 05. Brasília: Editora, 2004.  
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural. São Paulo: FTD, 1990  
ARROYO.M.G.; FERNANDES,B.M. A educação básica e o movimento social do campo. Brasília,DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 1999. Coleção Por uma Educação do Campo, n.2.  
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Coord.). Práticas interdisciplinares na escola. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 147 p., [10] p. de lâms. ISBN 8524903228.

**FUP0222 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS V (60 HORAS = 4 CRÉDITOS)**

**Ementa:**



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Pesquisa na realidade com análise crítica da mesma na relação com a construção de planejamentos, metodologias e avaliações para a organização do trabalho pedagógico e escolar, a serem desenvolvidas em articulação com nas áreas de conhecimento a serem desenvolvidas pelas habilitações..

**Programa:**

Pesquisa na realidade dos educandos; Abordagens, reflexões, estudos e construções de metodologias para a atuação no espaço escolar; Trabalho com diferentes linguagens ( leituras, narrativas, painéis, projetos, redes temáticas, etc...); Uso de multimeios como recurso auxiliar na construção do conhecimento e seus principais limites, modalidades e características.

**Objetivos:**

Aprofundar na compreensão dos planos de ensino, partindo da perspectiva da pesquisa da realidade, bem como nas abordagens metodológicas do ensino de linguagens. Levantar e analisar o potencial e limites das diferentes linguagens e multimeios para a educação escolar do campo.

**Bibliografia Básica:**

- FREITAS,L.C.de. A luta por uma pedagogia do meio: revisitando o conceito. In: PISTRAC, Moisey M. A Escola Comuna. São Paulo: Expressão Popular, 2009.p. 9-103. ISBN: 978-85-7743-124-3
- CALDART,R. S; DAROS, D. e STEDILE, M. Caminhos para transformação da escola:agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015. ISBN:978-85-7743-251-6
- PISTRAC, Moisey M. O trabalho na escola. In: PISTRAC.M.M. Fundamentos da Escola do Trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2000 ISBN:85-87394-X

**Bibliografia Complementar:**

- SOUZA, ANDRADE, LIMA e MACHADO. Limites e Possibilidades: um olhar sobre o Projeto Político Pedagógico na perspectiva da Educação do Campo. In: MACHADO, CAMPOS e PALUDO. Teoria e Prática da Educação do Campo. Brasília – MDA, 2008, pp. 44-57.
- CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 05. Brasília: Editora, 2004.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural. São Paulo: FTD, 1990
- ARROYO.M.G.; FERNANDES,B.M. A educação básica e o movimento social do campo. Brasília,DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 1999. Coleção Por uma Educação do Campo, n.2.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Coord.). Praticas interdisciplinares na escola. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 147 p., [10] p. de lâms. ISBN 8524903228.

**FUP0167 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VI (60 HORAS = 4 CRÉDITOS)**

**Ementa:**

Escola e construção do conhecimento: as pesquisas no contexto educacional e modelos de intervenção. Principais abordagens, pressupostos, conceitos e estratégias da avaliação. Trabalho interdisciplinar e transdisciplinar com diferentes linguagens pedagógicas em preparação ao



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

trabalho pedagógico em EJA a serem desenvolvidas em articulação com nas áreas de conhecimento a serem desenvolvidas pelas habilitações.

**Programa:**

Pesquisas na realidade do educando na interrelação com o trabalho pedagógico da escola. Trabalho com diferentes linguagens (artes plásticas, teatro, dança, música, jornais, etc.). Construção de materiais pedagógicos necessários para os estágios.

**Objetivos:**

Aprofundar na compreensão da pesquisa da realidade como pilar das práticas pedagógicas escolares, bem como na pesquisa das linguagens artísticas como recurso metodológico e elo para a interdisciplinaridade. Produzir materiais pedagógicos orientados às regências de estágio.

**Bibliografia Básica:**

- PISTRAK, Moisey M. A Escola Comuna. São Paulo: Expressão Popular, 2009.p. 9-103. ISBN: 978-85-7743-124-3
- PISTRAK, M. M. Os elementos educativos e instrutivos na escola e no politecnismo. In: PISTRAK, M. M. Ensaio sobre a escola politécnica. São Paulo: Expressão Popular, 2015.p.147-170. ISBN:978-85-7743-264-6
- CALDART,R. S; DAROS, D. e STEDILE, M. Caminhos para transformação da escola:agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015. ISBN:978-85-7743-251-6

**Bibliografia Complementar:**

- SOUZA, ANDRADE, LIMA e MACHADO. Limites e Possibilidades: um olhar sobre o Projeto Político Pedagógico na perspectiva da Educação do Campo. In: MACHADO, CAMPOS e PALUDO. Teoria e Prática da Educação do Campo. Brasília – MDA, 2008, pp. 44-57.
- CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 05. Brasília: Editora, 2004.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural. São Paulo: FTD, 1990
- ARROYO.M.G.; FERNANDES,B.M. A educação básica e o movimento social do campo. Brasília,DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 1999. Coleção Por uma Educação do Campo, n.2.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Coord.). Práticas interdisciplinares na escola. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 147 p., [10] p. de lâms. ISBN 8524903228.

**FUP0187 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VII (45 HORAS = 3 CRÉDITOS)**

**Ementa:**

Coordenação pedagógica de processos escolares. Proposição, desenvolvimento e avaliação de projetos educacionais. Planejamento educacional em relação com o processo de desenvolvimento e de participação social a serem desenvolvidas em articulação com nas áreas de conhecimento a serem desenvolvidas pelas habilitações.

**Programa:**

Conhecer e construir metodologias de trabalhos de gestão emancipadoras. Trabalho com diferentes linguagens na construção de materiais pedagógicos para os estágios.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Uso de multimeios como recurso auxiliar na construção do conhecimento e seus principais limites, modalidades e características.

Coordenação de processos escolares de gestão e docência. Construção de relatórios.

### **Objetivos:**

Levantar e analisar metodologias de gestão escolar, na perspectiva da educação do campo. Construir roteiros de observação do trabalho de gestão escolar e coordenação pedagógica. Aprofundar na identificação, análise e criação de recursos pedagógicos na perspectiva dos multimeios.

### **Bibliografia Básica:**

PISTRAK, Moisey M. A Escola Comuna: São Paulo: Expressão Popular, 2009.p.345-472. ISBN: 978-85-7743-124-3

SHULGIN,V.N. O trabalho socialmente necessário na escola In:SHULGIN,V.N. Rumo ao Politecnismo. São Paulo: Expressão Popular, 2013.p.87-137.p.87-124. ISBN:978-85-7743-233-2

CALDART,R. S; DAROS, D. e STEDILE, M. Caminhos para transformação da escola:agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015. ISBN:978-85-7743-251-6

### **Bibliografia Complementar:**

SOUZA, ANDRADE, LIMA e MACHADO. Limites e Possibilidades: um olhar sobre o Projeto Político Pedagógico na perspectiva da Educação do Campo. In: MACHADO, CAMPOS e PALUDO. Teoria e Prática da Educação do Campo. Brasília – MDA, 2008, pp. 44-57.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 05. Brasília: Editora, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural. São Paulo: FTD, 1990

ARROYO.M.G.; FERNANDES,B.M. A educação básica e o movimento social do campo. Brasília,DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 1999. Coleção Por uma Educação do Campo, n.2.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Coord.). Práticas interdisciplinares na escola. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 147 p., [10] p. de lâms. ISBN 8524903228.

## **FUP0212 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VIII (45 HORAS = 3 CRÉDITOS)**

### **Ementa:**

Princípios e práticas pedagógicas emancipadoras no âmbito escolar e sua relação com o trabalho pedagógico do educador do campo a serem desenvolvidas em articulação com nas áreas de conhecimento pelas habilitações.

### **Programa:**

Abordagens, reflexões, estudos e construções de metodologias para a atuação no espaço escolar; Construção de processos inovadores de gestão nos espaços escolares e de prática docente; Construção de materiais didáticos para utilização no estágio; Planejamentos, metodologias, relatórios e avaliações.

### **Objetivo:**



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

O curso pretende construir com os futuros educadores um aprofundamento teórico-prático nas abordagens, metodologias e técnicas de ensino, gestão educacional e elaboração de materiais didáticos, visando a promoção de uma educação que seja ao mesmo tempo crítica, reflexiva e transformadora. Busca-se refletir sobre a atuação do educador do campo de maneira articulada com as diversas áreas do conhecimento, fortalecendo o trabalho pedagógico em ambientes educacionais que demandam abordagens interdisciplinares e contextualizadas, capazes de responder às especificidades e desafios da educação do campo e contribuir para a construção de processos educativos que valorizem a autonomia, a participação ativa e o desenvolvimento humano integral dos estudantes.

#### **Bibliografia Básica:**

- PISTRAK, Moisey M. A Escola Comuna: São Paulo: Expressão Popular, 2009.p.345-472. ISBN: 978-85-7743-124-3
- SHULGIN,V.N. Da escola de estudos para a escola do trabalho social. In:SHULGIN,V.N. Rumo ao Politecnismo. São Paulo: Expressão Popular, 2013.p.87-137.p.139-152 ISBN: 978-85-7743-233-2
- PISTRAK,M.M. Oficinas na Escola. In: PISTRAK,M.M. Ensaio sobre a escola politécnica.São Paulo: Expressão Popular, 2015.p.189-212 ISBN:978-85-7743264-

#### **Bibliografia Complementar:**

- SOUZA, ANDRADE, LIMA e MACHADO. Limites e Possibilidades: um olhar sobre o Projeto Político Pedagógico na perspectiva da Educação do Campo. In: MACHADO, CAMPOS e PALUDO. Teoria e Prática da Educação do Campo. Brasília – MDA, 2008, pp. 44-57.
- CALDART, Roseli Salette. Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 05. Brasília: Editora, 2004.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural. São Paulo: FTD, 1990
- ARROYO.M.G.; FERNANDES,B.M. A educação básica e o movimento social do campo. Brasília,DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 1999. Coleção Por uma Educação do Campo, n.2.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Coord.). Práticas interdisciplinares na escola. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 147 p., [10] p. de lâms. ISBN 8524903228.

### **ÁREA 3 ESTÁGIOS (405 H/A = 27 CRÉDITOS)**

#### **FUP0225 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I COMUNIDADE (105 HORAS 7 CRÉDITOS, 4 NEB e 3 NEE)**

##### **Ementa:**

Análise global e crítica da realidade educacional na relação com os conhecimentos didáticos metodológicos, na práxis com as comunidades do campo.

##### **Programa:**

Planejamentos: objetivos, metodologias, avaliações, projetos.  
Construção de processos de intervenção escolar e na comunidade a partir de projetos sociais.  
Proposição, desenvolvimento e avaliação de pesquisas na escola e na comunidade ligando as mesmas ao trabalho docente.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Objetivos:**

Construir processos de intervenção escolar e na comunidade a partir de projetos sociais;  
Propor, desenvolver e avaliar pesquisas na escola e na comunidade ligando as mesmas ao trabalho docente.

**Bibliografia Básica:**

BRANDÃO, C. R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2002.  
CARVALHO, Ana Maria Pessoa. Os estágios no curso de licenciatura. eBook.  
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. 9788577530168.  
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível - 29ª edição. Papirus 196 8530803701

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Maria Isabel; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez, 2015. 9788524922503 eBook  
GEHRKE, Marcos; SAPELLI, M. L. S.; VOLUPCA, T.C; MORAES, V.M. (Org.) Estágio: práticas pedagógicas em escolas do campo. Guarapuava: Unicentro, 2016. 9788578911843  
PICONEZ, Stela C. Bartholo . Educação escolar de jovens e adultos. São Paulo: Papirus, 1991 9788530806644 e.Book  
LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2005. 9788515001811  
SAPELLI, M. L. S.; FREITAS, L.C.; CALDART, R.S. (Org.). Caminhos para transformação da escola: organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo ensaios sobre complexos de estudo. São Paulo: Expressão Popular, 2015 9788577432653

**FUP0169 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II: EJA (90horas, 6 créditos, 3 NEB e 3 NEE)**

**Ementa:**

Prática educativa com jovens e adultos. Cultura e cotidiano escolar: sujeitos, saberes, espaços e tempos. Planejamentos e avaliações. Identidade dos sujeitos da escola: classe social, gênero, sexualidade e etnia.

**Programa:**

Prática com jovens e adultos e construção de metodologias, formas de avaliação e organização do trabalho pedagógico. Observar e fazer análises do trabalho pedagógico da escola. Como o adulto aprende e convive com sua cultura. Qual deve ser a intervenção do educador no trabalho com jovens e adultos. Elaboração de material pedagógico e relatórios.

**Objetivos:**

O/A estudante deverá vivenciar situações concretas no processo ensino-aprendizagem nas séries finais do Ensino Fundamental, preferencialmente em EJA, com observação e regência e intervenção a partir da elaboração, aplicação e avaliação de projeto de ensino interdisciplinar, adequado à escola, ligando o conteúdo à atualidade (FREITAS, 2012), buscando envolver o conjunto dos educadores e profissionais da escola, destacando aspectos teóricos críticos e avaliação processual de aprendizagem e sua aplicação no âmbito escolar. Enfatizar ainda a prática educativa com jovens e adultos observando, desenvolvendo metodologias pedagógicas



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

e dialogando com a cultura e cotidiano escolar do campo: seus sujeitos, saberes, espaços e tempos diversos.

**Bibliografia Básica:**

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.  
LIMA, M.S.L. Estágio e aprendizagem da profissão docente. Brasília: Liber Livro, 2012.  
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012

**Bibliografia Complementar:**

BRANDÃO, C. R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2002.  
FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17a ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.  
GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 2005.  
LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2005.  
PAIVA, Vanilda. História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. São Paulo: Loyola, 2015.

**FUP0189 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III: ESTÁGIO GESTÃO E DOCÊNCIA I (105 horas, 7 créditos, 4 NEB e 3 NEE)**

**Ementa:**

Docência na área de habilitação e gestão de processos educativos na escola. Gestão educacional, formas de implementação e operacionalização de uma gestão democrática e emancipadora.

**Programa:**

Prática pedagógica em sala de aula; Construção de planejamentos (objetivos, metodologias, avaliações, etc); Propor reflexões sobre a escola como lugar de concepção, realização e avaliação do projeto político pedagógico; Realizar atividades de observação, investigação, pesquisa, análise e síntese da cultura escolar; Elaboração de material pedagógico e relatórios.

**Objetivos:**

- Acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico da escola;
- Planejar e orientar a realização da prática pedagógica em sala de aula (docência na área);
- Contribuir com a escola do campo nos debates e construções de práticas emancipadoras;
- Construir materiais inovadores para a prática docente e de gestão;
- Elaboração de material pedagógico e relatórios.

**Bibliografia Básica:**

CALDART, Roseli Salette (Org.) Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010  
CIAVATA, M. e FRIGOTTO, G. Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC, SEMTEC, 2014.  
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. Estágios supervisionados na



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

formação docente (EBOOK)

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural. São Paulo: FTD, 1990.

LIMA, M.S.L. Estágio e aprendizagem da profissão docente. Brasília: Liber Livro, 2012.

PISTRAK, Moisey M. A Escola Comuna. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

PICONEZ, Stela C. Bartholo (Coord.) A prática de ensino e o estágio supervisionado (Coleção Magistério--formação e trabalho pedagógico). São Paulo Papyrus,

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 1991.

### **FUP0214 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV: ESTÁGIO GESTÃO E DOCÊNCIA II (105 horas,**

**7 créditos, 3 NEB e 4 NEE)**

#### **Ementa:**

Docência e gestão de processos educativos escolares. Escola com espaço de trabalho coletivo de reflexão e ação cotidianas. Projeto político pedagógico: instrumento teórico-metodológico de organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da escola na sua totalidade.

#### **Programa:**

Acompanhamento e avaliação do projeto Político Pedagógico da escola. Prática pedagógica em sala de aula ( docência na área)

Contribuir com a escola nos debates e construções de práticas emancipadoras. Construir materiais inovadores para a prática docente e de gestão.

Elaboração de material pedagógico e relatórios.

#### **Objetivos:**

- Levar o discente a experienciar a docência sob diferentes perspectivas do saber-fazer; - Inserir o discente em atividades formativas diversificadas;
- Fazer observações na escola campo de inserção;
- Fazer planejamento;
- Fazer intervenções pedagógicas.

#### **Bibliografia Básica:**

CALDART, Roseli Salete (Org.) Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra,

PICONEZ, Stela C. Bartholo (Coord.) A prática de ensino e o estágio supervisionado (Coleção Magistério--formação e trabalho pedagógico). São Paulo Papyrus, (EBOOK)

#### **Bibliografia Complementar:**

CIAVATA, M. e FRIGOTTO, G. Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC, SEMTEC, 2014.

MELO, Elda Silva do Nascimento; MORAIS, Erivania Melo de; SANTOS, Camila Rodrigues dos (Orgs.). Interdisciplinaridade e Ensino: saberes docentes, desafios da prática. Rio de Janeiro: Mares Editores. (EBOOK)

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo:



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Cortez, 2012.

SAPELLI, M. L. S.; FREITAS, L.C.; CALDART, R.S. (Orgs.). Caminhos para transformação da escola: organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo ensaios sobre complexos de estudo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

SHULGIN, V.N. Rumo ao Politecnismo. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

#### **ÁREA 4 : OUTRAS FORMAS DE ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (120 HORAS = 08 CRÉDITOS)**

**Ementa:** Serão organizadas/articuladas/consideradas neste eixo: atividades de enriquecimento científico-cultural: realização de oficinas de informática, de língua espanhola, de produção artística, durante o curso; apresentação/publicação de trabalhos na área da educação; atividades relacionadas aos processos de gestão e de trabalho realizados durante o tempo/espaço curso; atividades profissionais desenvolvidas durante o tempo/espaço comunidade relacionadas ao foco de profissionalização do curso.

#### **FUP0074 - COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO (30 horas 2 créditos)**

**Ementa:**

Ciência, Tecnologia e Sociedade – CTS. CTS e tratamento das inter-relações entre explicação científica, planejamento tecnológico e solução de problemas, e tomada de decisões sobre temas práticos de importância social. Aspectos centrais da prática tecnológica: técnico, organizacional e cultural. Tecnologias sociais. Comunicação e sociedade. Tecnologias de Informação e Comunicação. Abordagem pedagógica das Tecnologias Digitais. Tecnologias Digitais e Educação do Campo.

**Programa:**

Ciência, Tecnologia e Sociedade – CTS; CTS e tratamento das inter-relações entre explicação científica, planejamento tecnológico e solução de problemas, e tomada de decisões sobre temas práticos de importância social; Aspectos centrais da prática tecnológica: técnico, organizacional e cultural; Tecnologias sociais; Comunicação e sociedade; Tecnologias de Informação e Comunicação; Abordagem pedagógica das Tecnologias Digitais; Tecnologias Digitais e Educação do Campo

**Objetivos:**

- Conhecimento sobre o papel da tecnologia na história e na sociedade contemporânea, compreendendo a evolução de sua aplicação no contexto educacional;
- Apropriação de conceitos fundamentais relacionados às tecnologias educacionais, seja do ponto de vista da infraestrutura (conectividade e dispositivos), seja do ponto de vista dos materiais e recursos digitais (aplicativos, programas e plataformas);
- Construção de perspectiva crítica sobre a expansão desenfreada do uso de tecnologias em secretarias de educação, escolas e salas de aula, a partir da pressão das multinacionais de tecnologia (big techs);
- Visão geral sobre cadeia de produção das tecnologias adotados no contexto educacional, incluindo aquelas baseadas em inteligência artificial, reforçando a centralidade do trabalho humano e docente em sua elaboração, aperfeiçoamento e aplicação;
- Entendimento sobre panorama atual de políticas e investimentos públicas voltados à disseminação de acesso e uso de tecnologias na educação pública brasileira, com atenção



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

especial ao contexto da educação do campo;

- Experimentação de uso tecnologias educacionais, visando à construção de alternativas de trabalho ressignificado e crítico em sala de aula e/ou nas comunidades.

### **Bibliografia Básica:**

CTS Ciência Tecnologia Sociedade – e a produção de conhecimento na universidade. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina. UnB-CAPES – Escola de Altos Estudos, Caderno Primeira Versão. Série 1. Construção Social da Tecnologia. Número 4. 2013

ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini de. Inclusão digital de professor: Formação e prática pedagógica. São Paulo: Editora Articulação Universidade-Escola, 2004.

ANTONIO, Clésio Acilino; ALMEIDA, Benedita de; FRANCISCHETT, Mafalda N.; Pedrosa, GHEDINI (Orgs.) Educação do Campo, Formação Continuada e Práticas Curriculares em Construção. 1. ed. Francisco Beltrão-PR: UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão, v. 200. 65p. 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012  
AUED, Bernadete Wrublevski; VENDRAMINI, Célia Regina (orgs.). Educação do Campo: desafios teóricos e práticos. Florianópolis: Insular, 2009.

MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2004.

MORAES, Raquel de Almeida; MONIZ, Lino Vaz. Amílcar Cabral e Paulo Freire na era da tecnologia digital. Revista da ABPN, v. 5, n. 10, mar.–jun., 2013.

AMIEL, Tel; PRETTO, Nelson Lucca.; INUZUKA, Marcelo Akira; LIMA, Priscila da S. Neves. Curso REA: a construção de um curso aberto apoiado por software livre de mídias sociais. In: ERI-GO 2014 – II Escola Regional de Informática de Goiás. Disponível online 2014

## **FUP0063 - LETRAMENTO CIENTÍFICO E DIGITAL 30 horas 2 créditos**

### **Ementa:**

Educação do Campo, Pesquisa e Tecnologias Digitais. Educação e Internet: possibilidades e limites. Aprendizado colaborativo/cooperativo. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Redes Sociais de Aprendizagem. Objetos de Aprendizagem – OA. Educação aberta. Recursos Educacionais Abertos – REA. Repositórios institucionais de OA e de REA.

### **Programa:**

Educação do Campo, Pesquisa e Tecnologias Digitais; Educação e Internet: possibilidades e limites; Aprendizado colaborativo/cooperativo; Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Redes Sociais de Aprendizagem; Objetos de Aprendizagem – OA; Educação Aberta; História e conceito de REA – Recursos Educacionais Abertos – REA; Tipos de REA e suas utilizações; Repositórios institucionais de OA e de REA; REA e Educação do Campo; Criação, adaptação, uso e compartilhamento de REA; Tipos de licença Creative Commons.

### **Objetivo:**

Possibilitar que os/as estudantes tenham o domínio básico de ferramentas virtuais, para que possam aplicar os conhecimentos em sala de aula, de modo que aprendam a usar os ambientes virtuais de aprendizagem, recursos educacionais abertos e os repositórios institucionais.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Recebam noções básicas de elaboração nas seguintes ferramentas: redação e envio de e-mail no meio acadêmico e científico; textos no Word e apresentações no Power Point. O uso da plataforma “Currículo Lattes do CNPq” (criação e atualização).

### **Bibliografia Básica:**

AMIEL, Tel; PRETTO, Nelson Lucca.; INUZUKA, Marcelo Akira; LIMA, Priscila da S. Neves. Curso REA: a construção de um curso aberto apoiado por software livre de mídias sociais. In: ERI-GO 2014 – II Escola Regional de Informática de Goiás. Disponível online 2014  
CASTRO, Wanessa de. A formação de educadores do campo para uso das tecnologias digitais na educação na LEdoC- UnB. In: 3o Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, 2010, Recife. Anais Eletrônicos. Recife: NEHTE-UFPE, 2010. Disponível online  
FREITAS, Maria Teresa. Letramento Digital e Formação de Professores. Educação em Revista: Belo Horizonte. v.26, n.03, p.335-352. dez. 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2010.  
HALMANN, Adriane Lizbehd. Autoria de conteúdos digitais por professores em formação: potencialidades para apropriações científico-tecnológicas. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2011.  
CUNHA, Célio da; SOUSA, José Vieira de; SILVA, Maria Abádia da (orgs.). O método dialético na pesquisa em educação. Campinas, SP: Autores Associados-Brasília, DF: Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, UnB, 2014.  
OKADA, Alexandra (org.). Recursos educacionais abertos e redes sociais. São Luís: EDUEMA, 2013.  
SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; & PRETTO, Nelson De Lucca. (Orgs.). Recursos Educacionais Abertos:práticas colaborativas políticas públicas. 1. ed. Salvador: Edufba, São Paulo: Casa da Cultura Digital. Disponível online 2012.

## **FUP0171 - Outras Formas de Atividade ESPANHOL INSTRUMENTAL I: (30h/a = 2 créditos) OPTATIVA**

### **Ementa:**

Comunicação de nível básico: compreensão, expressão oral e escrita. Domínio de estruturas e vocabulário simples. Estruturas Gramaticais: regras gerais, pronúncias, ortografia diversa. Leitura e compreensão de textos. Aplicação de vocabulário básico: saudações, identificação, fórmulas usuais na conversação, nacionalidades, profissões e outras - Diálogos, situações de uso da língua. Leitura e resumo de livros.

### **Programa:**

Alfabeto – Sons e letras – Sílabas tônicas – Pronúncias; Apresentação e cumprimentos – Profissões; Números - Número de telefone; Gêneros de adjetivos de nacionalidade – Gênero de profissão; Presentes de verbos: trabajar, comer, ser Tener; Interrogativos – Pronomes de tratamento; Famílias; Plural de substantivos; Preposições de lugar – Adjetivos possessivos – Adjetivos demonstrativos; A hora e os números – Os hábitos; Verbos reflexivos - Verbos irregulares - Preposições de tempo – Café da manhã; Diálogos, situações de uso da língua; A língua espanhola e sua inter-relação com o Mercosul; Leitura, produção, interpretação e compreensão de textos.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Objetivos:**

- Dominar conteúdos básicos que são objeto do processo ensino/aprendizagem da Língua Espanhola.
- Manter a preparação profissional atualizada de acordo com as exigências científicas e com a dinâmica do mercado de trabalho.
- Dominar o uso da Língua Espanhola nas suas manifestações oral e escrita em termos de percepção e produção de textos.
- Ler e analisar criticamente textos literários de Língua Espanhola.

**Bibliografia Básica:**

CERROLAZA ARAGÓN, M. et al. Pasaporte A1 – nível 1. Madrid: Edelsa, 2008.  
SARMIENTO, R.; SÁNCHEZ, A. Gramática Básica del Español Norma y Uso. Madrid: SGEL, 1999.  
VIÚDEZ, Francisca Castro. Nuevo Español en marcha 1: Curso de español como lengua extranjera. Libro del alumno. 2ª ed. Madrid, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, Adda-Nari M., MELLO, Angélica. Mucho – Español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2001.  
Dicionário Larousse Espanhol-português. 1ª ed. São Paulo: Larousse Brasil, 2005.  
HERMOSO, A. Gonzales; CUENOT, J. R.; ALFARRO, M. Sánches. Gramática de español lengua extranjera – normas, recursos para la comunicación. 3ª ed. Madrid: Edelsa, 1995.  
HERMOSO, A. Gonzales; ALFARRO, M. Sánches. Español lengua extranjera – curso práctico nivel 1. 2ª ed. Madrid: Edelsa, 1995.  
SOLER-ESPIAUBA, Dolores. Con Frida en el Altiplano. DIFUSIÓN, S.L. Barcelona, 2002.

**FUP0205 - Outras Formas de Atividade ESPANHOL INSTRUMENTAL II: (30h/a = 2 créditos) OPTATIVA**

**Ementa:**

Consolidação da competência comunicativa de nível básico. Ampliação do domínio do vocabulário, das estruturas linguísticas e das funções comunicativas por meio de atividades de leitura. Emprego de estruturas mais complexas. Estrutura gramatical e vocabulário. Emprego do léxico em contextos diferenciados. Leitura e resumo de livros.

**Programa:**

Descrição de casa; Números ordinais – Artigos – Hay e Está; Relação fonema e grafema; Restaurante – Gostos – Verbo gustar – receitas; Imperativo; Pegar metrô; Tú e Usted; Dar instruções e pedir favor; Endereço no mapa de um lugar: Apresentação do mapa da Espanha e das regiões autônomas do Mercosul; Localização de uma rua; Ouvir um diálogo em um CD e compreendê-lo; A leitura e compreensão do texto; Gramática de acordo com o texto trabalhado: substantivos, adjetivos e expressões de gênero e número, pronomes, frases interrogativas, afirmativas e negativas; Leitura, produção, interpretação e compreensão de textos.

**Objetivos:**

- Manter a preparação profissional atualizada de acordo com as exigências científicas e com a dinâmica do mercado de trabalho.
- Dominar o uso da Língua Espanhola nas suas manifestações oral e escrita em termos de



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

percepção e produção de textos.

- Ler e analisar criticamente textos literários de Língua Espanhola.

### **Bibliografia Básica:**

De Los Àngeles J. García, Maria; Sánchez Hernández, Josephine. Español sin Fronteras. Editora Scipione, 2002.

HERMOSO, A. Gonzales; ALFARRO, M. Sánches. Español lengua extranjera – curso práctico nivel 2. Madrid: Edelsa, 1994.

VIÚDEZ, Francisca Castro. Nuevo Español en marcha 1: Curso de español como lengua extranjera. Libro del alumno. 2ª ed. Madrid, 2014.

### **Bibliografia Complementar:**

Dicionário Brasileiro Espanhol – Português Português – Espanhol. 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

GARCÍA, Ángela López. El caso del teléfono móvil. Madrid: ARCO-LIBROS, 2003.

MARTIN, Ivan Rodrigues Saludos: curso de lengua española. 1ed. São Paulo: Ática, 2009.

SOLER-ESPIAUBA, Dolores. ...Pero se casan con las morenas. Barcelona: DIFUSÓN, 2002.

SURÍS, Jordi. La chica del tren. Madrid: DIFUSIÓN, 2007.

## **OUTRAS OPTATIVAS**

### **FUP0153 - Agrobiodiversidade e Segurança Alimentar**

#### **Ementa:**

A proposta do curso é promover uma reflexão sobre os vínculos entre agrobiodiversidade e segurança alimentar e nutricional. Para isto, ressaltam-se um conjunto de eixos temáticos: biodiversidade e agricultura; sistemas agrícolas e alimentares; estratégias de sustentabilidade nos territórios; soberania e segurança alimentar e nutricional. O curso se propõe ainda a abordar algumas ferramentas participativas de diálogo e planejamento relacionadas à promoção e fortalecimento do manejo comunitário da agro biodiversidade.

#### **Programa:**

Complementaridade entre os conceitos de biodiversidade, agro biodiversidade, sistemas agrícolas, sistemas alimentares, sustentabilidade, soberania e segurança alimentar e nutricional. O papel das ciências sociais e humanas na compreensão dos sistemas agrícolas e alimentares. Agrobiodiversidade, conhecimentos e práticas tradicionais. Reflexão sobre estratégias locais de soberania e segurança alimentar e nutricional. Programas e políticas públicas voltadas para os temas abordados na disciplina. Ferramentas participativas de diálogo, reflexão e planejamento relacionadas à promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional nos territórios.

#### **Objetivo:**

#### **Bibliografia Básica:**

SANTILLI, Juliana. Agrobiodiversidade e Direitos dos Agricultores São Paulo: Pirinópolis, 2009.

BOEF, Walter Simon. Biodiversidade e agricultores Porto Alegre: L&PM, 2007.

UDRY, Consolacion; EIDT, Jane Simoni. Conhecimento tradicional: conceitos e marco legal Brasília: Embrapa, 2015.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

RIBEIRO, Dionara Soares et. al (org). Agroecologia na educação básica - questões propositivas de conteúdo e metodologia. São Paulo: Outras Expressões, 2017.

**Bibliografia Complementar:**

ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3a. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CALDART, R.S. In: CALDART, R.S. et al. Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia - processos ecológicos em agricultura sustentável. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 2001.

Woortmann, Ellen; Cavignac, Julie A. (Org.). Ensaio sobre a Antropologia da alimentação: saberes, dinâmicas e patrimônios. 2017

Woortmann, Ellen Fensterseifer; Heredia, Beatriz; Menashe, Renata (orgs). Margarida Alves: coletânea sobre estudos rurais e gênero. Brasília : Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

**FUP0151 - EDUCAÇÃO DO CAMPO E DIREITOS HUMANOS (60 HORAS = 04 CRÉDITOS)**

**Ementa:**

Educação do campo e direitos humanos. Educação como direito humano. Direitos humanos no Brasil. Direitos humanos e sujeitos do campo. Memória e Verdade e DH no campo. Terra e direitos humanos.

**Programa:**

Educação do campo e direitos humanos, Educação como direito humano, Direitos humanos no Brasil, Direitos humanos e sujeitos do campo, Memória e Verdade e DH no campo, terra e direitos humanos.

**Objetivo:**

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação do campo: marcos normativos** - Brasília: MEC/SECADI, 2012. HERSHBERG, Eric e JELIN, Elizabeth. **Construindo a democracia: DH, cidadania e sociedade na Edusp América Latina** - São Paulo: , 2006.

SOUSA JR, José Geraldo de (Org). **Introdução crítica à Justiça de Transição na América Latina** - Brasília: UNB , 2015.

STÉDILE, João Pedro (org). **A questão agrária no Brasil: história e natureza das Ligas Camponesas 1854 - 1964** - São Paulo: Expressão Popular , 2006.

**Bibliografia Complementar:**

SAUER, Sérgio; SARAIVA, Regina C.F.; MEDEIROS, L. S.; VIANA, G.; PORTO, C.A. (coords.). **Relatório final: Violações de direitos no campo - 1946 a 1988. Relatório de Comissão Camponesa da Verdade (CCV)** - Brasília: Senado Federal, 2014.

CARNEIRO, Ana e CIOCCARI, Marta. **RETRATO DA REPRESSÃO POLÍTICA NO CAMPO BRASIL - 1962 - 1985** - Brasília: MDA , 2011.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### **FUP0152 - ESCOLA DO CAMPO, SAÚDE E MEIO AMBIENTE**

#### **Ementa:**

A proposta do curso é promover uma reflexão sobre as interfaces entre educação, saúde e meio ambiente nos cenários contemporâneos a partir do olhar das Ciências Humanas e Sociais, e da Saúde Coletiva. Visa abordar os desafios gerados pelos diferentes contextos econômicos, culturais, sociais, políticos e institucionais para a promoção de uma vida saudável, em especial no campo. O curso se propõe, ainda, a enfatizar a atuação das escolas do campo na promoção da saúde e de um ambiente equilibrado.

#### **Programa:**

Relação entre educação, saúde, ambiente e sustentabilidade. O papel das escolas do campo na promoção da saúde e da qualidade de vida.

#### **Objetivo:**

#### **Bibliografia Básica:**

*FREITAS, Carlos; PORTO, Marcelo, Saúde, Ambiente e Sustentabilidade - Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.*

Carneiro, Fernando, **Dossiê Abrasco: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde** - Rio de Janeiro, São Paulo: EPSJV/ Expressão Popular, 2015.

### **FUP0157 - EXPRESSÕES ESTÉTICAS E CULTURA POLÍTICA (60 HORAS = 4 CRÉDITOS)**

#### **Ementa:**

Análise de processos e formas estéticas em consonância com dinâmicas políticas e econômicas de ascenso ou descenso da luta de classes. Estudo da relação entre arte e ideologia. Compreensão do trabalho estético enquanto força produtiva em movimentos emancipatórios. Funções reificadas e críticas da arte na configuração de blocos históricos hegemônicos. Estudo comparado da política cultural e da cultura política em diversos contextos e entre diversos países.

#### **Programa:**

Arte e ideologia, cultura política, arte e movimentos emancipatórios, Estudo comparado da política cultural e da cultura política em diferentes países.

#### **Objetivo:**

1. Exercício de aplicação conceitual em experiências estéticas e políticas do arcabouço teórico adquirido em disciplinas anteriores;
2. Aprofundamento do debate sobre cultura política com base na vivência e ou observação analítica de fenômenos sócio-culturais-políticos.

#### **Bibliografia Básica:**

BASTOS, Manoel Dourado; GONÇALVES, (Orgs.), **Comunicação e a disputa pela hegemonia: a indústria cultural e a reconfiguração do bloco histórico** - São Paulo: Outras Expressões, 2015.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

COSTA, Iná Camargo; ESTEVAM, Douglas; VILLAS BÔAS, Rafael Litvin., **Agitprop: cultura política** - São Paulo, Expressão Popular, 1979.

KONDER, Leandro, **A questão da ideologia** - São Paulo, Companhia das Letras, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich, **A ideologia Alemã** - São Paulo, Expressão Popular, 2009.

VILLAS BÔAS, Rafael Litvin; PEREIRA, Paola Masiero, **Cultura, arte e comunicação** - São Paulo, Outras Expressões, 2015.

**FUP0126 - HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO (60 HORAS = 4 CRÉDITOS)**

**Ementa:**

Aspectos históricos sobre os movimentos sociais no campo; questão agrária no Brasil; lutas e resistências no campo; Ligas Camponesas e outros movimentos de referência na luta pela terra; resistência e repressão no campo brasileiro.

**Programa:**

Questão agrária no Brasil, Luta e resistência pela terra, Movimentos sociais no campo, Repressão e resistência no campo.

**Objetivo:**

1. Leitura história das experiências de resistência camponesa que dão origem aos movimentos contemporâneos;
2. Reconhecimento crítico da diversidade de organizações camponesas, de trabalhadores rurais sem terra, ou assalariados, ou de pequenos proprietários.

**Bibliografia Básica:**

MEDEIROS, Leonilde Servolo de. **História dos movimentos sociais no campo** - Rio de Janeiro, Fase, 1989.

CÂNDIDO, Antônio. **Os parceiros do Rio Bonito** - São Paulo, Duas Cidades, 1979.

MARTINS, José de S. **Os camponeses e a política no Brasil** - Petrópolis - RJ, Vozes, 1983

**Bibliografia Complementar:**

STÉDILE, João Pedro (org). **A questão agrária no Brasil: história e natureza das Ligas Camponesas - 1854 - 1964** - São Paulo, Expressão Popular, 2006.

VÁRIOS AUTORES, **Coleção História Social do Camponato** - São Paulo, UNESP, 2008.

**FUP0154 - AGROECOLOGIA E ESCOLA DO CAMPO - 45 HORAS (03 CRÉDITOS)**

**Ementa:**

A disciplina debate as relações entre a educação do campo e a agroecologia, buscando destacar o papel da escola pública básica do campo na aproximação entre esses dois campos de práxis. Tal articulação é tecida a partir de duas idéias-força: o trabalho e a pesquisa como princípio educativo; a função social da escola na construção de uma ruralidade contra-hegemônica, alinhada a um modelo de desenvolvimento rural emancipatório e sustentável. O percurso de reflexão na disciplina está dividido em três momentos . O primeiro: contextualiza a agroecologia entre as diferentes escolas de agricultura ecológica, apresentando-a como crítica



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

ao modelo do agronegócio e anúncio da agricultura sustentável; aborda os fundamentos teórico-metodológicos da agroecologia, entendida como uma ciência interdisciplinar, oriunda do diálogo de saberes populares e acadêmicos, cujo objeto são os agroecossistemas; situa os agroecossistemas como práticas sociais amparadas na legalidade da natureza e destaca o campesinato - organizado política e economicamente - como sujeitos coletivos históricos dos conhecimentos e práticas agroecológicas; esclarece sobre o caráter contra-hegemônico da agroecologia, distinta do modelo capitalista do agronegócio em suas racionalidades (sociais, culturais e econômicas) e no valor do trabalho. O segundo bloco apresenta a necessidade histórica de transformação da forma atual da escola rural, cuja matriz educativa contraria o propósito de emancipação da classe trabalhadora, fragmentando o conhecimento da realidade e os educandos do seu direito a saber para transformar o mundo. Da crítica à escola atual emerge o paradigma da educação do campo, que aborda a escola como lugar de conhecimento crítico e instrumento de mudança do real, ao recuperar, das pedagogias socialistas e populares, o trabalho (socialmente útil) e a pesquisa como princípios educativos, visando uma formação socialmente engajada, interdisciplinar e omnilateral. O terceiro bloco recupera experiências bem sucedidas de educação em agroecologia na escola básica do campo, analisando seus currículos - fundamentos e métodos educativos - de modo a subsidiar a formulação de projetos interventivos similares.

#### **Programa:**

Encontro 1 - Apresentação do programa; acordos pedagógicos coletivos. Aproximação ao tema da agroecologia: levantamento de concepções e experiências prévias; vídeo sobre agroecologia versus agronegócio; aula expositivo dialogada sobre características gerais da agroecologia e do agronegócio enquanto modelos antagônicos de desenvolvimento rural.

Encontro 2 - aula expositiva e diálogo sobre fundamentos teórico-metodológicos da ciência agroecológica, no âmbito das escolas de agricultura ecológica; definição dos princípios agroecológicos e do conceito de agroecossistemas (práticas sociais camponesas multidimensionais e suas racionalidades); trabalho em grupo - desenho dos agroecossistemas (lotes) a que pertencem os estudantes (balanço energético multidimensional: insumos, produção, relações de trabalho e geração de renda, circulação de conhecimento; posse/uso/propriedade da terra, alimentação, etc).

Encontro 3 - Apresentação do trabalho em grupo e debate acerca das racionalidades camponesas e do valor do trabalho nos agroecossistemas. Aula expositivo-dialogada sobre os sujeitos históricos da agroecologia, destacando-se suas formas de organização econômica (cooperativismo autogestionário) e política (movimentos sociais), bem como seus modos de produzir conhecimento e suas demandas por escolarização. Orientação para o trabalho de campo.

Encontro 4 - Trabalho de campo - visita orientada à uma comunidade camponesa do DF organizada em torno da agroecologia e do cooperativismo.

Encontro 5 - Debate sobre o trabalho de campo. Aula expositivo-dialogada para a caracterização e crítica da escola rural. Leitura coletiva de texto sobre o conceito de educação e escola do campo, seus fundamentos, materialidade e historicidade.

Encontro 6 - Vídeo sobre educação do campo; trabalho coletivo - sistematização do histórico da educação do campo e caracterização da escola do campo no que se refere à sua função social, sujeitos, tempos-espacos educativos, princípios educativos (trabalho e pesquisa) e métodos.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Encontro 7 - Seminários em grupo sobre experiências bem sucedidas de educação em agroecologia na escola básica do campo (Escola Milton Santos; Escola Egidio Brunetto; IALA/Contestado), seguidos de debate coletivo.

Encontro 8 - Trabalhos em grupo formulação - de projetos interventivos de integração entre da agroecologia à escola do campo.

Encontro 9 - Socialização das propostas interventivas e avaliação.

**Objetivo:**

**Bibliografia Básica:**

ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3a. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CARVALHO, H. M. de. Desafios para o Agroecologista como Portador de uma Nova Matriz Tecnológica para o Campesinato. Curitiba, 2007.

CALDART, R, et. al. (org) Dicionário da educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia - processos ecológicos em agricultura sustentável. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 2001. 8570256035

GUHUR, D. et. al. As Práticas Educativas de Formação em Agroecologia da Via Campesina no Paraná. Cadernos de Agroecologia. Vol. 11, No. 1, pp 1-21 2016. ISSN 2236-7934. Disponível online

KHATOUNIAN, C.A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu. Ed. Agroecológica, 2001. 85-88581-26-4

MOLINA, M.C et all (orgs) Práticas contrahegemônicas na formação dos profissionais das Ciências Agrárias: reflexões sobre Agroecologia e Educação do Campo nos cursos do Pronera. Brasília. NEAD. 2014. 978-85-60548-63-7

RIBEIRO, Dionara Soares et. al (org). Agroecologia na educação básica - questões propositivas de conteúdo e metodologia. São Paulo: Outras Expressões, 2017. 9788577432943

**FUP0150 - EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - 60 HORAS (04 CRÉDITOS)**

**Ementa:**

Concepção de Educação Popular na perspectiva da emancipação humana. Histórico de Educação Popular na América Latina e no Brasil. Educação Popular e luta de classes. Histórico de EJA no Brasil, concepções, características e desafios. Os sujeitos da EJA e questões de gênero, etnicidade, questões geracionais, religiosidade. EJA, trabalho e geração de renda. Movimentos sociais e populares e suas contribuições para a EJA. Política educacional e Educação de Jovens e Adultos. Possibilidades curriculares e metodológicas para as práticas pedagógicas na EJA. A experiência de Cuba.

**Programa:**

Encontros temáticos; Educação Popular na América Latina e no Brasil: abordagem histórica



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Educação de Jovens e Adultos: concepções, características,; Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos Educação popular e movimentos sociais, trabalho e renda; Desafios e perspectivas da EJA frente às transformações da Educação e no Mundo do Trabalho; Movimentos sociais e suas contribuições para a EJA;A contribuição dos movimentos sociais na elaboração e implementação de políticas públicas; Cultura política, educação e sociedade; A Educação emancipadora;Planejamento Interdisciplinar –Tema Gerador O Currículo na EJA;Eja e o Mundo do Trabalho Elaboração de um Projeto em EJA.

### **Objetivo:**

#### **Bibliografia Básica:**

BEISEBEL, Celso de Rui. **Estado e educação popular**. Pioneira, São Paulo, 1974.  
FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos** Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1984. BEZERRA & BRANDÃO (Org.). **A questão política da Educação Popular**. Brasiliense . São Paulo., 1985.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação Popular Vozes**. Rio de Janeiro, 2002.  
BOGO, Ademar . **Método de organização**. Anca & mst .São Paulo, 2000; CHAUI, Marilena. **Conformismo e Resistência**. Brasiliense. São Paulo,1986. FAVERO, Osmar. **Cultura popular – educação popular**.Graal. Rio de Janeiro, 1983.  
ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**.Cortez. São Paulo, 2012.  
STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. Autentica. São Paulo, 2009.  
FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Moraes. São Paulo,1980  
GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire – uma biobibliografia**.Cortez. São Paulo,1996.  
RODRÍGUEZ, J. A. C. A educação em Cuba entre 1959 e 2010.Estudos Avançados. São Paulo, 2011. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra. **Rio de Janeiro, 2005**.  
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1997.  
FREIRE, Paulo & Nogueira, Adriano. **Teoria e prática em Educação Popular**. 6º ed.Vozes. Rio de Janeiro, 2001. MOLINA, M. C BH. Universalização da Educação superior em Cuba contribuições da política de formação docente ao Programa de Apoio às licenciaturas em Educação do Campo, no Brasil In: **Educação Superior:Internacionalização, mercantilização e repercussões**. Fino Traço. 1º ed.Belo Horizonte, 2015.  
FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1984.

### **FUP0155 - TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - 45 HORAS (03 CRÉDITOS)**

#### **Ementa:**

Concepção de Educação do Campo na perspectiva da emancipação humana. Complexos de Estudo. Análise de experiências pedagógicas na dimensão dos complexos de estudo. Educação e emancipação humana. Trabalho como princípio educativo. Os complexos de estudo e a transformação da forma escolar.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Programa:**

Importância da organização coletiva para a organização do trabalho escolar e pedagógico. Análise de experiências com base nos complexos de estudo. Aplicação de conhecimentos científicos e metodológicos para qualificação da prática pedagógica a partir dos complexos de estudo. Organização do trabalho escolar e o método do trabalho pedagógico à luz dos complexos de estudo. Importância da organização coletiva para a organização do trabalho escolar e pedagógico. Transformação da forma escolar: possíveis caminhos. Auto-organização dos estudantes. Sistema de complexos de estudo: do inventário ao Plano de Estudos.

**Objetivo:**

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SECAD. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas do campo**. Resolução CNE/CEB N° 1 escolas. Brasília, 2002  
CALDART, Roseli S. et al (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Expressão Popular. São Paulo, 2012. ARROYO, M. Gonzalez. CALDART, Roseli Salette e MOLINA, Mônica Castagna (Orgs . **Por uma Educação do Campo**. 1° ed. Petrópolis - Rio de Janeiro, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. 2ªed. Expressão Popular. São Paulo, 2002.  
SAPELLI, Marlene Lucia S.; FREITAS, Luiz Carlos de; CALDART, Roseli S. (orgs.). Caminhos para transformação da escola: **organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo ensaios complexos de estudo** . 1ª ed. Expressão Popular. São Paulo, 2015.

**CRIAR CÓDIGO: TEMAS AVANÇADOS DE TEORIA LITERÁRIA: REALISMO LITERÁRIO EM GYORGY LUKÁCS - 60 HORAS (04 CRÉDITOS)**

**Ementa:**

Esta disciplina enfoca a noção de realismo desenvolvida por György Lukács em seu período ensaístico (anos trinta). O realismo entendido não como uma escola literária, mas como uma determinada aproximação à realidade, impulso espontâneo dos grandes escritores e escritoras de todos os períodos da história humana. Privilegia os gêneros: romance, conto, novela. Procura destripar os elementos literários que compõem, para este autor, a literatura realista: a noção de reflexo antropomórfico e sua diferença para com o reflexo científico, figuração, tipicidade, centralidade da ação e da narração. Estende-se à crítica do naturalismo e da literatura de tendência ou tese. Dialoga com a crítica de Engels à literatura de tendência e com a crítica de Machado de Assis ao naturalismo de Eça de Queirós.

**Programa:**

Apresentação do programa do curso. Breve biografia, trajetória intelectual e relevância de György Lukács para a estética marxista e teoria literária. Contextualização histórica: a disputa pelo campo cultural, artístico e literário dentro e fora da União Soviética. Literatura com formação. A trajetória do gênero romanesco (XVI a XVIII) ação, tipicidade e realismo (O romance como epopeia burguesa). A trajetória do gênero romanesco (XIX e XX): ação, tipicidade e realismo (O romance como epopeia burguesa). A ação como *práxis* e a natureza morta da descrição (Narrar ou descrever?). Crítica ao naturalismo e ao “realismo socialista”



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

(Narrar ou descrever?). O sentido moralista da literatura de tendência (Narrar ou descrever?) Especificidade literária e a possibilidade do “triunfo do realismo” (Marx e o problema da decadência ideológica). O “triunfo do realismo”: diálogo com Engels (Carta a Minna Kautsky). O “triunfo do realismo”: diálogo com Engels (Carta a Margareth Harkness). O triunfo do realismo e a “cultura dos sentimentos” (Górki) (Marx e o problema da decadência ideológica). Revisão dos conteúdos e apresentação da proposta de trabalho de avaliação.

### **Objetivos:**

Introduzir os estudantes na obra e atuação de György Lukács;  
Aprofundar a noção do realismo artístico e literário tal como desenvolvido pelo filósofo húngaro;  
Relacionar o realismo literário com a formação omnilateral defendida pela Educação do Campo;  
Relacionar o tema do realismo literário com o trabalho da docência em literatura.

### **Bibliografia Básica:**

LUKÁCS, G. O romance histórico. São Paulo: Boitempo, 2011. 9788575591802  
FREDERICO, Celso. Ensaios sobre marxismo e cultura. Rio de Janeiro: Mórula editorial, 2016. 9788565679398  
VAISMAN, Ester; VEDDA, Miguel. Lukács – estética e ontologia. São Paulo: Alameda, 2014. 9788579392733

### **Bibliografia Complementar:**

MACHADO, Carlos Eduardo Jordão. Um capítulo da história da modernidade estética: debate sobre o expressionismo. São Paulo: Editora da UNESP, 2016. 978-85-393-0637-4  
CARLI, Ranieri. A estética de György Lukács e o triunfo do realismo na literatura. Rios de Janeiro: Editora da UFRJ, 2012. 9788571083424  
COTRIM, Ana. Literatura e realismo em György Lukács. Porto Alegre: Zouk, 2016. 9788580490350  
MARX, Karl. A ideologia alemã.. São Paulo: Boitempo, 2007. 9788575590737  
GOETHE, Johann Wolfgang von. Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister. São Paulo: Editora 34, 2009. 978-85-7326-360-2

### **CRIAR CÓDIGO: TEMAS AVANÇADOS DE TEORIA LITERÁRIA: REALISMO E IRONIA EM DOM CASMURRO DE MACHADO DE ASSIS - 60 HORAS (04 CRÉDITOS)**

### **Ementa:**

Esta disciplina enfoca a noção de realismo desenvolvida por György Lukács em seu período ensaístico (anos trinta). O realismo entendido não como uma escola literária, mas como uma determinada aproximação à realidade, impulso espontâneo dos grandes escritores e escritoras de todos os períodos da história humana. Privilegia os gêneros: romance, conto, novela. Procura destrinchar os elementos literários que compõem, para este autor, a literatura realista: a noção de reflexo antropomórfico e sua diferença para com o reflexo científico, figuração, tipicidade, centralidade da ação e da narração. Estende-se à crítica do naturalismo e da literatura de tendência ou tese. Dialoga com a crítica de Engels à literatura de tendência e com a crítica de Machado de Assis ao naturalismo de Eça de Queirós.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Programa:**

Capital e escravidão: as raízes histórico-sociais do sentimento de desconfiança de Bento Santiago. Escravos e reificação. Homens livres não proprietários: o agregado e a lógica do favor. Mulheres livres não proprietárias: a condição do casamento. A incompatibilidade entre o caráter de Capitu e o adultério. Bento Santiago: desconfiança, ciúme e patologia. Ironia e a figuração do naturalismo. Realismo e a centralidade da ação.

**Objetivos:**

Aprofundar o estudo do romance Dom Casmurro, de Machado de Assis;  
Compreender e discutir a função da ironia e a peculiaridade do narrador em primeira pessoa para a construção do realismo da obra;  
Discutir os temas da escravidão, a abolição conservadora e o racismo estrutural no Brasil a partir da obra;  
Discutir o tema do patriarcado a partir da obra;  
Desenvolver a habilidade de leitura e fruição literária.

**Bibliografia Básica:**

ASSIS, Machado de. Dom Casmurro. São Paulo: Penguin e Companhia das Letras, 2016. 9788582850350  
SHAKESPEARE, William. Box – Grandes obras de William Shakespeare. 3 Volumes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017. 9788520932513  
GLEDSON, John. Por um novo Machado de Assis: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 978-8535909168

**Bibliografia Complementar:**

SCHWARZ, Roberto. Duas meninas. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 9788571646704  
CALDWELL, Hellen. O Otelo brasileiro de Machado de Assis. Cotia: Ateliê Editorial, 2008. 9788574800936  
MOURA, Clóvis. Dicionário de escravidão negra no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2013 9788531408120.  
DUARTE, Eduardo de Assis (ORG.) Machado de Assis afro-descendente – escritos de caramujo [antologia]. Rio de Janeiro: Pallas; Belo Horizonte: Crisálida, 2007. 978-8534704083.  
MACHADO, Ubiratan. Dicionário de Machado de Assis. Rio de Janeiro: ABL, 2008. 9788574401072

**FUP0159 - DOCUMENTÁRIO, TERRITÓRIO E EDUCAÇÃO DO CAMPO (60 HORAS = 4 CRÉDITOS)**

**Ementa:**

Pesquisa da relação entre a questão agrária e o documentário audiovisual com ênfase em sua dimensão de registro e sistematização da luta camponesa, debatendo sua forma e conteúdo, nos seguintes temas: história da luta pela terra, educação do campo, impactos do agronegócio, mulheres camponesas, quilombolas, cultura e comunicação popular. Produção audiovisual em perspectiva popular e as possibilidades de trabalho na Educação do Campo, por meio da análise das experiências de socialização da técnica, estética e linguagem audiovisuais nos cursos da LEdoC.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Programa:**

Estudo de formas narrativas do documentário, Técnicas de roteiro, produção, filmagem e montagem voltadas ao documentário, Estudo de processos sociais e políticos ligados aos territórios da reforma agrária e quilombolas, bem como suas representações na linguagem documental.

**Objetivos:**

- Debate sobre a história do documentário em um recorte temático articulado aos desafios da Educação do Campo nos seus territórios de inserção;
- Reconhecer elementos de forma, conteúdo e modo de produção de documentários, com vistas a qualificar a análise fílmica;
- Analisar documentários em sala de aula, entendendo quais as questões-chaves tratadas nas obras, suas potencialidades, limites e contradições;
- Conhecer documentários que dialoguem com a região de inserção territorial da turma.

**Bibliografia Básica:**

- LINS, Consuelo. Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. 9788537801857. (Ebook)
- LINS, Consuelo. O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Zahar, 2004 9788537804322. (Ebook)
- NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016. 9788544901441.
- XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. 8521906765.
- CALDART, Roseli Salette et al. (Orgs.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

- BASTOS, Manoel Dourado; GONÇALVES, Felipe Canova (Orgs.). Comunicação e a disputa pela hegemonia: a indústria cultural e a reconfiguração do bloco histórico. São Paulo: Outras Expressões, 2015.
- CARVALHO, Cristiene Adriana da Silva; MARTINS, Aracy Alves (Orgs.). Práticas artísticas do campo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. 9788551301791. (Ebook)
- DUARTE, Rosália. Cinema & Educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007. 9788582179949. (Ebook)
- MARTINS, Aracy Alves et al. (Orgs.) Outras terras à vista: Cinema e Educação do Campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 9788582172339. (Ebook)
- MOLINA, Mônica Castagna; Sá, Laís Mourão. Licenciaturas em Educação do Campo: registros e reflexões a partir das experiências piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. 9788582177525 (Ebook)

**CRIAR CÓDIGO: ROTEIRO E MONTAGEM EM AUDIOVISUAL (60 HORAS = 4 CRÉDITOS)**

**Ementa:**

Estudo de roteiro e narrativa audiovisual, com análise de gêneros cinematográficos, televisuais e videográficos. Redação de roteiros experimentais de ficção e documentário, associada à investigação sobre oralidade e diferentes usos da voz no texto audiovisual. Construção de



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

sentidos, ritmo e manejo do tempo na edição e montagem de ficção e documentário. Processos de trabalho, técnicas e experimentos em edição/montagem.

**Programa:**

Gêneros cinematográficos, televisuais e videográficos, Técnicas de redação de roteiro para ficção e documentário, Processos de trabalho, técnicas e experimentos em edição/montagem.

**Objetivos:**

- Reconhecer elementos de forma e conteúdo em obras audiovisuais, articulando-as com procedimentos narrativos e a escrita de roteiros, bem como os processos de montagem audiovisual;
- Analisar roteiros de obras audiovisuais em sincronia a exibição com cada filme correspondente ao roteiro em questão, qualificando a análise fílmica;
- Realizar experimentos de escrita criativa de roteiros e experimentos de edição/montagem audiovisual.

**Bibliografia Básica:**

- CAMPOS, Flávio de. Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 9788537815946. (Ebook)
- COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro. São Paulo: Summus, 2009. 9788532308726. (Ebook)
- COSTA, Iná Camargo; ESTEVAM, Douglas; VILLAS BÔAS, Rafael Litvin. Agitprop: cultura política. São Paulo: Expressão Popular, 2015. 9788577432707.
- GERBASE, Carlos. Cinema: primeiro filme : descobrindo, fazendo, pensando. Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, 2012. 9788574212111.

**Bibliografia Complementar:**

- CARVALHO, Cristiene Adriana da Silva; MARTINS, Aracy Alves (Orgs.). Práticas artísticas do campo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. 9788551301791. (Ebook)
- EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. Rio de Janeiro: Zahar, 2017. 9788537816493. (Ebook)
- EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Zahar, 2017. 9788537816509. (Ebook)
- RIVERA, Tania. Cinema, imagem e psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. 9788537804940. (Ebook)
- XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. 8521906765.

**CRIAR CÓDIGO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE JOVENS E ADULTOS (60 HORAS = 04 CRÉDITOS)**

**Ementa:**

Alfabetização. Letramento. Desenvolvimento da leitura e da escrita em adultos. Processo fonético/fonológico, morfossintático, semântico, lexical e discursivo de aquisição da escrita. Alfabetizar e letrar sob ótica da sociolinguística. Gêneros orais e escritos. Métodos de Alfabetização para jovens e Adultos. Consciência fonológica na alfabetização e letramento. Elaboração de material didático.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Programa:**

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO, FALA E ESCRITAVARIAÇÃO LINGUÍSTICA, FONEMAS E GRAFE, MASCONSCIÊNCIA FONOLÓGICA, FORMAÇÃO DE PALAVRAS, MORFOSSÍNTAXE DE TEXTOS, ORAIS E ESCRITOS, SEMÂNTICA DE TEXTOS. GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS, LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO, ORTOGRAFIA DA LÍNGUA PORTUGUESA E ESCRITA.

**Objetivo:**

- Compreender as relações existentes entre Alfabetização e Letramento na e Educação de Jovens, Adultos, Idosos e Trabalhadores (EJA/IT);
- Refletir sobre as práticas pedagógicas e os processos de alfabetização e letramento na EJA/IT.

**Bibliografia Básica:**

HENRIQUES, Claudio Cezar. Fonética, fonologia e ortografia: Estudos fono-ortográficos do português. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007  
SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudo e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 1999.  
SIMÕES, Darcília. Considerações sobre a fala e a escrita: Fonologia em nova chave. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2011. 978-85-7934-037-6 .  
BECHARA. Evanildo. Gramática Fácil. Rio de Janeiro Nova Fronteira, 2014 978-85-209.2777-9.  
BISOL, Leda (org.). Introdução aos estudos de fonologia do Português Brasileiro. Porto Alegre: Edipucrs, 1986  
CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. Iniciação à Fonética e à Fonologia. 5ª ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1995.  
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo, Contexto, 2011. 85-7244-327-4. (E-BOOK)

**FUP0156 - LABORATÓRIO DE DIREÇÃO E INTERPRETAÇÃO TEATRAL (60 HORAS = 4 CRÉDITOS)**

**Ementa:**

Trabalho com experimentos de montagem a partir de construção coletiva de dramaturgia ou de texto dramático pré-estabelecido. Ênfase nas opções estéticas e técnicas de direção teatral e no trabalho de construção de personagens a partir de diferentes escolas de interpretação.

**Programa:**

Escolas de direção e interpretação teatral, desenvolvimento de experimentos, montagens, técnicas de construção de personagens, direção e interpretação dialética, processos colaborativos em criação teatral.

**Objetivo:**

1. Conhecimento de repertório básico de técnicas de direção teatral.
2. Ensaio de cenas e peças com vocabulário de técnicas de interpretação teatral de diversas



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

linguagens e correntes estéticas.

**Bibliografia Básica:**

SANTOS, Bárbara. Teatro do Oprimido: raízes e asas. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2016. 9788578232528  
MEYERHOLD, V. E. Do teatro. São Paulo: Iluminuras, 2012. 9788573213577  
CARVALHEIRA, Luis Maurício Britto. Por um teatro do povo e da terra: Hermilo Borba Filho e o Teatro do Estudante de Pernambuco. Recife: Cepe, 2011. 9788578580919.

**Bibliografia Complementar:**

COSTA, Iná Camargo. Nem uma lágrima: teatro épico em perspectiva dialética. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, Nanquim Editorial, 2012. 9788577431953 (Expressão Popular).  
PEIXOTO, Fernando. Brecht: Uma introdução ao teatro dialético. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1981.  
BRECHT, Bertolt. Teatro dialético: ensaios. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.  
DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. 3. ed. São Paulo: Hucitec; Mandacaru, 2011. 9788585148324.  
DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do espectador. São Paulo: Hucitec, 2003. 85 2710620 5.

**FUP0158 - LABORATÓRIO DE DRAMATURGIA**

**Ementa:**

Desenvolvimento de textos teatrais a partir de processos coletivos de discussão de peças de dramaturgos e coletivos brasileiros ou de outros países, e acompanhamento da produção dos estudantes no decorrer da disciplina. Conhecimento de diferentes processos de criação do texto dramático.

**Programa:**

Método de criação teatral, teoria dos gêneros e crise do drama, teatro dialético, processos colaborativos na construção de textos teatrais.

**Objetivo:**

1. Recuperar historicamente experiências como o Seminário de Dramaturgia do Arena (década de 1960);
2. Experimentos com métodos de escrita dramática;
3. Trabalho de adaptação de obras teatrais para versões curtas ou híbridas, com inserção do recurso audiovisual.

**Bibliografia Básica:**

COSTA, Iná Camargo. Sinta o drama.. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. 8532620868.  
VIANNA FILHO, Oduvaldo. Peças do CPC: a mais valia vai acabar Seu Edgar e Mundo Enterrado. São Paulo: Expressão Popular, 2016. 9788577432776.  
Primeira Feira Paulista de Opinião. Peças de Augusto Boal, Braulio Pedrosa, Gianfrancesco Guarnieri, Lauro Cesar Muniz, Plínio Marcos. São Paulo: Expressão Popular, 2016. 9788577432783.

**Bibliografia Complementar:**

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno (1880-1950). São Paulo: Cosac & Naify, 2001.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

8575030752.

GOMES, André Luís; MACIEL, Diógenes André Vieira (Coord.). Dramaturgia e teatro: intersecções. Maceió: EDUFAL, 2008. 349 p. ISBN 9788571774353.

WILLIAMS, Raymond. Tragédia moderna. São Paulo: Cosac & Naify, c2002. 8575031546.

COSTA, Iná Camargo. Panorama do Rio Vermelho: ensaios sobre o teatro americano moderno . São Paulo: Nankin, 2001. 8586372366.

BRECHT, Bertolt. Teatro dialético: ensaios. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967

### **CERTIFICAÇÃO**

De acordo com a Proposta do MEC, os concluintes do curso receberão o diploma de Licenciado em Educação do Campo, com habilitação para docência multidisciplinar nas áreas de Linguagens, ou Ciências da Natureza e Matemática e para a gestão da Educação Básica em Escolas do Campo.

### **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

Organização do trabalho de acompanhamento pedagógico à turma

Equipe específica de educadores com a tarefa de acompanhamento personalizado dos estudantes nas diferentes dimensões formativas. No tempo/espaço curso o acompanhamento será realizado a partir da estrutura organizativa da turma; no tempo/espaço comunidade a partir de um planejamento feito junto com a coordenação pedagógica do curso.

O indicativo é de composição desta equipe considerando-se um educador para cada dez educandos. Processo/atividades de formação do conjunto dos educadores envolvidos no curso Seminários de integração entre as instituições parceiras na promoção do curso Encontro de educadores por Núcleo de Estudos Atividades com as coordenações de áreas e eixos



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## APÊNDICE 02: ENFASE EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

**Obs: Não foi realizada a adaptação curricular desta ênfase, pois, o curso ainda não está oferecendo esta opção.**

Área 3: Ciências Humanas e Sociais (75h/a = 5 créditos + 810h/a = 54 créditos)

Disciplinas comuns a todos os Licenciandos	
Introdução ao Estudo da Área de Ciências Humanas e Sociais	30h/a = 2 créditos
Conceitos organizadores das Ciências Humanas e Sociais	45h/a = 3 créditos
Habilitação	
Tema Contextual 1: Homens e Mulheres e a Esfera da Produção	
Os Sujeitos e a esfera da produção: principais conceitos	60h/a = 4 créditos
O papel do campo no atual contexto do capitalismo mundial	60h/a = 4 créditos
Relações sociais na esfera da produção e centralidade do trabalho	60h/a = 4 créditos
Alternativas metodológicas e didáticas para docência dos temas em estudo I	30h/a = 2 créditos
Tema Contextual 2: A Organização da Sociedade e o Estado	
A formação da identidade humana e a organização da sociedade	60h/a = 4 créditos
O Estado: construção histórica e desenho atual	60h/a = 4 créditos
A sociedade brasileira: um olhar a partir do campo	60h/a = 4 créditos
Alternativas metodológicas e didáticas para a docência dos temas em estudo II	30h/a = 2 créditos
Tema Contextual 3: Idéias, Representações e Produção de Bens Simbólicos: a cultura enquanto processo	
A produção/reprodução social da cultura	60h/a = 4 créditos
Cultura e ideologia	60h/a = 4 créditos
Representações do campo na sociedade brasileira	45h/a = 3 créditos



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Alternativas metodológicas e didáticas para a docência dos temas em estudo III 30h/a = 2 créditos

---

Tema Contextual 4: Relações entre Sujeitos, Sociedade e Ambiente

---

Dimensões da questão ambiental 60h/a = 4 créditos

Os principais problemas socioambientais da atualidade 60h/a = 4 créditos

Alternativas de desenvolvimento a partir do campo 45h/a = 4 créditos

Alternativas metodológicas e didáticas para a docência dos temas em estudo IV 30h/a = 2 créditos

---



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### APENDICE 03: ÊNFASE EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

**Obs: Não foi realizada a adaptação curricular desta ênfase, pois, o curso ainda não está oferecendo esta opção.**

Área 4: Ciências Agrárias (75h/a = 5 créditos + 810h/a = 54 créditos) Disciplinas comuns a todos os Licenciandos

Disciplinas comuns a todos os Licenciandos	
Gestão da Unidade Familiar de Produção	30h/a = 2 créditos
Ecologia de Agroecossistemas	45h/a = 3 créditos
Habilitação	
Tema Contextual 1: Estudos do Meio Biofísico	
Botânica	60h/a = 4 créditos
Zoologia	45h/a = 3 créditos
Agropedologia I	60h/a = 4 créditos
Fisiologia Vegetal	45h/a = 3 créditos
Tema Contextual 2: Sistemas de Produção	
Fitotecnia	75h/a = 5 créditos
Zootecnia	75h/a = 5 créditos
Agroclimatologia e Hidrologia	60h/a = 4 créditos
Tema Contextual 3: Idéias, Práticas Agrícolas	
Forragicultura	45h/a = 3 créditos
Olericultura e Plantas Medicinais	75h/a = 5 créditos
Agropedologia II	75h/a = 5 créditos
Tema Contextual 4: Ferramentas para o desenvolvimento rural	



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

---

Topografia e Geoprocessamento	60h/a = 4 créditos
Sistema de Cultivos e Sistema de Criação	45h/a = 3 créditos
Elaboração e análise de viabilidade de projetos para agricultura familiar	30h/a = 2 créditos
Desenvolvimento Rural	60h/a = 4 créditos

---



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## ANEXOS

### ANEXO 01: ATA DE APROVAÇÃO NA REUNIÃO DO CONSELHO DA FUP



---

#### UnB/Universidade de Brasília FUP/Faculdade UnB Planaltina

#### ATA DA CENTÉSIMA DÉCIMA QUARTA (114ª) REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DA FACULDADE

UnB PLANALTINA/FUP, realizada no décimo segundo dia do mês de junho do ano de dois mil e dezessete, às catorze horas, na sala AT 33/52, prédio UEP II, da Faculdade UnB Planaltina (FUP). Estiveram presentes, Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril, Diretor e presidente, Reinaldo José de Miranda Filho, vice-presidente, as Coordenadoras dos cursos de Graduação: Luciana de Oliveira Miranda (**Gestão do Agronegócio**), Juliana Eugenia Caixeta (**Licenciatura em Ciências Naturais – diurno**), Poliana Dutra Maia (**Licenciatura em Ciências Naturais - noturno**), Eliene Novaes Rocha (**LEDOC**) e Tânia Cristina da Silva Cruz (**Gestão Ambiental**). Os Coordenadores dos cursos de Pós Graduação: Alex Fabiano Cortez Campos (**Ciências Materiais**), Janaína Deane de Abreu Sá Diniz (**PPGMADER**), Ludgero Cardoso Galli Vieira (**PPGCA**) e Alexandre Nascimento de Almeida. Os Coordenadores de Áreas: Cynthia Bisinoto Evangelista de Oliveira (**Titular - Educação e Linguagens**), Vânia Ferreira Roque-Specht (**Titular -Ciências Sociais Aplicadas e Tecnologia**), Irineu Tamaio (**Titular - Ciências Sociais e Humanas**); Leandro de Oliveira Evangelista e Rogério Luiz Alves dos Santos (**Representantes dos Técnico-Administrativos**), Rafael Litvin Villas Boas (**Coordenador de Extensão**), Carlos Ferreira da Silva (**Representantes Discente de Graduação**). **Ausências Justificadas:** Antonio Felipe Couto Junior e Lucijane Monteiro de Abreu **Ausências:** Ismael Victor de Lucena Costa e Ravena do Carmo Silva. **Como ouvintes:** Ivonaldo Vieira Neres, Helton dos Santos Cardoso e Jaime Fernandes Cardoso. **Informes:** A professora Janaina Diniz informou que o professor Sérgio Sauer foi indicado para substituir a professora Regina Coelly como Vice Coordenadora do PPGMADER, sendo também representante suplente do Programa no Conselho. O Vice Diretor informou que ocorreu na ultima semana a primeira reunião da Comissão de revisão do Plano Diretor da FUP, em que participaram servidores do CEPLAN que sinalizaram de maneira positiva para possíveis modificações no Plano Diretor existente. O professor Rafael Litvin informou sobre reunião com o Decanato de Extensão, onde foi discutida a Semana Universitária em que foi apresentada proposta de expansão das atividades realizadas nos Campi. A professora Eliene Novais informou que ocorreu na ultima semana o Seminário da LEDOC Tempo Comunidade, em parceria com o IFB, sendo realizada uma articulação com os camponeses, troca de conhecimentos e discussão de vários temas, e que o Seminário foi institucionalizado como projeto de Extensão. Informou também que foi decidido que o vestibular da LEDOC vai ser realizado pela CEBRASPE, sendo duas entradas, pelo Vestibular



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

específico e pelo ENEM, com previsão de ingresso somente em 2018/1, com duas turmas. O Diretor informou que ocorreu também a primeira reunião da Comissão de revisão do Regimento Interno e que a Regulamentação da composição e atribuições do Colegiado e Conselho será discutida nesse conselho posteriormente. Informou ainda que no dia 21 de junho teremos a festa junina da FUP. Inclusão de ponto de pauta: Acordo de Cooperação Técnica CODEPLAN/UnB.

**Deliberação:** aprovado. **1. Ata 113ª Reunião Ordinária do Conselho da FUP. Deliberação:** Aprovada. **2. Comissão de Estágio Probatório e Progressão Docente: 2.1 Joelma Rodrigues da Silva.** Relatório de Estágio Probatório Final de 28 meses. **Deliberação:** aprovado.

**2.2 Antonio Felipe Couto Junior.** Progressão Funcional de Adjunto Nível II para III. **Deliberação:** aprovado. **2.3 Geraldo Eustáquio Moreira.** Relatório de Estágio Probatório Final de 28 meses. **Deliberação:** aprovado. **2.4 Priscila Coppola de Souza.** Plano de Trabalho. **Deliberação:** aprovado.

**2. Acordo de Cooperação técnica CODEPLAN/UnB. Processo SEI 23106.057716/2017-52.** Trata-se de Instrumento que terá como objeto o estabelecimento de parceria entre a CODEPLAN e a FUB, visando o desenvolvimento de um sistema de inteligência territorial aplicado às necessidades de ordenamento dos usos da terra no Distrito Federal. Tal sistema será composto do conjunto de dados coletados ou gerados ao longo do processo, bem como métodos e ferramentas de análise e divulgação e, finalmente, de estudos sobre processos de ocupação territorial no Distrito Federal. **Deliberação:** aprovado, condicionado a apreciação no Colegiado de Cursos de Pós Graduação. **4. Projetos de Extensão. 4.1 PEAC SIEX 57.847,** Curso de Aperfeiçoamento de Educadores/as das Escolas do Campo no Distrito Federal - com carga horária total de 180 horas, que realizar-se-á no período de 30 de junho de 2017 a 30 de março de 2018, sob a coordenação da Professora Eliene Novaes Rocha. **Deliberação:** aprovado. **4.2 PEAC SIEX 57855 "PREENEM-EJA: PREENEM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS"** coordenado pelo professor Djiby Mane. Proposta de curso de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio, visando o estímulo de pessoas, com ênfase no grupo de funcionários terceirizados do campus de Planaltina, para que prossigam com seus estudos, ingressando no ensino superior. **Deliberação:** aprovado.

**4.3 PEAC SIEX 56046 "ITCP - INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES TECSOL"**

coordenada pelo professor Ricardo Toledo Néder. **Deliberação:** aprovado. **4.4 PEAC SIEX 55457 "EM BUSCA DA EMANCIPAÇÃO HUMANA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA REFORMA AGRÁRIA** coordenado pela

professora Maria Osanette de Medeiros. **Deliberação:** aprovado. **4.5 PEAC SIEX 57669** Proposta de ação de extensão Seminário Formulação e Avaliação de Políticas Públicas coordenado pelo professor Luiz Honorato da Silva Junior, em atendimento à demanda da Epagri (SC). **Deliberação:** aprovado. **4.6 Renovação do PEAC 57844** Escola nas Estrelas,

coordenado pelo professor Paulo Eduardo de Brito. **4.7 PEAC SIEX 57745** referente ao curso preparatório Educação, coordenado pela professora Juliana Eugenia Caixeta, destacando que a iniciativa, baseada no trabalho voluntário de estudantes da FUP, visa incidir sobre a falta de conhecimento da comunidade. **Deliberação:** aprovado. **4.8 PEAC SIEX 57848 "Educação do campo, cultura e agroecologia: construindo pontes para a resistência, DF e entorno"** coordenado pela professora Cynara Caroline Kern Barreto. O projeto tem por objetivo: promover debates e reflexões sobre a temática da agroecologia, da educação e cultura do campo, tendo como foco a realidade do DF e entorno; constituir espaços de vivências da realidade rural do DF, integrados à socialização de técnicas de estudo. **Deliberação:** aprovado. **4.9 PEAC SIEX 57265** Projeto de curso Realidade Brasileira, com previsão de abertura de 100 vagas, para curso de 228h de duração a ser realizado no período de 04/08/2017 a 16/09/2018 tem como objetivos a



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

socialização do legado crítico dos intérpretes da formação brasileira, que permitem uma leitura crítica dos dilemas estruturais do processo de formação interrompido do projeto de nação.

Coordenação professora Clarice Aparecida dos Santos. **Deliberação:** aprovado. **4.10 Renovação PEAC SIEX 57779 BIOGAMA-FUP: RECICLAGEM DE ÓLEO RESIDUAL A PARTIR DE COLETA SELETIVA**

NA COMUNIDADE DE PLANALTINA-DF" **troca de coordenação do projeto**, assumindo na renovação do projeto a função de coordenadora a professora Priscila Coppola de Souza Rodrigues. **Deliberação:** aprovado. **4.11 Renovação PEAC SIEX 57831 "Educação Linguística e Letramentos Múltiplos"** coordenado pela professora Rosineide Magalhães e pelo professor Djiby Mane. 4.12 PEAC SIEX 57705 Aniversário da FUP, ressaltando o caráter interdisciplinar do evento, com diversas atividades voltadas para a socialização dos conhecimentos científicos, históricos e artísticos produzidos ou sistematizados pela Faculdade UnB Planaltina no decorrer dos 11 anos de existência do campus. Coordenação professor Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril. **Deliberação:** aprovado. **5. Indicação Coordenador de Curso de Pós Graduação - PPGCA.** Foi indicado o nome do professor Ludgero Cardoso Galli Vieira para recondução de mandato de 2017 a 2019 e como Vice Coordenador professor Antonio Felipe Couto Junior. **Deliberação:** aprovado. **6. Plano de Manejo do Parque Sucupira.** O IBRAM entrou em contato com a Direção para que seja finalizado o plano de manejo do Parque Sucupira. Proposta de estabelecer uma comissão composta pelos professores Marcelo Bizerril, Antonio Felipe Couto Junior e Irineu Tamaio. **Deliberação:** aprovado. **7. Comissão Eleitoral para escolha de representante docente no CONSUNI.** Com o afastamento da professora Renata Aquino faz se necessário realizar processo de escolha do suplente, caso o professor Luiz Honorato assumira a representação titular, sendo necessário criar comissão para organizar o processo eleitoral. Comissão: Professores Antonio Nobre e Jair Reck. **Deliberação:** aprovado. **8. Reformulação PPC LEDOC.** A professora Eliene Novaes Rocha realizou apresentação da proposta de reformulação que foi previamente analisado e aprovado pelo Colegiado de Cursos de Graduação, sendo discutido entre as áreas da FUP, inclusive com parecer das disciplinas optativas criadas. **Deliberação:** aprovado. **9. Indicação representante suplente na CCD.** Item retirado de pauta. Aguardar reformulação da Comissão de Avaliação de Estágio Probatório e Progressão Docente. Nada mais havendo a tratar, às dezesseis horas e trinta e dois minutos o Presidente deu por encerrada a reunião da qual eu, Margarete Sotero da Mota, Secretária Executiva da Direção, lavrei a presente Ata, que, depois de lida e aprovada será subscrita por mim e pelo presidente.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## ANEXO 2: ATA DA REUNIÃO DO COLEGIADO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FUP

### ATA DA SEPTUAGÉSIMA (70ª) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA

FACULDADE UnB PLANALTINA/FUP, realizada no quinto dia do mês de junho do ano de dois mil e dezessete, às catorze horas, na Sala AT 33/52 UEP2 da Faculdade UnB Planaltina. Estiveram presentes: Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril, Diretor e Presidente, e os Coordenadores: Luciana de Oliveira Miranda (**Gestão do Agronegócio**), Juliana Eugênia Caixeta (**Ciências Naturais - Diurno**), Poliana Dutra Maia (**Ciências Naturais - Noturno**), Eliene Novaes Rocha (**Educação do Campo/LEDOC**). E os Representantes das Áreas: Cynthia Bisinoto Evangelista de Oliveira (**Titular - Educação e Linguagens**), Vânia Ferreira Roque Specht (**Titular - Ciências Sociais Aplicadas e Tecnologia**), Mikhael Ael Rocha Alves (**Titular - Ciências Exatas**), Antonio Felipe Couto Junior (**Titular - Ciências da Vida e da Terra**), Juliana Rochet Wirth Chaibub (**Titular - Ciências Sociais e Humanas**), Rafael Litvin Villas Boas (**Coordenador de Extensão**), Rafaella Eloy de Novaes e Joelder Alves da Silva (**Técnico Administrativo**), Carlos Ferreira da Silva (**Discente GEAGRO**) e Evile Cristina das D. Macedo (**Discente CAGEAM**). Ouvintes: Leandro de Oliveira Evangelista e Marcia Denise Rodrigues Alves Saraiva. Não compareceram por motivo justificado Reinaldo José de Miranda Filho e Tânia Cristina da Silva Cruz. **Informes:** o Diretor informou sobre a Festa Junina da FUP que vai ocorrer no dia 21 de junho e está sendo organizada pelos Centros Acadêmicos. Informou ainda sobre o Painele feito no Alojamento pelo Professor Felipe Canova e a Turma 7 da LEDOC, em homenagem a Dom Tomás Balduino. A professora Poliana Dutra informou que na CEG foi discutida a questão das vagas para indígenas, sendo vagas adicionais direcionadas a cursos específicos. O estudante Carlos Ferreira elogiou a organização do evento realizado no Auditório da FUP em homenagem ao Dia Mundial do Meio Ambiente. A servidora Marcia Denise informou que o Edital de Seleção de Tutores para as Boas Vindas está aberto. Inclusão de ponto de pauta: 7. Equivalência de Disciplina. **Deliberação:** aprovado. **1. Aprovação da Ata da 69ª e da Reunião Extraordinária do Colegiado de Graduação da FUP dia do dia 29 de maio de 2017. Deliberação:** Aprovadas. **2. Reformulação do Projeto Pedagógico da LEDOC.** A professora Eliene Novaes apresentou as 35 disciplinas optativas com os seus respectivos pareceres, sendo que somente a disciplina Física Contemporânea não foi aprovada pelo relator. **Deliberação:** O Colegiado aprova a reformulação do Projeto Político Pedagógico por unanimidade. **3. Estratégias - Reintegração de estudantes.** Como na ultima reunião surgiram duvidas com relação a exigência de documentação comprobatória e sobre a emissão de parecer pelo NDE ou Coordenação de Curso, faz-se necessário estabelecer um cronograma para deliberação desses processos. A proposta apresentada foi a seguinte: 1º passo - o estudante solicita a reintegração por meio de formulário específico com as justificativas e podendo sugerir um orientador. 2º passo - o processo é encaminhado ao NDE dos cursos para emissão de parecer, podendo ouvir o estudante, quando necessário, acionando uma rede de apoio, e formalizando a indicação do orientador. 3º passo: Socialização do processo no Fórum de curso. 4º passo: Deliberação no Colegiado. 5º passo: Em caso de aprovação da reintegração, a secretaria de graduação marcará reunião do professor orientador com o estudante para notificação e elaboração de plano de estudo que será entregue ao Coordenador de Curso no ato da matrícula. **Deliberação:** aprovado; essas instruções comporão a **INSTRUÇÃO NORMATIVA DO COLEGIADO DE CURSOS**



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**DE GRADUAÇÃO DA FUP - Nº 01/2017.** As Estratégias para não desligamento de estudantes serão pautadas em outra reunião do Colegiado, bem como representação da FUP na Comissão de Acompanhamento e Orientação - CAO. **4. Oferta de disciplinas:** **4.1** Disciplina Fundamentos das Ciências da Natureza, código 196827, como optativa para os curso de Ciências Naturais Diurno e Noturno. **Deliberação:** aprovado. **4.2** Disciplina Construção de Projetos Sociais Multidisciplinares, com o optativa para o curso de Ciências Naturais Diurno e Noturno. **Deliberação:** aprovado. **5. Atividades Complementares: item retirado de pauta.** Chamar reunião com as comissões. **6. Oferta de vagas para o Programa Estudante Convênio de Graduação PEC-G. Deliberação:** o Colegiado resolveu autorizar a oferta de vagas ao Programa Estudante Convênio de Graduação / PEC – G, sendo Gestão do Agronegócio, 2 (duas) vagas, para 1º e 2º semestres de 2018 e Ciências Naturais Diurno 2 (duas) vagas, para 1º e 2º semestres de 2018. **7. Equivalência de disciplina.** Processo SEI 23106.062619.2017-81. Disciplina de origem IPOL: Pesquisa em Ciência Política, Disciplina Destino FUP: Metodologia de Pesquisa. A relatora emitiu parecer favorável a equivalência bidirecional. **Deliberação:** aprovado. Nada mais havendo a tratar, às dezessete horas e vinte minutos o Presidente deu por encerrada a reunião da qual eu, Margarete Sotero da Mota, secretária, lavrei a presente Ata, que, depois de lida e aprovada será subscrita por mim e pelo presidente.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

### ANEXO 03: ATA DE NOMEAÇÃO DOS REPRESENTANTES DO NDE/LEDOC

ATA DA SEPTUAGÉSIMA SEGUNDA (72ª) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DOS CURSOS DE

GRADUAÇÃO DA FACULDADE UnB PLANALTINA/FUP, realizada no quarto dia do mês de setembro do ano de dois mil e dezessete, às catorze horas, na sala AT 32/82 Prédio UEP 2 da Faculdade UnB Planaltina. Estiveram presentes: Reinaldo José de Miranda Filho, Vice Diretor e Presidente e os Coordenadores: Luciana de Oliveira Miranda (**Gestão do Agronegócio**), Poliana Dutra Maia (**Ciências Naturais - Noturno**), Eliene Novaes Rocha (**Educação do Campo/LEDOC**) e Tânia Cristina da Silva Cruz (**Gestão Ambiental**). E os Representantes das Áreas: Cynthia Bisinoto Evangelista de Oliveira (**Titular - Educação e Linguagens**), Vânia Ferreira Roque Specht (**Titular - Ciências Sociais Aplicadas e Tecnologia**), Armando de Mendonça Maroja (**Suplente - Ciências Exatas**), Antonio Felipe Couto Junior (**Titular - Ciências da Vida e da Terra**) e Juliana Rochet Wirth Chaibub (**Ciências Sociais e Humanas**). Rafael Litvin Villas Boas (**Coordenador de Extensão**), Marcia Denise Rodrigues Alves Saraiva (**Servidores Técnico Administrativos**), Carlos Ferreira da Silva (**Discente GEAGRO**) e Matheus Batista da Silva (**Discente CAGEAM**). Ouvintes: Phelipe Estrela Lopes, Paulo Henrique A. Dias e Julia C. Barbosa. Não compareceram por motivo justificado, Juliana Eugênia Caixeta e Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril. Ausentes: Joelder Alves da Silva. **Informes:** O Vice Diretor informou que o Prof. Marcelo Bizerril está em Reunião em Alto Paraíso - Goiás, participando como membro da Comissão de avaliação das atividades do Centro UnB Cerrado. O estudante Carlos Ferreira entregou carta ao Colegiado solicitando providências com relação à Disciplina Matemática para o Agronegócio ministrada pelo professor Luiz Claudio Pereira. (documento em anexo). A professora Tânia Cristina ressaltou que a Direção já chamou o referido professor para uma conversa, mas que parece que não houveram mudanças no comportamento do professor, e relata que quinze calouros procuraram a Coordenação de Curso de Graduação (Gestão Ambiental) visivelmente abalados com a conduta do professor em sala de aula, e que diante da situação solicitou que os estudantes formalizassem as reclamações encaminhando-as por escrito. Relata que o professor proferiu a seguinte frase aos estudantes "a professora Tânia ainda não tinha visto um homem na vida". A servidora Márcia Denise informou que tem recebido inúmeras reclamações de estudantes, que chegam ao SOU muito abalados pela conduta do referido professor em sala de aula. O estudante Paulo Henrique, informou que os estudantes tem reclamado aos CA's desde o semestre passado, afirmando que o professor tem sido muito agressivo, o que aumenta ainda mais as dificuldades dos alunos nas disciplinas, e que vão protocolar reclamação formal na Coordenação de Curso de graduação (Ciências Naturais) e na Direção do Campus. O professor Reinaldo Miranda informou que o referido professor foi comunicado formalmente pela Direção para prestar esclarecimentos sobre as filmagens que estão sendo feitas na aula que as reclamações devem ser encaminhadas às instancias cabíveis para que a Direção possa dar os encaminhamentos necessários. O Professor Rafael Livtin sugeriu que o tema seja incluído em ponto de pauta, já que é recorrente nas reuniões do Colegiado. Continuando os informes o professor Reinaldo Miranda informou que a CCD deliberou sobre mudanças nos processos de Avaliação do Estágio Probatório e Progressão Docente, com destaque para a orientação de que professores que estejam em atraso com a entrega dos Relatórios, de Estágio Probatório, podem ser exonerados. O professor parabenizou ainda a Coordenação de Extensão pela criação do INFOEX, que está muito bem escrito e organizado, trazendo informações essenciais sobre os projetos de extensão. Inclusão dos pontos de pauta:



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

7. Indicação novo Coordenador do Curso de Ciências Naturais - Diurno; 8. Discussão Disciplina Prof. Luiz Claudio. **Deliberação:** aprovado. **1. Aprovação da Ata da 71ª Reunião do Colegiado de Graduação da FUP. Deliberação:** Aprovada. **2. Equivalência de Disciplinas:** a) **23106.094147/2017-26** - Disciplina Origem: FUP - Administração Financeira - 196169, Disciplina Destino: ADM - Cálculo Financeiro - 18620. A professora Luciana de Oliveira Miranda emitiu parecer favorável à solicitação, deferindo a equivalência Unidirecional para o Curso Específico: Administração (opção8150). **Deliberação:** aprovado. b) **23106.094307/2017-37** - Disciplina Origem: FUP - Economia aplicada ao Agronegócio 1 - 196142, Disciplina Destino: ADM - Introdução à Economia - 132012. O servidor Leandro emitiu parecer favorável a solicitação, deferindo a equivalência -por tratar-se de mera extensão da abrangência (Equivalência Unidirecional já vigente) ao curso de Administração (Opção 8150). **Deliberação:** aprovado. c) **23106.099844/2017-73** - Disciplina Origem: FUP - Arte e sociedade III: artes plásticas - 196142, Disciplina Destino: FUP - Fundamentos básicos das artes plásticas. A professora Eliene Novaes emitiu parecer deferindo a solicitação de Nequivalência Bidirecional por tratar-se da mesma disciplina que teve nome alterado devido alteração do currículo do curso, com abrangência para LEDOC (Opções 9628, 9636, 0761). **Deliberação:** aprovado. d) **23106.099493/2017-09** - Disciplina Origem: MAT - Cálculo 1 - 113034 Disciplina Destino: FUP - Introdução ao Cálculo - 196690. O professor Antonio Melo emitiu parecer deferindo a equivalência unidirecional com abrangência para todos os cursos da FUP. **Deliberação:** o Colegiado não aprovou o parecer do relator, após votação com 9 votos contrários e 3 abstenções. Sendo portanto, desfavorável à equivalência pois entende que se concedida, a equivalência será estendida automaticamente aos demais estudantes que não poderão cursar a disciplina Introdução ao Calculo. **3. Homologação de Indicação de representantes das licenciaturas da FUP para compor Comissão de Representantes das Licenciaturas - CIL.** Processo SEI 23106.100020/2017-53 Aprovação foi *ad referendum*. Homologados os nomes Paulo Eduardo de Brito e Eliene Novaes Rocha. A professora Poliana Maia informou que foi indicado no fórum de curso o nome da professora Bianca Garrido e sugere que o seu nome seja indicado como suplente do professor Paula Brito. **Deliberação:** aprovado.

**3. Antecipação de Outorga de Grau. Processo SEI 23106.093237/2017-08.** O estudante Francisco Edvaldo informou à Comissão que desistiu do processo. Processo será encerrado/concluído pela Secretaria. **5. Indicação dos novos integrantes do NDE/GAM.** Foram indicados os nomes dos professores: Antônio Nobre Junior, Philippe Pomier Layrargues, Luiz Felipe Salemi, Lucijane Monteiro de Abreu e Tânia Cristina da Silva Cruz. **Deliberação:** aprovado. **6. Indicação dos novos integrantes do NDE/LEDOC. Foram indicados os nomes dos professores:** Eliene Novaes Rocha, Djiby Mane, Susanne Tainá Ramalho Maciel, Christiano Del Cantoni Gati e Clarice Aparecida dos Santos. **Deliberação:** aprovado. **7. Indicação novo Coordenador do Curso de Ciências Naturais - Diurno.** O fórum do curso indicou o nome do professor Paulo Eduardo de Brito. **Deliberação:** aprovado. **8. Discussão Disciplina Prof. Luiz Claudio.** Após a manifestação dos conselheiros, explicando os relatos apresentados nos informes, foram sugeridos dois encaminhamentos: 1 – Solicitação, via carta do colegiado de graduação, esclarecimentos à área de Ciências Exatas da FUP os motivos do não atendimento da mudança das disciplinas de matemática alternando outros professores nas disciplinas onde houveram desentendimentos com o professor Luiz Cláudio e pedido de substituição imediata, por outro professor da área, nas disciplinas Matemática para o Agronegócio (196100), Matemática 1 (113018). 2 – Encaminhar pedido de esclarecimentos ao professor sobre o não atendimento do pedido da coordenação de curso de graduação para que os estudantes participassem das atividades de boas vindas; 2.1 Encaminhar pedido de



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

esclarecimentos do não cumprimento da suspensão das filmagens em sala de aula **Deliberação:** aprovado **9. Lista de Oferta.** Ficou estabelecido o seguinte cronograma: As Coordenações de Cursos de graduação tem até o dia 22 de setembro para enviar às Áreas as demandas de disciplinas que deverão ser ofertadas em 2017/02; As Áreas deverão apresentar uma prévia da lista de oferta na próxima reunião do Colegiado dia 02 de outubro. **10. Revisão da Instrução Normativa 1/2017 FUP sobre Reintegração.** Item retirado de pauta. Trazer proposta para a mudança da Instrução na próxima reunião do Colegiado. Nada mais havendo a tratar, às dezesseis horas e trinta minutos o Presidente deu por encerrada a reunião da qual eu, Margarete Sotero da Mota, secretária, lavrei a presente Ata, que, depois de lida e aprovada será subscrita por mim e pelo presidente.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## **ANEXO 04: ATA COM ALTERAÇÃO DE UM REPRESENTANTE DO NDE/LEDOC**

ATA DA SEPTUAGÉSIMA QUINTA (75ª) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE UnB PLANALTINA/FUP, realizada no quarto do mês de dezembro do ano de dois mil e dezessete, às catorze horas, na sala AT 32/82 Prédio UEP 2 da Faculdade UnB Planaltina. Estiveram presentes: Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril, Diretor e presidente, Reinaldo José de Miranda Filho, Vice Diretor, e os Coordenadores: Paulo Eduardo Brito (**Ciências Naturais – Diurno**), Eliene Novaes Rocha (**Educação do Campo/LEDOC**) e Tânia Cristina da Silva Cruz (**Gestão Ambiental**). Os Representantes das Áreas: Cynthia Bisinoto Evangelista de Oliveira (**Titular – Educação e Linguagens**), Mikhael Ael Rocha Alves (**Titular – Ciências Exatas**), Antonio Felipe Couto Junior (**Titular – Ciências da Vida e da Terra**), Juliana Rochet Wirth Chaibub (**Ciências Sociais e Humanas**), Joelder Alves da Silva e Márcia Denise Rodrigues Alves Saraiva (**Representante servidores técnico administrativos**), Lorrana da Cruz Pires e Carlos Ferreira da Silva (**Representantes discentes**). Não compareceram por motivo justificado, Rafael Litvin Villas Boas, Luciana de Oliveira Miranda, Poliana Dutra Maia, Vânia Ferreira Roque Specht. E como ouvinte: Leandro de Oliveira Evangelista. **Informes:** O Vice Diretor informou sobre que a última reunião do CONSUNI foi realizada na FGA em comemoração ao aniversário da Campus. O servidor Leandro Evangelista informou que o prazo para o lançamento das menções no sistema encerra-se dia 14 de dezembro. A professora Eliene Novaes informou que ocorreu o Ato de Encerramento da Turma da LEDOC e agradeceu a presença do Vice Diretor no Evento. O professor Paulo Brito informou que a Área de Exatas não vai mais ofertar a Disciplina Natureza e Energia, permanecendo a oferta de uma turma da disciplina Matemática 1 que vai ser ministrada pelo professor Rogério Cezar. **Inclusão de pontos de pauta:** 4. Indicação Coordenação do Curso de Ciências Naturais Noturno; 5. Substituição de membros NDE: a) LEDOC; b) Ciências Naturais. **Deliberação:** aprovado. **1. Aprovação da Ata da 74ª Reunião do Colegiado de Graduação da FUP. Deliberação:** Aprovada com duas abstenções. **2. Reintegração. A) Processo SEI 23106.142502/2017-81.** Keven Sousa de Oliveira, matrícula 13/0118974. O Coordenador apresentou parecer favorável à reintegração. Professora Juliana Caixeta como orientadora. **Deliberação:** aprovado. **B) Processo SEI 23106.144407/2017-11.** Wanessa Nóbrega Cardoso, matrícula 16/0020174. O Coordenador apresentou parecer favorável à reintegração. Professor Paulo Brito como orientador. **Deliberação:** aprovado. **3. Indicação Coordenação do Curso de Gestão Ambiental.** A professora Tânia Cristina informou que após Eleição realizada no fórum da GAM, decidiu-se pela sua recondução como Coordenadora do Curso para o período de novembro de 2017 a novembro de 2019. **Deliberação:** aprovada a indicação do Fórum de recondução do cargo da Professora Tânia Cristina da Silva Cruz como Coordenadora do Curso de Gestão Ambiental. **4. Indicação Coordenação Ciências Naturais Noturno.** O professor Paulo Brito informou que devido à licença maternidade da professora Poliana Dutra Maia, o Fórum do curso indicou a professora Anete Maria de Oliveira como Coordenadora do Curso de Ciências Naturais – Noturno, para mandato de dois anos, a partir da licença da professora. **Deliberação:** aprovado. **5. Substituição de membros NDE: a) LEDOC:** O Fórum da LEDOC indicou a professora Cynara Caroline Kern Barreto em substituição ao professor Cristiano Del Cantoni Gati. A composição do NDE passa a ser: Susanne Tainá Ramalho Maciel, Clarice Aparecida dos



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Santos, Djiby Mane, Cynara Caroline Kern Barreto e Eliene Novaes Rocha. **Deliberação:** aprovado. **B) Ciências Naturais.** Foi indicado o professor Ismael Victor de Lucena Costa em substituição ao professor Paulo Eduardo Brito, que assume como coordenador, e a Professora Anete Maria de Oliveira, como coordenadora, em substituição à professora Poliana Dutra Maia. A composição do NDE passa a ser: Paulo Eduardo de Brito, Ismael Victor de Lucena Costa, Anete Maria de Oliveira, Danilo Arruda Furtado, Jeane Cristina Gomes Rotta, Louise Brandes Moura Ferreira e Rodrigo Miloni Santucci. As professoras Bianca Carrijo Cordova, Rosylane Doris de Vasconcelos e Juliana Caixeta estão colaborando para a reestruturação do novo currículo do curso. **Deliberação:** aprovado. Nada mais havendo a tratar, às catorze horas e cinquenta e seis minutos o Presidente deu por encerrada a reunião da qual eu, Margarete Sotero da Mota, secretária, lavrei a presente Ata, que, depois de lida e aprovada será subscrita por mim e pelo presidente.



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**Anexo 05: PROTARIA DE RECONHECIMENTO: D.O.U PORTARIA Nº 301, DE 08 DE JUNHO DE 2016**

**PORTARIA Nº 301 DE 08 de julho de 2016.**

A SECRETÁRIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que Lhe confere pelo Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 8.066, de 7 de Agosto de 2013, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, a Portaria Normativa nº 01, de 25 de Janeiro de 2013, ambas do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos se -MEC, listados na planilha anexa,

RESOLVE:

Art. 1º Ficam reconhecidos os cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 5.773, de 2006.

Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º Nos termos do art. 10, § 7º, do Decreto nº 5.773, de 2006, o reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**MAURÍCIO COSTA ROMÃO**



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

N.º de ordem	Registro e- MEC nº	Curso	Nº vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201414921	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE PITÁGORAS DE GOVERNADOR VALADARES	PITAGORAS - SISTEMA DE EDUCACAO SUPERIOR SOCIEDADE LTDA	AVENIDA DOUTOR RAIMUNDO MONTEIRO REZENDE, 330, , CENTRO, GOVERNADOR VALADARES/MG
2	201306889	ENGENHARIA DE SOFTWARE (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	FUNDAÇÃO UNIVERSIDAD E DE BRASÍLIA	ÁREA ESPECIAL DE INDÚSTRIA PROJEÇÃO A - UNB, S/N, , SETOR LESTE (GAMA), BRASÍLIA/DF
3	201357197	LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS (Licenciatura)	36 (trinta e seis)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA BRIGADEIRO TROMPOWSKY, S/N, CIDADE UNIVERSITÁRIA, ILHA DO FUNDÃO, RIO DE JANEIRO/RJ
4	201404488	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	50 (cinquenta)	FACULDADE UNIME DE CIÊNCIAS SOCIAIS	UNIME - UNIAO METROPOLITANA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO E CULTURA LTDA.	AVENIDA LUIS TARQUÍNIO PONTES, 600, , CENTRO, LAURO DE FREITAS/BA
5	201414406	MATEMÁTICA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - UFRB	RUA RUI BARBOSA, 710, SEDE DA UFRB, CENTRO, CRUZ DAS ALMAS/BA
6	201405797	ARQUITETURA E URBANISMO (Bacharelado)	100 (cem)	CENTRO UNIVERSITÁRIO TOLEDO	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR TOLEDO LTDA.	RUA ANTONIO AFONSO DE TOLEDO, 595, TÉRREO, JARDIM SUMARÉ, ARAÇATUBA/SP
7	201014083	EDUCAÇÃO DO CAMPO (Licenciatura)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	FUNDAÇÃO UNIVERSIDAD E DE BRASÍLIA	ÁREA UNIVERSITÁRIA, 1, VILA NOSSA SRA. DE FÁTIMA, PLANALTINA, BRASÍLIA/DF
8	201416213	MÚSICA (Licenciatura)	60 (sessenta)	Faculdades EST	INSTITUICAO SINODAL DE ASSISTENCIA EDUCACAO E CULTURA	RUA AMADEO ROSSI, 467, , MORRO DO ESPELHO, SÃO LEOPOLDO/RS



Universidade de Brasília - UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

9	201415766	ENFERMAGEM (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADES UNB PLANALTINA - PESQUISA, CIÊNCIAS E SAÚDE LTDA	CENTRO EDUCACIONAL MARIA MILZA LTDA - ME	AVENIDA MARGINAL JEQUIEZINHO, 605, , SUÍÇA, JEQUIÉ/BA
10	201405132	CINEMA E AUDIOVISUAL (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE DE METODISTA DE PIRACICABA	INSTITUTO EDUCACIONAL PIRACICABANO DA IGREJA METODISTA	RODOVIA DO AÇÚCAR, S/N, KM 156, TAQUARAL, PIRACICABA/SP
11	201415039	SISTEMA DE INFORMAÇÃO (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	Centro Universitário Anhanguera de São Paulo	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	ESTRADA DO CAMPO LIMPO, 3677, , CAMPO LIMPO, SÃO PAULO/SP
12	201416088	QUÍMICA (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS	DISTRITO AGROINDUSTRIAL DE PARAÍSO DO TOCANTINS, 480, BR 153, POVOADO DE SANTANA, PARAÍSO DO TOCANTINS/TO
13	201415135	ENGENHARIA CIVIL (Bacharelado)	100 (cem)	Instituto Galileo de Ensino Superior	INSTITUTO DE CIENCIA E TECNOLOGIA LTDA - ME	AVENIDA PEDRO ALMEIDA, 215, ZONA LESTE, SÃO CRISTÓVÃO, TERESINA/PI
14	201414815	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	80 (oitenta)	FACULDADE SÃO FRANCISCO DE JUAZEIRO	SOCIEDADE EDUCACIONAL VALEDOSA FRANCISCO LTDA - ME	RUA PARAÍSO, 800, , SANTO ANTÔNIO, JUAZEIRO/BA
15	201357195	LETRAS- PORTUGUÊS E ÁRABE (Licenciatura)	24 (vinte e quatro)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA BRIGADEIRO TROMPOWSKY, S/N, CIDADE UNIVERSITÁRIA, ILHA DO FUNDÃO, RIO DE JANEIRO/RJ
16	201415338	ENGENHARIA AMBIENTAL (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE PITÁGORAS UNIDADE GUARAPARI	EDITORAE DISTRIBUIDORA EDUCACIONAL S/A	RODOVIA JONES DOS SANTOS NEVES, 1000, , LAGOA FUNDA, GUARAPARI/ES

N.º de ordem	Registro e- MEC nº	Curso	Nº vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
17	201405724	LETRAS - ESPANHOL (Licenciatura)	240 (duzentas e quarenta)	FACULDADE SUMARÉ	INSTITUTO SUMARE DE EDUCACAO SUPERIOR ISES LTDA	RUA PASSOS, 36, , BELÉM, SÃO PAULO/SP



Universidade de Brasília – UnB						
Faculdade UnB Planaltina - FUP						
1 8	201415044	PROCESSOS GERENCIAIS (Tecnológico)	80 (oitenta)	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE SAO PAULO	RODOVIA WASHINGTON LUI'S, KM 235, AT-6, SALA SALAS 131, 134, 136, 138, 139 E 140, MONJOLINHO, SÃO CARLOS/SP
1 9	201306394	ESTÉTICA E COSMÉTICA (Tecnológico)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA	ASSOCIACAO SALGADO DE OLIVEIRA DE EDUCACAO E CULTURA	AVENIDA ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES, 2.728,, PITUBA, SALVADOR/BA
2 0	201403644	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE MORUMBI SUL	ORGANIZACAO EDUCACIONAL MORUMBI SUL LTDA - EPP	AVENIDA NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO, 351, CAMPO LIMPO, SÃO PAULO/SP
2 1	201403382	ELETROMECAÂNICA (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA	VIA UNIVERSITÁRIA, S/Nº, PITANGUINHAS, SIMÕES FILHO/BA
2 2	201415455	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA	FUNDACAO UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA	RUA OIAPOC, 211, AGOSTINI, SÃO MIGUEL DO OESTE/SC
2 3	201415036	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	270 (duzentas e setenta)	Centro Universitário Anhanguera de São Paulo	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	ESTRADA DO CAMPO LIMPO, 3677, , CAMPO LIMPO, SÃO PAULO/SP
2 4	201413441	DESIGN (Bacharelado)	90 (noventa)	UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ	FUNDACAO UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI	RODOVIA SC 401, 5025, 2ª ANDAR, SACO GRANDE, FLORIANÓPOLI S/SC
2 5	201414968	ENGENHARIA MECÂNICA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	FACULDADE ANHANGUERA DO RIO GRANDE	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	AVENIDA RHEINGANTZ, 91, PARQUE RESIDENCIAL COELHO, RIO GRANDE/RS
2 6	201356884	ESTÉTICA E COSMÉTICA (Tecnológico)	100 (cem)	UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS	SOCIEDADE EDUCACIONAL BRAZ CUBAS LTDA.	AV. FRANCISCO RODRIGUES FILHO, 1233, , MOGILAR, MOGI DAS CRUZES/SP
2 7	201415027	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	270 (duzentas e setenta)	Centro Universitário Anhanguera de São Paulo	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	AVENIDA BRAZ LEME, 3029, - DE 2501 AO FIM - LADO ÍMPAR, SANTANA, SÃO PAULO/SP
2 8	201414969	ENGENHARIA MECÂNICA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE ANHANGUERA DE PELOTAS	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	AVENIDA FERNANDO OSÓRIO, 2.301, TRÊS VENDAS, PELOTAS/RS



29	201358025	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	100 (cem)	Faculdade UnB Planaltina - FUP CAPIXABA DA SERRA	EMPRESA CAPIXABA DA SERRA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO LTDA	RUA BARÃO DO RIO BRANCO, 120, , COLINA DE LARANJEIRAS, SERRA/ES
30	201413440	DESIGN (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ	FUNDACAO UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI	5ª AVENIDA, 1.100, - , MUNICÍPIOS, BALNEÁRIO CAMBORIÚ/SC
31	201415169	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADES EVANGÉLICAS INTEGRADAS CANTARES DE SALOMÃO	FUNDACAO CANTARES DE SALOMAO	AV HISTORIADOR RUBENS DE MENDONÇA, 3500, GRANDE TEMPLO, PAIAGUÁS, CUIABÁ/MT
32	201357194	LETRAS- PORTUGUÊS E ALEMÃO (Licenciatura)	21 (vinte e uma)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA BRIGADEIRO TROMPOWSKY, S/N, CIDADE UNIVERSITÁRIA, ILHA DO FUNDÃO, RIO DE JANEIRO/RJ

Portaria nº 301, de 08 de julho de 2016



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

## **ANEXO 06: EDITAL DE SELEÇÃO Nº 02/2012- SESU/SETEC/SECADI/MEC DE31 DE AGOSTO DE 201**

### **SESU/SETEC/SECADI/MEC**

Chamada Pública para seleção de Instituições Federais de Educação Superior – IFES e de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, para criação de cursos de Licenciatura em Educação do Campo, na modalidade presencial.

O Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Superior – SESU, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI torna público e convoca as Instituições Federais de Ensino Superior e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a apresentarem Projetos Pedagógicos de cursos presenciais de Licenciatura em Educação do Campo do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo - PROCAMPO, em cumprimento à **Resolução CNE/CEB nº 1, de 3/4/2002, ao Decreto nº 7.352, de 04/11/2010 e em consonância com o Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO.**

#### **1- DOS OBJETIVOS**

- O Programa visa apoiar a implantação de 40 cursos regulares de Licenciaturas em Educação do Campo, que integrem ensino, pesquisa e extensão e promovam a valorização da educação do campo, com no mínimo 120 vagas para cursos novos e 60 vagas para ampliação de cursos existentes, na modalidade presencial **a serem ofertadas em quatro anos**. Os Projetos deverão contemplar alternativas de organização escolar e pedagógica, por área de conhecimento, contribuindo para a expansão da oferta da educação básica nas comunidades rurais e para a superação das desvantagens educacionais históricas sofridas pelas populações do campo, tendo como prioridade a garantia da formação inicial de professores em exercício nas escolas do campo que não possuem o Ensino Superior.

- O presente Edital visa estabelecer critérios e procedimentos para fomento de cursos regulares de Licenciatura em Educação do Campo, destinados à formação de professores para a docência nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio nas escolas localizadas em áreas rurais, mediante assistência financeira às Instituições Federais de Educação Superior – IFES.

#### **2 - EIXOS TEMÁTICOS**

As propostas deverão atender no mínimo um dos seguintes eixos:

##### **Eixo 1. Implantação de cursos de Licenciatura no PROCAMPO – novos cursos**

Iniciativas institucionais que tem por objetivo a implantação de novos cursos de licenciatura específicos para a formação de professores para atuarem no segundo segmento do ensino fundamental e ensino médio nas escolas do campo. As propostas deverão ter como base a realidade social e cultural específica dos povos do campo e diagnóstico sobre o Ensino Fundamental e Ensino Médio das comunidades rurais a serem beneficiadas com os cursos. Serão apoiadas preferencialmente propostas de cursos elaboradas em parceria com as



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

comunidades do campo a serem beneficiadas.

## **Eixo 2. Abertura de novas turmas do PROCAMPO - cursos em andamento**

Iniciativas institucionais que tem por objetivo a abertura de novas turmas em cursos de licenciatura em educação do campo em andamento, para a formação de professores para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio das escolas do campo condicionado aos recursos orçamentários do ano.

### **3- DA PARTICIPAÇÃO**

- Estão habilitadas a apresentar projetos no âmbito deste Edital, as Instituições Federais de Ensino Superior- IFES.
  - Cada IFES poderá concorrer com 01 (um) Projeto Político Pedagógico - PPP de Licenciatura em Educação do Campo, por campus, com no mínimo 120 vagas, para cursos novos e 60 vagas para ampliação de cursos existentes a serem ofertadas em quatro anos.
  - Caberá à instituição elaborar o(s) Projeto(s) Pedagógico(s) e inscrevê-lo(s) para participar da seleção.
  - Todos os Projetos Político Pedagógicos de cursos deverão cumprir os critérios estabelecidos pela SESU/ /SETEC/SECADI, conforme estabelecido no **Formulário de Apresentação de Projeto Político Pedagógico, anexo I**, bem como estar em consonância com o Programa PRONACAMPO e os marcos legais da Educação do Campo.
- Os projetos apresentados deverão:
- 3.** considerar a realidade social e cultural específica das populações a serem beneficiadas, devendo ser elaborados com a participação dos Comitês/Fóruns Estaduais de Educação do Campo, onde houver, e dos sistemas estaduais e municipais de ensino;
  - 4.** prever os critérios e instrumentos para uma seleção específica a fim de contribuir para o atendimento da demanda por formação superior dos professores das escolas do campo, com prioridade, para aqueles em efetivo exercício nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio das redes de ensino;
  - 5.** apresentar organização curricular por etapas equivalentes a semestres regulares cumpridas em Regime de Alternância entre Tempo-Escola e Tempo-Comunidade. Entende-se por Tempo-Escola os períodos intensivos de formação presencial no campus universitário e, por Tempo-Comunidade, os períodos intensivos de formação presencial nas comunidades camponesas, com a realização de práticas pedagógicas orientadas;
  - 6.** apresentar diagnóstico da demanda no âmbito do ensino fundamental e do ensino médio nas comunidades a serem beneficiadas pelo projeto, bem como perfil e características sociais, culturais e econômicas de suas populações;
  - 7.** apresentar currículo organizado de acordo com áreas de conhecimento previstas para a docência multidisciplinar – (i) Linguagens e Códigos; (ii) Ciências Humanas e Sociais; (iii) Ciências da Natureza, (iv) Matemática e (v) Ciências Agrárias. Recomenda-se, preferencialmente, que as habilitações oferecidas contemplem a área de Ciências da Natureza e Matemática, a fim de atender a demanda de docentes habilitados nesta área nas escolas rurais.
  - 8.** indicar um coordenador vinculado à instituição executora com titulação de Doutor ou, excepcionalmente, Mestre, com currículo atualizado na plataforma Lattes (CNPq);
- g) o coordenador deverá dispor de agenda para participar de reuniões técnicas (oficinas, seminários e outros eventos) convocadas pela SECADI. Essas reuniões deverão contar com a



participação do coordenador do Projeto e outros membros acadêmicos vinculados aos Projetos.

#### 4 - DOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS

4.1 - A inscrição dos projetos será feita mediante:

- a. - Preenchimento do Formulário de Apresentação de Projetos Pedagógicos de Curso das fichas de inscrição das Instituições, disponíveis no endereço: <http://www.mec.gov.br/secadi>, de acordo com o prazo estabelecido no item 11.
- b. - Os documentos mencionados no item 4.1.1 deverão ser assinados pelo (a) Reitor (a).
- c. - Os projetos político pedagógicos deverão contemplar os seguintes itens: apresentação, justificativa, objetivos, perfil desejado do formando, papel dos docentes, estratégias pedagógicas, currículo (objetivos do currículo, estrutura ou matriz curricular, etapas - identificação das etapas, objetivos das etapas, conteúdo programático, dividido em unidades e sub-unidades; bibliografia básica e complementar), avaliação e acompanhamento das etapas e cronograma de execução.

#### 5 - DA AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS-PPP's

5.1 - Caberá a SESU, SETEC e à SECADI, por meio da Comissão de Avaliação Pedagógica, constituída por especialistas de educação do campo, a avaliação e a seleção dos projetos, que consistirá de:

- - Análise preliminar dos PPP's: etapa necessária para verificar se houve o adequado preenchimento do formulário disponível no sítio eletrônico indicado e se as exigências mínimas estabelecidas no Edital foram cumpridas;
- - Análise técnica dos PPP's, que consistirá na avaliação da:
  - 5.1.3.1 - concepção teórica e metodológica:
    - clareza no perfil do profissional a ser formado pela instituição;
      - diagnóstico sobre a demanda quantitativa e qualitativa de formação dos professores do campo no contexto dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio no âmbito das comunidades a serem atendidas pelo projeto;
      - impacto social/acadêmico do projeto no âmbito institucional (relevância do projeto em nível institucional);
    - clareza dos objetivos propostos;
    - coerência da justificativa/objetivos do projeto com os objetivos do PROCAMPO;
      - articulação/envolvimento institucional dos sistemas estaduais e municipais de ensino com o projeto;
      - articulação com um conjunto de movimentos sociais e sindicais do campo ou Comitês Estaduais de Educação do Campo;
      - contribuição do projeto político pedagógico do curso para o desenvolvimento da educação básica no campo;
      - formação alicerçada em saberes, teorias, metodologias, competências e práticas que integram e fundamentam os processos de ensinar e de aprender na área objeto da formação docente, tendo como referência a realidade sócio-cultural do campo;
      - promoção de estratégias de formação para a docência multidisciplinar com organização curricular por áreas de conhecimento;
    - realização de práticas pedagógicas orientadas em Regime de Alternância;
    - vinculação do curso de formação com linhas de pesquisa e extensão;
      - desenvolvimento de estágios curriculares em articulação com o sistema



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

público de educação básica.

5.1.3.2 - Exequibilidade do PPP (orçamento, pessoal, cronograma e oferta de vagas - disposta no item 3).

## **6. IMPLEMENTAÇÃO, EXECUÇÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO**

6.1 - Na implantação, Execução e Avaliação do Projeto considerar-se-á:

- - Previsão de práticas pedagógicas e atividades de extensão (participação em seminários, atividades em comunidades, etc) e pesquisa (projetos de iniciação científica e monitoria) para todas as etapas de tempo escola e tempo-comunidade;
- - Processos de avaliação acadêmica e pedagógica no tempo comunidade;
- - Relatórios de acompanhamento de execução técnica e financeira.

6.14 - Monitoramento dos PPP's dar-se-á por intermédio de técnicos e Coordenadores da SESU, SETEC e SECADI.

## **7 - DO RESULTADO PROVISÓRIO**

- i) - A classificação provisória será apresentada por ordem decrescente dos pontos obtidos, respeitado o limite dos recursos orçamentários disponíveis.
- ii) - O julgamento e a classificação provisória dos Projetos Pedagógicos são atos exclusivos da Comissão de Avaliação Pedagógica que, em consequência, reserva-se o direito de desclassificar os PPP's em desacordo com este Edital ou ainda, que se revelarem manifestamente inexecutáveis.
- iii) - Durante o processo de análise, a Comissão de Avaliação Pedagógica poderá recomendar adequações no orçamento e nos cronogramas propostos.
- iv) - Em caso de empate na pontuação provisória, será considerada a maior pontuação obtida nos seguintes quesitos, obedecida a ordem de prioridade estabelecida:
  - 7.4.1 - PPP's em consonância com o PRONACAMPO;
  - 7.4.2 - Inexistência de oferta de curso de Licenciatura em Educação do Campo nas IFES ;
  - 7.4.3 - Oferta de formação em regiões metropolitanas e no interior da Unidade Federada.
- v) - Concluído o julgamento dos PPP's, a Comissão de Avaliação Pedagógica elaborará relatório que será submetido ao conhecimento das Secretarias de Educação Superior, de Educação Profissional e Tecnológica e de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão que o encaminhará para divulgação.
- vi) - A classificação no resultado provisório não significa aprovação. Somente será considerado habilitado o Projeto Pedagógico classificado após a divulgação do resultado final.

## **8 - DA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS**

7. - Admitir-se-á recurso contra o resultado provisório, que deverá ser assinado pelo reitor.
8. - O recurso após assinado deverá ser scaneado - em formato PDF - e anexado à mensagem eletrônica.
9. - O recurso deverá ser remetido para o endereço eletrônico [coordenacaoeducampo@mec.gov.br](mailto:coordenacaoeducampo@mec.gov.br) com o seguinte título para o campo assunto: RECURSO



#### CONTRA O RESULTADO PROVISÓRIO DO EDITAL N° 02/2012.

10. - Os recursos devem ser enviados até às 23 horas e 59 minutos, horário de Brasília, da data limite da interposição de recursos (item 11).
11. - Serão desconsiderados os recursos remetidos
12. os por meio de fax, por meio de correio, que não estejam devidamente assinados pelo reitor ou que não esteja em formato PDF.
13. - A decisão dos recursos será dada a conhecer, coletivamente, por meio de divulgação de relação nominal das Instituições Federais de Ensino Superior selecionadas a ser publicada no site do Ministério da Educação (<http://portal.mec.gov.br>).
14. - O MEC não se responsabiliza por recursos não recebidos em decorrência de eventuais problemas técnicos e congestionamento nas linhas de comunicação nem por documentos corrompidos.
15. - Durante o processo de análise dos recursos, a Comissão de Avaliação Pedagógica poderá recomendar adequações no orçamento e nos cronogramas propostos.
16. - Não haverá reapreciação de recursos.

#### 9 - DO RESULTADO FINAL

- - A classificação final dar-se-á por ordem decrescente dos pontos obtidos, respeitado o limite dos recursos orçamentários disponíveis.
- - O julgamento e a classificação final dos Projetos Político Pedagógicos são atos exclusivos da Comissão de Avaliação Pedagógica que, em consequência, reserva-se o direito de desclassificar os PPP's em desacordo com este Edital ou ainda, que se revelarem manifestamente inexequíveis.
- - Em caso de empate na pontuação final, será considerada a maior pontuação obtida nos seguintes quesitos, obedecida a ordem de prioridade estabelecida:
  - 9.3.1 - Oferta de cursos em regiões desprovidas de formação nessa área;
- - Concluído o julgamento dos PPP's, a Comissão de Avaliação Pedagógica elaborará relatório que será submetido ao conhecimento das Secretarias de Educação Superior, de Educação Profissional e Tecnológica e de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão que o encaminhará para divulgação;
- - Após a divulgação do resultado final, havendo desistência por parte da proponente, esta deverá comunicar oficialmente ao MEC que convocará a próxima instituição, respeitada a ordem de classificação, de acordo com o prazo estabelecido no item 11.

#### 10 - DOS PPP's SELECIONADOS

- a) - Cada IFES que tiver um PPP selecionado terá autorização para contratar:
  - 10.1.1 - Até 15 professores para cada curso de Licenciatura em Educação do Campo;
  - 10.1.2 - Para as Universidades que já ofertam curso de Licenciatura em Educação do Campo poderá ampliar o número de professores até 15, mediante oferta dobrada de vagas;
  - 10.1.3 - Até 3 técnicos-administrativos para cada curso de Licenciatura em Educação do Campo, no âmbito das Universidades;
- b) - Cada Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia poderá ter autorização para contratar novos docentes, condicionada à avaliação da SETEC e ao cumprimento do Termo de Acordo de Metas Institucionais;
- c) - Cada IFES que tiver um PPP selecionado receberá, como incentivo, em uma



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

única parcela, no ano de implantação, recursos de:

10.3.1 - Custeio, na ordem de R\$ 4.000,00 por estudante;

## 11 – CRONOGRAMA

Eventos	Prazos
Período de Apresentação dos Projetos Políticos Pedagógicos	De 10/09/2012 a 05/11/2012
Avaliação técnica dos PPP's	De 08/11/2012 a 16/11/2012
Avaliação pedagógica	De 21/11/2012 a 23/11/2012
<b>Adequação dos PPP's</b>	<b>De 26/11/2012 a 29/11/2012</b>
Publicação do Resultado Provisório - divulgação no site ( <a href="http://portal.mec.gov.br/secadi">http://portal.mec.gov.br/secadi</a> ).	Até 03/12/2012
Interposição de Recursos contra o Resultado Provisório	De 04/12/2012 a 05/12/2012
Análise dos Recursos interpostos - divulgação no site ( <a href="http://portal.mec.gov.br/secadi">http://portal.mec.gov.br/secadi</a> ).	De 06/12/2012 a 07/12/2012
Publicação do Resultado Final - DOU	Até 10/12/2012
Desistência por parte da proponente	De 11 /12/2012 a 13/12/2012

## 12 - DA CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

12.1 – O MEC disponibilizará vagas para contratação de professores e técnicos administrativos, considerando as ofertas de vagas nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, em três anos.

## 13 - DISPOSIÇÕES FINAIS:

- - Os PPP's submetidos estão sujeitos à aceitação total e incondicional das normas e instruções constantes neste Edital.
- - Informações complementares poderão ser obtidas por meio do endereço: [coordenacaoeducampo@mec.gov.br](mailto:coordenacaoeducampo@mec.gov.br)

AMARO HENRIQUE PESSOA LINS  
Secretário de Educação Superior

CLAUDIA PEREIRA DUTRA  
Secretária de Educação Continuada, Alfabetização,  
Diversidade e Inclusão

MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA  
Secretário de Educação Profissional e Tecnológica



**ANEXO 07: DECRETO Nº 7.352, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010.**

Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, incisos IV e VI, alínea “a”, da Constituição, e tendo em vista o disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no art. 33 da Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009,

**DECRETA:**

Art. 1º A política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e o disposto neste Decreto.

§ 1º Para os efeitos deste Decreto, entende-se por:

I - populações do campo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural; e

II - escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo.

§ 2º Serão consideradas do campo as turmas anexas vinculadas a escolas com sede em área urbana, que funcionem nas condições especificadas no inciso II do § 1º. -

§ 3º As escolas do campo e as turmas anexas deverão elaborar seu projeto político pedagógico, na forma estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação.

§ 4º A educação do campo concretizar-se-á mediante a oferta de formação inicial e continuada de profissionais da educação, a garantia de condições de infraestrutura e transporte escolar, bem como de materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto adequados ao projeto político-pedagógico e em conformidade com a realidade local e a diversidade das populações do campo.

Art. 2º São princípios da educação do campo:

I - respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;

II - incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;

III - desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo;

IV - valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; e



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

V - controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo.

Art. 3º Caberá à União criar e implementar mecanismos que garantam a manutenção e o desenvolvimento da educação do campo nas políticas públicas educacionais, com o objetivo de superar as defasagens históricas de acesso à educação escolar pelas populações do campo, visando em especial:

I - reduzir os indicadores de analfabetismo com a oferta de políticas de educação de jovens e adultos, nas localidades onde vivem e trabalham, respeitando suas especificidades quanto aos horários e calendário escolar;

II - fomentar educação básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos, integrando qualificação social e profissional ao ensino fundamental;

III - garantir o fornecimento de energia elétrica, água potável e saneamento básico, bem como outras condições necessárias ao funcionamento das escolas do campo; e

IV - contribuir para a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, à conexão à rede mundial de computadores e a outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas do campo.

Parágrafo único. Aos Estados, Distrito Federal e Municípios que desenvolverem a educação do campo em regime de colaboração com a União caberá criar e implementar mecanismos que garantam sua manutenção e seu desenvolvimento nas respectivas esferas, de acordo com o disposto neste Decreto.

Art. 4º A União, por meio do Ministério da Educação, prestará apoio técnico e financeiro aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios na implantação das seguintes ações voltadas à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo em seus respectivos sistemas de ensino, sem prejuízo de outras que atendam aos objetivos previstos neste Decreto:

I - oferta da educação infantil como primeira etapa da educação básica em creches e pré-escolas do campo, promovendo o desenvolvimento integral de crianças de zero a cinco anos de idade;

II - oferta da educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, com qualificação social e profissional, articulada à promoção do desenvolvimento sustentável do campo;

III - acesso à educação profissional e tecnológica, integrada, concomitante ou sucessiva ao ensino médio, com perfis adequados às características socioeconômicas das regiões onde será ofertada;

IV - acesso à educação superior, com prioridade para a formação de professores do campo;

V - construção, reforma, adequação e ampliação de escolas do campo, de acordo com critérios de sustentabilidade e acessibilidade, respeitando as diversidades regionais, as características das distintas faixas etárias e as necessidades do processo educativo;

VI - formação inicial e continuada específica de professores que atendam às necessidades de funcionamento da escola do campo;

VII - formação específica de gestores e profissionais da educação que atendam às necessidades de funcionamento da escola do campo;

VIII - produção de recursos didáticos, pedagógicos, tecnológicos, culturais e literários que atendam às especificidades formativas das populações do campo; e

IX - oferta de transporte escolar, respeitando as especificidades geográficas, culturais e sociais, bem como os limites de idade e etapas escolares.



§ 1º A União alocará recursos para as ações destinadas à promoção da educação nas áreas de reforma agrária, observada a disponibilidade orçamentária.

§ 2º Ato do Ministro de Estado da Educação disciplinará as condições, critérios e procedimentos para apoio técnico e financeiro às ações de que trata este artigo.

Art. 5º A formação de professores para a educação do campo observará os princípios e objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, conforme disposto no Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, e será orientada, no que couber, pelas diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.

§ 1º Poderão ser adotadas metodologias de educação a distância para garantir a adequada formação de profissionais para a educação do campo.

§ 2º A formação de professores poderá ser feita concomitantemente à atuação profissional, de acordo com metodologias adequadas, inclusive a pedagogia da alternância, e sem prejuízo de outras que atendam às especificidades da educação do campo, e por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

§ 3º As instituições públicas de ensino superior deverão incorporar nos projetos político-pedagógicos de seus cursos de licenciatura os processos de interação entre o campo e a cidade e a organização dos espaços e tempos da formação, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.

Art. 6º Os recursos didáticos, pedagógicos, tecnológicos, culturais e literários destinados à educação do campo deverão atender às especificidades e apresentar conteúdos relacionados aos conhecimentos das populações do campo, considerando os saberes próprios das comunidades, em diálogo com os saberes acadêmicos e a construção de propostas de educação no campo contextualizadas.

Art. 7º No desenvolvimento e manutenção da política de educação do campo em seus sistemas de ensino, sempre que o cumprimento do direito à educação escolar assim exigir, os entes federados assegurarão:

I - organização e funcionamento de turmas formadas por alunos de diferentes idades e graus de conhecimento de uma mesma etapa de ensino, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental;

II - oferta de educação básica, sobretudo no ensino médio e nas etapas dos anos finais do ensino fundamental, e de educação superior, de acordo com os princípios da metodologia da pedagogia da alternância; e

III - organização do calendário escolar de acordo com as fases do ciclo produtivo e as condições climáticas de cada região.

Art. 8º Em cumprimento ao art. 12 da Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, os entes federados garantirão alimentação escolar dos alunos de acordo com os hábitos alimentares do contexto socioeconômico-cultural-tradicional predominante em que a escola está inserida.

Art. 9º O Ministério da Educação disciplinará os requisitos e os procedimentos para apresentação, por parte dos Estados, Municípios e Distrito Federal, de demandas de apoio técnico e financeiro suplementares para atendimento educacional das populações do campo, atendidas no mínimo as seguintes condições:

I - o ente federado, no âmbito de suas responsabilidades, deverá prever no respectivo plano de educação, diretrizes e metas para o desenvolvimento e a manutenção da educação do campo;

II - os Estados e o Distrito Federal, no âmbito de suas Secretarias de Educação, deverão contar com equipes técnico-pedagógicas específicas, com vistas à efetivação de políticas públicas de educação do campo; e

III - os Estados e o Distrito Federal deverão constituir instâncias colegiadas, com



participação de representantes municipais, das organizações sociais do campo, das universidades públicas e outras instituições afins, com vistas a colaborar com a formulação, implementação e acompanhamento das políticas de educação do campo.

Parágrafo único. Ato do Ministro de Estado da Educação disporá sobre a instalação, a composição e o funcionamento de comissão nacional de educação do campo, que deverá articular-se com as instâncias colegiadas previstas no inciso III no acompanhamento do desenvolvimento das ações a que se refere este Decreto.

Art. 10. O Ministério da Educação poderá realizar parcerias com outros órgãos e entidades da administração pública para o desenvolvimento de ações conjuntas e para apoiar programas e outras iniciativas no interesse da educação do campo, observadas as diretrizes fixadas neste Decreto.

Art. 11. O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, executado no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Agrário pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, nos termos do art. 33 da Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, integra a política de educação do campo.

Art. 12. Os objetivos do PRONERA são:

- I - oferecer educação formal aos jovens e adultos beneficiários do Plano Nacional de Reforma Agrária - PNRA, em todos os níveis de ensino;
- II - melhorar as condições do acesso à educação do público do PNRA; e
- III - proporcionar melhorias no desenvolvimento dos assentamentos rurais por meio da qualificação do público do PNRA e dos profissionais que desenvolvem atividades educacionais e técnicas nos assentamentos.

Art. 13. São beneficiários do PRONERA:

- I - população jovem e adulta das famílias beneficiárias dos projetos de assentamento criados ou reconhecidos pelo INCRA e do Programa Nacional de Crédito Fundiário - PNFC, de que trata o § 1º do art. 1º do Decreto nº 6.672, de 2 de dezembro de 2008;
- II - alunos de cursos de especialização promovidos pelo INCRA;
- III - professores e educadores que exerçam atividades educacionais voltadas às famílias beneficiárias; e
- IV - demais famílias cadastradas pelo INCRA.

Art. 14. O PRONERA compreende o apoio a projetos nas seguintes áreas:

- I - alfabetização e escolarização de jovens e adultos no ensino fundamental;
- II - formação profissional conjugada com o ensino de nível médio, por meio de cursos de educação profissional de nível técnico, superior e pós-graduação em diferentes áreas do conhecimento;
- III - capacitação e escolaridade de educadores;
- IV - formação continuada e escolarização de professores de nível médio, na modalidade normal, ou em nível superior, por meio de licenciaturas e de cursos de pós-graduação;
- V - produção, edição e organização de materiais didático-pedagógicos necessários à execução do PRONERA; e
- VI - realização de estudos e pesquisas e promoção de seminários, debates e outras atividades com o objetivo de subsidiar e fortalecer as atividades do PRONERA.

Parágrafo único. O INCRA celebrará contratos, convênios, termos de cooperação ou



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Planaltina - FUP

outros instrumentos congêneres com instituições de ensino públicas e privadas sem fins lucrativos e demais órgãos e entidades públicas para execução de projetos no âmbito do PRONERA.

Art. 15. Os projetos desenvolvidos no âmbito do PRONERA poderão prever a aplicação de recursos para o custeio das atividades necessárias à sua execução, conforme norma a ser expedida pelo INCRA, nos termos da legislação vigente.

Art. 16. A gestão nacional do PRONERA cabe ao INCRA, que tem as seguintes atribuições:

- I - coordenar e supervisionar os projetos executados no âmbito do Programa;
- II - definir procedimentos e produzir manuais técnicos para as atividades relacionadas ao Programa, aprovando-os em atos próprios no âmbito de sua competência ou propondo atos normativos da competência do Ministro de Estado do Desenvolvimento Agrário; e
- III - coordenar a Comissão Pedagógica Nacional de que trata o art. 17.

Art. 17. O PRONERA contará com uma Comissão Pedagógica Nacional, formada por representantes da sociedade civil e do governo federal, com as seguintes finalidades:

- I - orientar e definir as ações político-pedagógicas;
- II - emitir parecer técnico e pedagógico sobre propostas de trabalho e projetos; e
- III - acompanhar e avaliar os cursos implementados no âmbito do Programa.

§ 1º A composição e atribuições da Comissão Pedagógica Nacional serão disciplinadas pelo Presidente do INCRA.

§ 2º A Comissão Pedagógica Nacional deverá contar com a participação de representantes, entre outros, do Ministério do Desenvolvimento Agrário, do Ministério da Educação e do INCRA.

Art. 18. As despesas da União com a política de educação do campo e com o PRONERA correrão à conta das dotações orçamentárias anualmente consignadas, respectivamente, aos Ministérios da Educação e do Desenvolvimento Agrário, observados os limites estipulados pelo Poder Executivo, na forma da legislação orçamentária e financeira.

Art. 19. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 4 de novembro de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

*Fernando Haddad Daniel Maia*